



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

RAFAEL VASCONCELOS DE OLIVEIRA

**GYMNASIO ARCHIDIOCESANO ANCHIETA (1925-1955) EM SILVÂNIA-GOIÁS:
POLÍTICA, RELIGIÃO E EDUCAÇÃO**



UBERLÂNDIA, MG

2025

RAFAEL VASCONCELOS DE OLIVEIRA

**GYMNASIO ARCHIDIOCESANO ANCHIETA (1925-1955) EM SILVÂNIA-GOIÁS:
POLÍTICA, RELIGIÃO E EDUCAÇÃO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação.

Área de Concentração: História e Historiografia da Educação

Orientador: Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho.

UBERLÂNDIA, MG

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

O48g Oliveira, Rafael Vasconcelos de, 1988-
2025 *Gymnasio Archidiocesano Anchieta (1925-1955) em Silvânia-Goiás*
[recurso eletrônico]: política, religião e educação / Rafael Vasconcelos de
Oliveira. - 2025.

Orientador: Carlos Henrique de Carvalho.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de
Pós-graduação em Educação.
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2025.5529>
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Educação. 2. Historiografia. 3. Educação e Estado. 4. Escolas católicas. I. Carvalho, Carlos Henrique de, 1961-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em Educação. III. Título.

CDU: 37

Rejâne Maria da Silva
Bibliotecária-Documentalista – CRB6/1925



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1G, Sala 156 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: (34) 3239-4212 - www.ppged.faced.ufu.br - ppged@faced.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Educação				
Defesa de:	Tese de Doutorado Acadêmico, 26/2025/457, PPGED				
Data:	Quatorze de agosto de dois mil e vinte e cinco	Hora de início:	08:30	Hora de encerramento:	11:20
Matrícula do Discente:	12213EDU041				
Nome do Discente:	RAFAEL VASCONCELOS DE OLIVEIRA				
Título do Trabalho:	"Gymnasio Archidiocesano Anchieta (1925-1955) Em Silvânia - Goiás: Política, Religião e Educação"				
Área de concentração:	Educação				
Linha de pesquisa:	História e Historiografia da Educação				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	"TRAJETÓRIAS IMPERFEITAS E INSPIRAÇÕES (IN)ACABADAS NA RELAÇÃO ESTADO E IGREJA CATÓLICA NO ESPAÇO LUSOBRASILEIRO: O LAICO E O RELIGIOSO NA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO (1890-1960)"				

Reuniu-se, através da Plataforma Microsoft Teams, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Educação, assim composta: Professores Doutores: Maria Cristina Gomes Machado - UEM; Silvia Aparecida Caixeta - IFGoiano; Armindo Quillici Neto - UFU; Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro - UFU e Carlos Henrique de Carvalho, orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Carlos Henrique de Carvalho, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(as) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Henrique de Carvalho, Presidente**, em 14/08/2025, às 11:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Cristina Gomes Machado, Usuário Externo**, em 14/08/2025, às 13:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Armindo Quillici Neto, Professor(a) do Magistério Superior**, em 14/08/2025, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Silvia Aparecida Caixeta Issa, Usuário Externo**, em 18/08/2025, às 14:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Betania de Oliveira Laterza Ribeiro, Professor(a) do Magistério Superior**, em 18/08/2025, às 14:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6554054** e o código CRC **8636C51E**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela força e sabedoria que me guiou ao longo de toda a minha trajetória no doutorado. Sem Sua graça, nada seria possível.

Ao meu querido avô Benedito Martins Vasconcelos, *in memoriam*, que sempre foi uma fonte de amor e apoio em minha vida. Sua presença espiritual me motiva a seguir em frente e buscar a excelência em tudo o que faço.

Aos meus tios José Martins Constantino Vasconcelos e Valdivino Martins Constantino Vasconcelos, à tia Maria Amélia Vasconcelos e mãe Maria Osvaldina Vasconcelos, que sempre estão ao meu lado incentivando, dando apoio e amor.

Aos técnicos administrativos e docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, que contribuíram para o meu crescimento acadêmico e conhecimento.

Ao Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho, professor e orientador desta tese, que com seu comprometimento, excelência acadêmica, generosidade em me guiar, trouxe contribuições muito importantes para a realização desta pesquisa. Obrigado por todas orientações, pelas conversas e pelo constante incentivo.

Aos membros da banca examinadora, meus agradecimentos por aceitarem o convite. Sou grato pelas leituras atentas, pelas críticas construtivas e pelas contribuições que certamente enriqueceram este trabalho.

À Fundação Cultural Frei Simão Dorvi da Cidade de Goiás-GO na pessoa da coordenadora Maria de Fátima Silva Cançado, ao Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa – Barbacena – MG, aos servidores da Coordenação Regional de Educação de Silvânia, a pesquisadora Dr. ^a Vanessa Carnielo Ramos Gomes, ao Instituto de Pesquisas e Estudo Históricos do Brasil Central, ao Padre Manoel Claro, a ex-secretária do Gymnasio Archidiocesano Anchieta Prof. ^a Sônia Santos, e tantos mais que me forneceram acesso a valiosas fontes de pesquisa, essenciais e fundamentais para a realização deste estudo sobre esta tão importante instituição de ensino secundário do estado de Goiás.

As minhas amigas de estudo e luta Danielle Cristina Silva, Maria Isabel Silva de Moraes e a Palloma Victoria Nunes e Silva, que sempre estiveram dispostas a trocar ideias, discutir temas relevantes e apoiar uns aos outros ao longo dessa caminhada. Cada uma teve um papel importante nesta fase da minha vida e sempre lembrei de vocês.

Às amigas e amigos, que estiveram comigo em todos os momentos, sejam eles de alegria ou de dificuldades. A amizade de vocês é um tesouro que carrego comigo todos os

dias. A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, meu mais sincero agradecimento.

E, por fim, ao IF Goiano Campus Urutaí, minha casa de trabalho, que contribuíram para o meu crescimento, tanto pessoal quanto profissional.

Agora, finalmente, Doutor em Educação!

"Fostes vós quem sonhou este Ginásio. Vós o idealizastes com vossa crença, vós o construístes com vosso trabalho. [...] E hoje, quando nosso Ginásio despede sua primeira turma, sois ainda vós que vindes trazer-nos vossa palavra autorizada e preciosa de Paraninfo, a descobrir-nos caminhos fecundos e seguros, nas incertezas da hora que vivemos."

— *Trecho do discurso de Hélio de Araújo Lobo, orador da 1^a turma de bacharéis do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, dirigido a Dom Emanuel Gomes de Oliveira. Publicado no jornal Brasil Central, 06 de dezembro de 1936, p. 2.*

RESUMO

Esta tese de doutorado, apresentada como requisito para a obtenção do título pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia – MG, especificamente na Linha de Pesquisa em História e Historiografia da Educação, busca uma contribuição para a história e historiografia da educação em Goiás, explorando o período de 1925 a 1955, quando o Gymnasio Archidiocesano Anchieta foi fundado e atuou em Bonfim-GO (atual Silvânia-GO). O estudo aponta como problemática a convergência de interesses entre a Arquidiocese de Goiás, liderada por Dom Emanuel Gomes de Oliveira neste recorte temporal, e o projeto de expansão educacional católica, que incluía tanto a formação propedêutica quanto a formação técnica agrícola, sendo que as categorias de análises mobilizadas foram bastante objetivas, não havendo codificação na organização dos dados, mas as referências bibliográficas utilizadas foram organizadas e interpretadas conforme a gradativa amplitude dos eixos temáticos convertidos em títulos e subtítulos. O objetivo é analisar as características educacionais, pedagógicas e organizacionais do Gymnasio Archidiocesano Anchieta e sua relação com o contexto social, político e religioso da época, buscando compreender o papel estratégico da instituição na formação educacional e técnica de jovens, articulando a expansão católica às demandas regionais. A metodologia adotada é bibliográfica, documental e qualitativa, pois se trata de um trabalho historiográfico porque é constituído de fatos históricos por meio de fontes que testificam o passado de uma instituição escolar católica, sendo essas fontes: voluntárias ou documentais, involuntárias e bibliográficas, admitindo – se que essas fontes constituem o universo das informações que foram utilizadas para reconstruir o itinerário da instituição escolar. Foram aproximadamente 195 referências bibliográficas que compuseram a pesquisa, sendo possível destacar algumas delas: Azzi (1997/1999/2002, 2003 e 2019), Barros (2006/2017), Costa (2020), Gomes (2029), Gonçalves (2020/2021), Manacorda (2004), Mendonça (2009/2012), Nosella e Buffa (2006/2013), Revista Informação Goiana, Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central, Jornal Brasil Central e Zotti (2004/2007). A pesquisa organiza-se em três etapas: levantamento e catalogação de fontes, análise documental e construção da narrativa histórica e em quatro capítulos, sendo que o primeiro capítulo trata dos arranjos educacionais, políticos e religiosos em Goiás entre 1925 e 1955, entendendo que esses arranjos foram pilares da fundação do Gymnasio Archidiocesano Anchieta; o segundo capítulo faz uma breve descrição da transição de arraial de Bonfim para Silvânia-GO e descreve como Silvânia-GO abrigou a instituição num período de grandes transformações no Estado e no país por conta da Revolução de 1930, da restauração da Igreja Católica e das reformas educacionais implementadas na primeira metade do século XX; O terceiro capítulo trata da estrutura organizacional do Gymnasio Archidiocesano Anchieta enquanto escola confessional, estabelecendo um diálogo com teóricos que compreendem as nuances deste tipo de escola. Nesse capítulo dá-se uma ênfase ao ensino secundário que no Brasil como um todo, este tipo de ensino se iniciou a partir do Decreto Lei nº 4.244 de 09/04/1942 se configurando como um ensino de formação básica para a elite, sendo que os cursos no ensino secundário eram oferecidos em dois tipos de estabelecimentos, os ginásios (1º ciclo) e os colégios (2º ciclo). O quarto capítulo descreve os principais detalhes da fundação e funcionamento do Gymnasio Archidiocesano Anchieta no recorte temporal da pesquisa, enfatizando a pesquisa documental e encarando a dificuldade de acesso aos arquivos escolares da instituição. Os resultados apontam para a centralidade de Dom Emanuel Gomes de Oliveira como articulador estratégico na fundação e gestão do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, considerando que a administração do estabelecimento de ensino adaptou elementos do modelo salesiano ao contexto regional, promovendo a integração entre a formação propedêutica e utilitária. As fontes indicam que a instituição desempenhou um papel relevante na articulação entre

educação, cultura e religião, contribuindo para o projeto de expansão católica e para a economia de Goiás, na medida que atendia as demandas sociais locais, regionais e estaduais. No que se refere ao trabalho pedagógico do Gymnasio Archidiocesano Anchieta durante os anos de 1925 e 1955, entende-se que suas concepções e ações pretendiam ser um instrumento contribuinte para a maximização de conhecimentos, pois se demonstra por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, a importância do Gymnasio Archidiocesano Anchieta para o desenvolvimento da educação em Silvânia/GO e em todo o Estado, reportando ao fato de a cidade, em função da fundação e funcionamento dessa unidade escolar ter formado tantas personalidades que contribuíram enormemente para o engrandecimento do Estado.

Palavras-chave: política; igreja; educação; escola católica; ensino secundário.

ABSTRACT

This doctoral dissertation, submitted as a requirement for the PhD degree in Education at the Graduate Program in Education of the Federal University of Uberlândia – MG, specifically within the Research Line in History and Historiography of Education, seeks to contribute to the history and historiography of education in Goiás, exploring the period from 1925 to 1955, when the *Gymnasio Archidiocesano Anchieta* was founded and operated in Bonfim-GO (present-day Silvânia-GO). The central problem of the study concerns the convergence of interests between the Archdiocese of Goiás, led by Dom Emanuel Gomes de Oliveira during this period, and the Catholic educational expansion project, which included both propaedeutic and agricultural technical training. The categories of analysis employed were highly objective, with no codification in the organization of data. However, the bibliographic references were systematized and interpreted according to the gradual expansion of thematic axes, which were converted into titles and subtitles. The main objective is to analyze the educational, pedagogical, and organizational characteristics of the *Gymnasio Archidiocesano Anchieta* and its relation to the social, political, and religious context of the time, in order to understand the strategic role of the institution in the educational and technical formation of youth, linking Catholic expansion to regional demands. The methodology adopted is bibliographic, documentary, and qualitative, since this is a historiographical work built upon historical facts through sources that testify to the past of a Catholic school institution. These sources include voluntary or documentary, involuntary, and bibliographic materials, all of which constitute the body of information used to reconstruct the school's historical trajectory. Approximately 195 bibliographic references composed the research corpus, among which the following stand out: Azzi (1997/1999/2002, 2003, 2019), Barros (2006/2017), Costa (2020), Gomes (2029), Gonçalves (2020/2021), Manacorda (2004), Mendonça (2009/2012), Nosella & Buffa (2006/2013), *Revista Informação Goiana*, Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central, *Jornal Brasil Central*, and Zotti (2004/2007). The research was organized in three stages—collection and cataloguing of sources, documentary analysis, and construction of the historical narrative—and is structured into four chapters. The first chapter examines the educational, political, and religious arrangements in Goiás between 1925 and 1955, which laid the foundation for the establishment of the *Gymnasio Archidiocesano Anchieta*. The second chapter provides a brief description of the transition from the settlement of Bonfim to the city of Silvânia-GO, and discusses how Silvânia hosted the institution during a period of profound transformations in the state and the country, due to the Revolution of 1930, the restoration of the Catholic Church, and the educational reforms implemented in the first half of the 20th century. The third chapter addresses the organizational structure of the *Gymnasio Archidiocesano Anchieta* as a denominational school, engaging with theorists who explore the nuances of this type of institution. Particular emphasis is given to secondary education, which in Brazil as a whole was formally structured through Decree-Law No. 4,244 of April 9, 1942, configuring it as a basic education track for the elite. At that time, secondary education was offered in two types of establishments: *ginásios* (first cycle) and *colégios* (second cycle). The fourth chapter presents the main details regarding the foundation and functioning of the *Gymnasio Archidiocesano Anchieta* within the defined time frame, emphasizing documentary research and acknowledging the difficulties encountered in accessing the school's archives. The findings highlight the central role of Dom Emanuel Gomes de Oliveira as a strategic leader in the foundation and management of the *Gymnasio Archidiocesano Anchieta*, considering that the school's administration adapted elements of the Salesian model to the regional context, fostering integration between propaedeutic and utilitarian training. The sources indicate that the institution played a significant role in articulating education, culture, and religion, contributing both to the Catholic expansion project and to the economy of Goiás,

insofar as it responded to local, regional, and state demands. Regarding the pedagogical work of the *Gymnasio Archidiocesano Anchieta* between 1925 and 1955, the study concludes that its conceptions and practices sought to serve as a contributing instrument for the enhancement of knowledge. The bibliographic and documentary research demonstrates the importance of the *Gymnasio Archidiocesano Anchieta* for the development of education in Silvânia-GO and throughout the state, underscoring the fact that the city, through the establishment and operation of this school, educated many individuals who later made substantial contributions to the advancement of Goiás.

Keywords: politics; church; education; catholic school; secondary education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Senhor do Bonfim assentada no altar mor	85
Figura 2 – Imagem da cidade de Bonfim (Praça do Rosário, 1930)	89
Figura 3 – Mapa do município de Silvânia e municípios vizinhos	92
Figura 4 – Igreja do Senhor do Bonfim em Silvânia – Goiás	94
Figura 5 - Gymnasio Archidiocesano Anchieta na época de sua fundação	96
Figura 6 - Mapa dos estados em que a educação salesiana se originou e ainda existe	100
Figura 7 – Carta que relata a estrutura física do Gymnasio Archidiocesano Anchieta à época de sua construção.....	103
Figura 8 – Nota sobre a inspeção federal feita ao Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 1932	105
Figura 9 – Publicidade veiculada sobre o Gymnasio Archidiocesano Anchieta dando conta das vantagens e cuidados com a estrutura física do mesmo	106
Figura 10 – Publicidade veiculada sobre o Gymnasio Archidiocesano Anchieta dando conta dos cursos oferecidos à época.....	106
Figura 11 – Planta Baixa do 1º andar do Gymnasio Archidiocesano Anchieta	108
Figura 12 – Planta Baixa do 2º andar do Gymnasio Archidiocesano Anchieta	109
Figura 13 – Fachada do Gymnasio Archidiocesano Anchieta (1944).....	110
Figura 14 – Jornal “A Notícia” – 19/03/1937, p. 7	114
Figura 15 – Nota de elogio ao diretor da época que o Gymnasio Archidiocesano Anchieta foi visitado pelo engenheiro Dr. Balduíno de Almeida em 1930.....	116
Figura 16 – Depoimento de ex-aluno do Gymnasio Archidiocesano Anchieta	119
Figura 17 – Padre Pian, Diretor do Gymnasio Archidiocesano Anchieta e o professor de português do mesmo estabelecimento	121
Figura 18 – Documento da Missão Salesiana de Mato Grosso	121
Figura 19 – Notas sobre a contribuição de outros padres na administração do Pe João Pian (1931/1941)	122
Figura 20 – Notas sobre a contribuição de outros padres na administração do Pe João Pian (1931/1941)	122
Figura 21 – Pe. Cleto Caliman: diretor do Gymnasio Archidiocesano Anchieta entre 1950-1955	123
Figura 22 – Alunos internos do Gymnasio Archidiocesano Anchieta trabalham em reparação de lago (1952).....	124

Figura 23 – Nota sobre as propostas pedagógicas do Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 1933	125
Figura 24 – Nota sobre as propostas pedagógicas do Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 1936	125
Figura 25 – Publicidade chamativa para matrículas no Gymnasio Archidiocesano Anchieta no início do ano de 1935	126
Figura 26 – Histórico Escolar do Discente Misach Ferreira Júnior (1936).....	127
Figura 27 – Time de futebol do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, no início dos anos 30.....	130
Figura 28 – Equipamentos de Física, Química e Ciências Práticas vindos da Europa.....	134
Figura 29 – Notas das inscrições e da realização do exame de Madureza no início de 1936	135
Figura 30 – Notas das inscrições e da realização do exame de Madureza no início de 1936	135
Figura 31 – Nota sobre a realização do exame de Madureira no Gymnasio Archidiocesano Anchieta no início de 1936.....	136
Figura 32 – Nota sobre a realização do exame de Madureira no Gymnasio Archidiocesano Anchieta no início de 1936.....	136
Figura 33 – Carta do Governador Pedro Ludovico a Dom Emanuel apresentando alunos no curso de Madureza em 1937	137
Figura 34 – Nota sobre a oficialização do Gymnasio Archidiocesano Anchieta como Estabelecimento Livre de Ensino Secundário	141
Figura 35 – Início da construção do Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 1924	142
Figura 36 – Início da construção do Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 1924	142
Figura 37 – Receitas e despesas da construção do Gymnasio Archidiocesano Anchieta entre dezembro/1928 e março/1929	143
Figura 38 – Decreto nº 24.624 de 9 de julho de 1934 que prorrogou a Gymnasio Archidiocesano Anchieta como Ginásio de ensino secundário.....	144
Figura 39 – Especificidades da Reforma do Ensino Secundário ajustadas no Gymnasio Archidiocesano Anchieta.....	145
Figura 40 – Grade curricular do ginásial 1 (1 ^a a 4 ^a séries 1941/1944)	146
Figura 41 – Demonstrativo das avaliações no Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 1950	151
Figura 42 – Publicidade de convocação para o curso de admissão em março/1933	155
Figura 43 – Nota sobre a inserção de alunos do Gymnasio Archidiocesano Anchieta na Escola de InSTRUÇÃO Militar anexada à referida instituição	157
Figura 44 – Nota sobre a realização de um retiro espiritual do clero nas dependências do	

Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 1931	158
Figura 45 – Grupo de alunos no Gymnasio Archidiocesano Anchieta (1936).....	159
Figura 46 – Grupo de alunos no Gymnasio Archidiocesano Anchieta, jogando	159
Figura 47 – Nota sobre a participação da banda do Gymnasio Archidiocesano Anchieta numa festa em Urutaí-GO em 1935	161
Figura 48 – Nota sobre a expansão das ações agrícolas no Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 1936	161
Figura 49 – Capa inicial das pastas dos alunos	163
Figura 50 – Requerimento de inscrição para outra série	164
Figura 51 – Atestado de sanidade para doenças infectantes.....	164
Figura 52 – Recibo de pagamentos das mensalidades do Gymnasio Archidiocesano Anchieta	165
Figura 53 – Nota de estímulo aos alunos que desenvolveram as melhores composições literárias	169
Figura 54 – Carta aberta expulsão de um aluno em 1942	170
Figura 55 – Ficha de avaliação de Educação Física no Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 1941	171
Figura 56 – Nota sobre o encerramento do ano letivo de 1931	175
Figura 57 – Nota sobre o diploma de catequista que permita a aluna ministrar o Ensino Religioso no Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 1936.....	175
Figura 58 – Destaque para a Festa do Cristo Rei em 31/10/1931	178
Figura 59 – Nota da festa de Dom Bosco que trazia vários tipos de expressões.....	179
Figura 60 – Grupo teatral formado por alunos do Gymnasio Archidiocesano Anchieta (1936)	180
Figura 61 – Nota sobre eventos que constituíram as comemorações cívicas de 07 de setembro de 1936 realizados pelo Gymnasio Archidiocesano Anchieta	181
Figura 62 – Nota de convocação para matrículas no ano letivo de 1932	182
Figura 63 – Inauguração do Clube Literário Henrique Silva em 1936	182

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resumo da formação acadêmica a partir da graduação.....	33
Quadro 2 – Histórico da formação administrativa de Silvânia-GO.....	895
Quadro 3 – Diretores do Gymnasio Archidiocesano Anchieta entre 1925 e 1955.....	116
Quadro 4 – Grade curricular do curso ginásial nos anos 1941/1944 do Gymnasio Archidiocesano Anchieta.....	146
Quadro 5 – Formato dos primeiros docentes do Gymnasio Archidiocesano Anchieta.....	154
Quadro 6 – Normas disciplinares para os alunos em algumas áreas da educação do Gymnasio Archidiocesano Anchieta.....	165
Quadro 7 - Documentos Constantes nos dossiês de matrícula do Gymnasio Archidiocesano Anchieta - Silvânia-GO (1925-1955)	173
Quadro 8 – Primeiros alunos do Gymnasio Archidiocesano Anchieta	174

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Percentuais do ensino geral e secundário no Brasil segundo as categorias entre 1933 e 1953	79
Tabela 2 – Percentuais do ensino secundário em Goiás entre 1933 e 1953	80
Tabela 3 – Estabelecimentos de ensino secundário público em Goiás –1941 a 1955.....	82
Tabela 4 – População do município segundo o sexo e a área.....	91
Tabela 5 – Percentual de analfabetos em Bomfim/GO em 1920	93
Tabela 6 – Percentual de analfabetos em Silvânia/GO em 1950.....	93

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	20
1.1	Memorial	27
1.1.1	O início da minha formação acadêmica	27
1.1.2	Da graduação em diante	30
1.2	Métodos e fontes	35
1.3	Organização da tese.....	38
2	ARRANJOS EDUCACIONAIS, POLÍTICOS E RELIGIOSOS EM GOIÁS ENTRE 1925 E 1955 QUE FUNDAMENTARAM A FUNDAÇÃO DO GYMNASIO ARCHIDIOCESANO ANCHIETA	44
2.1	Produção historiográfica da educação em Goiás na primeira metade do século XX.....	46
2.2	Política, religião e educação em Goiás no início do século XX	49
2.3	História da educação em Goiás	57
2.4	A Igreja Católica em Goiás.....	61
2.5	Relação entre educação e política em Goiás (1925-1955) e a implantação do Ensino Secundário	69
3	BONFIM: DE ARRAIAL PARA MUNICÍPIO DE SILVÂNIA/GO	84
3.1	Histórico do Arraial de Bonfim e sua importância para Goiás.....	84
3.2	De Bonfim para Silvânia: principais aspectos.....	88
3.3	Bonfim/Silvânia recebe o Gymnasio Archidiocesano Anchieta	94
4	GYMNASIO ARCHIDIOCESANO ANCHIETA E SUA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL CATÓLICA: DIÁLOGO TEÓRICO COM AS FONTES	98
4.1	Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia – GO: estrutura organizacional de uma escola confessional católica.....	101
4.1.1	Estrutura física	103
4.1.2	Estrutura pedagógica	110
4.1.3	Estrutura administrativa	114
4.1.4	Estrutura educacional	123
4.2	As finalidades, práticas pedagógicas adotadas e principais desafios enfrentados pelo Gymnasio Archidiocesano Anchieta entre 1925 e 1955	130
5	GYMNASIO ARCHIDIOCESANO ANCHIETA: PRINCIPAIS DETALHES SOBRE SUA FUNDAÇÃO E FUNCIONAMENTO	139

5.1	Cursos oferecidos e os principais aspectos da organização curricular	145
5.1.1	As avaliações	150
5.2	Formato do corpo docente: normas, rotinas e metodologias.....	152
5.2.1	Relação da comunidade escolar e extraescolar com o Gymnasio Archidiocesano Anchieta.....	156
5.3	O corpo discente: normas disciplinares para os alunos, premiações e punições.....	161
5.4	Impactos na sociedade: eventos religiosos/artísticos e cívicos/culturais.....	176
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	183
	REFERÊNCIAS.....	194
	APÊNDICE A – PRODUÇÕES ACADÊMICAS RELACIONADAS COM A HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO EM GOIÁS	209
	APÊNDICE B – FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO DE SILVÂNIA – GOIÁS.....	217
	ANEXO A – JORNAL <i>CORREIO DA MANHÃ</i>	219
	ANEXO B – JORNAL LAVOURA E COMERCIO	220
	ANEXO C – DECRETO Nº 800, 06/03/1931	221
	ANEXO D – CONSTRUÇÃO DAS OBRAS DA CATEDRAL	224
	ANEXO E – CARTA A D. EMANUEL TRATANDO QUESTÕES RELATIVAS AO AUMENTO DO PRÉDIO DO GYMNASIO ARCHIDIOCESANO ANCHIETA – 20/11/1953	225
	ANEXO F – JORNAL DA ÉPOCA – MENÇÃO AO GYMNASIO ANCHIETA	229
	ANEXO G – DOCUMENTO DA ÉPOCA COM O HISTÓRICO DO GYMNASIO ARCHIDIOCESANO ANCHIETA	233
	ANEXO H – ESTATUTO DO GYMNASIO ARCHIDIOCESANO ANCHIETA.....	235

1 INTRODUÇÃO

A compreensão da História da Educação e das Instituições Escolares é de suma importância para historiadores e educadores, uma vez que proporciona um conhecimento valioso para refletir sobre o presente e contribui para o entendimento das práticas pedagógicas e do nosso papel na sociedade. A constante discussão e análise dos aspectos históricos das instituições escolares são fundamentais, pois permitem uma visão ampla da evolução dos sistemas e das políticas educacionais e das abordagens pedagógicas ao longo do tempo.

É crucial reconhecer que a produção científica nesta área não é apenas um registro neutro de eventos passados, mas também reflete os paradigmas dominantes e o poder social associado à capacidade de "produzir ciência", tanto por indivíduos quanto por instituições escolares (Hayashi; Ferreira Junior, 2020). Dessa forma, ao pesquisar os processos histórico-educacionais, educadores e historiadores podem compreender melhor as raízes das práticas e ideologias educacionais contemporâneas, bem como desenvolver uma consciência crítica das influências políticas, sociais e culturais que moldaram e continuam a moldar o campo educacional.

Portanto, tratar da História da Educação e das instituições escolares remete à noção de credibilidade apresentada por Latour e Woolgar (1997). Esses teóricos argumentam que a credibilidade dos estudos científicos sobre a Educação e instituições está atrelada:

[...] à própria substância da produção científica (fatos) e à influência de fatores externos: financiamentos e instituições. [...] às estratégias de investimento dos pesquisadores, às teorias epistemológicas, aos sistemas de reconhecimentos científicos e ao ensino científico (Latour; Woolgar, 1997, p. 221).

Observa-se, portanto, que a História da Educação e das instituições escolares (ou de outros objetos de estudo) se baseia em concepções, isto é:

[...] não se caracteriza como uma concepção homogênea em termos teórico-metodológicos, o que reforça a análise de que se trata de um movimento de renovação do fazer científico do historiador, que tem algumas grandes bandeiras em interior – sintetizadas pelos chamamentos novidadeiros – e no interior do qual se situam historiadores das mais diferentes posturas e ecletismos, desde os defensores de uma história narrativa, até o delírio de uma meta-história chamada de hipercrítica (Lombardi, 2003, p. 6).

Segundo Magalhães (2004, p. 15) “a educação como processo multivetorial e continuado de (in) formação e de desenvolvimento da pessoa realiza-se por uma interação ‘consciente’ das questões humanas e sociais, num permanente equilíbrio ambiental”, o que

leva a compreender que toda sua história, assim como, a história das instituições escolar, a exemplo do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, está vinculada aos seus agentes, tempos, objetivos e resultados e, principalmente aos seus elementos empíricos (tópicos dos capítulos 4 e 5 e figuras 20, 24, 38, 39, por exemplo) que se confirmam em dados e informações coletados por meio da experiência e da observação que podem ser usados para comprovar ou refutar teorias e hipóteses sobre o funcionamento da referida instituição e o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, estando assim relacionada a esses elementos não se pode falar da História da Educação sem inserir a história das instituições escolares, até porque:

[...] educação/instituição traduz toda a panóplia de meios, estruturas, agentes, recursos, mas também as marcas socioculturais e civilizacionais que os estados e outras organizações mantêm em funcionamento para fins de permanência e mudança social (Magalhães, 2004, p. 15).

O que o autor expressa é que existem distintas perspectivas de se conceber o mundo que se encontram materializadas no sujeito e na instituição escolar, de forma que se faz necessário compreender o indivíduo no processo de escolarização como um ser social que tem suas emoções controladas por um processo civilizador, considerando-se que o sujeito já possui conhecimentos oriundos de sua rede de relações sociais. Sendo assim, enquanto panóplia de meios, estruturas, agentes, recursos e marcas socioculturais e civilizacionais, a educação e a escola necessitam ser observada e trabalhada sob a perspectiva social, coletiva e singular.

Tem-se, aqui, que a educação é a capacidade de criar e corresponder aos desafios da realidade mediante a uma resposta ao ensino que, por sua vez é materializado numa instituição escolar dentro de um contexto sócio pedagógico mais amplo. Por essa razão, é preciso compreender que a história das instituições escolares.

[...] não é necessariamente a história do melhor dos mundos, nem de uma instituição uniforme no tempo e no espaço. Desenvolve-se, desde os aspectos morfológicos, funcionais e organizacionais até aos aspectos curriculares, pedagógicos e vivenciais numa complexa malha de relações intra e extramuros, cuja evolução se apresenta profundamente marcada pela sua instrução nas conjunturas históricas locais (Magalhães, 2004, p. 124).

A mesma literatura ressalta que as instituições escolares são organismos vivos, cuja integração numa política normativa e numa estrutura educativa de dimensão nacional e internacional é fator de conflito entre os campos de liberdade, criatividade, sentido crítico e

automização dos atores e o normativismo burocrático e político pedagógico estruturante. As instituições educativas transmitem uma cultura (a cultura escolar) e não deixam de produzir culturas, cuja especificidade lhes confere uma identidade histórica (Magalhães, 2004, p. 124).

Pode-se inferir que as instituições escolares buscavam a formação de um indivíduo com valores de uma educação profissional, moral e social que leve a uma coerência espiritual com as coisas e a si mesmo. No Brasil, os pensadores se movimentaram em busca de soluções que atravessassem fronteiras, derrubassem mitos e, ao mesmo tempo, não esquecessem o papel da escola, do educador e do Estado e suas responsabilidades.

Entende-se, portanto, que no século, além da história da educação vir desenvolvendo novos temas, ela está vinculada à história das instituições escolares que, por sua vez, passam a ter responsabilidades não somente à instrução, mas com a formação de um sujeito conhecedor dos seus direitos e cumpridor de seus deveres, o cidadão patriótico, detentor de uma consciência nacional.

A História da Educação mostra que as instituições escolares vieram para maximizar a importância da educação formal, devendo considerar que o Brasil apresenta, em cada período de sua história, realidades e contextos diferentes, mas que, evidentemente, não influencia muito no modelo de educação destinado às classes populares, quase sempre privando-as de uma educação democrática, libertadora, transformadora e realmente de qualidade (Silva; Souza, 2018).

Assim, quando se trata da história de uma instituição escolar em específico, há que compreender os fatores congruentes, os processos interativos, as concepções que se mesclam, as ideologias e culturas dos grupos, os aspectos legais que se relacionaram durante sua existência etc., ainda que se abram muitos parênteses e questionamentos.

Surge, então, a indagação central: de que forma o Gymnasio Archidiocesano Anchieta se estabeleceu como uma instituição católica orientada pela Congregação Salesiana durante o período delimitado? Para abordar essa questão, é necessário mergulhar nos contextos político, econômico, social e religioso da época, analisando a interação entre tais fatores e a trajetória específica do Gymnasio Archidiocesano Anchieta entre os anos 1925 e 1955.

O processo de institucionalização da Congregação Salesiana no Brasil começou com a chegada dos primeiros missionários salesianos em 1883, em Niterói (RJ), onde fundaram o primeiro colégio, o Santa Rosa. Nos anos seguintes, expandiram sua atuação com a criação do Liceu Coração de Jesus em São Paulo e do Colégio São Joaquim em Lorena, e a chegada das Filhas de Maria Auxiliadora para educar as meninas. O projeto salesiano no Brasil se consolidou com o estabelecimento de centros educativos e oficinas de ofícios, que, junto aos

oratórios festivos, visavam à educação integral e evangelização da juventude, especialmente os mais necessitados.

A obra salesiana se expandiu com o intuito de promover a educação integral dos jovens e a evangelização, especialmente os mais carentes, por meio de um método que une razão, religião e amorevolezza (palavra italiana, sem tradução para a Língua Portuguesa, que traz a ideia de carinho), como proposto por Dom Bosco. A Congregação Salesiana, juntamente com outras iniciativas católicas, foi fundamental para o desenvolvimento da educação no Brasil, especialmente no que se refere à formação profissional e ao ensino técnico e até hoje suas obras continuam a atuar na educação da juventude brasileira, mantendo um vasto trabalho de educação e desenvolvimento humano em diversas instituições pelo país¹.

É pertinente observar que a educação aplicada pela Congregação Salesiana (ou educação salesiana) originou-se no Brasil em 1875, todavia foi no início do século XX que ela se estabeleceu em Goiás, com a ampliação das suas obras em 1932. Desse modo, a educação salesiana aplicada no Gymnasio Archidiocesano Anchieta no período delimitado sofria intercorrências da Reforma Católica, do movimento chamado *tridentino* e pela fase política marcada pelo controle e domínio político das oligarquias (Brandão, 2006).

Os salesianos, por sua vez, foram se adaptando ao novo regime político e as escolas católicas passaram a ser o local ideal para a formação dos filhos de famílias mais abastadas. Com o passar dos anos os salesianos deram preferência para os colégios² voltados para a profissionalização, levando à extinção dos trabalhos de campo voltados para as crianças e jovens pobres (Brandão, 2006). Nesse contexto está o Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia/GO, sendo preciso ressaltar que os salesianos tinham apoio da Igreja Católica, porém enfrentavam resistência do Movimento Liberal que estava latente naquela época no país e em Goiás.

Sendo assim, pode-se dizer que os interesses que motivaram a criação e manutenção dessa instituição educacional ao longo do período estabelecido foram, essencialmente, religiosos, políticos e econômicos, entretanto, não se pode ignorar que as estratégias pedagógicas e administrativas empregadas pelo referido Gymnasio Archidiocesano Anchieta buscava executar um projeto de escola centrado nas relações entre pessoas comprometidas

¹ Considerações sobre a institucionalização da Congregação Salesiana no Brasil encontradas em: <https://www.salesianos.br> Acesso em: 16/09/2025.

² A fundação dos colégios, das Escolas Profissionalizantes, das Escolas Agrícolas e dos oratórios festivos são a base da participação da Congregação Salesiana na história da educação no Brasil. Os colégios funcionaram em sistema de internato e externato até o ano de 1975. (Brandão, 2006, p. 95).

com a transformação da realidade em que estão inseridas, visando à contínua e indispensável formação de uma comunidade educativa: é esse o desafio do legado pedagógico de Dom Bosco (1815-1888).

Analisa-se também as estratégias adotadas pela instituição para se consolidar e se manter num contexto tão dinâmico e desafiador no período em questão. Isso envolverá uma análise das políticas educacionais vigentes, das relações de poder da Igreja Católica com a sociedade goiana, bem como das estratégias pedagógicas e administrativas desenvolvidas pelo Gymnasio Archidiocesano Anchieta.

Ao final da pesquisa, espera-se não apenas ampliar os conhecimentos sobre a história da educação em Goiás, mas também fornecer *insights* críticos sobre o papel das instituições educacionais confessionais na formação da sociedade goiana durante o período em questão, levando-se em consideração que esta instituição de ensino foi fundada em 1925 e operou como parte da Inspetoria São João Bosco, integrante da Rede Salesiana do Brasil, ao longo de muitas décadas.

Em um marco significativo de sua história, em 1970, o Gymnasio Archidiocesano Anchieta estabeleceu uma parceria com o Governo de Goiás, passando a oferecer educação nos níveis fundamental e médio. Esta colaboração expandiu consideravelmente seu alcance e influência na região. No entanto, em um desdobramento posterior, em 2010, o Gymnasio Archidiocesano Anchieta foi encerrado e desativado. A pesquisa visa, portanto, examinar o período de funcionamento do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, contextualizando sua evolução ao longo do tempo e analisando os fatores que contribuíram para suas mudanças e eventual encerramento.

Para tanto, outros objetivos se desencadearam, sendo eles: a) analisar a produção historiográfica da Educação em Goiás na primeira metade do século XX, bem como as interrelações e intercorrências entre política, religião e educação no Estado nesse mesmo período; b) descrever a transição do arraial de Bonfim para o município de Silvânia – GO; c) analisar toda a estrutura física e organizacional do Gymnasio Archidiocesano de Silvânia – GO; d) identificar os principais detalhes desse ginásio desde sua fundação até o ano de 1955.

Já em relação ao referencial teórico que fundamenta a pesquisa, sobre instituições escolares, é preciso, segundo Magalhães (2004, p. 20), preocupar-se “com a tessitura de nexos epistemológicos entre a educação, instituição educativa e história da educação”, para que se possa impor inteligibilidade aos processos e fatos educativos. O autor ainda propõe, uma reflexão mais simplista sobre a escola, definindo-a como epistemologia de uma totalidade, bem como, esboça comentários sobre a História das Instituições Educativas, definindo-as

como

[...] organismos vivos, cuja integração numa política normativa e numa estrutura educativa de dimensão nacional e internacional é fator de conflito entre os campos da liberdade, criatividade, sentido crítico e autonomização dos atores e o normativismo burocrático e político-ideológico estruturante (Magalhães, 2004, p. 124).

Estudos conduzidos por Magalhães (2004) no âmbito da História da Educação, demonstram especialmente para os pesquisadores engajados em investigações relacionadas à história das instituições educacionais. A obra de Magalhães se destaca não apenas pela profundidade das reflexões apresentadas, assim como pela amplitude de suas concepções educativas e por meio da abordagem dos diversos paradigmas educacionais existentes, sejam eles humanistas, laicos, religiosos, entre outros.

A leitura de Magalhães proporciona uma compreensão mais ampla e aprofundada sobre o papel das instituições escolares ao longo da história, permitindo aos pesquisadores explorar diferentes aspectos, como suas origens, evolução, influências ideológicas e impacto na sociedade. Suas análises críticas e perspicazes oferecem um arcabouço teórico robusto para a investigação histórica, orientando os pesquisadores na análise das múltiplas dimensões que permeiam o universo educacional.

Ao se debruçarem sobre as pesquisas relacionadas às instituições escolares, os estudiosos têm a expectativa de alcançar resultados que estejam em sintonia com as perspectivas e conclusões delineadas por Magalhães (2004, p. 168-169). Suas obras fornecem um ponto de referência fundamental e inspirador, oferecendo valiosas contribuições para a construção de um conhecimento mais profundo e abrangente sobre a história da educação.

Nesta perspectiva educação, instituição e história da educação são pilares fundamentais nas investigações acadêmicas, constituindo-se em instâncias epistêmicas, substantivas, metodológicas e de investigação-ação. Sua representação, tanto nos planos material quanto simbólico, e sua abordagem científica, desafiam a uma compreensão multidimensional e multifatorial, tanto nos contextos sincrônicos quanto diacrônicos.

Ao longo de sua evolução, bem como em sua preservação e consolidação, a dinâmica institucional emerge como um constructo complexo, no qual se entrelaçam a educação compreendida como atualização científica, axiológica, tecnológica, de cidadania, de humanidade e de subjetivação –, a história – enquanto discurso pleno, integrativo e evolutivo – e a instituição – enquanto enquadramento, referente, metaeducação, estrutura de ação e de institucionalização.

Estabelecer conexões entre essas instâncias é essencial para torná-las inteligíveis, racionais, significativas e prospectivas, proporcionando uma compreensão mais profunda e abrangente do fenômeno educacional e de suas manifestações institucionais ao longo do tempo. Nas palavras de Magalhães (2004)

Educação, instituição, história da educação são [...] instâncias epistêmicas, substantivas, metodológicas e de investigação-ação, cuja representação, nos planos material e simbólico, e abordagem científica desafiam a uma multidimensionalidade e a uma mutifatorialidade, nos quadros sincrônico e diacrônico. [...] Na sua evolução, como na sua conservação e consolidação, a dinâmica institucional traduz-se num constructo em que se entrelaçam a educação (como atualização científica, axiológica, tecnológica, de cidadania, de humanidade e subjetivação), a história (como discurso pleno, integrativo, evolutivo) e a instituição (como enquadramento, referente, metaeducação, estrutura de ação e de institucionalização). Tecer nexos entre essas instâncias é torná-las inteligíveis, racionais, significativas, projetivas (Magalhães, 2004, p. 168-169).

No sentido de arrematar os nexos estabelecidos entre as instâncias escolares, bem como os nexos estabelecidos dentro do Gymnasio Archidiocesano Anchieta no recorte temporal da pesquisa, tem-se que os nexos referencial, situacional, doutrinal e operacional constituíram a forma com a instituição se estabeleceu como uma instituição católica orientada pelo carisma salesiano durante o período delimitado. Ou seja,

- a) o marco referencial tinha como base a seleção cuidadosa e criteriosa dos conhecimentos, valores e métodos que a sociedade, na época, propunha para a educação das crianças e jovens;
- b) o marco situacional previu o Gymnasio Archidiocesano Anchieta como um espaço educativo para aprender, resgatando a função primeira da escola que é formar a pessoa, preparando-a para discernir e enfrentar as mudanças de uma sociedade em constante transformação;
- c) o marco doutrinal nasceu de uma visão humanista e cristã, em sintonia com o carisma da educação salesiana, sendo está voltada para a formação integral do ser humano como “honesto cidadão e bom cristão”;
- d) o marco operacional entendia a educação como processo de construção e desenvolvimento pessoal pelo qual o aluno, relacionando-se com o ambiente, com os outros e com a sociedade, crescia e se constituía como pessoa, fazendo com que a educação ultrapassasse o espaço da escola e incidisse sobre a totalidade da vida do aluno³.

³ Considerações sobre os nexos estabelecidos no Gymnasio Archidiocesano Anchieta. Disponível

1.1 Memorial

1.1.1 O início da minha formação acadêmica

Segundo Rego (2014), a palavra Memorial vem do latim *Memoriale* e significa momentos e fatos memoráveis que precisam ser lembrados e narrados, pois se constitui num importante instrumento para a compreensão dos avanços no processo de formação, entendendo que esses avanços fundamentam a reflexão acerca dos saberes e das práticas docentes. Para a autora, o memorial pessoal, modesto e rigoroso vem sendo usado no campo da educação por pensadores renomados no meio acadêmico e educacional brasileiro.

Sarlo (2007), por sua vez, define o memorial como uma descrição que resgata as lembranças ou acontecimentos durante todo o percurso educativo do educador, no sentido de fazer com que esse profissional reflita acerca dos saberes produzido. Por essa razão, o relato é feito na primeira pessoa do singular, visto que o sujeito expõe sua vida de diferentes formas e em diversos meios. Logo, considero o memorial acadêmico fundamental, pois constrói uma contextualização dos avanços desse processo e me permite vislumbrar expectativas de maior ampliação do conhecimento em favor do desenvolvimento de habilidades e competências no decorrer da atuação profissional.

Sendo assim, este memorial tem como objetivo resumir a minha trajetória acadêmica a partir da graduação, levando em conta que sou professor de formação, mas atuando hoje como Técnico Administrativo em Educação, portanto, um “técnico-educador”, batalhando pela continuidade da minha formação ao longo da vida/carreira. As reflexões que desenvolvo ao longo deste memorial estão a reverberar na construção da minha formação e identidade profissional, enquanto educador.

Assim, ao sistematizar as memórias, indicar os sentidos e expressar os desafios de percurso, considero ser esta prática discursiva de reconstrução da experiência formativa, buscando articular passado-presente-futuro, num processo de “reinvenção” no qual procuro interpretar e atribuir um *status* “científico” a minha vida acadêmica e as aprendizagens ao longo desta trajetória em curso.

Tive uma infância comum, mas com diferentes mediações e vivências nos espaços de proximidade com a família, somando amigos, madrinha, padrinho, tios e vizinhos, ressaltando que a minha família não tinha (e não tem) nenhuma escolarização, sendo os homens, trabalhadores rurais. Sempre estive envolvido com a Igreja Católica e práticas religiosas,

numa primeira escala, de modo que o alargamento da sociabilidade proporcionada pela chegada à escola confere novas descobertas de mundo, de enfrentamentos e adaptações. Comigo não foi diferente, apesar dos permanentes cuidados e zelos.

O ingresso nesse universo social, marcado pela primeira fase do Ensino Fundamental, em alguns aspectos foi uma extensão da experiência familiar, ou seja, todos os movimentos da escola eram voltados para o catolicismo, o que despertou em mim o interesse em conhecer mais sobre a educação religiosa e instituições escolares religiosas. Em outras palavras, o fato de ser de família católica e estudar em escolas que preconizavam o catolicismo me despertou para esse universo de formação e pesquisa, o que me leva a concordar com Pollak (1992), quando ele afirma que:

Ninguém pode construir uma autoimagem isenta de mudança, de negociação, de transformação em função dos outros. A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referências aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros (Pollak, 1992, p. 204).

A experiência das séries iniciais com as professoras (tias) propiciou minha inserção na instituição escolar pública, protagonizando os primeiros enfrentamentos, dificuldades e desafios. Ao mesmo tempo, trilhava os passos em outros espaços e sociabilidade nas atividades religiosas, igualmente revestidas de significados e distintos aprendizados. Superar a timidez, adquirir autoconfiança, me sentir capaz, protagonizar responsabilidades e tarefas, teriam sido as marcas mais recorrentes.

Passada a primeira fase da Educação Básica, ao inserir-me no Ensino Médio, conheci a professora Priscilla Frazão que se tornaria uma de minhas guias e guardiãs, além das minhas maiores inspirações, uma influência forte na minha formação acadêmica e no meu futuro profissional. Vale ressaltar que a escola estadual pública foi o meu espaço de convivência social por excelência. E neste tipo de escola me surgiu uma inquietação: “qual o meu papel na escola enquanto aluno e depois como educador”?

Essa inquietação vai ao encontro ao que Passeggi (2016, p.73) afirma: “Ora, para o adulto, seu horizonte biográfico se estreita, suas prioridades tornam-se urgentes, suas preocupações devem encontrar soluções mais imediatas”. Então, concluindo o Ensino Médio, em 2005, era hora de pensar em qual vestibular fazer, qual curso escolher? Mesmo porque em 2007 me inscrevi no concurso público da Prefeitura Municipal de Urutaí – GO para o cargo de auxiliar de biblioteca e passei. O concurso fora realizado em agosto/2007 e fui convocado para trabalhar em dezembro do mesmo ano. Esse avanço na minha vida profissional fez com

que eu refletisse sobre a necessidade de seguir minha formação acadêmica.

Nesse exercício me pus a pensar. Em um dado momento me interessei por Matemática, incentivado pela professora Priscilla Frazão, aquela mesma que foi meu exemplo por anos e anos. Ai, virou a chave da minha vida. Decidi fazer o vestibular para este curso. Uma decisão motivada por admiração e gosto, parecia ser o caminho certo. Essa oportunidade veio em dezembro de 2009, quando o Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí- GO sediaria um vestibular para o Curso de Licenciatura em Matemática, me fazendo pensar: “Agora é minha hora, vou realizar meu sonho!”. Tentei. Passei! Tornei-me aluno do Curso de Licenciatura em Matemática.

No ensino superior, o que se pode observar, sem dificuldades, no contexto da formação inicial ou continuada, é que quase invariavelmente, ao (re) ingressarem, como alunos, na sala de aula, os professores tendem a experienciar um processo de “regressão” ao se sentir novamente de volta aos bancos da escola (Passeggi, 2016, p. 68).

Não concordo com a fala de “experienciar um processo de regressão”. Pelo contrário, particularmente comigo, somado aos colegas que me acompanharam do Ensino Médio, a experiência no Ensino Superior propiciou avanços na minha formação. Conclui o Ensino Superior em 2013. Percorrer esse processo formativo e concluir com êxito foi um sonho realizado com alegria e contentamento, pois consegui me orgulhar de minha escolha, além de aprender e compartilhar conhecimento.

Começa, em 2013, o interesse por pesquisas na área da educação. O trabalho de conclusão do Ensino Superior com o título ‘A relação formação/atuação e construção da identidade docente para o ensino da matemática’ foi uma introdução para a realização de pesquisas posteriores. Aqui, me vejo obrigado a concordar com Freire (1996) quando ele assevera que:

O que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa, e do que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, como professor, como pesquisador (Freire, 1996, p. 32).

Sem o interesse e o prazer de pesquisar eu não teria chegado até aqui. A formação docente e de profissionais da educação exige muito mais que estar em sala de aula. Soares (1991, p. 25) destaca que nossa formação se expressa “além da enumeração que está em seu currículum vitae, a análise, a crítica, a justificativa”. Segundo a autora: “[...] a história de uma

vida acadêmica e das ideologias que a foram informando se faz pela história do que se leu, ao lado da história do que se escreveu e da história do que se ensinou” (Soares, 1991, p. 70).

Nessa acepção, a oportunidade de uma formação em nível superior em uma instituição federal, foi revestida de múltiplos significados, de importâncias construídas ao longo do tempo de convivência no espaço do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. Os aprendizados e as expectativas de inserção profissional sinalizavam como horizontes futuros. Atuar na educação, tornar-me um educador.

Foi uma forma de estar mais perto daqueles que eu admirava, porque ao compartilhar do conhecimento que os fazia ser minha inspiração, eu também poderia ser um dia o motivo de inspiração de alguém. As amizades, a família, os laços que foram construídos no caminho ajudam a ser uma rede de segurança e nos fazem acreditar no próprio nosso potencial. As dificuldades foram necessárias, assim como todo o percurso para finalmente chegar a esse lugar. Mas, mesmo com o sorriso no rosto de ter conquistado um sonho, um gosto amargo ainda estava em mim.

Reportando a 2013, nesse ano, eu continuava atuando na Biblioteca Municipal “Terezinha Maria de Lima Torres” de Urutaí-GO e como um grande avanço, fui convidado pela diretora Neura de Fátima Vaz, a compor o corpo docente do Colégio Estadual “Dr. Vasco dos Reis Gonçalves” como professor substituto das disciplinas de Matemática, Biologia, Química e Física; disciplinas essas que ministrei por 10 meses. Essa oportunidade foi tão importante para mim que é difícil colocar em palavras, dada a sensação que guardo comigo ao poder trabalhar como professor no dia a dia.

Em 2014, deixei a função de Auxiliar de Biblioteca na Prefeitura Municipal de Urutaí e a de professor do Colégio Estadual “Dr. Vasco dos Reis Gonçalves”. Deixei-as com o peito cheio de gratidão, orgulho e alegria, pois eu iria assumir, em março de 2014, no Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí - GO, o cargo de Assistente de Alunos, do concurso que obtive aprovação em 2012. Uma nova oportunidade e experiência profissional estava por vir, retornando à instituição onde me graduei como servidor federal, para atuar como agente formador, desempenhando função no quadro técnico. Seria mais um passo significativo na construção pessoal e no investimento profissional.

1.1.2 Da graduação em diante

A continuidade nessa história de formação se deu no Curso de Especialização em Metodologia do Ensino de Química e Física pela Universidade Cândido Mendes no ano de

2014, um exemplo de como o estudo sempre me acompanhou, e como a busca incessante pelo conhecimento me motivava. No ano seguinte (2015), me aventurei a voar mais alto! Realizei com grande emoção duas disciplinas como aluno especial no Mestrado em Educação (PPGEDUC - UFG/Regional Catalão), com a Prof^a Dr^a. Aparecida Maria Almeida Barros e com a Prof.^a Dr.^a Juliana Pereira de Araújo⁴.

Essas disciplinas eram Seminário de Pesquisa 1 e Seminário de pesquisa 2 que me ensinaram que a investigação sobre a prática profissional do educador, a par da sua participação na qualidade da educação oferecida no nosso país, constitui um elemento importante da identidade profissional dos professores. Durante o tempo que estava desenvolvendo essas disciplinas, eu e meus colegas compartilhávamos nossas pesquisas e isso me encantava, pois sabia que era isso que queria: conhecer mais a fundo esse universo do pesquisar.

Quando digo que realizei com emoção essas duas disciplinas, digo que o conhecimento é de fato um bem que não perde sua validade, muito pelo contrário, ele agrupa valor. E no meu quadro de retalhos de conhecimentos de diversas áreas, das diversas tentativas que fiz, essas duas disciplinas tem lugar de ouro em meio a tanto que aprendi. Em dezembro de 2015, fui aprovado no processo seletivo do Mestrado em Educação como aluno regular, para a Turma 2016 pela Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão - GO. Um passo importante para minha carreira profissional, cuja meta é tornar-me professor.

Assim, ao ter contatos teóricos com a área de conhecimento ‘história de instituições escolares’ é que foi possível pensar sobre o fato de que a história de uma instituição escolar está longe de ser uma história contínua, previsível e linear, já que essa história é atravessada pela história de vida das pessoas que por ali viveram e conviveram numa multiplicidade de condições, num contexto dinâmico, imprevisível e complexo. Isso representa a possibilidade de diferentes sujeitos históricos atribuírem outros significados a estes momentos que narro da minha perspectiva.

Achei interessante a possibilidade de pesquisar sobre instituições escolares católicas. Minha pesquisa que resultou na dissertação de mestrado trouxe como título “Escola Paroquial João XXIII de Urutáí⁵-GO (1960 – 2001) sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Aparecida Maria

⁴ As datas comemorativas enquanto ferramentas da cultura escolar de uma escola essencialmente católica – disciplina: cultura escolar: conceitos e fundamentos – 2015.

Escola Paroquial “João XXIII” de Urutáí XXIII - GO (1960-2001): possibilidades de articulação entre os ideais revolucionários e uma pedagogia cristã – Disciplina: Modernidade, Pós-modernidade e Educação: estudos sociológicos – 2015.

⁵Estabelecendo paralelos entre a Escola Paroquial “João XXIII” de Urutáí - GO com a educação democrática e a escola progressista – Disciplina: Educação e Conhecimento – 2016.

Almeida Barros. Ao vincular-me à Linha de Pesquisa Políticas Educacionais, História da Educação e Pesquisa Auto (biográfica) tive a oportunidade de aprofundar conhecimentos no campo da História da Educação e da Cultura Escolar.

Esses conhecimentos me propiciaram a formação enquanto pesquisador em Educação, com aproximação em temas, sujeitos, métodos e referencial teórico, fontes e objetos, dentre os quais, situei a vertente das instituições escolares. Durante a permanência no Mestrado em Educação, foram inúmeros os desafios referentes à produção acadêmica, participação em eventos, realização de projetos de extensão, ao mesmo tempo em que trabalhei em cargos e comissões em diversas frentes, temas e demandas relacionados ao meu cargo no IF Goiano Campus Urutaí-GO.

Em tempo concomitante, também investi em um segundo curso superior, realizando uma Licenciatura em Pedagogia, no período 2016-2017, pela Faculdade Alfa América. Nessa graduação meu trabalho de conclusão de curso foi voltado totalmente para a pedagogia, com o seguinte título: ‘A utilização dos jogos e brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil’, considerando que “a investigação sobre a prática é, por consequência, um processo fundamental de construção do conhecimento sobre essa mesma prática e, portanto, uma atividade de grande valor para o desenvolvimento profissional dos professores” (Souza; Costa; Soares, 2011, p. 84).

Ao fazer uma retrospectiva, posso dizer que desde quando decidi qual caminho seguir, não era surpresa que a educação despertava em mim um grande interesse, tendo a docência e a pesquisa dentro de minha projeção futura. O Mestrado não seria o caminho natural para mim que decidi dedicar à vida acadêmica, mas sim, uma alegria, um motivo de orgulho, pois, era a continuação do meu sonho de investir na minha capacitação profissional. Continuar contextualizando conhecimentos sobre a educação e as instituições escolares, foi como retribuir o cuidado e incentivo vindos do meu avô, tia e mãe.

Seria o coroamento de um sonho e investimentos coletivos, promovidos no plano familiar. Conclui o Mestrado com muito esforço e dedicação em abril de 2018. Somadas tais experiências, me deparo novamente com aquele mesmo coração adolescente em dúvida em frente a uma escolha, e mais uma vez eu escolho perseverar. Portanto, uma pergunta me rodeia: “E agora?” E a resposta já conhecida: “Seguir!” As oportunidades de ocupar cargos e funções no IF Goiano Campus Urutaí-GO propiciaram experiências, vivência institucional, assim como novas perspectivas na minha formação acadêmica.

Passei a almejar o Doutorado com a mesma vontade, responsabilidade e emoção que vivenciava nos anos iniciais da minha escolarização ao buscar não ser reprovado em nenhuma série. Talvez por isso chegasse ao Doutorado certo de que todos os fatos que enredam essa narrativa endossam o desejo de continuar a minha formação acadêmica, ampliando e aprofundando a pesquisa sobre o objeto ‘Instituições Escolares’, no campo da História da Educação. No doutorado busco a oportunidade da qualificação, por meio do amadurecimento enquanto pesquisador na área (quadro 1).

Quadro 1 – Resumo da formação acadêmica a partir da graduação

Etapas da formação acadêmica	Cursos realizados	Período	Instituições onde realizou os cursos
Graduação	Matemática	2010-2013	IF Goiano Campus Urutaí
	Pedagogia	2016-2017	ALFAMÉRICA
Especialização (<i>Lato Sensu</i>)	Metodologia do Ensino de Química e Física	2014-2015	UCAM
	Metodologia do Ensino de Matemática	2021-2022	INTERVALE
	Neuropsicopedagogia	2021-2022	INTERVALE
Mestrado	Educação	2016-2018	UFG/Regional Catalão
Doutorado	Educação (em andamento)	2022	UFU

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

Novamente me deparo com a Prof.^a Dr.^a Aparecida Maria Almeida Barros e, depois de tanto tempo contando com sua disponibilidade de ensinar, dividindo comigo seu vasto conhecimento sobre instituições escolares católicas, aceitei sua sugestão para esta tese de Doutorado com o tema “Gymnasio Archidiocesano Anchieta em Silvânia-GO (1925-1955): política, religião e educação”. Mais uma vez, estava eu debruçado numa pesquisa sobre a história de uma escola católica. A escolha por esse tema não é aleatória, mas sim a insistência por uma convicção de um pesquisador que nasceu e vivencia o catolicismo além de sua formação acadêmica.

No percurso do Doutorado encontrei o Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho que se tornou meu orientador nesta pesquisa. As disciplinas do doutorado foram: Pesquisa em Educação, Liberalismo e Educação, Seminários de Pesquisa em História e Historiografia da Educação II, Formação Docente e Práticas Pedagógicas e Teorias da Educação, sendo que elas ampliaram o meu interesse pela pesquisa sobre a história de instituições escolares. Com as orientações da tese me arrisco a dizer que essa pesquisa, também, despertou o desejo de

pesquisar, analisar e descrever sobre o ensino secundário em Goiás, dado que este tipo de ensino foi iniciado, prioritariamente, em escolas católicas.

Sim, porque, as minhas inspirações e interesses são voltados, de forma muito equilibrada, para a religiosidade e para a educação. Não conseguiria vislumbrar nenhum um outro tema que não fosse relacionado com a Educação e Instituições Escolares Católicas. Se tivesse escolhido outro tema não seria conectado com a minha formação acadêmica e experiências anteriores. Vinculei, então, à linha de pesquisa ‘História e historiografia da Educação’ numa tentativa de estabelecer uma ênfase na articulação entre a educação e as instituições escolares católicas.

Aqui, abre-se um parêntese para explicitar que a tese tem como pano de fundo o Gymnasio Archidiocesano de Silvânia – GO no período de 1925-1955, de modo que todas as suas especificidades foram analisadas e descritas, todavia, a pesquisa sobre instituições escolares tem grandes desdobramentos que constituem seus eixos temáticos, de modo que essa pesquisa permite outros estudos e/ou temas.

Contudo, não se pode deixar de mencionar as dificuldades específicas desta tese. A instituição escolar escolhida como objeto de pesquisa fica em Silvânia-GO há, aproximadamente, 120 quilômetros de Urutaí-GO, minha cidade. Logo, as viagens em busca de fontes documentais traziam para a tese maior peso financeiro. Sobre os desafios inerentes à pesquisa, é preciso dizer que o mais crucial foi a impossibilidade de encontrar documentos próprios da instituição, por exemplo, Regimento Escolar, Diários de Classe, dentre outros, para respaldar o que fora escrito sobre o funcionamento do Gymnasio Archidiocesano Anchieta.

Sobre a impossibilidade de encontrar documentos próprios da instituição, para conferir maior credibilidade à pesquisa, recorro à Bonato (2005, p. 210), quando ela diz que “a falta de recursos financeiros e materiais, de mão de obra especializada para o trato da documentação [...] deixa evidente que a forma de preservação e conservação da documentação [...] das escolas podem constituir-se uma barreira no processo de pesquisar [...] seus arquivos”.

Realmente foi um desafio localizar os arquivos que foram encontrados, porém os documentos que pude encontrar ajudaram a pensar o meu objeto de estudo: o Gymnasio Archidiocesano Anchieta e, ainda, compreender que “o arquivo de uma escola tem por finalidade armazenar a documentação de interesse da escola que venha [...] permitir o levantamento de dados para a pesquisa educacional e histórica da instituição e da comunidade na qual ela está inserida” (Bonato, 2000, p. 45).

De todo modo, a pesquisa trouxe grandes contribuições para minha formação

acadêmica, especialmente no sentido de entender que a história das intuições escolares católicas, de um modo geral, fala sobre o surgimento das escolas, a sua evolução e o papel da Igreja Católica no desenrolar de suas atividades. As instituições escolares são o objeto de estudo que são e se manifestam pelo seu,

[...] contexto histórico e as circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola; seu processo evolutivo: origens, apogeu e situação atual; a vida da escola; o edifício escolar: organização do espaço, estilo, acabamento, implantação, reformas e eventuais descaracterizações; os alunos: origem social, destino profissional e suas organizações; os professores e administradores: origem, formação, atuação e organização; os saberes: currículo, disciplinas, livros didáticos, métodos e instrumentos de ensino; as normas disciplinares: regimentos, organização do poder, burocracia, prêmios e castigos; os eventos: festas, exposições, desfiles e outros. (Nosella; Buffa, 2006, p. 4).

Diante dessa manifestação abrangente do objeto de estudo que escolhi, posso dizer que a escrita deste memorial acadêmico me oportunizou revisitar aspectos da minha própria história de vida e formação, compreender como as singularidades da minha biografia educacional se conectam com aspectos mais amplos da realidade sentida e vivida no contexto no qual estou inserido socialmente. Reforça as minhas expectativas enquanto educador, reafirmando meu propósito e disposição de, ao me qualificar e investir na minha profissionalização, potencializar minha atuação enquanto educador, contribuir com município, estado e país.

Agora é respirar e decidir sobre novos avanços na minha formação acadêmica, sem me esquecer de ninguém, que desde os anos iniciais da minha escolarização, me ajudou em todo o percurso dessa formação. A formação de pesquisador promovida pelo Mestrado em Educação, me proporcionou a maturidade necessária para o investimento naquilo que considero ser a minha meta profissional, tornar-se professor de Ensino Superior. Com o Doutorado espero alcançar essa meta e ir além. Pretendo, mesmo ainda não sendo docente, continuar meu mergulho nas fontes, nos arquivos públicos para não deixar apagada e sim conhecida a história das instituições que formaram tantas pessoas.

1.2 Métodos e fontes

Muitos estudiosos falam da importância dos métodos e das fontes na construção dos fatos históricos. Bloch (1998, p. 73) afirma que “a solidez do texto histórico [...] dependerá do esmero que tiver sido aplicado na construção dos fatos; portanto o aprendizado do ofício incide [...] sobre o conhecimento das fontes e a prática do questionamento”. Em outras

palavras, as fontes sustentam a admissibilidade da história e os métodos tornam-se importantes para descrevê-la.

Assim sendo, a presente pesquisa é um trabalho historiográfico porque é constituído de fatos históricos, por meio de fontes que testificam o passado de uma instituição escolar católica, sendo essas fontes: *voluntárias ou documentais* (documentos oficialmente publicados, por exemplo, jornais, revistas, fotos etc.); *involuntárias* (correspondências privadas, diários, registros contábeis, declarações etc.); *bibliográficas* (artigos, dissertações, teses e outras publicadas acerca do tema e os *arquivos escolares*, sendo que estes “ocupam um lugar central e de referência no universo das fontes de informação que podem ser utilizadas para reconstruir o itinerário da instituição escolar” (Furtado, 2011, p. 149).

A conjugação de vários tipos de fontes responde às demandas de pesquisas no campo da História de Educação e das Instituições Escolares, sendo assim uma proposta de estudo voltada ao pluralismo epistemológico e temático, que privilegie a investigação de objetos singulares do processo educativo e da escola. Sob o ponto de vista de Vidal (2005),

Os arquivos escolares têm emergido nos últimos dez anos como temática recorrente no campo da história da educação. Relatos de experiências de organização de acervos institucionais, narrativas sobre as potencialidades da documentação escolar para a percepção da cultura escolar pretérita (e presente), publicação de inventários e guias de arquivo, elaboração de manuais e reprodução de documentos (digitados ou digitalizados) vem mobilizando investigadores da área, renovando as práticas da pesquisa e suscitando o uso de um novo arsenal teórico-metodológico (Vidal, 2005, p. 71).

Trata-se de uma pesquisa histórica situada na vertente das instituições escolares que se fundamenta em uma conjugação de fontes, sendo que, acerca das fontes documentais, a pesquisa teve como base documentos existentes na Coordenação Regional de Educação de Silvânia-GO, na Biblioteca Municipal de Silvânia-GO, na secretaria do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, no Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central (PUC Goiás), no Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa em Barbacena-MG e na Fundação Cultural Frei Simão Dorvi em Goiás-GO. Cabe destacar que, todos os documentos foram digitalizados para a correta inserção no corpo da pesquisa.

Além disso, a inclusão de fontes como livros, dissertações, teses, leis, decretos, revistas da área educacional, documentos de arquivos públicos e pessoais foi de suma importância, pois essas fontes proporciona uma perspectiva contextualizada e multidisciplinar, enriquecendo a análise e permitindo uma compreensão mais ampla e profunda do Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia-GO.

Ao definir documento como fonte de pesquisa para a execução desse estudo, foi preciso definir que se trata de uma pesquisa bibliográfica e documental, considerando-se que “a pesquisa documental não pode nem deve ser confundida com a pesquisa bibliográfica. A utilização de documentos nesses dois tipos de pesquisa faz com elas sejam vistas como iguais, no entanto elas se divergem quanto à fonte dos documentos” (Lima Junior *et al.*, 2021, p. 42).

Para os autores, a pesquisa bibliográfica se fundamenta em documentos com tratamento analítico (secundárias), publicados quase sempre em forma de livros, teses e artigos, enquanto a pesquisa documental se fundamenta em fontes primárias, ou seja, fontes não analisadas científicamente. Todavia, deve-se compreender que uma pesquisa realizada tendo como base dados e documentos diversos apresentam três aspectos que merecem atenção por parte do pesquisador: “a escolha dos documentos, o acesso a eles e a sua análise” (Lima Junior *et al.*, 2021, p. 44).

Muitos são os estudos que mostram a importância dos documentos em pesquisas sobre a história das instituições escolares. Ao buscar o máximo de fontes de todos os tipos para a elaboração da pesquisa, foi possível coletar documentos que dizem sobre o funcionamento do Gymnasio Archidiocesano Anchieta e da sua cultura escolar no recorte temporal da pesquisa, por isso é preciso levar em consideração que:

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (Cellard, 2008, p. 295).

Para este autor, outra justificativa para o uso de documentos em pesquisa é que este instrumento permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. Segundo ele, a análise documental favorece a observação do processo de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas etc. (Cellard, 2008).

Sendo assim, o método analítico parece o mais adequado, considerando que ele possibilita a contextualização de conhecimentos relativos à educação e todos os seus temas afins, entre eles a efetivação e limitações da escola católica. A tentativa de estabelecer uma ênfase na articulação que se faz entre as memórias do passado, as circunstâncias do presente e as possíveis projeções para o futuro, resultam numa narrativa válida e rica em interpretações e atribuição de sentido que não são imutáveis, mas se constituem das memórias que são passíveis de serem sempre revisitadas e reinventadas.

O interesse pela pesquisa remete à pesquisa de mestrado em 2018 que, por sua vez, também, tratava de uma instituição escolar católica (Escola Paroquial João XXII de Urutá- GO), pois de modo particular, o que se o que maximiza esse interesse é versar brevemente sobre as relações entre Estado e a Igreja Católica, no sentido de compreender como a educação salesiana fez do Gymnasio Archidiocesano Anchieta uma referência na educação da região de Bonfim-GO entre 1925-1955. Para adquirir tal compreensão era necessário conhecer a organização interna dessa instituição escolar suas principais características físicas, administrativas, pedagógicas, doutrinárias, dentre outras.

Contudo é preciso salientar que “a história das instituições educacionais é facilitada quando a escola mantém o seu arquivo histórico organizado” (Pereira, 2007, p. 88). E ainda que a legislação⁶ exige que as escolas conservem seus documentos, essa prática não foi efetivamente desenvolvida no Gymnasio Archidiocesano Anchieta, observando-se que não foi possível identificar as causas de não ter havido essa conservação o que vai de encontro ao que Furtado (2021, p. 151) ressalta: “os arquivos e locais onde se guardam os documentos ainda apresentam muitos problemas de acesso e conservação. [...] os pesquisadores ainda se deparam e lidam com muitas dificuldades para desenvolver as pesquisas históricas”⁷.

1.3 Organização da tese

A pesquisa avança do macro para o micro ao tratar sobre a importância da História da Educação e das instituições escolares, considerando-se que tanto a História da Educação quanto a história das instituições têm desenvolvido novos temas nos últimos 20 anos. Trata-se também da Historiografia da Educação destacando estudiosos e autores que vislumbraram tais temas, a exemplo da influência de Dom Emanuel Gomes de Oliveira na educação em Goiás durante o período de 1925 e 1955.

Sendo assim, o segundo capítulo, com base numa pesquisa bibliográfica, busca identificar os arranjos educacionais, políticos e religiosos em Goiás entre 1925 e 1955, arranjos estes que estão imbricados na fundação do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, sendo que a sequência da pesquisa começa descrevendo a produção historiográfica da educação em Goiás na primeira metade do século XX, bem como, busca compreender a

⁶ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4.024 de 1961) exige das instituições escolares a organização de um arquivo para a conservação de seus documentos (Furtado, 2021, p. 151).

⁷ Sobre os arquivos escolares, no que se refere ao processo de descarte, os primeiros documentos que podem ser eliminados são os cadernos dos alunos, planos de aula, diários de classe. Ao se jogar fora a documentação de professores e alunos, jogam – se as possibilidades de estudar o cotidiano das escolas (Bonato, 2005, p. 203).

relação entre política, religião e educação no Estado no mesmo período.

Aborda também sobre a História da Educação em Goiás, da Igreja católica no Estado e da relação entre educação e política no período da pesquisa, devendo observar que o desenvolvimento de novos temas está relacionado à construção ideológica da educação que se fundamenta em alguns pilares, entendendo que “toda construção ideológica – [...] incluindo também o fazer científico - é permeada por concepções de mundo, de homem, de história, de política etc. – isto é por pressupostos ontológicos, gnosiológicos e, também, axiológicos” (Lombardi, 2003, p. 6).

Em outras palavras, tem-se neste capítulo o percurso histórico de Goiás na vertente política, religiosa e educacional, abordando ainda sobre a educação em Goiás, enfatizando esta história no recorte temporal de 1925 e 1955, mesclando com todo o processo político e religioso da época, considerando-se que até os dias de hoje os desdobramentos dessa mesclagem é essencial para a compreensão dos sentidos epistemológicos e políticos dessas categorias como forma de assegurar uma formação político-pedagógica que coloque no horizonte a vocação para que os atores do processo educativo façam sua história (Hermida; Santos; Ferreira, 2022).

Desse modo, o pano de fundo desse capítulo é a inter-relação entre religião, educação e Estado⁸, destacando que a “emergência de atores políticos com discursos embasados em concepções religiosas católicas é consequência direta de transformações no catolicismo brasileiro de início da década de 1960 [...]” (Oliveira, 2011, p. 37).

Em Goiás, as relações entre Igreja e Estado foram expandidas durante o bispado de Dom Emanuel Gomes de Oliveira que, com sua atuação, se tornou um intermediário legítimo na demarcação do espaço da Igreja no cenário político-educacional do Estado, modernizando a educação sob a perspectiva da instrução integral do indivíduo. A separação Igreja-Estado em Goiás, na primeira metade do século XX, teve muita influência deste bispo, ainda que estivesse relacionado a uma troca de interesses⁹. Vaz (1997) sublinha que:

Ao fundar colégios por todo o Estado, Dom Emanuel visava não somente suprir a carência que havia destes. A escolha de uma determinada cidade para receber um colégio católico representava um atestado de prestígio e de reforço da autoridade da

⁸Este assunto, para além de uma discussão mais ampla, está sendo abordado porque após o fim do padroado para a educação católica, um dos fatores mais importantes para a igreja católica foram as congregações religiosas que ao se instalarem no Brasil, “aumentou o alcance da igreja por meio dos fiéis e proporcionou a aberturas de várias instituições escolares” (Gomes, 2019, p. 74).

⁹“De fato, em Bonfim Dom Emanuel traçou sua primeira grande articulação política em Goiás, tendo como pano de fundo a educação. Ao transferir para lá o seminário, a cidade ganhou novo impulso e, por isso, Dom Emanuel recebeu das autoridades e população locais prestígio e apoio que lhe alavancaria social e politicamente no sul de Goiás [...]” (Gomes, 2019, p. 211).

oligarquia dominante. Apertavam-se os laços entre coronéis e Igreja (Vaz, 1997, p. 240).

É pertinente destacar a constatação feita por Vanessa Carnielo Ramos Gomes sobre a inter-relação entre religião, educação e Estado na medida em que ela pondera que com a implantação da República, o decreto de laicização do Estado¹⁰ e a nova constituição de 1891, a separação entre a Igreja Católica e o Estado era fato consumado legalmente, o que prejudicava diretamente a educação.

Todavia, movimentos se intensificaram em favor da impossibilidade de se separar religião e política. Mesmo aos católicos recaia a responsabilidade de sustentar escolas religiosas onde não existiam escolas públicas. A autora esclarece que “a partir de então uma série de ações contribuíram para uma reaproximação da Igreja Católica com a política e o Estado no Brasil” (Gomes, 2019, p. 83).

O terceiro capítulo mostra que toda a história do Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia-GO está imbricada na história desse município que teve início por volta do ano de 1774, com a descoberta de lavras de ouro na região, fazendo com que os exploradores dessas lavras viessem de várias regiões do país, inclusive da Bahia, os quais trouxeram uma imagem de Nossa Senhor do Bonfim, que culminou no nome do, até então, arraial.

Desse modo, o capítulo vai descrever a história do arraial de Bonfim e sua importância para Goiás, devendo ressaltar que o arraial de Bonfim e posterior cidade de Silvânia-GO deve muito de seu progresso a D. Emanuel Gomes de Oliveira que “transferiu para lá a sede de seu bispado e esforçou-se para que os trilhos da Estrada de Ferro de Goiás passassem por Bonfim o que foi concretizado em 1933” (Município do Estado de Goiás, 1958, p. 412), assim como vai apresentar os principais aspectos que fundamentaram a transição de Bonfim para Silvânia-GO.

Em 1833, o arraial foi destituído se transformando em vila que, por sua vez, em 1943 se transformou em município, sendo que o nome “Bonfim” foi alterado para Silvânia, homenageando integrantes da família Silva que tinha prestígio no município por conta dos cargos que ocupavam. Desse modo, este capítulo mostra como o Arraial de Bonfim se originou, quais são as implicações para o processo de mudança de seu nome e quando Silvânia recebe o Gymnasio Archidiocesano Anchieta, considerando-se que:

¹⁰D119-A. Decreto Nº 119-A, de 7 de janeiro de 1890. Proíbe a intervenção da autoridade federal e dos Estados federados em matéria religiosa, consagra a plena liberdade de cultos, extingue o padroado e estabelece outras providências. Decreto disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 25 jan. 2025.

Nos níveis superestruturais – ideológico e político – a modernização, apesar de se mostrar mais lenta e menos visível, já no início dos anos 20 apresentava marcas indiscutíveis em Goiás. As ideias e valores das sociedades liberais, importados, passaram a atuar como uma força de transformação sobre o retrógrado universo ideológico regional, dando assim, início ao processo de mudanças (Borges, 1990, p. 122).

Entende-se que a transição do Arraial de Bonfim para o município de Silvânia-GO se constituiu de implicações econômicas, políticas e sociais, levando-se em conta que as condições socioeconômicas de Goiás passaram por mudanças importantes nas primeiras décadas do século XX, que seria o resultado das transformações econômicas do Brasil (Borges, 1990).

Como desde o início da pesquisa tem-se uma compilação entre política, religião e educação, é importante citar que a primeira escola pública de Silvânia-GO foi criada em 1829, e Joaquim Gomes Pinto, seu primeiro professor. Desse modo, esse capítulo trata da origem e evolução histórica de Bonfim/Silvânia, descrevendo resumidamente alguns dos aspectos mais importantes no histórico da cidade, por exemplo, toda sua formação administrativa e sua importância para Goiás, assim como, os processos imbricados na mudança do nome e os principais aspectos da cidade e a fundação do Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia-GO.

O quarto capítulo descreve o funcionamento do Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia-GO, desde o perfil da referida instituição escolar, bem como sua estrutura organizacional segundo concepções educacionais, missões, valores, práticas e relação com a comunidade silvaniense, entendendo que esse Gymnasio Archidiocesano Anchieta se caracteriza como uma instituição escolar católica era um ambiente privilegiado para a formação integral dos alunos.

Nesse capítulo estabelece-se um diálogo teórico com as fontes primárias sobre a estrutura física, pedagógica, administrativa e educativa do Gymnasio Archidiocesano Anchieta de modo a identificar as finalidades pedagógicas adotadas na instituição, levando-se em conta um período em que o Estado apresentava lacunas importantes no campo da educação, abrindo-se espaço para a Igreja Católica avançar na formação acadêmica dos cidadãos com o apoio de congregações que estavam voltadas para essa formação.

Garrone (1977) afirma que a instituição escolar católica é um tipo de instituição consciente do compromisso com formação integral do homem. O referido capítulo trata, ainda, de como se dá o desenvolvimento educacional do referido Gymnasio Archidiocesano Anchieta, descrevendo-se os formatos de ensino oferecidos pela instituição, as concepções

pedagógicas adotadas e principais desafios enfrentados.

É pertinente observar que esta instituição tem um precursor, Dom Emanuel, que ainda que tinha implícitos interesses políticos e religiosos, foi uma influência positiva para o ensino em Goiás durante o período de 1925-1955, especialmente ao considerar suas concepções e ações, levando-se em conta que ele mantinha um discurso conservador no que se relaciona à religião e modernizador no que se relaciona à economia do Estado. Gomes (2019) assevera:

No caso de Goiás, portanto, as ações de Dom Emanuel no âmbito da educação estiveram, por um lado, ligadas a um importante contexto de modernização do estado, uma vez que seu discurso católico se pautou não somente na adaptação da instituição ao mundo circundante de si, mas na luta pela preservação dos valores que acreditava ser pétreos e na restauração de sua posição politicamente hegemônica no país. Este projeto modernizador católico, expresso em Dom Emanuel em Goiás, portanto, corresponde à ânsia católica de adaptação à nova realidade brasileira imposta desde o fim do século XIX, que, na esteira do processo global de modernização – técnica, mas também de valores –, encarava o futuro nacional como necessariamente ligada ao “progresso”, tendo, portanto, que se modernizar (Gomes, 2019, p. 202).

Presume-se, portanto, que as contribuições das ações de Dom Emanuel Gomes de Oliveira em prol da educação no Estado de Goiás¹¹ geraram debates e questionamentos profundos sobre seu verdadeiro impacto e suas motivações subjacentes. Embora seja inegável que ele tenha desempenhado um papel significativo na fundação e desenvolvimento de várias instituições escolares na região, é importante analisar criticamente o contexto em que essas ações ocorreram e as consequências reais que tiveram para a comunidade educacional e para a sociedade em geral.

Além disso, a articulação política de Dom Emanuel Gomes de Oliveira levanta questões sobre sua relação com o poder político e econômico em Goiás. É válido questionar se suas alianças políticas foram motivadas pelo desejo genuíno de melhorar a educação na região ou se visavam principalmente consolidar sua própria influência e prestígio. Em resumo, ainda que Dom Emanuel tenha criado o Gymnasio Archidiocesano Anchieta, dando início ao seu projeto educacional em Goiás, de fato, em Bonfim “ele traçou sua primeira articulação política em Goiás, tendo como pano de fundo a educação” (Gomes, 2019, p. 211).

Não se pode ignorar sua importância na criação do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, todavia, é sobre instituição em si que se propõe a pesquisa. Sendo assim, o referido capítulo descreve, também, os principais desafios que o Gymnasio Archidiocesano Anchieta

⁹ Dom Emanuel ao fundar colégios pelo estado de Goiás não buscava apenas suprir a falta destes, mas também, receber atestados de prestígio e reforço da autoridade da oligarquia dominante, ou seja, buscava apertar os laços entre a Igreja e os coronéis (Vaz, 1997, p. 240).

enfrentou entre 1925 e 1955, tendo em vista que a educação escolar, a partir da década de 1920, foi vista como instrumento capaz de adequar o povo brasileiro a um novo processo civilizatório, ou seja, acreditava-se que por meio das escolas seria possível preparar o indivíduo para uma nova forma de organização social e, como consequência, o estado de Goiás e o país seriam transformados.

O quinto capítulo descreve (e ilustra) os principais detalhes da fundação e funcionamento do Gymnasio Archidiocesano Anchieta entre 1925 e 1955, com ênfase nos cursos oferecidos e os principais aspectos da organização curricular, notoriamente, vinculados ao ensino secundário que surgia de várias reformas,

[...] e estas reformas foram seguidas por todo o país, que assim como Goiás tinham escolas mantidas pelo poder público e com características parecidas, tais como, um ensino descentralizado e com as diferenças regionais um tanto mais aparente que um núcleo comum pensado pelo governo (Barros, 2012, p. 62).

Sobre as propostas do ensino secundário em Goiás e, mais especificamente, no Gymnasio Archidiocesano Anchieta, as reformas educacionais fundamentaram o processo de avaliação da instituição; as normas, rotinas e metodologias docentes; as normas disciplinares, premiações e punições para os discentes e os eventos cívicos, religiosos, artísticos e culturais como forma de realçar o aspecto formativo do ensino secundário. O Gymnasio Archidiocesano Anchieta fora criado na época em que o ensino secundário era visto como prolongamento do ensino primário.

Para Monteiro e Barros (2021) a partir de então, os alunos passaram a optar por cursarem cinco ou seis anos; o currículo foi totalmente reformulado para uma configuração em que as disciplinas não eram mais fragmentadas e os programas de ensino dos cursos secundários foram formulados pelos respectivos professores catedráticos e aprovados pelas congregações. Essas mudanças são resultado da Reforma João Luiz Alves Rocha Vaz, de 13 de janeiro de 1925.

Essa foi uma das reformas que tentou organizar o ensino secundário no país, sendo que uma de suas principais medidas foi a implantação do ensino seriado, a frequência obrigatória e a não vinculação do ensino secundário ao ensino superior. Sob o ponto de vista de Rodrigues (2018) o século XX foi importante para o ensino secundário brasileiro, pois ocorreram significativas renovações, por exemplo, o elevado crescimento do ensino secundário no país entre o período de 1938 a 1954; a oficialização deste ensino como continuação do ensino primário e o fortalecimento da modernidade institucional desse ensino.

2 ARRANJOS EDUCACIONAIS, POLÍTICOS E RELIGIOSOS EM GOIÁS ENTRE 1925 E 1955 QUE FUNDAMENTARAM A FUNDAÇÃO DO GYMNASIO ARCHIDIOCESANO ANCHIETA

A compreensão da história da educação e das instituições escolares no início do século XX requer uma análise contextualizada, considerando diversos aspectos socioeconômicos, políticos e culturais que permearam esse período. No cenário brasileiro, esse momento foi marcado por transformações significativas no campo educacional, influenciadas por mudanças globais e pelos desafios específicos enfrentados por cada região do país.

Esta pesquisa, ao investigar a história da educação e das instituições escolares no início do século XX, especialmente na região de Goiás, abrange diversas temáticas interconectadas, tais como a historiografia da educação em Goiás, as relações entre política, religião e educação no estado, além de importantes considerações sobre a trajetória educacional até o período de 1930.

A partir da análise desses temas, busca-se compreender como as dinâmicas sociais, econômicas e políticas influenciaram a configuração do sistema educacional goiano, bem como os desafios e avanços enfrentados nesse processo. Além disso, foi explorado o período entre 1925 e 1955, destacando os diálogos estabelecidos entre a educação, a religião e a política nesse contexto específico.

Ao abordar esses aspectos, pretende-se contribuir para uma compreensão mais ampla da história da educação em Goiás, evidenciando sua relevância no contexto nacional e sua influência na formação social, cultural e política do Estado. Ao trazer essas considerações para o século XX, pode-se deduzir que as instituições escolares buscavam a formação de um indivíduo com valores de uma educação profissional, moral e social que leve a uma coerência espiritual com as coisas e a si mesmo.

No Brasil, os pensadores se movimentaram em busca de soluções que atravessam fronteiras, derrubam mitos e, ao mesmo tempo, não esquecem o papel da escola, do educador e do Estado e suas responsabilidades. Entende-se, portanto, que no século XX, além da história da educação vir desenvolvendo novos temas, relaciona-se à história das instituições escolares que, por sua vez, passam a ter responsabilidades não somente à instrução, mas com a formação de um sujeito conhecedor dos seus direitos e cumpridor de seus deveres, o cidadão patriótico, detentor de uma consciência nacional.

A História da Educação mostra que as instituições escolares vieram para maximizar a

sua importância da educação formal, devendo considerar que o Brasil apresenta, em cada período de sua história, realidades e contextos diferentes, mas que, substancialmente, não interfere no modelo de educação destinado às classes populares, privando-as de uma educação democrática, libertadora, transformadora e realmente de qualidade (Silva; Souza, 2018).

Ainda que a pesquisa não tem como objetivo um maior aprofundamento sobre a História da Educação Brasileira, não se pode ignorar o que alguns teóricos falam essa história. Saviani (2008), por exemplo, analisa a história da educação no Brasil sob uma perspectiva crítica e historicista, enfatizando a relação entre educação e sociedade, a influência das estruturas sociais e políticas, e a necessidade de uma educação que promova a transformação social. Sob o ponto de vista do autor, a história da educação brasileira é marcada por uma profunda preocupação com a justiça social e a necessidade de uma educação que promova a transformação do país¹².

É perceptível que a educação brasileira, historicamente, se confronta com movimentos, concepções, leis, reformas, etc. que surgem de estudos voltados para as demandas da sua clientela e da sociedade. Cury (1984), em seu trabalho sobre a ideologia da educação brasileira, destaca a influência das ideologias católica e liberal na formação do sistema educacional. Ele ressalta a influência da Igreja na educação, especialmente no período colonial, onde os colégios católicos eram importantes centros de formação e de poder social, já que a Igreja defendia (e defendem) uma educação voltada para a formação religiosa e moral, preparando as pessoas para a vida em sociedade e para a vida espiritual.

Todavia, educação não é neutra e reflete os interesses e valores de diferentes grupos sociais, de modo que os liberais, defendiam (e defendem) uma educação mais laica e voltada para o progresso social, com foco no desenvolvimento das capacidades individuais e na preparação para a vida profissional; além de ressaltarem a importância da educação para a construção de um Estado democrático e para a participação dos cidadãos na vida política (Cury, 1984)

Ciavatta (2023), por sua vez, considera que a história da educação brasileira, destaca a importância da análise da educação como processo social e político, interligado ao mundo do trabalho e às relações de poder que moldam a sociedade. A autora enfatiza a necessidade de compreender a história da educação como um processo de luta e resistência contra as

¹² Ver mais sobre a história da educação brasileira sob a perspectiva de Demerval Saviani em: SAVIANI, Dermeval. História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. *EccoS – Revista Científica, [S. l.]*, v. 10, p. 147–168, 2008.

desigualdades e as formas de exclusão que a educação formal reproduz, tendo a fotografia como fonte histórica, o que acontece com esta pesquisa.

Nessa perspectiva este capítulo busca contextualizar conhecimentos sobre os arranjos políticos, religiosos e educacionais executados em Goiás durante três décadas (1925-1955) sob a influência de Dom Emanuel com o objetivo de mostrar que, quando se trata do legado educacional de alguém, há que se compreender os fatores congruentes, os processos interativos, as concepções que se mesclam, as ideologias e culturas dos grupos, os aspectos legais que se relacionaram durante esse legado e outros, ainda que se abrem muitos parênteses e questionamentos.

2.1 Produção historiográfica da educação em Goiás na primeira metade do século XX

Cabe aqui distinguir História da Educação e Historiografia da Educação, sendo que a História da Educação é “o estudo do objeto de investigação - a educação -, a partir dos métodos e teorias próprias à pesquisa e investigação da Ciência da História” e a Historiografia da Educação:

[...] é um campo de estudo que tem por objeto de investigação as produções históricas e por objeto de estudo o educacional que reproduz as características da produção historiográfica, com trabalhos onde a produção no campo da história educacional é de caráter descritivo, com ênfase nos aspectos formais da produção (tema, período, fontes etc.) (Lombardi, 2003, p. 7- 9).

Este tópico, portanto, sinaliza que o Estado da arte em História da Educação em Goiás é complexo tendo em vista que muitos livros, dissertações e teses, integram o acervo de obra referentes aos estudos da História da Educação goiana. O que se tem é uma descrição pura das obras, sem críticas, no sentido de relacionar, ainda que seja em anexos, as obras publicadas entre 1973 e 2020, ressaltando as obras resultantes de estudos acadêmicos produzidos em instituições universitárias, o que remete ao incentivo de pesquisas sobre a história da educação no Estado.

A história da educação goiana foi dividida em dois momentos. O primeiro refere-se ao Período Imperial, denominado por ela por tradição. Por sua vez, o segundo, Período Republicano, foi chamado de renovação” (Moreira, 2015, p. 211) podendo inferir que essa divisão não é apenas um recorte do tempo, mas sim, uma constatação de que Goiás foi analisado pelo seu isolamento físico e atraso econômico com relação à capital do império.

Segundo Moreira (2015),

Em Goiás, muitas ideias e princípios sobre a história da instrução pública [...] se fizeram presentes em textos e documentos produzidos por historiadores da educação. Destacam-se as pesquisas da Professora Nancy Ribeiro de Araújo e Silva (1975)⁹ e do Professor Genesco Ferreira Bretas (1991). Tais estudos constituem-se como referência obrigatória para o conhecimento da história da educação goiana, pois foram eles os primeiros a tratarem de modo sistematizado a temática da educação correlacionando-a com uma variedade de fontes de pesquisa (Moreira, 2015, p. 210).

Cabe esclarecer que a educação em Goiás, ainda que muito limitada desde a sua origem até 1930, não deixou de ser discutida com relevância por parte dos governos provinciais. Todavia,

[...] a instrução pública não foi objeto de uma intervenção que a considerasse, efetivamente, uma tarefa prioritária do Estado. Isto não quer dizer que não houvesse uma política pública para a educação em Goiás, muito menos que não se discutisse esta questão nesse momento. Ao longo do século XIX, observou-se um debate acalorado sobre o significado, a organização e as atribuições da escola, então denominada instrução pública (Ribeiro, 2014, p. 22).

O que se descreve no momento é a Historiografia da Educação em Goiás e, segundo a vasta documentação presente em arquivos e documentos analisados pelas produções acadêmicas (apêndice A) relacionadas a esse tema, sempre houve a preocupação em organizar e significar a educação no Estado, mostrando inclusive, quais iniciativas, ações e atores constituíram a instrução pública de Goiás (Moreira, 2015).

Ao analisar a historiografia da educação goiana se tem pelo menos 03 constatações específicas. A primeira constatação é de que a maioria das produções acadêmicas trata como eixo temático o ensino secundário, seguida do ensino superior podendo perceber “a ausência de temáticas relacionadas à educação de crianças pequenas, aos trabalhos sobre jardim de infância, creches, orfanatos e outros. Também não houve trabalhos direcionados à educação indígena na região [...]” (Valdez; Barra, 2012, p. 121).

A segunda constatação é de que aproximadamente 70% das produções tratam da educação em Goiás depois da Revolução de 1930, devendo considerar que essa revolução representou para Goiás “uma ruptura com as antigas formas de administração política e [...] promoveu um marco que significou a divisão entre a velha oligarquia e uma nova proposta de governo, tanto na política e na economia, quanto na educação pública goiana” (Martins; Tiballi, 2017, p. 22).

Por fim, pode-se constatar que, como o foco privilegiado de observação é o Estado

de Goiás, que se caracterizava como uma região atrasada e primitiva, sendo que os obstáculos para a escrita da história da educação neste Estado são provenientes da “força das representações pejorativas, aliada aos problemas advindos da repartição desigual de poder e renda entre as regiões brasileiras que se constitui, [...] o cerne das dificuldades para se pesquisar a história da educação” (Pinto, 2013, p. 128).

Todavia, a partir da Revolução de 1930, o Estado oficialmente assumiu o papel de árbitro, “justo e neutro” a favor da sociedade, promovendo, por meio do chefe de Governo, discursos em favor da homogeneidade e da “coesão”. Caracterizava-se em Goiás a mesma revolução que ocorria no país, marcada pelas mesmas questões sociais e econômicas, os mesmos ideais escolares, as mesmas necessidades de alfabetização do sertanejo” (Martins; Tiballi, 2017, p. 23).

A Historiografia da Educação em Goiás indica que somente depois da Revolução de 1930, quando Pedro Ludovico Teixeira assumiu o governo do Estado, a educação ganhou novos impulsos. Martins e Tiballi (2017) explicam que essa nova realidade se deve ao fato de Pedro Ludovico Teixeira ter implantado projetos de formação de professores, criado o cinema educativo, garantido a preparação de material didático e, sobretudo, a criação de escolas agrícolas, se valendo do apoio do Governo Federal de Getúlio Vargas.

Todavia, quando se trata especificamente da contribuição de Pedro Ludovico Teixeira para a expansão das instituições escolares católicas em Goiás é pertinente ressaltar que todas as suas iniciativas em favor da educação entre 1930 e 1940, foram voltadas para as políticas de interiorização da educação. Essas iniciativas eram norteadas “pelas atividades em que se assentava a economia goiana e para a formação de uma mentalidade rural sustentadora da vocação agrícola “inata” de Goiás”, pois “expandiram-se as redes escolares e implantaram-se os clubes agrícolas” (Nepomuceno; Guimarães, 2007, p. 117).

É pertinente mencionar que o campo da historiografia da educação no Brasil conta com pouco mais de meio século de existência e em Goiás, sendo essa produção constituída de vários trabalhos de referência, dentre os quais é possível destacar Silva (1975) que foi pioneiro na apreensão da educação goiana sob o olhar da história, propondo-se a investigar a forma pela qual a escola elementar desenvolveu-se em Goiás, e que circunstâncias contribuíram para isso.

Alguns anos depois, Brzezinski (1987) discorre sobre a história da formação de professores das séries iniciais no Estado de Goiás. Em 1991, Bretas debruça sobre quase dois séculos de história, que vão de 1787 ao final da década de 1960, descrevendo a educação em Goiás nos períodos colonial, imperial e republicano e em 1994, Canezin e

Loureiro investigam a constituição histórica da Escola Normal em Goiás desde suas origens, no final do império, até a década de 1970.

Por fim, Nepomuceno entre 1994 e 2003 contribui para a construção dessa historiografia com a publicação de dois trabalhos, sendo que ambos se esforçam em compreender os entrelaçamentos existentes entre o projeto político de desenvolvimento econômico e social do Estado de Goiás e as propostas educacionais implementadas nas primeiras décadas do século XX.

Ao debruçar sobre os estudos que compuseram a Historiografia da Educação em Goiás é possível perceber que as mudanças ocorridas na primeira metade do século XX no Estado – a substituição de uma economia mineradora por uma de base agropastoril, a implantação da estrada de ferro, a transferência da capital, a Marcha para Oeste, e o incentivo governamental à ocupação das terras do Centro-Oeste – foram fundamentais para a elaboração de projetos educacionais distintos.

2.2 Política, religião e educação em Goiás no início do século XX

Antes de tratar da política em Goiás no século XX é pertinente recorrer a Palacín e Moraes (1994), considerando-se que esses estudiosos analisaram e descreveram a história de Goiás trazendo considerações importantes que permitem uma compreensão clara dos fatos político-sociais que constituíram a política goiana ao longo desse período (antes de 1930, 1930 e entre 1940 e 1970).

Até 1930, a população de Goiás teve um aumento gradativo, tanto pelo seu crescimento vegetativo quanto pelas migrações dos estados vizinhos. A população indígena diminuiu muito enquanto os pecuaristas aumentaram a população e dinamizaram a economia no Estado, podendo dizer que este foi o período do povoamento do Estado e da expansão da agropecuária.

Também, em meados de 1930, aconteceram muitos movimentos liberais em todo o país e, em Goiás não foi diferente, ou seja, a transição do regime monárquico para o regime republicano foi constituída de muitas dificuldades. Este foi o período dos movimentos liberais e implantação da República em Goiás. Os principais movimentos liberais e fatos políticos relacionados com a implantação do regime republicano em Goiás são analisados por Palacín e Moraes (1994), quando eles afirmam que:

No aspecto político, [...] o governo tinha sua autonomia bastante reduzida pela prepotência dos coronéis no interior. Quase poderíamos afirmar que o governo só exercia sua jurisdição plenamente na capital, os coronéis, o vigário e o juiz [...] eram mantenedores da ordem social (Palacín; Moraes, 1994, p. 96).

Em outras palavras, os autores esclarecem que, “[...] a força real dos governadores encontra-se naquele ditado ‘de Roma vem, a Roma vai’” (op Cit 141), o que leva a supor que a colonização ainda não estava dissipada e a religião vinha com proposições voltadas para o poder social. Ocorreu também, nesse período, que Goiás vivenciasse alguns fatos históricos de várias naturezas que não minimizaram os estragos que a decadência da mineração fez no Estado, deixando-o em condição de isolamento com uma economia de subsistência até a Revolução de 1930.

Sobre essa condição de isolamento, Pereira, Brito e Capel (1999), ressaltam que:

Goiás [...] era considerado território praticamente inexplorado; para se ter uma ideia do nosso isolamento, assinale-se que a notícia da morte do rei Dom José I em 1788, levou quatro meses para chegar a São Paulo”. [...] a comunicação entre as capitâncias, mormente com a de Goiás que era produtora de ouro (Pereira; Brito; Capel, 1999, p. 178).

Entre 1930 e 1933, houve a Revolução de 30 e a construção de Goiânia que desencadearam um significado importante para Goiás, pois foi um marco histórico no campo político do Estado. Surgiram as propostas de desenvolvimento, maximizadas com a construção de Goiânia, que impulsionou a comunicação e intercâmbio do Estado com outras unidades federativas do Brasil, isto seja, “[...] a Revolução de 30 e a construção de Goiânia podem ser tomados como marcos de uma nova etapa histórica para Goiás” (Palacín; Moraes, 1994, p. 110).

Entre 1940 e 1970, Goiás cresce rapidamente por causa da construção de Goiânia; do desbravamento do Mato Grosso Goiano; da campanha nacional de “Marcha para o Oeste”¹³ e da construção de Brasília. A população se multiplicou, houve a urbanização, o Estado se conectou com o resto do país e a economia, a estrutura social, a educação e política do Estado evoluíram, embora o Estado em 1970, ainda mantivesse uma economia primária.

Os autores que embasaram essa retrospectiva histórica de Goiás afirmam que a história de Goiás se inicia no final do século XVII e início do século XVIII quando os bandeirantes paulistas chegaram à região. Foram muitos os fatos históricos que contribuíram para a

¹³ A Marcha para o Oeste foi um projeto criado durante a ditadura varguista do Estado Novo com o objetivo de promover a integração econômica e incentivar a povoação de vastas áreas no Centro-Oeste e Norte brasileiros, que eram pouco povoadas e estavam à margem na economia brasileira. Definição disponível em: <https://www.mundoescola.uol.com.br>. Acesso em: 25 jan. 2025.

expansão do Estado, sendo a construção de Brasília, o fato quem as incidiu sobre a população e atividades econômicas do Estado (Palacín; Moraes, 1994).

Sobre a população e atividades econômicas de Goiás, é importante sublinhar que se a dinamização populacional que o Estado conheceu, após 30, foi muito significativa frente ao quadro demográfico do país, a dinamização econômica não alterou substancialmente sua participação na economia nacional.

Assim, “Goiás, progride, atendendo as necessidades expansionistas do capital nacional; se moderniza frente a ordem anterior, mas não se liberta da condição de estado periférico” (Machado, 1990, p. 162). Goiás é um Estado que se projetou para o resto do país a partir da expansão da agropecuária, devendo dizer que sua política dependeu de um planejamento estratégico governamental que buscou minimizar os desequilíbrios regionais goianos.

Todavia, considerando a divisão das regiões administrativas de Goiás em meados de 1960, é possível perceber que a desigualdade regional do Estado foi provocada pelo modelo de integração regional à economia nacional. Com a política engajada no progresso do Estado, muitos projetos nacionais, por exemplo, a Marcha para o Oeste; projetos expansão rodoviária; construção de capitais (Goiânia e Brasília); projetos de infraestrutura e de modernização agrícola, “atingiram o território goiano de forma diferenciada e, em pouco tempo, mudaram o perfil de sua economia” (Salgado; Arrais; Lima, 2010, p. 130).

Administrar um Estado que, até na década de 1930, apresentava importantes desigualdades regionais não era uma tarefa simples. Ocorre que entre 1909 e 1930, quatro partidos políticos instituídos em Goiás, entendidos como oposição, “compunham, ao lado do sistema eleitoral e do coronelismo, as grandes estruturas políticas da República” (Mendonça, 2012, p. 38).

O coronelismo em Goiás “está desvinculado da posse da terra. Os coronéis não são proprietários de terras; eles se destacam não por suas posses, mas pela capacidade de articular o mando com a violência, brabeza física”. Essa constatação implica em considerar que o coronelismo no Estado era visto como uma “estrutura política assentada na força dos coronéis. [...]. Essa estrutura supõe três níveis de poder – local, regional e federal” (Chaul *et al.*, 1998, p. 61-64).

Na verdade, o coronelismo em Goiás se configura em um pacto político ou, em um articulado sistema de domínio em que um grupo controla a política e administração estaduais se colocando como representante do Estado a nível nacional e garantindo o domínio que os coronéis estabelecem nos municípios (Campos, 1987). Sobre os pactos políticos é

interessante observar que a legenda que dominou a política estadual nesse período foi o Partido Democrata, originalmente antigovernista.

Todavia,

A primeira fase da República em Goiás, até 1930, foi marcada pela disputa das elites oligárquicas goianas pelo poder político: os Bulhões, os Fleury, e os Jardim Caiado. Até o ano de 1912, prevaleceu na política goiana a elite oligárquica dos Bulhões, liderada por José Leopoldo de Bulhões, e a partir desta data até 1930, a elite oligárquica dominante passa a ser dos Jardim Caiado, liderada por Antônio Ramos Caiado (Goiás, 2011, p. 13).

Somente com a Revolução de 1930 que colocou Getúlio Vargas na Presidência da República do Brasil, foram registradas mudanças na política goiana. Getúlio Vargas criou um governo provisório para cada Estado brasileiro composto por três membros. Em Goiás, um deles foi o Dr. Pedro Ludovico Teixeira, que buscou trazer o desenvolvimento para o Estado, resolver os problemas do transporte, da educação, da saúde e da exportação (Goiás, 2011).

Pedro Ludovico serviu não só a Goiás com sua obra incomparável, mas deixou um exemplo de excepcional caráter posto a serviço de seu Estado, de sua gente, e mais do que isso, do próprio Brasil. Sua obra maior foi a construção da nova capital do Estado, a hoje exuberante Goiânia, fruto de seu espírito desafiador e resultado da dedicação ao trabalho do povo goiano. [...]. O exemplo dado por Pedro Ludovico despertou o povo goiano de sua letargia, colocando-o na condição de um dos líderes da economia brasileira [...]” (Rezende, 2001, p. 25-26)

O ano de 1930 foi o ano da revolução no Brasil e em Goiás iniciava-se a marcha para o progresso. Goiás acordava politicamente de modo que houve “um rompimento entre as oligarquias do sul e sudoeste do Estado (áreas economicamente mais desenvolvidas) e as da capital, detentoras do poder político”. Entretanto, 1930 foi mais do que um ano de alternância de oligarquias de poder. Nesse ano iniciou-se a “construção de um projeto político baseado na idealização da modernidade, com a participação relativa das camadas médias urbanas” (Chaul, 2001, p. 180-183).

De acordo com Rodrigues (2015) a estruturação política de Goiás na República Velha se constituía de percepções assistencialista, paternalista e clientelista, sendo essas percepções eram desenvolvidas pelos coronéis que dominavam a máquina administrativa do Estado, devendo entender o coronelismo como um “fenômeno absolutamente conceitual, isto é, está relacionado às estruturas de mandonismo local através da força política que se estendeu como advento da República” (Rodrigues, 2015, p. 4).

A título de elucidação é importante dizer que coronelismo em Goiás (e em todo país) tinha como sujeito central o coronel que era integrante de uma elite controladora do poder

econômico, político e social, ressaltando que esse sujeito era escolhido para assumir o executivo do Estado pelas suas características políticas, pelas suas ambições pessoais e pela lealdade familiar e de amizade (Queiroz, 1976).

Ao falarmos do coronel, nota-se que o fenômeno não se apresentava de forma hegemonicamente, porém cada coronel guardava suas especificidades no que tange as suas relações políticas ou as formas de estabelecerem o poder nacional e o poder regional/local. Percebe-se que o coronel nem sempre se encaixa no mesmo molde de coronel fazendeiro, porém pode-se observar que a prática coronelística deriva de múltiplos modelos de dominação e abrigava diversos chefes locais com ocupações diferentes. Porém, o fazendeiro era a característica mais comum em Goiás (Rodrigues, 2015, p. 7).

Em Goiás, esse formato político sempre esteve atrelado ao casuísmo que tinha vários pilares de sustentação, por exemplo: o coronel utilizava-se de todos os meios possíveis para se manter no poder; existia o atraso econômico do Estado; a força através da violência parecia ser o meio mais usado para a manutenção do poder e a ausência de uma estrutura privada liberal (Rodrigues, 2015).

De fato, em Goiás, no período de 1889 a 1930, existiu a presença de três eixos de poder ou arranjos políticos, assim alinhados e denominados: primeiro o arranjo bulhonista; seguido pelo arranjo xavierista; e, este seguido pelo arranjo caiadista, evidenciando-se que o executivo do Estado foi liderado pelos eixos familiocráticos de Bulhões, Xavier e Caiado (Rodrigues, 2015), podendo ver três representações políticas no executivo goiano entre os anos 1889 e 1930, tempo em que a figura do coronel era associada às práticas de dominação tradicional, pautadas pela política da força, do terror, da violência.

Os Caiado construíram uma intervenção política regional e nacional que se iniciou na década de 80 do século XIX. [...] Os Caiados representaram os interesses políticos econômicos e sociais das elites agrárias" [...]. Isso é demonstrado na participação dos membros da família na política goiana, por exemplo, implementando o partido político União Democrática Nacional no Estado, articulando durante o regime militar e alcançando a geração atual (Chaul *et al.*, 1998, p. 226-38).

A partir de 1930 ocorreram mudanças no arranjo político do Estado. O comando executivo passou a ser de Pedro Ludovico Teixeira que em 1930, foi nomeado interventor do Estado. Em 1935, ele foi eleito governador. Em 1937, com a decretação do Estado Novo, permaneceu à frente do Governo Estadual, mais uma vez como interventor. Em 1945, deixou o executivo goiano. Em 1950, elegeu-se governador novamente, governando até a metade do ano de 1954 e, a partir de então permaneceu na política goiana como senador da República

(Rodrigues, 2015).

Pedro Ludovico Teixeira foi o incentivador dos avanços políticos, econômicos e sociais que Goiás teve até 1930. Enquanto governador e político influente no Estado, se mobilizou em favor da construção de Brasília em território goiano porque entendia que “Goiás sairia de um estágio de economia quase colonial para entrar em fase de industrialização [...] e lhe garantiria um lugar de relevo ao lado dos vários Estados da Federação” (Goiás, 1957).

Ao analisar estudos que buscam historiar a educação católica a partir de suas instituições escolares no antigo norte de Goiás, ao longo do século XX, percebe-se que “o campo educacional foi um dos campos mais promissores da presença das congregações católicas no Brasil, que com a ajuda da elite eclesiástica brasileira assumiram em muitas dioceses trabalhos educacionais” (Bressani; Almeida, 2021, p. 4). Todavia, na relação Igreja e política formal, é pertinente observar que:

A Igreja Católica teve, tradicionalmente, acesso às decisões que mais de perto lhe interessavam, notadamente as da política educacional e, [...]. No entanto, à medida que sentiu necessidade de expandir a sua influência além dos limites da classe dominante e, sobretudo, a partir do momento em que determinadas decisões dessas classes entram em choque com alguns dos seus valores institucionais básicos, como a defesa dos direitos humanos mais elementares, passou a ter uma ação dupla, geradora de contradições e atritos. Por outro lado, continuava o diálogo com o poder [...] e influía na correlação de forças que determinava o seu exercício; [...]. Essa dualidade de comportamento acabou por reduzir a sua influência nas classes dominantes [...] (Alves, 1979, p. 222).

Notoriamente não se pode ignorar que o desenvolvimento político, educacional e religioso em Goiás seguiu o formato desse desenvolvimento em todo o país, tendo em vista que a influência da Igreja Católica na política brasileira “aumenta à medida que diminui o papel dos partidos políticos legais no processo de tomada de decisões”, ou seja, a Igreja passaria a controlar os atos do Governo, principalmente no que diz respeito aos direitos humanos, entre eles, a educação (Alves, 1979, p. 245).

Desse modo, que Pedro Ludovico Teixeira – interventor do Goiás à época - não foi capaz de influenciar substancialmente na ampliação das instituições escolares religiosas no Estado. Primeiramente, a educação era voltada para a produção de mão de obra já que a Revolução de 1930 imprimia progresso e expansão da economia; depois as instituições escolares religiosas dessa época tinham a “incumbência de disseminar o catolicismo romanizado por meio de suas instituições. A educação seria o meio, a romanização a finalidade e os princípios seriam os conhecimentos de Deus Criador e Onipotente” (Medeiros;

Oliveira, 2010, p. 160).

É pertinente ressaltar que as três oligarquias - Bulhões, Caiado e Ludovico Teixeira - eram diferentes, porém similares em alguns aspectos. O que houve de diferente é que somente Pedro Ludovico Teixeira conseguiu se manter no poder por duas décadas e governar o Estado por 15 anos. Em outras palavras, “trinta e quatro anos de liderança [...], Pedro Ludovico [...] adaptou o método oligárquico à nova fase da vida econômica de Goiás [...] mas não abandonou o velho sistema” (Stacchini, 1964, p. 148).

Na verdade, o processo político de Goiás desde a Proclamação da República até os anos 1930 seguiu avançando em parceria com a economia e educação. Após a queda dos Bulhões, e com a “revolução” de 1909, os Caiados assumiram o poder político em Goiás e dominaram a política local, garantindo a expansão da estrada de ferro que foi um marco histórico na economia goiana. Permaneceram até 1930, quando ocorre a “Revolução de Trinta” e Pedro Ludovico assume o poder (Chaul, 2010)

Importa, pois, reconhecer que durante a trajetória política de Pedro Ludovico Teixeira como interventor ou governador de Goiás, a educação ganhou novos rumos.

No período de 1930 a 1945, a população presenciou um aumento expressivo no número de escolas públicas primárias mantidas pelo Estado. Todavia, se por um lado foram notáveis os progressos alcançados com a expansão do ensino, não foi possível, por outro, resolver alguns dos problemas mais graves, como, por exemplo, o da extensão da escola primária a toda população, que crescia em números expressivos, devido ao fluxo de migração para Goiânia, a nova capital. Em 1950, o Estado possuía 1.682 salas de aula espalhadas por todo o seu território, enquanto, o mínimo suficiente para atender a demanda seria de 3.125 unidades [...] (Silva; Camargo, 2017, p. 4).

Todo esse avanço se justifica porque o governo de Pedro Ludovico em Goiás seguiu a tendência nacional de centralizar as decisões políticas educacionais e criou um sistema único de educação e combate ao analfabetismo, que foi o Conselho Estadual de Educação, por meio do Decreto n.º 800, de 11/03/1931, com a finalidade de normatizar a educação (Alves, 2007).

Seguindo seu raciocínio quanto à educação, esse governo desenvolveu um movimento de expansão das escolas normais, com o objetivo de formar professores para atender à demanda surgida a partir da criação de novos grupos escolares por todo o Estado, ressaltando que em 1930, havia em Goiás apenas 06 escolas normais, passando para 25, em 1942 (Nepomuceno, 1994).

Em 1952, na fase final do governo de Pedro Ludovico, existiam 110 grupos escolares em funcionamento; 03 grupos escolares instalados, poucos professores e 27 grupos não instalados por falta de professores na carreira respectiva, somando-se 140 grupos no total

(Goiás, 1952), o que permite dizer que qualitativamente, entre os anos de 1925-1955, as mudanças no sistema educacional goiano quase não existiram.

Ocorre que Goiás permaneceu com um “grande número de professores leigos, as escolas não funcionavam em locais adequados e a base pedagógica pautava-se nos modelos tradicionais propostos pelo Regulamento, que vigorou como única legislação no período de 1949 a 1961” (Silva; Camargo, 2017, p. 12). De acordo com a mesma literatura, é possível constatar que a política de Pedro Ludovico, faz parte de um complexo processo de renovação na educação do Governo Vargas, que buscava a intervenção direta do governo federal no processo de nacionalização do país, levando-se em conta que a educação se mostrou *lócus* privilegiado para ações políticas de interiorização.

Essa constatação vai de encontro ao que Alves (2007, p. 7) sinaliza quando diz que “os discursos políticos retomaram o ideário republicano de formação do povo-cidadão e recolocaram a instrução primária no centro dos debates”. O que se tem, na verdade, é que “apenas nos anos de 1920, em consonância com um movimento crescente nos demais estados brasileiros, aconteceram alterações significativas no cenário educacional goiano” (Alves, 2007, p. 101).

Segundo Alves (2007, p. 7), o processo de renovação da educação no Brasil fez com que a escolarização em Goiás passasse por grandes transformações, podendo citar, “a expansão da rede primária, a criação de grupos escolares, inaugurando a escola graduada no Estado, e a crescente importância discursiva da escolarização para a construção de uma sociedade civilizada e escolarizada”.

Essa realidade vai ao encontro do fato de que a Igreja não descuidou de se apropriar da racionalidade e dos avanços científicos, considerando que continua atendendo as finalidades políticas. Todavia, ainda que a escolarização em Goiás passasse por grandes transformações e o governo da época ganhasse destaque também no aspecto político, nada foi sinalizado em favor do Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia – GO.

A ideia recorrente era possuir um patronato agrícola para educação e ensino de menores desvalidos, anexo e dependente do Gymnasio Archidiocesano Anchieta em Bonfim, confirmando a proposta de uma educação voltada para as atividades econômicas em destaque no Estado naquela época. No Art. 1º os patronatos agrícolas instituídos por Decreto n. 12.893, de 28 de fevereiro de 1918, são, exclusivamente, destinados às classes pobres, e visam a educação moral, cívica, física e profissional de menores desvalidos, e daqueles que, por insuficiência da capacidade de educação na família, forem postos, por quem de direito, à disposição da educação.

2.3 História da educação em Goiás

Abordar sobre a história da educação em Goiás é o mesmo que tratar dos “problemas de legislação, de currículo, de métodos e tecnologia de ensino, de formação de docentes, da relações professor-aluno etc.” (Garri, 2010, p. 13) que englobam a educação brasileira, assim como remete à compreensão de que:

A história da educação de Goiás é marcada por inúmeras iniciativas tanto por parte do poder público como de instituições privadas. A influência da Igreja Católica Apostólica Romana, no final do século XIX e por longas décadas do século XX, articulou avanços significativos para o mundo educacional goiano da época. [...]. Em que pese o campo educacional foi um dos campos mais promissores da presença das congregações católicas no Brasil, que com a ajuda da elite eclesiástica brasileira assumiram em muitas dioceses trabalhos educacionais, ocupando espaços próprios de um Estado republicano [...] (Bressanin; Almeida, 2021, p. 3).

Além disso, é preciso compreender que o contexto histórico da pesquisa em educação no Brasil se desenha desde o início do século XX, porém no fim dos anos de 1930, quando se criou o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep – que as pesquisas em educação no país, deixaram de abordar temas como o desenvolvimento psicológico das crianças, processo de ensino-aprendizagem e, “o objeto de atenção mais comum nas pesquisas educacionais passou a ser, nesse momento, a relação entre o sistema escolar e certos aspectos da sociedade” (Garri, 2010, p. 17).

Vários estudos ressaltam que desde Colônia até o início do século XX, Goiás permanecia estagnado em todos os sentidos e “a vida intelectual era privilégio de poucos” (Silva, 1975, p. 29). A instrução da população do Estado que na época era província, se resumia apenas no ensino primário com raríssimas escolas. O ensino secundário buscava avanços, porém somente entre 1872 e 1890 que se criou o Seminário Episcopal e as escolas dominicanas. Contudo, muitas reformas, movimentos e fatos históricos marcaram a evolução da educação goiana entre 1787 e 1930, ainda que seja reforçada a tese de que Goiás era um Estado estagnado, porque nessa mesma época, outros estados brasileiros já tinham escolas (Barros, 2006).

Estudos mostram que nas décadas iniciais do século XX não se tinha preocupações, por parte do poder público, referentes à educação de crianças residentes no meio rural, mas o Censo de 1920 sinaliza que até neste ano cerca de 98% da população goiana não era alfabetizada (Paiva, 2003).

Nada parecia favorecer ao desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino vigente, nem mesmo as sucessivas reformas que amiúde ocorriam. Inúmeras foram as administrações que se empenharam em elaborar um regulamento da instrução ou modificar o existente. Medidas louváveis houve, como a criação do *Lycêo*²¹, do Seminário Episcopal e a abertura de uma Escola Normal. Foram empreendimentos pioneiros de especial significado, lançando sementes das quais germinariam muitos dos benefícios futuros. Na realidade, porém, o ensino somente sofreria um impulso considerável após as duas primeiras décadas do século XX, quando a melhoria das vias de comunicação permitiria que, paulatinamente, se aproximasse Goiás do resto do País (Silva, 1975, p. 47).

A criação do Lycêo de Goyaz foi visto como um grande avanço ao sonhado progresso, entretanto, houve uma série de empecilhos para sua implantação. Dentre as principais características de seu ensino, podemos enfatizar o seu caráter humanista, que “era entendido como suficiente para levar toda a sociedade a um novo patamar de desenvolvimento” (Barros, 2017, p. 19). Trata-se da escola pública que é gerida e tem seu trabalho pedagógico desenvolvido a partir das próprias condições de existência das comunidades ao seu redor, buscando-se entender, mais especificamente, como o espaço escolar, através de práticas pedagógicas, pode se abrir às formas atuais de resistência dos sujeitos sociais de todas as classes sociais que habitam a instituição (Franca, 2022).

Ainda que o Lyceu de Goiaz tenha sido muito importante para a educação em Goiás no início do século XX, essa instituição desenvolvia uma formação como prerrogativa de se criar “o intelectual erudito, com formação geral de elite, já que os representantes do clero na Província eram os detentores de tal posto” (Barros, 2012, p. 51). A autora esclarece que a educação secundária em Goiás foi utilizada para inserir mais pessoas no meio político, pois os filhos dos grandes nomes políticos do Estado foram alunos do Lyceu, o que lhes garantia um *status* na política.

Nessa perspectiva, é importante mencionar que até 1930, a educação no Estado e no Brasil sustentou novas discussões a partir de temas correlatos, por exemplo, “direito à educação” e “responsabilidade estatal sobre a escolarização” estabelecendo-se a relação intrínseca entre educação e política (Freitas, 2009). Essa relação foi importante para a educação em Goiás, tendo em vista que promovia transformações na escola.

Na verdade, na década de 1920, a escola enquanto instituição, já passava por algumas transformações, mas foi em 1926 que se exigiu uma ação do Estado de qualidade sobre a escola.

Todavia, uma expansão efetiva e contínua na oferta de vagas públicas só se verifica com números mais expressivos depois da década de 1930. Algumas décadas depois de 1930, a escola pública multitudinária tornou-se uma complexa “personagem urbana” e, no final do século XX, essa instituição, que se abriu a

quase todas as crianças e jovens, experimentava o paradoxo de ser apropriada pelo povo como “direito” ao mesmo tempo em que as políticas públicas continuamente enfraqueciam a força social de seus protagonistas: pai, alunos e professores (Freitas, 2009, p. 12).

A educação no Brasil, na época, era caracterizada pela expansão da oferta de educação pública e a escola do Estado foi se caracterizando como a escola popular de massas que, terminou por desvalorizar a instituição, rendendo debates sobre a educação ser encarada como experimentação burocrático-pedagógica em favor do desenvolvimento econômico do país (Freitas, 2009). Assim, equivocadamente, alguns estudos inferem que em Goiás, a educação até 1930, se alinhava à “ideia do vazio histórico reafirmando a imobilidade das oligarquias da Primeira República quanto à problemática da expansão e melhoria da escola em Goiás” (Barra, 2011, p. 246).

É preciso sublinhar que

[...] o cenário educacional goiano continha movimento e inovação, particularmente nas décadas de 1910 e 1920 e, principalmente, nas principais cidades do Estado de Goiás. [...]. Ao contrário, a Primeira República deixou um amplo conjunto de leis e decretos que balizaram as primeiras tentativas de organização e estruturação pedagógica na sociedade goiana, instaurando também os entre cruzamentos entre a escola e a cidade (Barra, 2011, p. 246).

Desse modo, pode-se dizer que a educação em Goiás antes da Revolução de 1930 não esteve atrelada à história de Goiás que foi construída a partir de representações pautadas na perspectiva da decadência, do atraso e do isolamento. Mas, não se pode ignorar que nesta época, as mudanças, tais como, “baixa remuneração dos professores, evasão escolar, isolamento da capital de Goiás em relação aos grandes centros e aos povoados do interior do Estado, desqualificação docente, desorganização didático-administrativa e minguados recursos a serem destinados à instrução pelos cofres públicos”, em curso no Estado de Goiás, contribuíram para uma transformar as políticas voltadas à educação (Silva, 1975, p. 47).

Buscava-se superar a escola tradicional e avançar no sentido de erradicar a instrução feita por um membro da família, assim como, outros fatores que levavam à supressão da educação escolar no Estado, tais como: baixa remuneração dos professores, evasão escolar, isolamento da capital de Goiás em relação aos grandes centros e aos povoados do interior do Estado, desqualificação docente, desorganização didático-administrativa e minguados recursos a serem destinados à instrução pelos cofres públicos (Silva, 1975, p. 47).

Era fundamental a organização de um sistema público de instrução do Estado de Goiás, porque essa organização privilegiava à existência de estabelecimentos de ensino privados, maximizando o descaso do poder público em relação aos níveis secundário e

primário, como também a interferência de ideias oriundas de Minas Gerais e São Paulo, referentes a métodos e processos de ensino.

O padrão das escolas paulista e mineira prevaleceu desde os primeiros tempos, fato que encontra explicação na própria incipiente educação de Goiás (impotente ainda para tentar o seu modelo) e no renome que, entre nós, usufruía o ensino daqueles Estados (Silva, 1975, p. 238).

Barros (2017) esclarece que até 1930, Goiás experimentou uma motivação importante no sentido de uma maior valorização da escola pública pelo poder federal, mas, a exemplo de todos os estados brasileiros, a educação permaneceu direcionada a elite. A autora assevera, primeiro, que “o objetivo de formação de elites do século XIX persistiu e se fortaleceu, destinando à população menos abastada apenas o ensino primário, que aprendia o básico como ler, escrever e contar” (Barros, 2017, p. 79).

Essa realidade era vivenciada até mesmo pela maior instituição escolar da época, ou seja,

Nos primeiros anos do novo regime, o Lyceu de Goyaz não sofreu transformações na sua forma e conteúdo, não deixou também de ter a organização anterior, a do Império, com o descaso à classe pobre, tanto quanto no regime monárquico. A educação não sofreu avanços na forma como era gerida no século XIX, uma vez que as reformas localizadas e pontuais foram feitas e as escolas iam seguindo o vai e vem de normas (Barros, 2017, p. 67).

A organização do ensino secundário se deparou com um conjunto de problemas estruturais determinantes, por exemplo, o afastamento espacial e o suposto atraso da província. Mas, a partir de 1847, a educação goiana já contava com novos conteúdos escolares, livros usados pelos alunos, métodos e modos de ensinar, os professores e sua formação, sempre no bojo do Lyceu de Goiás, o que não minimizava as dificuldades de uma escola pública (Chaul, 2001).

Em linhas gerais, a educação em Goiás, da sua origem até 1930, mesclava o movimento escola novista com as tradições rurais do Estado, sendo que somente depois de 1930 com a atuação de Pedro Ludovico Teixeira, o Estado conheceu uma renovação educacional com novas teorias pedagógicas concebidas pelos Liceus, Escolas Normais e grupos escolares (Araujo, 2009). De todo modo, esse recorte temporal (fim do século XIX e primeiras décadas do século XX) tem poucas literaturas que tratam da educação em Goiás, mas fica explícito “as relações entre a Igreja Católica e o Estado no âmbito da educação” (Gomes, 2019, p. 26).

Também, fica explícito que a maciça maioria dessas literaturas trata do ensino

secundário. Conforme mencionado por vários autores, foi com a reforma realizada pelo Ministro da Educação e Saúde Pública, Francisco Campos¹⁴, que ocorreu a sistematização e organização do ensino secundário no Brasil.

Para Souza (2008) essa reforma foi efetivada por um conjunto de decretos que buscaram normatizar a estrutura e o funcionamento desse nível de ensino para todo o país. Uma das principais inovações da reforma foi a finalidade estabelecida para o ensino secundário, deslocando a ênfase predominante na finalidade propedêutica para a preparação dos jovens para a vida.

2.4 A Igreja Católica em Goiás

A Igreja Católica desempenhou um papel central no projeto de formação do Estado nacional e nas disputas ideológicas no campo educacional, influenciando a criação e o desenvolvimento da educação em Portugal. No passado, a Igreja Católica era um dos principais agentes educativos, responsável pela formação de elites e pela disseminação da cultura clássica. Atualmente, a Igreja continua a ter um papel importante no campo educacional, através de suas escolas e instituições de ensino (Gumiero e Zambelo, 2017)).

Os autores ressaltam, ainda, que na formação do Estado Nacional, a Igreja Católica foi influente no papel da educação e na cultura e identidade nacional, bem como foi um dos pilares do Estado. E nas disputas ideológicas do campo educacional, essa Igreja participou e (participa) das disputas pela laicidade se tornando uma força política e um agente de desenvolvimento social, ou seja, a Igreja Católica foi um dos principais pilares do Estado nacional português, fornecendo educação, cultura e apoio social e, também, desempenhou um papel importante na formação política e na legitimação do poder.

Segundo Ghiraldelli (2006) a Igreja Católica desempenhou um papel crucial na formação do Estado nacional e nas disputas ideológicas no campo educacional, especialmente no período colonial e no início da República. Ela influenciou a construção do sistema educacional, promovendo a formação de uma elite intelectual e religiosa, além de defender

¹⁴A chamada “Reforma Francisco Campos” (1931) estabeleceu oficialmente, em nível nacional, a modernização do ensino secundário brasileiro, conferindo organicidade à cultura escolar do ensino secundário por meio da fixação de uma série de medidas, como o aumento do número de anos do curso secundário e sua divisão em dois ciclos, a seriação do currículo, a frequência obrigatória dos alunos às aulas, a imposição de um detalhado e regular sistema de avaliação discente e a reestruturação do sistema de inspeção federal. Essas medidas procuravam produzir estudantes secundaristas autorregulados e produtivos, em sintonia com a sociedade disciplinar e capitalista que se consolidava, no Brasil, nos anos de 1930. A Reforma Francisco Campos, desta forma, marca uma inflexão significativa na história do ensino secundário brasileiro, pois ela rompe com estruturas seculares nesse nível de escolarização (Dallabrida, 2009, p. 185).

uma visão de educação que valorizava a doutrina católica. Isto é, essa Igreja desempenhou um papel complexo e multifacetado na construção da identidade nacional e nas disputas ideológicas no campo educacional, influenciando a formação da elite, a educação das massas e as políticas educacionais.

Sob a perspectiva de Hilsdorf (2003), a Igreja Católica desempenha um papel crucial na formação do Estado nacional e nas disputas ideológicas no campo educacional, atuando tanto como agente socializador, moldando valores e comportamentos e influenciando políticas públicas e a cultura educacional. A Igreja Católica busca, ao longo da história, legitimar seu lugar na sociedade e no Estado, seja através de suas instituições (como escolas, hospitais e centros de caridade) ou através de seus discursos e ações políticas, podendo ser concebida como um ator político e social importante na formação do Estado nacional e nas disputas ideológicas no campo educacional.

Veiga (2007) destaca, entretanto, que a Igreja Católica ora colaborava com o Estado, ora resistia a ele, e que sua influência na educação é um tema complexo e multifacetado. Assim, historicamente, a Igreja Católica no Brasil enfrenta os desafios da separação do Estado, tendo em vista que ao longo da Colônia e do Império, a Igreja era praticamente parte do Estado, com direito a verbas e interferências do governo. Com a separação trazida pela República, a Igreja perdeu as verbas e ganhou liberdade de ação, mas os religiosos cuidaram de manter relações próximas com as elites políticas do país, por exemplo, combateram os movimentos cismáticos (Canudos, Juazeiro e Contestado) e tornaram-se os grandes empresários do ensino privado (Miceli, 2009).

Nesta perspectiva, a Igreja cuidava de montar uma estrutura e aperfeiçoar ao longo da República Velha para garantir sua sobrevivência e para o aumento do poderio católico até a chegada do Estado Novo (Miceli, 2009). A separação entre Igreja e Estado no Brasil foi um aspecto significativo para que a romanização aqui se firmasse através do projeto de reformulação do próprio clero e das ações desenvolvidas junto à sociedade.

Segundo Hoornaert (1992) a reorganização da Igreja a partir do movimento dos bispos reformadores foi tão fundamental que pouca coisa sobrou da Igreja antiga, podendo destacar as mentalidades, as ideias e as tradições, ou seja, a estrutura foi reorganizada, mas o espírito antigo permaneceu. Em Goiás, a Igreja Católica não vivenciava situação diferente no início do século XX. O modelo de Igreja implantado no período colonial estava sendo destituído. Azzi (1977) explica que:

A ideia de uma unidade político-religiosa, sob a liderança dos reis católicos foi progressivamente abandonada, e os bispos passaram a defender

a autonomia da Igreja como poder espiritual. Na medida em que passaram a defender a liberdade da Igreja na esfera religiosa, passaram consequentemente a admitir o poder do Estado na área política. [...]. Finalmente, com a República, chegou-se [...] à separação entre Igreja e Estado (Azzi, 1977, p. 73).

Sendo assim, escrever sobre a religião em Goiás, ou em qualquer outro Estado brasileiro, remete à compreensão de dois fatores intervenientes, sendo que o primeiro se trata do laicismo que “institui um princípio filosófico, uma ideologia de matriz humanista que entende o homem na sua individualidade mais plural, excluindo qualquer tipo de ligação do caráter individual com o caráter público, social do homem” (Milane, 2015, p. 94).

O laicismo pode ser definido como a livre busca das verdades a partir de reflexões críticas e do debate independente, minimizando ou erradicando a imposição de uma verdade absoluta e definitiva revelada por Deus (Milane, 2015). Em outras palavras, seria a ingerência direta de qualquer organização religiosa nos assuntos de Estado, de forma a conceder a toda e qualquer confissão religiosa igual liberdade, permitindo que cada uma exerça livremente sua influência cultural e, portanto, política. Ou seja, é a possibilidade de o indivíduo expressar a sua crença em todo espaço que transitar.

O segundo fator interveniente e, mais importante, foi o início da restauração católica no Brasil que ocorreu entre 1920 e 1930. Ocorre que a Igreja Católica vivia, desde 1890, separada do Estado. Entretanto, a hierarquia eclesiástica no Brasil buscou consolidar a reforma católica, movimento que se iniciou nos meados do século XIX e conseguiu alguns avanços de afirmação social, por exemplo, a criação de um partido católico, a criação de uma universidade católica e a abertura de Conferências de Bispos que permitia evidenciar o poder social da Igreja (Azzi, 1977).

É durante o decênio 1920-1930 que se inicia essa nova etapa da história da Igreja no Brasil que pode ser designada como período de Restauração Católica. Duas são as ideias que dominavam os líderes do catolicismo: maior presença da Igreja, e colaboração efetiva com o Governo. Em primeiro lugar, a necessidade de uma maior presença atuante da Igreja na sociedade [...]. Em segundo lugar, [...], a Igreja dispõe-se a colaborar efetivamente com o governo para manter a ordem e a autoridade constituída na sociedade brasileira (Azzi, 1977, p. 63).

A proposta da Restauração Católica no Brasil, naquele período era fazer com que a hierarquia católica saísse dos muros da Igreja e atuasse na sociedade e nas decisões do governo. Foi assim que:

Durante a década de 20, começaram a surgir no Brasil movimentos que apregoavam a necessidade de uma verdadeira revolução social. Diante

dessas novas idéias, a hierarquia católica julgou chegada a hora oportuna para oferecer ao governo republicano sua colaboração. Os últimos governos da República Velha, por sua vez, sentindo sempre mais a pressão das novas forças emergentes no país, julgaram que era de cerrar fileiras com as forças conservadoras da ordem política e social, entre as quais estava a Igreja (Azzi, 1977, p. 75).

Assim, o laicismo e a Restauração Católica fomentaram a religião no país como um todo, mesmo se apresentando antagônicos, pois o laicismo defendia a liberdade religiosa e o catolicismo defendia a autoridade da Igreja católica na sociedade. Dado esse caráter laico do país, Goiás, assim como na política, teve em seu arcabouço religioso alguns grupos religiosos mais ou menos influentes.

Estudos dão conta de que esses grupos, de modo especial, espíritas e protestantes, ameaçavam o monopólio católico que buscava o restabelecimento da cristandade nos aspectos político e cultural e na legitimação de valores pessoais e coletivos (Gomes Filho, 2018). Tratar da evolução histórica da religião em Goiás significa tratar dos subsídios eclesiásticos que construíram essa história.

O Brasil vivia a expansão do Cristianismo como fator determinante para o êxito da colonização e, Goiás que era capitania na época, vivia essa mesma perspectiva, de modo que sua história religiosa é fruto das campanhas dos franciscanos e jesuítas, subordinadas ao poder local. Os seja,

A hierarquia eclesiástica, por sua vez, assumia o compromisso de colaborar intimamente com o fortalecimento do projeto colonial, incutindo tanto nos antigos como nos novos súditos da Coroa os deveres de fidelidade e obediência. A religião devia constituir um instrumento eficaz para manter a unidade e coesão social (Castro, 1998, p. 23).

Ainda, que o fundamento da organização religiosa em Goiás fosse a tentativa de colocar em prática os ideais da Reforma Tridentina, os marcos da religião em Goiás no início do século XX foram as chegadas de:

- a) Dom Eduardo Duarte da Silva: V Bispo de Goiás (1891-1907) sendo que este bispo encontra a diocese goiana sem residência episcopal, sem seminário, sem cúria e com uma catedral provisória. Não se submeteu a nenhum apoio político, mas recorreu à Câmara Estadual dos Deputados para reconstruir a diocese. Criou a Ligado Coração de Jesus, a Conferência de São Vicente de Paula, readquiriu o seminário de Ouro Fino, combateu o protestantismo, fundou jornais, influenciou na pacificação da política goiana etc.;
- b) de Dom Prudêncio Gomes da Silva: VI Bispo de Goiás (1908-1921) sendo que este

bispo assumiu a direção do bispado, sendo recebido com festa na porta da Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte, então Catedral Interina da Capital de Goiás, e recebeu elogios do Presidente da Província Jerônimo Rodrigues de Morais e foi felicitado pelo novo clã político goiano os “xavieristas” por ele ter retornado a sede do bispado a Goiás e conseguiu unificar a Igreja e o Estado como perene pacificador¹⁵;

- c) de Dom Emanuel Gomes de Oliveira: VII Bispo de Goiás (1923-1955) sendo que Dom Emanuel chega a Goiás em 03 de agosto de 1923 com a missão de ser o Bispo da Providência, porque ele tinha grandes missões pela frente: organizar o seminário de forma a tender as necessidades dos candidatos; restabelecer a situação econômica da diocese; pastorear almas; promover a educação da juventude sob a perspectiva salesiana; reformar matrizes e capelas; contribuir com a estruturação da capital do Estado e a criação de novas prelazias (Silva, 2006, p. 39-466)¹⁶.

A hegemonia católica em Goiás continuou mesmo depois da Proclamação da República por conta das estratégias da manutenção do poder que a Igreja católica desenvolvia, ora estabelecendo alianças informais com o Estado e seus agentes políticos, ora combatendo frontalmente as suas concorrências religiosas, entendendo que o catolicismo foi fundamental na política do país e de Goiás para a sobrevivência do regime republicano que acabara de ser implantado (Gomes Filho, 2018).

Essa constatação é corroborada pelas notícias veiculadas nos jornais da época (anexo A), as quais evidenciam a influência e a direção exercidas por Dom Emanuel no cenário político e religioso. A análise desses registros jornalísticos revela não apenas a presença destacada de Dom Emanuel em eventos políticos e eclesiásticos, mas também sua capacidade de influenciar decisões e orientar posicionamentos dentro desses contextos. A cobertura jornalística reflete, portanto, a proeminência de Dom Emanuel como figura de destaque, cujas ações e pronunciamentos exercem impacto significativo, tanto na esfera política quanto na religiosa.

¹⁵ Considerações sobre Dom Prudêncio Gomes da Silva disponíveis em: <https://www.jornalopcao.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2025.

¹⁶ O trabalho de restauração em Goiás foi continuado por Dom Emanuel Gomes de Oliveira (1922-1957), que sucedeu a Dom Prudêncio. Este reorganizou as finanças da diocese e regularizou os patrimônios da Igreja Católica Apostólica Romana no estado. Construiu e reconstruiu igrejas em vários municípios e, ao longo de seu bispado, promoveu a vinda de várias ordens e congregações religiosas para Goiás. Ademais, seguindo orientações do papa acerca do papel da imprensa no processo de romanização, fundou o jornal católico Brasil Central, cujo primeiro número saiu em 1931. Convém ressaltar que o bispado de Dom Emanuel, além de marcado pelo novo direcionamento do projeto de Roma, foi favorecido pela conjuntura nacional. Afinal, a partir dos anos 1920 teve início um processo formal de reaproximação entre Estado e Igreja Católica Apostólica Romana. Iniciava-se, naquele período, a retomada do poder e prestígio dessa instituição, que se restabeleceria de modo efetivo após 1930 (Gonçalves, 2017, p. 7).

Em Goiás, a Igreja católica seguiu a mesma luta que seguia no país em busca de espaço político, social e religioso no início do século XX, desenhando-se um imperativo católico em que a bandeira do Papa parecia ser mais significativa do que a bandeira nacional.

Os missionários protestantes ligados a várias missões chegaram a Goiás visando [...] conhecer o povo sertanejo e oferecer-lhes uma alternativa religiosa e cultural que tenha ressonância na vida social e diminua a influência romana mais incidente, segundo acredita, no interior em cujo lugar assume características peculiares em função do isolamento religioso a que é submetido (Araujo, 2004, p. 98).

Ainda que o apoio político dos Bulhões tenha sustentado o protestantismo em Goiás nas duas primeiras décadas do século XX, a partir de 1930, o governo de Pedro Ludovico Teixeira, a oligarquia dos Caiados, os redentoristas e o bispado de Dom Emanuel Gomes de Oliveira projetaram o catolicismo no Estado como suporte para a modernização regional do Estado (Gomes Filho, 2018). Aqui se configura a tese de que a Igreja católica representava a manutenção do Estado avançando, inclusive, contra o espiritismo negando-lhe, na época, o seu caráter religioso.

Nessa perspectiva, com a implantação da república, o decreto de laicização do Estado e a nova Constituição de 1891, a separação entre Igreja Católica e Estado era real perante a lei e, um dos desafios que os católicos enfrentaram foi justamente em relação à educação, pois o ensino leigo passou a ser incentivado e a Igreja Católica teve que se reorganizar estrategicamente para a manutenção e expansão da educação que buscava desenvolver e de suas crenças.

Analizando criticamente, o papel político da Igreja aponta, em primeiro lugar, para a complexidade da Igreja como instituição dotada de poder tradicional e, mesmo tempo, carismático, não buscando exercer esse poder de forma direta e, em segundo lugar, esse papel é resultante de todo um processo ideológico e histórico de construção de uma identidade específica e própria da Igreja no Brasil, ou seja, a Igreja agia e age de modo a influir na política com base em sua mensagem religiosa e sociopolítica.

Essa influência incomodava os políticos em Goiás. Na verdade, entre os anos 1900 e 1950, qualquer manifestação religiosa que se confrontasse com o monopólio do sagrado no território goiano era combatida. Isso porque, “além do monopólio dos tradicionais bens de salvação, como sacramentos e orações, é comum às instituições religiosas clericalmente instituídas a tentativa de monopolização da autoridade discursiva sobre o sagrado” (Gomes Filho, 2018, p. 431).

Como em todo país, o catolicismo em Goiás, não negou a modernidade. Apenas agiu dentro das transformações sociopolíticas do Estado, na primeira metade do século XX, garantindo a hegemonia dos valores, que por sua vez, sustentaram o progresso e a modernização do Estado. O catolicismo em Goiás não apenas conviveu com a modernidade, mas, ao longo do processo de modernização, houve um enriquecimento do catolicismo, com a adaptação a novas realidades e a formação de uma religiosidade popular dinâmica que coexistia com os preceitos oficiais da Igreja (Bressanin e Almeida, 2021).

O que se tem, na verdade, é que:

A chegada dos portugueses no Brasil se enquadra como marco gerador de transformações expressivas nessa porção territorial da América, ocupada essencialmente por indígenas. Ao passo em que os colonizadores europeus foram se instalando, consequentemente, seus costumes e heranças culturais também foram sendo exteriorizada ao longo dos anos, especialmente sua religião. O catolicismo, sobretudo em função da ação missionária dos padres jesuítas, se estabeleceu na colônia e em suas capitâncias de forma significativa. Com a chegada da capitania de Goiás, já em meados do século XVIII, a religião católica logo se difundiu e passou a ganhar forte expressão, popularizando-se rapidamente. Essa religião foi preservada (mesmo após a independência do Brasil de Portugal e também da Proclamação da República) e passou a servir como elemento unificador e estruturador do povo goiano. Os costumes e tradições foram sendo mantidos e ressignificados pelos goianos, incorporando esses rituais a sua vivência. O catolicismo não só cooperou para a ocupação das terras goianas, mas igualmente para a geração de elementos simbólicos de fé e devoção que atuaram e atuam no imaginário e nas crenças dos sujeitos até os dias atuais (Santos; D'Abadia, 2019, p. 2).

Entende-se, portanto, que Goiás, assim como todo o país, é marcado pela influência religiosa do catolicismo, religião que operou como elemento essencial na expansão do processo de ocupação das suas terras, de modo que o Estado tem a religião católica também como responsável pelos primeiros festejos, os quais se popularizaram e, embora anos tenham se passado, ainda assim se mantém na devoção do povo goiano (Santos; D'Abadia, 2019). Reportando à história da religião em Goiás, pode-se depreender que:

Em meados do início do século XX, em Goiás, pode-se dizer que a crença na religião católica era basicamente popular, uma vez que os fiéis não obedeciam aos princípios e ideais da Igreja Católica Romana, considerados oficiais e institucionais. Isso ocorria não necessariamente de forma consciente, mas por uma série de fatores que condicionaram a forma da religiosidade dos católicos goianos. Primeiro a localização, pois, até a terceira década do século XIX, Goiás não teve sua diocese própria ficando, assim, sob a administração da diocese do Rio de Janeiro e depois Mariana. Mesmo após a criação da diocese de Goiás, em 15 de julho de 1826, pela bula *Sollicita Catholic iGregis Cura*, do Papa Leão XII, a administração religiosa na região não se tornou mais fácil. Para se ter uma ideia, [...] em 1872 a província de Goiás contava com apenas 17 padres seculares para atender toda a diocese, cuja extensão de 617.937 Km², compondo-se do que hoje representa os estados de Goiás, Tocantins e ainda o Triângulo Mineiro. Outro fator é que Goiás era um estado rural, tendo a maior parte da sua

população localizada em fazendas, muito distantes umas das outras e até mesmo dos centros urbanos, o que dificultava ainda a comunicação da Igreja com seus fiéis (Gonçalves, 2021, p. 524-525).

Percebe-se que mesmo com a imposição do catolicismo sobre outras manifestações religiosas no território goiano, a Igreja católica teve muitos entraves para se instalar no Estado, entretanto a religião em Goiás criou uma identidade que “pelo conjunto de seus múltiplos significados, está diretamente relacionada ao desenrolar da vida de seus criadores e incorporada às suas práticas; suas construções são tanto simbólicas quanto sociais” (D’Abadia, 2014, p. 42).

Segundo Oliveira e Rosa (2011),

As celebrações religiosas envolvem vários significados que tem a ver com as tradições, o simbolismo, o imaginário, a cultura e a fé de um determinado povo. No caso do povo goiano é interessante entender como seu imaginário está povoado pela dinâmica religiosa e como está se manifesta, ao longo dos anos, marcando sua identidade, sua cultura, suas estratégias de valorização e reconhecimento não obstante o processo acelerado de urbanização dos últimos tempos (Oliveira; Rosa, 2011, p. 764).

E são essas culturas que definem a tendência religiosa de cada lugar. Mas é preciso ressaltar que a religião em Goiás teve sua construção desde seu descobrimento motivado pela caça ao índio e busca do ouro, não podendo ignorar a inserção dos franciscanos e o período jesuítico se inicia marcado por avanços e retrocessos em parceria com a educação que engatinhava junto com a parte eclesiástica no Estado (Silva, 2006).

É pertinente observar que o processo de ocupação do território goiano se deu pela riqueza de minerais nas terras ainda não desbravadas, o que ocorreu por volta de 1722. Por meio da ação do padroado régio a Igreja católica se difundiu pelo estado com a atuação das Bandeiras, em que religiosos acompanhavam os expedicionários colonizadores em suas missões, visto que conforme iam instalando as atividades mineradoras também se construíam capelas, cada qual com seu padroeiro. Dada à edificação do trabalho e da atividade religiosa nas localidades, em seguida vinham o crescimento e expansão dessas áreas ocupadas pelos portugueses” (Santos; D’Abadia, 2019, p. 5).

A religião e política no Estado de Goiás estão atreladas implicitamente à manutenção do laicismo do Estado, entendendo que no Estado laico as políticas públicas sofrem influências de denominações religiosas, materializando a associação entre religião e política, e muito principalmente, entendendo que a laicidade abrange dois princípios principais: tolerância e liberdade religiosa (Martinez; Raymundo, 2010).

O laicismo é que permite o entrelace entre religião e política, indicando a separação do Estado de uma religião oficial, o que permite toda uma gama de manifestações religiosas de variadas vertentes que compõem a cultura de um Estado, cultura essa endossada pela educação. Sobre essas manifestações em Goiás, estudos asseveram que elas:

[...] têm uma relação cultural muito forte no estado de Goiás, pois, as festividades testemunham a experiência individual e coletiva da identidade de um povo, desenvolvendo e reafirmando os seus valores. Assim, em Goiás, todos os seus municípios possuem um padroeiro e consequentemente festejos que celebram essa santidade, alguns já comemorados por décadas e décadas (D'Abadia, 2014, p. 81).

Diante do fato da religião católica ter se fixado pelo território goiano, a expansão das cidades foi acontecendo e elas foram sendo habitadas e configuradas de forma contínua de modo que Goiás não se desligou dos costumes e representações que foram fundamentais em sua ocupação territorial. Até nos dias atuais, o Estado não rompeu com as feições religiosas que agem continuamente na configuração da identidade e das ações dos goianos, podendo inferir que o catolicismo sobrevive embrenhado nos arranjos e desarranjos da contemporaneidade do território goiano (Santos; D'Abadia, 2019).

2.5 Relação entre educação e política em Goiás (1925-1955) e a implantação do Ensino Secundário

O estado de Goiás, até 1930, fora considerado um Estado pobre e periférico, improductivo e pouco habitado que contava com uma sociedade definida “como uma sociedade da ausência. Nada produzia, pouco consumia, era quase um ônus para o país” (Pinto, 2009, p. 49). Soma-se a essa decadência, o isolamento, pois era um Estado “isolado das regiões mais prósperas do país, sem meios de comunicação, ferroviário e rodoviário, Goiás permaneceu até a primeira década deste século XX em quase total isolamento” (Chaul, 2001, p. 98).

Com a Revolução de 1930, o Estado engatinhou para o progresso. Ou seja, “as décadas de 1930/1940 – período da criação e instalação de Goiânia – representaram, para Goiás, seus primeiros passos rumos à modernidade” (Silva; Camargo, 2017, p. 3). Veio nesse mesmo tempo a construção de Brasília em território goiano que promoveu “a abertura de novas estradas, que se tornaram elos entre os municípios e com outros estados, favorecendo a migração” (Silva; Camargo, 2017, p. 3), o que, consequentemente, promoveu mudanças econômicas, políticas, culturais e sociais.

Não obstante, essas mudanças alcançaram a educação no Estado. Até meados de 1920, a educação no Estado se caracterizava como secundária, sendo que a “denominação educação secundária [...] pode ser atribuída se entendermos a educação pós primária como secundária. Se formos nos ater à nomenclatura a rigor seria nível médio. Esta é uma questão complexa porque até a legislação traz uma falta de especificidade” (Monteiro; Barros, 2021, p. 3).

À época, o Lyceu e o Colégio Sant’Anna eram as únicas instituições de ensino secundário na Cidade de Goiás e no Estado. A vertente da instrução secundária permaneceu no Estado por muitos anos devido os desdobramentos da reforma Rocha Vaz de 1925 que permitiram que novas instituições fossem abertas (Monteiro; Barros, 2021).

Em 1925, através do Decreto Federal nº 16. 782 – A, os ensinos primário e secundário ganharam novas diretrizes. Essas diretrizes previam, dentre outras coisas, maior articulação entre os grupos escolares e o ensino normal³¹, bem como a criação da cadeira de Instrução Moral e Cívica. Assim, acompanhando esse processo normativo, em Goiás, através do Decreto n.829 de 25 de fevereiro de 1926, a Escola Normal goiana passa a ser organizada por um novo Regulamento (Santos; Abreu, 2020, p. 1).

Acerca do Ensino Normal é oportuno dizer que este ensino foi esperado com muita ênfase visando a “elevação do nível da instrução primária no aspecto tanto qualitativo como quantitativo, através da ação dos professores normalistas que viria a formar [...]. O fim primordial de uma Escola Normal seria, precipuamente, a regeneração da instrução primária” (Silva, 1975, p. 215-216).

Em Goiás, o Lyceu de Goiás era a única instituição de ensino secundário equiparada com o Colégio Pedro II que era referência em todo país e que o Colégio Sant’Anna “ofertava uma educação que investia na incorporação de valores e virtudes que modelavam as educandas por dentro” (Monteiro; Barros, 2021, p. 16).

Tem-se, portanto, que o

Lyceu [...] continuou até 1929 como a principal instituição de ensino secundário de Goiás, e a única mantida exclusivamente pelo poder público, além de ser a única equiparada ao Pedro II. Em outras cidades do interior existiam escolas que se dedicavam ao ensino com autorização do governo estadual para funcionarem, no entanto sem condições de equiparação ao Colégio Pedro II, já que eram todos particulares e em sua maioria confeccionais (Barros, 2006, p. 98).

O ano de 1929 foi positivo para a educação em Goiás, pois a partir dele, foram surgindo outras instituições de ensino secundário no Estado que se apresentavam como particulares, subvencionadas ou de ordem religiosa, podendo citar:

[...] subvencionados pelo Estado os Colégios Sant'Anna (capital) com 95 alunos; Sagrado Coração de Jesus (Porto Nacional) com 26 alunos. Mãe de Deus (Catalão) com 74 alunos; Escola Prática de Agricultura (Rio Verde) com 32 alunos. Colégio São José (Porto Nacional) com 11 alunos. Instituto de Ciências e Letras (Anápolis) com 20 alunos. Colégio São José (Formosa) com 120 alunos. Colégio Santa Clara (Campinas) com 27 alunos e Instituto Propedêutico (Capital) com 44 alunos (Canezin; Loureiro, 1994, p. 61).

Todavia, essas escolas seguiam uma tendência que se desenvolvia no Brasil, a qual se baseava nas reformas educacionais realizadas até então e priorizava como princípio pedagógico “elementos da psicologia escola novista, ou seja, “aspectos que valorizavam a observação, a experimentação, a intuição e uma crítica a métodos de ensino pautados na imputação de castigos físicos aos educandos” (Barra, 2011, p. 197).

As políticas educacionais goianas, no início do século XX, passaram então a serem subsidiadas pelos novos métodos pedagógicos mudando o foco da educação, de forma que deveria ser transformada a ponto de erradicar a pedagogia tradicional. Em outras palavras,

A partir do currículo proposto pelas reformas educacionais goianas no início do século XX, as matérias escolares deveriam ser organizadas de modo a transformar a instituição escolar, convertendo-se em um local em que os conhecimentos repassados às crianças fossem saberes necessários à sua vida em sociedade. [...]. Nessa perspectiva, à escola caberia o papel de desenvolver métodos pedagógicos de natureza prática e que colocassem a criança no cerne do processo educativo (Barra, 2011, p. 198)

Porém, nem tudo significavam avanços. Em 1930, quando se buscava uma nova educação em Goiás, ocorreram alguns retrocessos, por exemplo, o Decreto nº 10.640 que, em seu artigo 6º exigia no ato da matrícula das crianças atestado médico que comprovasse que a criança era vacinada, que não tinha deficiências de nenhuma natureza e que não convivia com pessoas com eventuais moléstias (Regulamento do Ensino Primário do Estado de Goyaz, 1930).

Esse decreto reorganizava o ensino escolar de Goiás, dividindo o ensino público primário em: ensino infantil ministrado para crianças de 4 a 6 anos e Ensino Primário que abrangia as crianças de 7 a 12 anos de idade. Estabelecia, ainda, que o Ensino Infantil deveria ter duração de 3 anos e ser sediados nos Jardins de Infância, anexos às escolas Normais” (Barra, 2011, p. 198).

Justamente quando a criança passou a ser “a origem e o centro de toda atividade escolar” (Teixeira, 2000, p. 56) preponderava-se a prescrição de políticas higienistas para toda população do Estado. Em síntese, até os anos de 1930, foi possível observar:

[...]a coexistência, em alguns dispositivos legais, de elementos de inclusão escolar e de negação do direito à escolarização. Essa situação expressa uma apropriação de teorias psicológicas produzidas em outros contextos, que foram adotadas no cenário goiano objetivando renovar os processos e as práticas educacionais, mas, contrariamente não promoviam a superação da exclusão e da desigualdade social (Rodrigues; Araujo, 2011, p. 202).

O que aconteceu entre os anos 1930 e início dos anos 1940 foram avanços conjugados, na maioria das vezes, com o que estava acontecendo com a educação brasileira, pois tudo parecia correlato com as reformas educacionais no Brasil, com a Marcha para o Oeste que foi um projeto criado durante a ditadura varguista do Estado Novo, cujo objetivo era promover a integração econômica e incentivar a povoação de vastas áreas no Centro-Oeste e Norte brasileiros, com a construção das capitais – Goiânia e Brasília – e com a expansão de alguns tipos específicos de ensino, como o Ensino Rural.

Os estudos realizados sobre a educação em Goiás entre 1925 e 1955, até o momento, permitem entender que os avanços registrados de 1930 a 1940 se concentraram nas escolas rurais, escolas normais e ensino secundário, estabelecendo-se relações muito próximas com os fatos políticos da época e determinando as condições da educação goiana por várias décadas.

Quando se trata de educação normal (ou escolas normais) em Goiás, tem-se que a primeira Escola Normal foi criada pela Resolução nº 15, no ano de 1858, anexa ao Liceu de Província de Goyaz, porém não saiu do papel por falta de professores e de instalações físicas. A Escola Normal na Província de Goyaz passou por um longo período de latência. Somente com a Resolução nº 676 de 03 de agosto de 1882, a Escola Normal foi retomada e instalada em 1884 (Brzezinski, 2008).

A Resolução Provincial nº 746 de 1886, e o Ato nº 1 de 1888 cancelaram o Curso Normal e somente no governo de José Ignácio Xavier Brito a Escola Normal foi reinstalada por meio da Lei nº 38, em 1893, e regulamentada por Decreto em 1894. É interessante salientar que a Escola Normal foi o início da valorização do magistério e, com espaço próprio, ou seja, desvinculada do Liceu, a Escola Normal Oficial goiana saiu à frente das demais capitais pela inter-relação entre jardim de infância, grupo escolar modelo e a escola complementar.

Essa realidade fez efetivar em todo país a Lei Orgânica do Ensino Normal nº 8.530 de 1946, que determinava que estas escolas devessem ser anexas a ela para demonstração e prática de ensino. Todavia, com a mudança da capital de Goiás para Goiânia em 1937, a educação no Estado retrocedeu e, ainda que fossem transferidas para a nova capital a Escola Normal, a Escola Complementar, o Liceu, o Grupo Escolar Modelo e o Jardim de Infância,

houve a desanexação e a Escola Normal goiana não resistiu e deixou de ser modelo para o resto do país (Brzezinski, 2008).

A Escola Normal funcionou, depois do Golpe de 1937, conviveu com uma política educacional autoritária que só teve fim em 1946 com a queda da ditadura e com a promulgação do Decreto nº 870/47 que priorizava a sua ampliação transformando a Escola Normal Oficial para Instituto de Educação de Goiás - IEG, processo esse que se estendeu por nove anos (Brzezinski, 2008).

Sob o ponto de vista de Vilela (2008), a Escola Normal em Goiás trouxe uma nova perspectiva à formação e institucionalização da profissão docente com o “estabelecimento de um saber especializado e um conjunto de normas que constituíram esse campo profissional” (Vilela, 2008, p. 30), mas não foi capaz de garantir que o percurso da formação docente, que foi longo e intermitente, não sofresse com os períodos de estagnação, retrocessos, falta de recursos e políticas de governo adversas.

Ao longo da Velha República, a Escola Normal em Goiás foi instalada e desinstalada por várias vezes porque não conseguiu ultrapassar os limites da intenção da legislação que a criava, tendo em vista que sua tendência pedagógica não fazia parte do projeto hegemônico da formação de professores da época, bem como, porque não havia escolas suficientes para sua efetivação, isto é, nesse período sua composição não se fazia necessária (Ribeiro, 2011, p. 271).

Segundo Brzezinski (2008), na década de 1950 a Escola Normal de Goiás passou por reorganização e alterações pedagógico-administrativas, precedentes a Lei nº 2.580, de 17 de setembro de 1959, mas houve a descaracterização do modelo da Escola Normal, tornando-se Habilitação ao Magistério e Segundo Grau e, em Goiás, essa escola voltou a ser anexa ao Liceu de Goiás.

Abre-se, aqui um parêntese para enfatizar o Decreto nº 800 – 11/03/1931 – que criou o Conselho de Educação para centralizar as funções consultivas, administrativas e deliberativas da educação goiana (anexo B), tendo em vista que esse decreto vem no bojo da política de interiorização da educação desenvolvida por Pedro Ludovico Teixeira, em Goiás, entre 1930 e 1945, quando este governo decidiu criar condições de intervenção deliberada na esfera educacional do Estado para colocar a educação formal em consonância com um projeto de interiorização com bases nacionalistas e moralizadoras (Nepomuceno; Guimarães, 2007).

O decreto n. 800 de 11 de março de 1931 criou o Conselho de Educação, que centralizou todas as funções consultivas, administrativas e deliberativas da educação que deveriam ser desenvolvidas dessa data em diante [...]. Composto já na sua

origem por alguns membros não ligados diretamente à educação, o Conselho de Educação vai paulatinamente tendo essa característica acentuada, especialmente após 1937. Infere-se, daí, que a educação, especialmente depois dessa data, começou a adquirir um conteúdo político específico como elemento essencial do formato do capitalismo que se configurava nacionalmente (Nepomuceno; Guimarães, 2007, p. 103-104).

Ainda em consonância com as autoras, é pertinente observar que a educação em Goiás deveria reclassificar os indivíduos de diferentes origens sociais, o que demandava uma escola “nova” capaz de superar o atraso e promover o “progresso”. Logo, a sinalização para um ensino secundário mais seletivo, fazendo com este nível de ensino ocupasse lugar de destaque em muitas publicações. O Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931 visava organizar o ensino secundário no Estado, a partir de então.

A finalidade exclusiva do ensino secundário não há de ser a matrícula nos cursos superiores; o seu fim, pelo contrário, deve ser a formação do homem para todos os grandes setores da atividade nacional, constituindo no seu espírito todo um sistema de hábitos, atitudes e comportamento que o habilitem a viver por si e tomar, em qualquer situação, as decisões mais convenientes e mais seguras (Romanelli, 2001, p. 135).

O que se entende é que toda a legislação educacional em Goiás teve significativa importância para o avanço da educação no Estado a partir de 1930, ressaltando a importância de alguns decretos que foram sumariamente decisivos, sendo eles: Decreto nº 1.740 de 28 de dezembro de 1931, que promoveu a reabertura da Faculdade de Direito; o Decreto nº 659 de 28 de janeiro de 1931, que regulamentou o Ensino Normal no Estado; o Decreto nº 800, que criou o Conselho de Educação e o Decreto nº 19.890 de 18 de abril de 1931, que promoveu a organização do Ensino Secundário¹⁷.

Sintetizando, as medidas expostas constituíram os traços principais do projeto político-pedagógico do governo entre 1930 e 1937. No bojo desse projeto, a criação de Escolas Normais e a formação de professores, bem como a expansão e interiorização da rede escolar, ganharam expressão, cabendo realçar que a maior parte das escolas criadas de 1930 a 1937, e dessa última data até 1945, localizou-se nas regiões economicamente mais desenvolvidas do Estado: Sul, Sudeste e Sudoeste, regiões atingidas pelas frentes pioneiras de expansão (Nepomuceno; Guimarães, 2007, p. 110).

¹⁷ O Ensino Secundário foi instituído pelo Decreto Lei nº 4.244 de 9 de abril de 1942 com as seguintes finalidades: 1. Formar, em prosseguimento da obra educativa do ensino primário, a personalidade integral dos adolescentes. 2. Acentuar a elevar, na formação espiritual dos adolescentes, a consciência patriótica e a consciência humanística. 3. Dar preparação intelectual geral que possa servir de base a estudos mais elevados de formação especial. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/l>. Acesso em: 28 jan. 2025.

Durante todo esse capítulo foi possível perceber uma real interação entre a educação, política e religião goiana, podendo mencionar que o legado de Dom Emanuel Gomes de Oliveira deixado para a educação goiana, não se resume em entender apenas o prisma religioso ou filantrópico, mas, sobretudo, os “prismas das relações de força e poder entre Igreja e Estado e, nisso, pelos interesses políticos envoltos nas dinâmicas entre ambos” (Gomes, 2019, p. 8).

Em 1937, Goiás se configura como um Estado novo e, dessa data até 1945 adotou uma nova política educacional, pois

Inúmeros temas educacionais destacaram-se com a implantação do Estado Novo. Entre eles podem ser mencionados a necessidade de organização do trabalho, a eficiência, a ordem e o ensino rural [...]. O cultivo do “corpo e do espírito” [...], a educação física e os trabalhos manuais seriam obrigatórios nas escolas primárias normais e secundárias; [...] o ensino religioso (Nepomuceno; Guimarães, 2007, p. 113).

Faz-se importante dizer que no recorte temporal da pesquisa, os debates em torno da importância do ensino religioso nas escolas públicas eram tímidos, todavia eles já giravam em torno da necessidade de garantir um ensino laico e não confessional, focado na diversidade cultural e na tolerância, em vez de doutrinação. As discussões incluem a importância da formação contínua dos professores para lidar com diferentes crenças e a formação de um ambiente escolar que promova a reflexão sobre o que é diferente, desconstruindo preconceitos e promovendo a convivência pacífica.

A formação contínua dos professores e de um ambiente escolar plural e pacífico eram desafios pontuais, porque o combate ao analfabetismo, por meio da formação de professores primários era desenvolvido de forma localizada dando ênfase ao projeto de ruralização do Estado. E, “nesse ponto, deve-se realçar, de passagem, que a educação, isoladamente, não podia fazer avançar o capitalismo, como pensavam os escola novistas” (Nepomuceno; Guimarães, 2007, p. 117).

É oportuno observar que a Marcha para o Oeste trouxe a educação como um instrumento renovador da sociedade, podendo inferir que “as políticas de interiorização da educação, viabilizada pelo governo nos anos de 1930 e de 1940, nortearam-se pelas atividades em que se assentava a economia goiana e para a formação de uma mentalidade rural sustentadora da vocação agrícola “inata” de Goiás” (Nepomuceno; Guimarães, 2007, p. 117).

Fica claro que a expansão do setor agrícola passou a exigir, dos anos de 1930 em

diante, uma política educacional que pudesse promover o avanço econômico a concretização do capitalismo no Estado. Todavia, os avanços da educação em Goiás estão vinculados com a Reforma Francisco Campos e a Constituição de 1934, quando se formou o Estado Novo. Entre 1930 e 1937, a ênfase foi dada ao ensino secundário, mas

O governo de Goiás cuidou, então, de tomar medidas para alcançar os setores educacionais não contemplados. O decreto n. 800 de 11/03/1931 criou o Conselho de Educação, que centralizou todas as 117 funções consultivas, administrativas e deliberativas da educação que deveriam ser desenvolvidas dessa data em diante (Nepomuceno; Guimarães, 2007, p. 103-104).

A partir de então a educação no Estado saltou de um ensino secular desenvolvido pelo Colégio D. Pedro II para o Lyceu e outros colégios que seriam exemplos de educação secundária. Todavia, o que se mostra evidente é o itinerário das instituições escolares da educação dominicana-anastasiana no cerrado do estado de Goiás no período de 1880 a 1960, fundadas e mantidas pela Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils (Bressanin; Almeida, 2021).

Os colégios que desenvolveram a educação e/ou ensino secundário entre 1930 e 1937 em Goiás: Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia, Colégio Municipal de Ipameri, Ginásio Municipal de Anápolis, Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Silvânia, a Sucursal do Lyceu de Goiaz, O Ginásio Municipal de Catalão, o Ginásio Senador Hermenegildo de Morrinhos, o Ateneu Dom Bosco em Goiânia e o Curso de Madureza Americano do Brasil em Goiânia (Nepomuceno, 1994, p. 109)¹⁸.

De acordo com Smith (2015) a concepção de educação da ordem dominicana-anastasiana “sintetiza-se no intuito de promover uma educação que preza pela formação integral do ser, pautada em valores humanos e cristãos que evidenciam a individualidade e potencialidade do sujeito na perspectiva de transformação das pessoas” (Smith, 2015, p. 30). Todavia, muitas concepções de educação despontaram em Goiás após 1930, tendo em vista que:

O movimento de criação, instalação e funcionamento de instituições educativas de cunho religioso se deu, ao longo da história da educação brasileira, de forma plural e contínua. Historicamente, distintos grupos cristãos, disputaram, e ainda disputam, espaços de ensinar, criando suas próprias instituições seja de caráter caritativo, assim como internato, colégios, escolas paroquiais, seminários, faculdades, universidades etc. Fora de suas instituições, a Igreja se insere e mantém nos espaços

¹⁸ [...], não surpreende que em Goiás o ensino secundário fosse oferecido majoritariamente em escolas católicas. Afinal, conforme dados apresentados [...], essa era a realidade no país por volta de 1931, quando o predomínio da ação católica nesse nível de ensino era de três quartos das 700 (setecentas) escolas secundárias em funcionamento (Gonçalves, 2017, p. 13).

da escola pública, seja por meio de convênios, parcerias, colaborações, trocas, ou mesmo, ingerindo práticas religiosas que desafiam e confrontam com o Estado laico republicano³⁶ (Valdez; Dias; Vicente, 2020, p. 59).

Os autores, em seus estudos, enfatizam que descrever o histórico da educação religiosa em Goiás é uma tarefa complexa, pois esse tipo de educação se deu em “períodos históricos que carregam interesses distintos, desde os do Estado, Igreja, comunidade, expondo mutuamente ou não o caráter institucional de ambiente e de patrimônio religioso [...]” (Valdez; Dias; Vicente, 2020, p. 64). Em outras palavras, as concepções de educação das ordens dominicanas-anastasianas, salesianas, franciscanas e outras, só permitem concluir que a Igreja mantém o registro de suas práticas educacionais em todas as regiões do Estado.

O que, seguramente, dificulta que sejam arrolados os números dos avanços da educação em Goiás em qualquer que seja o recorte temporal, primeiro, porque “as pesquisas se valem de um acervo que não só registram práticas e valores confessionais, como também, as relações com o poder público e a sociedade em geral” (Valdez; Dias; Vicente, 2020, p. 78); segundo, por que esse mesmo acervo aponta nada “além das datas de criação e finalização, a organização do cotidiano das instituições escolares, elaborados com a função de oficializar as atividades realizadas no espaço e do público que assiste”.

Existe uma preservação rigorosa quanto ao acesso direto da documentação que poderia sustentar esses dados numéricos, por exemplo, atas, diários dos professores, matrículas, declarações, diplomas etc. Soma-se a essa preservação rigorosa o fato de essas instituições estarem inseridas num tempo socialmente construído e cheio de contradições¹⁹

Deve-se, ainda, considerar a existência da Lei 8.159, de 08 de janeiro de 1991, no seu capítulo III referente aos Arquivos Privados, art. 16, que tornam os documentos civis de arquivos de identidades religiosas públicas, todavia, “a despeito dessa lei, algumas instituições religiosas não disponibilizam seu acervo para pesquisa, fato que dificulta a investigação científica” (Valdez; Dias; Vicente, 2020, p. 83).

Tratar de dados numéricos quanto aos avanços da educação em Goiás entre 1925 e 1955 é, sim, uma tarefa complexa, mas os estudos permitem dizer que as instituições similares ao Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia-GO podem somar no debate da institucionalização religiosa no campo educacional em Goiás seja pelas prioridades eleitas em

¹⁹ Sobre a análise de documentos históricos inseridos numa pesquisa, pode-se dizer que se trata de um processo essencial para a construção de um conhecimento histórico sobre uma instituição, permitindo que se explore e interprete o passado desse objeto de estudo. Nesse caso, este objeto de estudo é o Gymnasio Archidiocesano Anchieta que, mesmo sendo analisado de forma precisa e responsável, seus documentos históricos não sofreram uma análise mais extensa, dado o volume desses documentos inserido na pesquisa.

cada uma delas ou pelo fato de que o recorte geográfico dessas instituições inclui Goiânia e várias cidades de diferentes regiões do Estado (Valdez; Dias; Vicente, 2020).

Ao considerar o recorte temporal da história da educação da pesquisa – 1925 a 1955 – parece pertinente retomar sobre o ensino secundário em Goiás, considerando- se que o Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia-GO ofertava esse tipo de ensino, sendo a primeira instituição religiosa da ordem salesiana a ser criada no Estado.

Sobre o ensino secundário é pertinente dizer, que no Brasil como um todo, este tipo de ensino se iniciou a partir do Decreto Lei nº 4.244 de 09/04/1942 se configurando como um ensino de formação básica para a elite, sendo que “os cursos no ensino secundário eram ofertados em dois tipos de estabelecimentos, os ginásios (1º ciclo) e os colégios (2º ciclo)” (Gonçalves, 2020, p. 226).

A tabela 1 mostra a sinopse retrospectiva do ensino geral e secundário no Brasil, no sentido de mostrar que a construção histórica desse tipo de ensino inclui o aspecto da regionalização, devendo “observar um determinado espaço educativo identificando nele suas características comuns, pelo qual diversas realidades se expressam” (Pessanha; Alves; Silva, 2020, p. 43).

Tabela 1 – Percentuais do ensino geral e secundário no Brasil segundo as categorias entre 1933 e 1953

BRASIL	1933	Variação em %	1940	Variação em %	1950	Variação em %	1953
Total de unidades escolares	32.430	+43,6	46.583	+88,8	87.970	+8,5	95.533
Unidades de ensino secundário	417	+96,8	821	+152,3	2.072	+17,4	2.434
Total de corpo docente	-----	-----	115.836	+83,5	212.583	+12,1	238.307
Corpo docente do ensino secundário	-----	-----	12.026	+137,9	28.610	+21,0	34.620
Matrículas do ensino geral	2.466.092	+51,3	3.732.878	+66,5	6.218.014	+8,9	6.777.254
Matrículas do ensino secundário	66.420	+156,0	170.057	+139,2	406.920	+25,9	512.455

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados extraídos do IBGE – Anuário Estatístico do Brasil: 1936/1950/1955.

Importa, pois, compreender que é a oferta do ensino secundário em Goiás se deu no mesmo panorama da oferta em todo país, podendo inferir que a primeira instituição de ensino dessa modalidade foi o Lyceu de Goiás, lembrando que o ensino secundário “era dividido em dois ciclos: ginásial, de quatro anos e colegial, de três anos, com dois cursos paralelos, científico e clássico” (Gonçalves, 2020, p. 219).

É pertinente observar que as variações em percentuais mais expressivas quanto ao ensino geral e secundário no Brasil se deram entre os anos 1933/1940, levando a compreender que o ensino no Brasil sofreu transformações desencadeadas pela obrigatoriedade, gratuidade e destinação dos recursos para educação, sendo que a partir de 1950 os percentuais de expansão diminuíram muito em função das novas modalidades de ensino que despontavam,

por exemplo, o ensino rural.

Estudos mostram que o ensino secundário no Estado teve um aporte religioso, dessas quinze instituições no Estado três ofereciam o ensino público e doze eram particulares, fazendo com que o ensino fosse elitizado. Em 1942, com a Reforma Capanema, sob o nome de Leis Orgânicas do Ensino, deu um impulso significativo no ensino secundário no Estado. Entre os anos 1952 e 1961, as matrículas aumentaram em média 95%, as instituições escolares que eram 15 em 1945, passaram a ser 79 em 1961, distribuídas em 45 municípios goianos mantendo a tendência confessional (Gonçalves, 2020).

Apesar desses dados, é preciso sublinhar que a ampliação da oferta do ensino secundário (tabela 2) se deu pela criação de novas escolas e pelo aproveitamento das escolas que já existiam objetivando-se que o ensino secundário formasse o “homem político que seguiria a moralidade, as regras de conduta social e de civismo republicano” (Monteiro; Barros, 2021, p. 2).

Tabela 2 – Percentuais do ensino secundário em Goiás entre 1933 e 1953

GOIÁS	1933	Variação em %	1946	Variação em %	1953
Total de unidades escolares	420	+69,2	711	+157,8	1.833
Unidades de ensino secundário	05	+300	20	+160	52
Total de corpo docente	823	+150,3	2.060	+102,7	4.176
Corpo docente do ensino secundário	43	+420,9	224	+136,6	530
Matrículas do ensino geral	24.063	+142,5	58.372	+105,8	120.157
Matrículas do ensino secundário	384	+723,9	3.164	+116,8	6.860

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados extraídos do IBGE – Anuário Estatístico do Brasil: 1936/1950/1955.

Ao observar os dados quantitativos sobre o ensino secundário em Goiás entre 1933 e 1953, pode-se concordar com Monteiro e Barros (2021) quando eles asseveraram que esses avanços ocorreram muito em função dos aspectos gerais de interiorização, passando pela sua

organização e consolidação no Brasil, tendo em vista que o Ato Adicional em 1834 deu às Províncias a prerrogativa de legislar sobre a educação primária e secundária e, em 1835, foi aprovada a primeira reforma de ensino, que dispunha a obrigatoriedade do ensino primário e secundário no país.

Esse avanço fica bem explícito no número de unidades escolares de ensino secundário em Goiás que, em 1933 eram 05 em 1953 eram 52 (percentual demais de 100%). Ainda, sobre o ensino secundário em Goiás pode-se inferir que existia um pequeno número de unidades escolares, sendo que a dependência administrativa da maioria era particular, o que permite afirmar que

[...] o ensino secundário era profundamente elitizado. [...] a maioria das cidades que possuía unidades escolares de ensino secundário situava-se no Sudeste e Centro goiano [...]. Outra informação importante sobre o período refere-se à administração do Estado. Goiás foi governado de 1930 a 1945 por Pedro Ludovico Teixeira, [...]. Quanto ao ensino secundário ele claramente optou por subsidiar as instituições privadas, o que se comprova por meio do número de escolas públicas ao término de sua gestão (Gonçalves, 2020, p. 230).

Para a autora o ensino secundário em Goiás avançou muito desde a criação do Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia-GO, mas esses avanços foram maiores a partir de 1942, avanços esses influenciados pela Reforma Capanema, podendo ser assim sintetizados: em 1942 existiam onze unidades escolares de ensino secundário em Goiás, em 1961, existiam setenta e nove; em 1942, apenas nove municípios goianos tinham unidades escolares de ensino secundário, em 1961 esses municípios somavam 45; em 1942, 16% dos municípios goianos ofertavam o ensino secundário, em 1961 esse percentual subiu para 15% (Gonçalves, 2020).

Os dados numéricos que se iniciaram com a criação do Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia – GO, referência no ensino secundário em Goiás, não se encerram. Em 1961, o ensino secundário (primeiro ciclo) foi concluído por 1.719 alunos, seguido pelo ensino comercial que formou 239 alunos, enquanto o ensino agrícola e normal junto não formou 100 alunos (Gonçalves, 2020).

Todo o movimento salesiano vai de encontro à expansão do ensino secundário em Goiás que, segundo Brito, Barros e Oliveira (2023) teve ampliação da oferta, fundamentalmente, em três momentos: entre 1941 e 1945, com crescimento de 61,1% nas unidades escolares; entre 1949 e 1952, com o aumento de 56,7% no número de estabelecimentos; e entre 1960 e 1961, quando foram acrescidas em 41,1% as unidades escolares no estado, sendo que as unidades confessionais, por exemplo, o Gymnasio

Archidiocesano Anchieta, somavam 61 unidades espalhadas no Estado até 1961 (tabela 3).

Tabela 3 – Estabelecimentos de ensino secundário público em Goiás –1941 a 1955

Ano	1941	1945	1949	1952	1955
Escolas	11	18	30	47	50
Variação em %	—	+61,1	+60,0	+56,7	+6,4

Fonte: Adaptado de Brito, Barros e Oliveira (2023, p. 8).

Seguindo os estudos de Monteiro e Barros (2021) vê-se que, no Brasil, várias reformas que influenciaram principalmente o ensino secundário, sendo estas reformas seguidas por todo o país, porque as escolas eram mantidas pelo poder público e apresentavam características similares. Entre 1941 e 1952 o número de estabelecimentos de ensino secundário público sofreu um avanço de mais de 60%, devendo considerar que esta modalidade de ensino ao avançar em números de matrículas e estabelecimentos também avançava, seguindo o modelo nacional, em aspectos legais e pedagógicos, por exemplo, a partir de 1930, a frequência no ensino secundário passava a ser obrigatória.

O ensino secundário em Goiás, em 1945, contava com 18 (dezoito) estabelecimentos que ofereciam o curso que compreendia dois ciclos, sendo: “o primeiro ciclo, de 4 (quatro) anos de estudo – curso ginásial – era oferecido em estabelecimentos denominados ginásios; e o segundo ciclo, de 3 (três) anos de estudo, dividido nos cursos clássico e científico, era oferecido em estabelecimentos denominados colégios” (Gonçalves, 2020).

Dez anos depois, em 1955, os estabelecimentos de ensino secundário somavam 50 unidades, o que não fugia à regra do que ocorria no restante do Brasil, sendo pertinente ressaltar que dois dos motivos desse crescimento no Estado foi o seu processo de povoamento e a continuidade entre os interesses do governo local e da Igreja Católica Apostólica Romana possibilitando a hegemonia no campo educacional goiano naquele período. A partir de 1961, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os ensinos secundário, industrial, comercial, agrícola e normal foram equiparados, passando a ser parte do ensino médio, etapa posterior ao ensino primário (Brasil, 1961).

Abre-se um parêntese aqui sobre a hegemonia do campo educacional no Estado que se constituía de disputas pedagógicas e simbólicas entre o ensino público e o ensino confessional, tendo em vista que a Igreja Católica avançava significativamente sobre o campo

educacional. Bourdieu (1987) ao analisar o sistema educacional, destaca que essas disputas são reflexos de um campo de luta por capital cultural e social, onde a educação desempenha um papel crucial na manutenção das desigualdades.

Ele argumenta que o sistema educacional, em vez de ser um instrumento de transformação social, acaba por reproduzir as desigualdades existentes, legitimando as práticas e valores dos grupos dominantes. Para o autor, as escolas, sejam públicas ou confessionais, são espaços onde se disputam o poder e a legitimidade do conhecimento, e onde são estabelecidas hierarquias sociais, sendo que a educação confessional pode reforçar a identidade de grupo, o sentimento de pertencimento e a exclusão de outros grupos.

Retomando a fundação do Gymnasio Archidiocesano Anchieta em Silvânia-GO, outro fator que deve ser considerado é o fato de que Goiás foi governado, de 1930 a 1945, e depois no decênio 1952-1961, por Pedro Ludovico Teixeira, sendo que:

Esta continuidade no comando administrativo em Goiás favoreceu a manutenção da diretriz política de Pedro Ludovico Teixeira quanto ao ensino secundário, de favorecimento à sua expansão: no período de maior crescimento, foram criadas 17 escolas, entre 1949 e 1952; [...] considerando-se, ainda, que muitas delas eram escolas já existentes, que foram ampliadas. Também se evidenciou o favorecimento às instituições privadas, por meio de subsídios, durante as suas gestões e/ou do grupo com ele comprometido (IBGE, 1961 *apud* Brito; Barros; Oliveira, 2023, p. 16).

Ainda que Pedro Ludovico Teixeira não tenha contribuído para a ampliação das instituições escolares católicas em Goiás, ele participou ativamente do movimento que atingiu toda a região Centro-Oeste, denotando a tendência mais geral do desenvolvimento capitalista na região, quando se acentuou a expansão do ensino secundário, mesmo que a concentração das instituições escolares fosse maior nas cidades de maior expressão econômica no Estado que à época situava-se na região sul de Goiás.

O capítulo que segue discorre sobre a história do arraial de Bonfim que se tornou vila em 1833, configurando-se como cidade no dia 5 de outubro de 1857. Em 1930, a estação da Estrada de Ferro foi decisiva para o desenvolvimento da região, sendo que em 1943, Bonfim passaria a se chamar Silvânia, em homenagem à família Silva, de grande influência na comunidade local. Esse enfoque se deve ao fato de ter sido a cidade de Silvânia, a escolhida para que Dom Emanuel Gomes de Oliveira trouxesse o Gymnasio Archidiocesano Anchieta, que terminou por ser um marco histórico da inter-relação educação, política e religião em Goiás.

3 BONFIM: DE ARRAIAL PARA MUNICÍPIO DE SILVÂNIA/GO

O presente capítulo propõe investigar sobre a gênese e a evolução do arraial de Bonfim, posteriormente denominado Silvânia, no contexto histórico e sociopolítico do Estado de Goiás. Este estudo busca compreender as dinâmicas econômicas, sociais e políticas que moldaram a trajetória dessa localidade desde suas origens até o *status* atual como município de destaque na região.

Além de seu papel econômico, Bonfim abrigou instituições de destaque, como o Gymnasio Archidiocesano Anchieta que é o objeto de estudo em questão, que contribuíram significativamente para o desenvolvimento intelectual e social da região. A análise cuidadosa desses aspectos proporciona percepções sobre a trajetória histórica e sociopolítica da cidade e sua influência na formação do tecido social e econômico de Goiás.

3.1 Histórico do Arraial de Bonfim e sua importância para Goiás

O arraial de Bonfim teve seu início do século XVIII quando um grupo de mineradores percorreu algumas regiões do Estado de Goiás na intenção de participar da “corrida do ouro” (Palacín, 1994, p. 13), sendo que este evento histórico foi decisivo para urbanizar essas regiões, entre elas, o referido arraial. Entretanto, tem-se que a data efetiva dessa origem ou fundação não é pontual, ou seja,

A maioria dos apontamentos se baseia na afirmação lacunar do cônego Luís Antônio da Silva e Sousa de que o “pequeno arraial de – descoberto pouco mais ou menos no ano de 1774, tem a capela do Senhor do Bom Fim, filial de Santa Cruz” [...], que muitos teimaram em traduzir como um incisivo foi no ano de 1774. Embora a afirmação do cônego Sousa e Silva seja clara na hesitação – talvez por àquela época de seus registros (1812) já existirem discordâncias sobre o assunto –, daí em diante todos os relatos acerca do arraial não se preocuparam em indicar qualquer tipo de imprecisão ao se referir à data “oficial” de fundação (Nascimento; Oliveira; D’Abadia, 2022, p. 287).

O nome do Arraial e depois da cidade de Bonfim aparece quase sempre grafado como Bomfim em documentos eclesiásticos e oficiais. O mais antigo deles é o Estatuto de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Bonfim (Nascimento; Oliveira; D’Abadia, 2022).

Embora, a data de fundação do arraial não seja precisa, é certo que os mineradores escolheram o território, ergueram os ranchos e trouxeram as marcas do catolicismo, “primeiro, com o hasteamento do cruzeiro que permanece (ainda de pé) na Praça do Bonfim,

depois com a construção da capelinha primitiva que abrigou a devoção ao orago, Senhor do Bonfim” (Nascimento; Oliveira; D’Abadia, 2022, p. 287). Aos poucos os ranchos foram substituídos por casas de pau a pique e adobes e os “trieiros” se transformaram em ruas.

As controvérsias sobre a data de origem do Arraial de Bonfim são explícitas, mas se sabe que “Bomfim esteve no apogeu de 1764 a 1774, na época da mineração dos tempos idos” (Santos, 1937, p. 20). A partir de então, a busca pelo ouro quase destituiu o arraial e, alguns viajantes ao passar por lá fizeram suas descrições. Por exemplo, Saint-Hilair (1975, p. 103-104) afirma que o arraial se compunha “de algumas ruas pouco extensas e de uma praça triangular, onde está situada a Igreja de N. S. Jesus do Bom Fim (figura 1).

Figura 1 – Senhor do Bonfim assentada no altar mor



Fonte: Nascimento; Oliveira; D’Abadia (2022)

Já Emanuel Pohl (1976, p. 192) descreve o arraial em sua origem da seguinte forma: “as casas são pequenas, construídas de barro, cobertas de telhas [...]. Os moradores, que antes viviam da exploração do ouro, preferem agora, em razão do empobrecimento das lavras, a cultura de milho e legumes e a criação de gado”. Palacín (1994) afirma que em 1824, o arraial de Bonfim possuía [...] 151 casas, cadeia muito pequena e fraquíssima, duas Igrejas, a Praça

do Rosário e a do Bonfim, ambas espaçosas, quatro ruas principais e outras menores.

Importa, pois, que o Arraial de Bonfim, após a fase da mineração, se destacou pela lavoura, pelo gado e pela educação, ou seja, “da primitiva exaltação, porém, do ouro, restam como tradição histórica e lendas, das quais, talvez porque haja no fundo, como na maioria das lendas, um ponto qualquer de contacto com a verdade [...]” (Lobo, 1987, p. 38).

Sobre o contato com a verdade, Lobo (1987) diz que os descobridores do Arraial de Bonfim eram mineradores procedentes do então Arraial de Santa Cruz, mas o verdadeiro fundador de Bonfim foi o sargento-mor Vicente Miguel da Silva, o qual foi homenageado anos mais tarde quando se colocou o nome no município de Silvânia pela influência da família na região, desenhandose assim a transição de arraial para a cidade.

Em 1833, o arraial foi elevado à categoria de vila, em 1857 a município e em um relatório da década de 1860 figurava dentre os cinco municípios goianos com maior destaque na economia, [...]. Em 1943, por força de lei municipal, o topônimo Bonfim foi alterado para Silvânia em homenagem à influente família Silva. Desde sua criação até o presente momento, contam em vinte e dois o número de municípios que se desmembraram do território de Bonfim (Nascimento; Oliveira; D’Abadia, 2022, p. 291).

Neste período Bonfim foi analisada, divulgada e defendida. Após muitos debates, encontros, intervenções, análises científicas por parte de engenheiros, definiu-se que:

Bonfim usufruía da estrada de ferro em sua porta, vantagem considerável em relação a Campinas, que, segundo os especialistas da subcomissão, para obter um ramal da ferrovia teria obstáculos: “(...) a construção do ramal ‘Campinas’, pelos acidentes do terreno e obras d’arte, de pesado financiamento, nos vales dos rios ‘Caldas’ e ‘Meia Ponte, por onde deveria passar, viria, sem dúvida alguma, a retardar aquele benefício (...)”. Ademais, preenchia os fatores do moderno urbanismo exigidos pela comissão, bem como outros requisitos, a saber: “terrenos de ótima configuração topográfica”, “grande volume d’água, muito superiores, em potabilidade, a todas as outras examinadas pela subcomissão” e “energia e luz elétrica já instaladas (com facilidade de aumento)” (Mendonça, 2009, p. 184).

Bonfim parecia ser a cidade escolhida, mas por evidente interferência de Pedro Ludovico Teixeira e de seus colaboradores mais próximos, por exemplo, Laudelino Gomes de Almeida, que também integrava a subcomissão constituída para escolher o sítio mais adequado para sediar a capital goiana, o primeiro relatório foi modificado, indicando ao final, ao invés de Bonfim, a cidade de Campinas. É notório que “A *Informação Goyana* sempre se posicionou a favor da mudança da capital de Goiás, sendo possível perceber que seus interlocutores acreditavam que a concretização de tal empreitada seria um fator importante para o progresso” (Santos, 2015, p. 77).

Na verdade, o ideal separatista, aparentemente invisível em Goiás na década de 1930, era o que definia onde seria a sede da nova capital goiana, considerando-se que as cidades mais para o sul de Goiás estavam sendo cotadas, pois apontavam “para o rumo dos negócios e da expansão do sistema capitalista” (Mendonça, 2009, p. 177).

As cidades do sul do Estado eram mais adequadas para as alterações efetuadas nos meios de transportes, para a dilatação da fronteira agrícola, pois os novos mercados abertos à produção e à exportação dinamizaram economicamente, estavam se concentrando nas regiões Sul e Sudoeste do Estado, desnivelando-se das demais regiões goianas e tornando-as centro econômico do Estado (Chaul, 1999, p. 24).

A revista *A Informação Goyana*, representada por Henrique Silva na questão da transferência da capital goiana, já valorizava Bonfim, procurando colocá-la numa condição essencial para Goiás. Pensava-se na construção de um patronato agrícola que seria anexado e dependente do Gymnasio Archidiocesano Anchieta em Bonfim. O projeto de construção desse patronato fora endossado pelo Decreto nº 13.706, de 19 de julho de 1919, considerando-se que:

O Estado de Goyaz é um dos poucos Estados que não possui um patronato agrícola para educação e ensino de menores desvalidos. Em se tratando de um Estado essencialmente agrícola, um estabelecimento desta natureza é de grande utilidade pública, mormente instalado na cidade de Bomfim, que consulta os interesses desse município como também de todo o Estado de Goyaz (Revista A Informação Goyana, 1926, p. 7).

Percebe-se, claramente, o interesse da revista era dar um novo sentido ao colocar Bonfim em evidência, tendo em vista que era necessário descortinar o progresso do Estado, dado que Bonfim estava destinado a cumprir um “porvir grandioso”. Mas,

No processo de escolha da nova metrópole, houve muita disputa entre as cidades goianas, especialmente no correr do ano de 1932. Várias localidades lutaram pelo título, nomeadamente Bonfim (hoje Silvânia), Caldas Novas, Morrinhos, Anápolis, Pires do Rio, zona baixa do Rio Uru, provavelmente localizada no município de Jaraguá, além de Campinas e de Ubatan (distrito de Campo Formoso, hoje Orizona) (Mendonça, 2009, p. 177).

A Revista *A Informação Goyana* mesmo sendo aliada de Pedro Ludovico Teixeira, na questão de Bonfim sediar a capital do Estado, suas manifestações não foram favoráveis. De todo modo, Bonfim, da sua origem que se deu com a chegada dos primeiros exploradores em sua região, trazendo a imagem do Senhor do Bonfim, até a mudança de nome, dá sinais de que estruturalmente, Goiás sempre mesclou interesses políticos, sociais e religiosos. É

pertinente ressaltar que essa mesclagem se dá em face da relação entre religião e política na modernidade secularizada, dado um deslocamento das fronteiras das duas esferas devido ao pluralismo na sociedade moderna (Buriti, 2001).

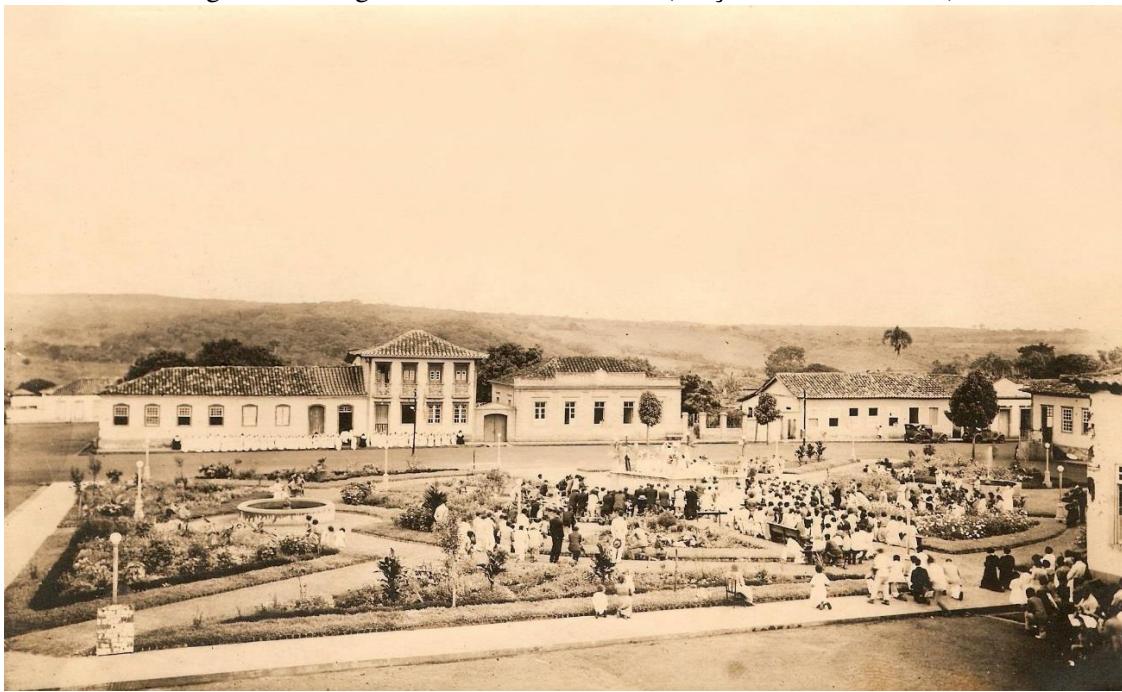
3.2 De Bonfim para Silvânia: principais aspectos

Segundo Cotrim (1998) embora não haja nenhum documento que comprove, o ano estipulado, por convenção, como o da fundação do arraial de Bonfim é 1774. Em 1782, ali se edificava a primeira Igreja que foi elevada à condição de paróquia em 1833, mas foi alçado à condição de cidade no dia 5 de outubro de 1857, quando passaria a manter o crescimento sempre atrelado à economia do Estado e do país, fortalecendo a agropecuária e beneficiando-se também da inauguração, em 1930, de uma estação da Estrada de Ferro, que potencializou o desenvolvimento da região.

Em 1932, Pedro Ludovico Teixeira inicia o movimento de mudança da capital do estado, sendo Bonfim uma forte preferência, mesmo que o município fosse defendido por alguns políticos renomados e, principalmente por D. Emanuel Gomes de Oliveira, na época arcebispo de Goiás, o parecer foi favorável a Campinas, considerando-se que a mudança da capital fora programada para maximizar o progresso no Estado.

De acordo com Siqueira (2012), com a chegada de D. Emanuel Gomes de Oliveira, arcebispo de Goiás, que transferiu para Bonfim (figura 2) a sede de seu bispado, veio o progresso do lugar, muito especialmente, porque D. Emanuel conseguiu com as autoridades da época que os trilhos da Estrada de Ferro Goiás passassem por Bonfim. A partir de 1943, em homenagem ao primeiro dirigente da cidade, Vicente Miguel da Silva, o topônimo foi mudado para Silvânia, efetivando-se a designação e elevando à cidade.

Figura 2 – Imagem da cidade de Bonfim (Praça do Rosário, 1930)



Fonte: <https://www.google.com/search?q=imagem>. Acesso em: 5 fev. 2024.

Em 1943, por força do Decreto nº 8.305, de 31 de dezembro, o nome foi modificado para Silvânia, não só em homenagem à família Silva que foi responsável pelo crescimento, fortalecimento e consolidação do município de Silvânia, como também pelo fato de na Bahia também existir outra cidade com o nome de Bonfim (quadro 2).

Quadro 2 – Histórico da formação administrativa de Silvânia-GO

(continua)

Ano	Acontecimento histórico
1774	Surgiu o arraial de Bonfim
1833	O arraial de Bonfim recebe o nome de vila
1857	A vila de Bonfim obtém o foro de município
1911	O município é constituído do distrito sede
1920	O município permanece como o distrito sede segundo
1927	Foi criado o distrito de Vianópolis e anexado ao município de Bonfim
1931	Foi criado o distrito de Leopoldo de Bulhões e anexado ao município de Bonfim
1933	O município aparece constituído de 3 distritos: Bonfim, Leopoldo

Quadro 2 – Histórico da formação administrativa de Silvânia-GO

(conclusão)

Ano	Acontecimento histórico
	de Bulhões e Vianópolis
1936/1937	Permaneceram no município de Bonfim as divisões territoriais existentes
1943	O município de Bonfim passou a denominar-se Silvânia
1948	É desmembrado do município de Silvânia o distrito de Vianópolis.
1950	O município é constituído do distrito sede.
1971	Permanecem as divisões territoriais anteriores
1976	Foi criado o distrito de São Miguel e anexado ao município de Silvânia
1979	O município é constituído de 2 distritos: Silvânia e São Miguel.
1983	Permanecem as divisões territoriais anteriores
1988	É desmembrado do município de Silvânia o distrito de São Miguel. Elevado à categoria de município com a denominação de São Miguel do Passa Quatro e, é criado o distrito de Gameleira de Goiás e anexado ao município de Silvânia.
2003	O município é constituído do distrito sede
2017	Permanece a divisão territorial anterior

Fonte: Adaptado de: <https://silvania.go.gov.br/cidade>. Acesso em: 5 fev. 2024.

Sanches (2021, p. 3) assevera que,

Silvânia/Bonfim é berço de personalidades de grandes destaque como: Americano do Brasil, Antônio Eusébio de Abreu, Henrique Silva, Senador Canedo, Coronel Chiquinho, Coronel Pireneus, Brás Abrantes e tantos outros que contribuíram enormemente para o engrandecimento de Goiás e deram a Silvânia o título de “Atenas de Goiás” (Sanches, 2021, p. 3).

A autora estabelece relações entre o título de “Atenas de Goiás” com o impulso dado à educação no município, pois ressalta que a “primeira escola pública de Silvânia foi criada em 1829. A educação ganhou destaque no município com a vinda das escolas Salesianas, o Gymnasio Archidiocesano Anchieta, em 1926 e o Seminário Santa Cruz, em 1937” (Sanches, 2021, p. 2). Além disso, a cidade abrigou o poeta Léo Lynce e vários escritores nela nasceram.

O município de Silvânia está

[...] situado dentro das coordenadas geográficas: 16°39'26" de latitude Sul e 48°36' 16" de longitude W. Gr. Limita ao norte, com os municípios de Abadiânia e Corumbá de Goiás; ao sul, com Cristianópolis e Bela Vista de Goiás; a leste, com Luziânia, Vianópolis e Orizona; a oeste, com Bela Vista de Goiás, Leopoldo de Bulhões e Anápolis (Município do Estado de Goiás, 1958).

Acerca dos principais aspectos de Silvânia, tem-se que:

Com 2.264,769 km², Silvânia situa-se a leste de Goiás, na denominada Região da Estrada de Ferro, a 80 quilômetros de Goiânia, capital do estado, e a 180 quilômetros da capital federal, Brasília. A cidade beneficia-se por ocupar localização privilegiada, sendo servida por quatro rodovias estaduais (GO-139, GO-147, GO-390 e GO-437) e também pela ferrovia da Rede Ferroviária Federal (RFFSA), que possibilitam acesso às principais regiões de Goiás e do País (Silvaniense, 2009).

Os dados populacionais do município nos possibilitam uma análise comparativa entre o período anterior à construção do Gymnasio Archidiocesano Anchieta e o subsequente. A investigação se baseou nos dados coletados durante o Censo Demográfico realizado pelo IBGE nos anos próximos ao recorte temporal da pesquisa. Os resultados indicam um aumento substancial na população após a construção da referida instituição de ensino, evidenciando um impacto significativo desse evento na dinâmica demográfica local.

Tabela 4 – População do município segundo o sexo e a área

Denominação		Homens	Mulheres	Estrangeiros	Subtotal	TOTAL
1920 - Bonfim		6.214	6.388	19	-----	12.621
Variação em %						118,69%
1950- Silvânia	Urbana	773	931	-----	1.704	14.980
	Rural	6.834	6.442	-----	13.276	

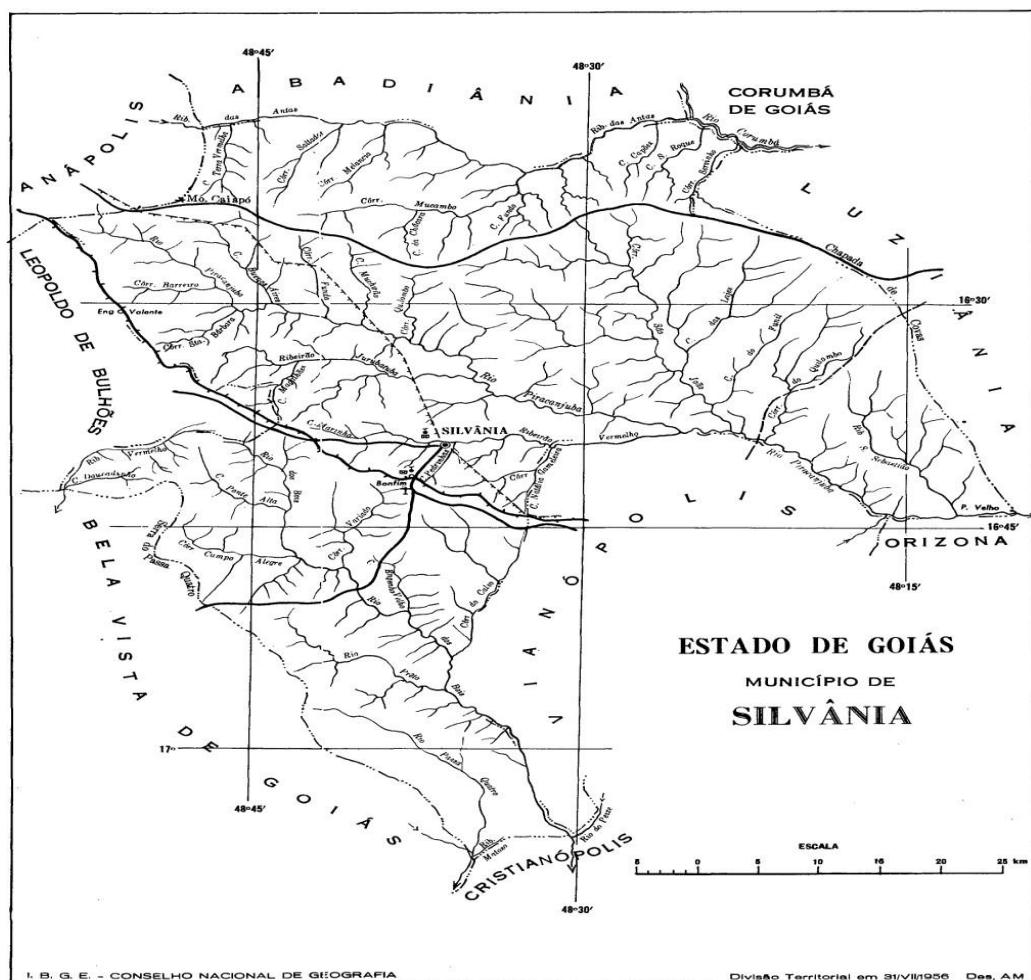
Fonte: Adaptado do IBGE (1958)

É oportuno ressaltar que Bonfim/Silvânia é muito conhecida pela efervescência cultural, pela valorização das artes e da literatura e pela preservação do patrimônio arquitetônico. Além disso, era uma região marcada pela exploração do ouro o que pode ser considerados marcos do início da sua formação populacional. Por conta desses e de outros marcos históricos, o município teve um crescimento populacional de mais de 118% entre 1920 e 1950, incluindo-se alguns estrangeiros (19) que vieram com interesses específicos, por

exemplo, explorar a cultura e o ouro do local (Gomes, 2021),

Em 1933, Silvânia salta para uma condição privilegiada em relação à grande maioria dos demais municípios do estado de Goiás (figura 3), em especial os municípios vizinhos, devendo destacar “a importância que Silvânia usufruiu em determinados momentos em relação a todo estado de Goiás, em especial no aspecto educacional, tem-se a edificação de escolas de renome que atraíam para a cidade filhos da elite econômica não só local como regional” (Viana, 2021, p. 18).

Figura 3 – Mapa do município de Silvânia e municípios vizinhos



Fonte: Região Centro-Oeste (1957).

Todavia, em 1920, a educação em Bonfim era deficiente, pois a maioria da população entre zero e mais de quinze anos não sabia ler e escrever (tabela 5), o que vai ao encontro dos dados nacionais da época, tendo em vista que a partir do século XIX, a percentagem de analfabetismo (considerando como analfabeto o que não sabe ler e escrever; ou seja, no sentido censitário tradicional), começa a cair no Brasil. No entanto, até 1920, o índice de

analfabetismo ainda superava 2/3 de sua população, o que equivalia a 64,9% das pessoas acima de quinze anos (Bortoni-Ricardo, 2025).

Tabela 5 – Percentual de analfabetos em Bomfim/GO em 1920

Bomfim-GO (1920)	Sabem ler e escrever			Não sabem ler e escrever			TOTAL GERAL
	0 a 6	7 a 14	15 a +	0 a 6	7 a 14	15 a +	
Homens	-	165	1.527	1.431	1.206	1.901	6.230
Mulheres	10	133	662	1.357	1.230	2.999	6.391
Subtotal	2.497			10.124			12.621

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados extraídos do IBGE: anuário de 1958.

Em 1920 calculava-se o analfabetismo em 65%; trinta anos mais tarde, essa taxa caiu para 50% e levou mais trinta anos para baixar para 25%, em 1980 (Ferraro, 2004). Percebe-se que com o decorrer dos anos as pessoas se conscientizaram da necessidade de terem instrução pois o mundo se modernizava. A diferença da quantidade total de pessoas, é notado devido as crianças menores de 5 anos que não foram contadas, no sabem ou não ler e escrever (tabela 6).

Tabela 6 – Percentual de analfabetos em Silvânia/GO em 1950

Silvânia-GO (1950)		Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever	TOTAL GERAL
		5 a + anos	5 a + anos	
Urbana	Homens	382	256	638
	Mulheres	460	348	808
Rural	Homens	1.781	3.890	5.671
	Mulheres	1.086	4.241	5.327
Subtotal		3.709	8.735	12.444

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados extraídos do IBGE: anuário de 1958

Com relação à dicotomia rural x urbano no país, há que se observar que, no meio rural brasileiro, a taxa de analfabetismo é muitas vezes superior à da população urbana. Na verdade, “a questão da escolarização permaneceu como um fator de extrema importância para as oligarquias que estiveram no poder, durante a Primeira República”, mas não se pode deixar de observar que a alfabetização era crucial para os trabalhadores ela foi crucial também para os trabalhadores, porém naquela época ela não era “acompanhada de

transformações materiais, distribuição de riquezas, justiça e igualdade, pontos que não constavam da agenda republicana (Hilsdorf, 2003, p. 71).

Em seus aspectos socioeconômicos, Silvânia se destaca com as seguintes atividades econômicas: agropecuária, indústria, serviços variados e administração pública. Entretanto, desde seus tempos de origem o município foi destaque no setor agropecuário até fora do Brasil com produtos como algodão e fumo (Borges, 1981), tanto que se originaram associações de agricultores. Enfim, com relação aos processos imbricados na mudança do nome de Bonfim para Silvânia, pode-se dizer que esta mudança é resultado de fatores sociopolíticos.

Figura 4 – Igreja do Senhor do Bonfim em Silvânia – Goiás



Fonte: <https://www.ipatrimonio.org/wp-content/uploads/2018/02/Silv%C3%A2nia-Igreja-de-Nosso-Senhor-do-Bonfim-Imagen-Google-Street-View3.jpg>.

3.3. Bonfim/Silvânia recebe o Gymnasio Archidiocesano Anchieta

Estudos sinalizam que não se pode negar que a Igreja Católica teve a atuação mais duradoura ao longo da história em nosso país, considerando-se que a ideia de cristandade vinculava Estado e Igreja “e, por meio do padroado, o rei, na condição de patrono e protetor da Igreja, podia nomear bispos, enviar missionários, arrecadar dízimos e devia manter financeiramente a Igreja nos domínios portugueses, o que vigorou no Brasil Império” (Barbosa, 2019, p. 67).

A autora assevera que “desde 1890, a intensa movimentação política da Igreja Católica contra a laicização da educação gerou uma efetiva onda de instalação de redes de

colégios, com a proposta confessional, por todo o Brasil” (Barbosa, 2019, p. 67), de modo que a educação propagava a ideologia e doutrina da Igreja Católica e outras religiões. Nesse contexto, a educação salesiana

[...] dava assistência material, intelectual e espiritual à juventude do país e estava diretamente ligada ao sentido de educação integral. Aliando o messianismo ao civismo, em várias correspondências a essas instituições educacionais confessionais. A educação cristã salesiana, tinha como fundamento o amor ao próximo, a fé, a ética e moral, filosofia que buscava ultrapassar as diferenças sociais, isto é, o discurso da educação salesiana era de uma educação que deveria estar à mão de todos, tanto dos pobres como dos ricos, ainda que fossem instituições educativas diferentes para cada classe (Ferreira, 1960 *apud* Barbosa, 2019, p. 67).

Todavia, a educação salesiana era voltada para uma classe da população que não se identificava pela carência financeira, sistema informal de educação, escolas, internatos e liceus que constituíam o sistema formal dessa educação que tinha como princípios a evangelização e a construção de Igrejas, o que não impedia de a educação salesiana avançar, pois com as reformas educacionais do final do século XIX, os salesianos incrementaram os estudos acadêmicos em suas instituições (Azzi, 1982).

No bojo desse tipo de educação está o Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia-GO que veio ao encontro do declínio do “isolamento de Goiás dos grandes centros urbanos do Brasil ao longo de todo o século XIX, [...] que gerou como consequência um verdadeiro abismo entre o intenso processo de consolidação da modernidade técnica e cultural da Europa [...] e o letárgico desenvolvimento urbano e social de Goiás” (Gomes; Gomes Filho, 2023, p. 804).

A realidade do Estado era um lento processo de tentativas de modernização que durou praticamente toda a primeira metade do século XX. Entretanto, como a Igreja Católica sempre participava dos movimentos e avanços político-sociais em Goiás; ela visualizou a necessidade de adaptação de instituições escolares à nova realidade recém-imposta pela Proclamação da República no país.

Assim, mesmo vivendo a laicização do Estado, que garantia a ampla concorrência religiosa às instituições de ensino em todas as áreas que outrora detinham o monopólio, era preciso ver a educação como meio desse alcançar o futuro almejado para o Estado (Gomes; Gomes Filho, 2023). Ou seja, as lideranças eclesiásticas fundaram inúmeras escolas, colégios, seminários e noviciados, tanto femininos quanto masculinos (Oliveira, 2012, p. 505), entre elas o Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia-GO que veio reforçar a proposta da

educação salesiana de educar na mudança de época e de paradigmas político-sociais.

Figura 5 – Gymnasio Archidiocesano Anchieta na época de sua fundação



Fonte: <https://silvania.go.gov.br/>. Acesso em: 12 fev. 2024.

Sobre o referido Gymnasio Archidiocesano Anchieta, tem-se que:

Foi a primeira grande escola a se implantar em Bonfim. Seu nome se inscreveria na história da educação em Goiás se tornaria uma referência nacional em qualidade de ensino. [...]. A pedra fundamental da escola foi lançada em 24 de maio de 1925. [...]. A construção, porém, só se iniciou a 7 de setembro de 1927. [...]. A cidade inteira se mobilizou e teve participação decisiva na obra. [...]. Já no ano seguinte ao do lançamento da pedra fundamental, em 1926, Dom Emanuel instalou a escola provisoriamente na Igreja do Senhor Bonfim [...]. Somente em maio de 1929 é que o ginásio passou a funcionar no prédio definitivo, ainda inacabado. [...]. O colégio ganhou fama e por suas carteiras passaram nomes que se tornaram expoentes nos cenários político, cultural e econômico de Goiás (Cotrim, 1998, p. 10-11).

Como esta instituição passou a funcionar em 1929 e os anos 1930 se constituíram “num momento de acirramento político e, por isso, de necessidade de tomada e consolidação [...] da educação que passou a ser o carro-chefe fundamental sobre o qual se apoiava o bispado de Dom Emanuel”. Na verdade, o Gymnasio Archidiocesano Anchieta era o “espelho para um projeto de longo alcance em Goiás, cuja expansão expressiva do número de escolas católicas por todo o sul do estado [...] tornou a Igreja uma instituição necessária para o progresso de Goiás em uma área de deficiência histórica do poder público” que contou com um significativo número de benfeiteiros (Anexo D) (Gomes, 2019, p. 214).

Enfim, Bonfim/Silvânia recebeu o Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 1925,

sendo uma instituição escolar salesiana fundada por Dom Emanuel Gomes de Oliveira, primeiro arcebispo de Goiânia. Foi remodelado na década de 60. Também em 1929 chegaram os primeiros Salesianos da Inspetoria do Mato Grosso que a partir de 1930 assumem a direção do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, então arquidiocesano. Era o marco do ensino secundário em Goiás que, nas décadas de 1940 e 1950, alcançou um aumento expressivo de estabelecimentos por meio da rede pública e particular (Bretas, 1991).

Azzi (2002) arremata o histórico da fundação do Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia – GO ponderando que as Irmãs Salesianas chegaram à cidade de Bonfim (atual Silvânia), em 1932, a pedido do bispo da Congregação de Dom Bosco, D. Emanuel Gomes de Oliveira e, como já foi mencionado, com uma proposta de educação que buscava a formação integral do jovem, fundamentando-se na razão, na religião e, também, no trabalho.

Os ginásios salesianos, a exemplo do Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia – GO que passaram a ser dirigido por salesianos em 1929, foram responsáveis pela expansão educacional secundária, bem como, pelo “cuidado da juventude pobre e abandonada, mas também pela abertura de colégios para formação da classe dirigente, contrapondo o ensino religioso ao ensino leigo” (Azzi, 1999, p. 15).

Ao tratar especificamente da atuação no ensino secundário, é possível observar que algumas das instituições fundadas no Estado ainda se encontram em pleno funcionamento, respondendo ao empenho de Dom Emanuel em trazer congregações religiosas para assumirem os serviços religiosos, entre elas a congregação dos padres salesianos, da qual Dom Emanuel fazia parte, que chegou a Bonfim/Silvânia em 1929, que além de assumirem as paróquias, essas congregações tiveram expressiva participação no projeto educacional organizado por ele (Costa, 2020).

4 GYMNASIO ARCHIDIOCESANO ANCHIETA E SUA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL CATÓLICA: DIÁLOGO TEÓRICO COM AS FONTES

Tratar da história das instituições escolares no contexto da História da Educação já é uma prática que ocorre desde 1950, seja por iniciativas pioneiras de pesquisadores, normalmente ligados aos centros de pesquisas educacionais, seja por iniciativas acadêmicas. Entre 1960 e 1990, com a expansão dos cursos de pós-graduação em Educação, foram construídos muitos grupos de pesquisas relacionados com a história das instituições escolares e, fica implícita a ideia de que as instituições escolares mantidas exclusivamente pelo Estado tenham vínculos com diferentes confissões religiosas e diversas iniciativas da sociedade civil (Junior; Gatti, 2015).

Assim,

A importância de estudar e investigar as instituições escolares ao longo do tempo prende-se, de um lado à necessidade de melhor compreensão da forma como foi buscada a criação de um homem e de uma sociedade novos, [...] com instituições escolares sendo portadoras dos novos códigos de conduta, laicos e estatais, bem como, dos conhecimentos científicos necessários e, agora centrais na vida social e pública, com as religiões e as emoções devendo ser restringidas à esfera da vida privada (Touraine, 2012, p. 18).

Ao optar por pesquisar sobre uma determinada instituição escolar tem-se que identificar se a mesma é mantida pelos cuidados dos diferentes estados nacionais ou pelas diferentes confissões religiosas, ou ainda, se sua manutenção mescla as duas iniciativas, considerando necessariamente a revalorização dos atores no processo de escolarização, bem como a revalorização da sociedade que abriga essa instituição, pois pesquisar sobre uma determinada instituição escolar “não se trata apenas de desenterrar histórias e vultos significativos do passado”, mas sim, “retratar criticamente a história e o projeto pedagógico” dessa instituição (Nosella; Buffa, 2013, p. 31-32).

Magalhães (2004, p. 62) assevera que o conceito de instituição escolar é “marcado por dinâmicas de fundamentação, normatização, ainda que em quadros progressivos de mudanças e de evolução”, cabendo dizer que esta instituição corresponde a um processo histórico em constante atualização devido às transformações do processo educativo. Sendo assim, descrever sobre o Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia-GO engaja na relevância do processo de resgate das fontes das instituições escolares, ampliando as possibilidades de compreensão da própria História da Educação.

É pertinente observar que as dinâmicas de fundamentação e normatização das

instituições escolares sofrem influências também das vertentes de seus fundadores. As instituições escolares religiosas, como é o caso desse Gymnasio Archidiocesano Anchieta, se propagaram no Brasil desde que a Igreja Católica se reafirmou como religião oficial do país e consolidou suas ações junto à política, obtendo avanços consideráveis no que se referia à educação e cultura (Peixoto, 2013).

Segundo a autora:

A trajetória da Igreja Católica no país é complexa, em decorrência das relações estabelecidas entre Estado e os demais segmentos da sociedade, tais marcos ocasionaram tensões e conflitos internos e externos das mais variadas ordens, [...], o que revelou de acordo com a época e o contexto, o atendimento educacional por parte das congregações e institutos [...]. As escolas católicas possuíam modelos de organizações distintas [...] (Peixoto, 2013, p. 103).

A referida instituição escolar faz parte da congregação salesiana que é uma congregação religiosa da Igreja Católica fundada em 1859, por São João Bosco e aprovada em 1874, pelo Papa Pio IX, o que instiga maior curiosidade sobre alguns de seus aspectos em evidencia, tais como o surgimento da referida instituição escolar, a sua arquitetura escolar, a estrutura organizacional, missões e valores, formatos de ensino oferecidos, concepções pedagógicas etc., entendendo que a história desse Gymnasio Archidiocesano Anchieta importante ser valorizada por fazer parte dos estudos da história da educação local e nacional.

Priorizar tais aspectos referentes ao Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia-GO vem na contramão do que Nosella e Buffa (2013) asseveram ressaltando que as pesquisas sobre determinada instituição escolar terminam por priorizar aspectos como a distribuição geográfica dela, as principais fontes utilizadas etc. Por outro lado, dar prioridade a tais aspectos é uma forma de analisar as características dessa determinada instituição, espacial e geograficamente determinada, podendo conhecer todo o contexto que a criou (Andrade, 2011).

No Brasil, a expansão da educação salesiana iniciou-se em 1883, com a chegada dos primeiros Salesianos, e se consolidou através da fundação de escolas, oratórios e obras sociais, especialmente para jovens pobres e do campo, com o propósito de formar "bons cristãos e honestos cidadãos". Muitos dados são veiculados acerca dessa expansão (figura 6), devendo considerar que, atualmente, a Rede Salesiana Brasil organiza e coordena essa atuação em 97 escolas, universidades e mais de cem obras sociais, atendendo a mais de 70 mil estudantes.

Figura 6 – Mapa dos estados em que a educação salesiana se originou e ainda existe



Fonte: <https://www.salesianos.br/premiacoes/melhores-ongs-2023> Acesso em 21/09/2025

Diante do cenário apresentado pelo mapa, os salesianos trabalharam para construir uma imagem de excelência escolar perante a sociedade em alguns estados brasileiros, especialmente nas regiões Centro Oeste e Sudeste, atuando **na promoção de jovens em situação de vulnerabilidade social**. Em sintonia com seu fundador, São João Bosco (Dom Bosco), dedicavam-se (e ainda dedicam) à educação e à evangelização das juventudes, por meio de ações e projetos sinérgicos de **escolas, universidade, obras sociais, oratórios festivos e paróquias**, desenvolvidas nos Estados de **Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás, Tocantins e no Distrito Federal**. Vale observar que o mapa é meramente ilustrativo, podendo ou não apresentar deformações decorrentes da falta de uma escala numérica.

4.1 Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia – GO: estrutura organizacional de uma escola confessional católica

De acordo com Tedesco (2023) a estrutura organizacional de uma instituição de ensino pode ser dividida em estrutura física, pedagógica, administrativa e educacional, retratando a forma como a instituição é estruturada para atingir seus objetivos e metas educacionais, ou seja, é a forma pela qual é administrada a divisão de responsabilidades entre os diferentes departamentos, os canais de comunicação e a tomada de decisão, a hierarquia e as relações de autoridade entre os diferentes níveis de liderança e funcionários da instituição, os processos de trabalho, os sistemas de gerenciamento e avaliação de desempenho.

Em sendo essa instituição uma instituição católica, essa estrutura se caracteriza com algumas variáveis, dado que a Igreja Católica desempenha um projeto extenso no plano educacional porque se trata de séculos de dedicação e empenho, sendo “preciso destacar o papel de centenas de educadores que diariamente estão unindo forças para que haja um processo de educação humanizadora e transformadora no contexto social” (Ferreira *et al.*, 2015, p. 9).

A citação acima reconhece a importância da educação como um processo humanizador e transformador, e como os educadores são os principais agentes nessa transformação. A educação que uma instituição escolar católica se propõe a desenvolver, busca ir além da mera transmissão de conhecimento, visando o desenvolvimento integral do indivíduo, incluindo o seu desenvolvimento emocional, social e moral, promovendo uma formação mais completa e equilibrada.

Os esforços dos educadores contribuem para caracterizar a gestão, o trabalho pedagógico, as diretrizes curriculares, as relações escola-sociedade etc. dentro da escola confessional católica, sendo importante ressaltar que a estrutura organizacional deste tipo de escola busca reproduzir convicções religiosas, mas antes disso, se firma como um projeto coletivo que enxerga os sujeitos socialmente vulneráveis como agentes de integração social. Ou seja,

Nessa empreitada longa de lutar em prol dos que estão à margem da sociedade e tentando fazer com que eles tenham melhores condições de educação; dezenas de documentos foram emitidos pela Santa Sé e que, de maneira bem objetiva, direcionam as escolas em torno ao mundo inteiro. São cartas, documentos conciliares e até instrumento laboris. Esses são como que diretrizes e pistas bem claros que são usadas no andamento da [...] escola confessional católica (Ferreira *et al.*, 2015, p. 11).

Ainda que a Santa Sé tivesse o intuito de direcionar o andamento da escola confessional católica, no ensino católico constata-se uma crescente lacuna nas lideranças. Os seus dirigentes, na sua maioria, se constituíram à frente das instituições em que atuam por muitas décadas e a renovação de quadros era restrita, levando a supor que o processo educacional desenvolvido neste tipo de escola se tornasse redundante e arcaico. Uma escola confessional deveria acolher os alunos por aquilo que eles são e por suas capacidades. Só assim eles iriam inserir e transformar a sociedade.

Sendo assim, parece oportuno estabelecer um diálogo com alguns autores com o intuito de compreender melhor as estruturas física, pedagógica, administrativa e educacional do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, considerando-se “as distintas visões a respeito da presença da Igreja na educação, especialmente no tradicional campo da Escola Católica, provocam acentuadas divisões entre pessoas, grupos, Congregações Religiosas e setores diversos da Igreja” (Alves, 2005, p. 4). Visões estas que se relacionam com a experiência de outras escolas, com a mundialização das redes, com a revolução tecnológica.

Alves (2005, p. 13) afirma que a “escola católica no Brasil é, hoje, uma instituição bastante desarticulada”. Ou seja, internamente este tipo de escola, “enquanto unidade de base do Sistema Católico de Ensino, é constituída por sua Comunidade Educativa” e, externamente, essas escolas “possuem reduzidíssimos níveis de cooperação e de trabalho em conjunto, mesmo entre escolas situadas em uma mesma cidade e/ou bairro”.

Analizando criticamente, o que se vê é que, assim como as demais organizações, a Igreja Católica possui estrutura, formação e administração organizadas. Entretanto, apesar da educação formal rigorosa existente durante o processo de formação sacerdotal, surge uma reflexão quanto a necessidade de inclusão de conhecimentos de base administrativa, tendo em vista que quando são ordenados padres, muitos deles necessitam atuar na gestão das comunidades e na Igreja como um todo.

Em outras palavras, os gestores cristãos precisam estar atentos às exigências da atualidade, para enfrentarem novos desafios, incentivando e motivando seus colaboradores. Cabe destacar que, dentre as exigências, a formação humana e gerencial torna-se prerrogativa para uma estrutura organizacional e eficiente.

Tal afirmação permite considerar que uma análise teórica sobre suas estruturas, no mínimo, vai permitir compreender o processo educacional católico deva ser “um todo harmônico, organizado e articulado, encontrando formas novas e criativas de cooperação, realizando as conquistas necessárias, por meio de uma ação coordenada que parta de suas unidades de base, as escolas [...]” (Alves, 2005, p. 18).

4.1.1 Estrutura física

No que se refere à estrutura física, pode-se dizer que esse tipo de estrutura pode ser tido como um aspecto dotado de importância fundamental para o desenvolvimento de todo trabalho escolar. No Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia – GO esta estrutura foi desenhada. Conforme fragmentos disponibilizados pela atual secretaria do referido Gymnasio Archidiocesano Anchieta o edifício deveria possuir instalações e dependências próprias de uma casa de curso secundário equiparado ao Gymnasio Nacional.

De acordo com Silvânia (2015) em 1926, a atividade educacional da referida instituição teve início num prédio da cidade, enquanto providenciavam a construção do edifício idealizado conforme as plantas abaixo nas terras do mato de Nossa Senhora da Conceição. Até que a construção fosse feita, a atividade educacional foi sendo desenvolvida na Igreja do Bonfim e outros prédios da cidade (figura 7).

A construção do Gymnasio Archidiocesano Anchieta foi demorada porque existiram fatores casuais que entravavam o processo. A falta de investimentos estaduais e federais era uma desses fatores. Após a criação dos primeiros núcleos de população em Bonfim, aos poucos, outros núcleos foram sendo criados, fazendo com as transformações sociais ocorressem, refletindo-se na economia do Estado, ou seja, à medida que foi ocorrendo o desenvolvimento dos núcleos de população foi se fazendo necessário investimentos pelo governo no setor de obras públicas, incluindo-se aí as instituições escolares.

Figura 7 – Carta que relata a estrutura física do Gymnasio Archidiocesano Anchieta à época de sua construção

34

A INFORMAÇÃO GOYANA

AO POVO GOYANO

O Gymnasio Anchieta cuja construcção acaba de ser iniciada na Cidade de Bomfim, neste Estado de Goyaz, acha-se situado a dous kilometros da mencionada cidade, em ponto elevado e aprazível, a cerca de mil metros sobre o nível do mar.

Occupa esse edificio, segundo o projecto em execução, que é de linhas singelas mas de grande belleza, uma area coberta de mil e duzentos metros quadrados.

A forma de sua planta é justamente de um U, compondo-se elle de uma parte central e de duas alas, de modo a poder ser augmentado sem quebra de harmonia de sua esthetica simples e austera.

Tem elle dous andares e em sua fachada no 1º andar posse vinte e nove aberturas sendo vinte e oito janelas e uma grande porta, dando de frente acceso a ella, sob cobertas, uma escadaria e, lateralmente, rampas para automoveis.

O segundo andar na fachada tem vinte e nove aberturas, janelas, amplas e egaues ás do 1º andar, movendo-se as suas esquadrias por uma rotação vertical de sistema muito pratico e gracios.

Como essas, todas as outras janelas obedecem ás mesmas condições havendo penetração de ar e luz abundantes, orientando-se para o nascente todos os dormitorios, salas de aulas e estudos.

As divisões internas, que são espacosas, foram projectadas depois do meticulooso estudo de modo a satisfazer amplamente todas as necessidades a que se destinam e são as seguintes: portaria, sala de visitas, salão nobre, secretaria, Directoria, salão geral de estudo, seis salas de aula, gabinete do Director, sala da Congregação do Gymnasio, biblioteca, museu, gabinete de Physica e Chimica, salas para estudo de piano e orchestra, refeitório geral dos alumnos, refeitório dos professores, sala de banda de musica, dispensa, copa, cosinha, rouparia, almoxarifado, officina de reparos, dormitorios dos alumnos, separadamente menores, medios e maiores, banheiros e lavatorios, instalações sanitarias, enfermaria, isolamento, pharmacia e consultorio medico, sala para convalescentes e oito quartos para professores.

O grande salão, que se acha collocado em toda a extensão do 2º andar, occupa uma área de trescentos e cincuenta metros quadrados, podendo comportar em dias de festa, sentadas, mais de mil pessoas.

Essa grande obra que marcará uma nova éra para este rico e futuroso Estado, está sendo construida pelo notável profissional Dr. Mendes Diniz, já bastante conhecido entre nós pelas obras de vulto realizadas, neste Estado, e de acordo com os preceitos technicos das construções modernas, obedecendo tambem aos mais rigorosos preceitos da hygiene.

Todo o pavimento terreo está impermeabilissimo por uma camada de concreto; os seus dormitorios e enfermarias, além da ventilação pelas janelas, possuem tambem ventilação inferior pelo rodapé.

Será este edificio servido por abundante e excellente agua potavel, de abastecimento proprio e bem assim de luz electrica.

As suas instalações sanitarias serão as mais perfeitas e apropriadas a um estabelecimento de tal ordem.

Possuirá além de seus banheiros de agua quente e fria, uma grande piscina para natação e um stadium.

Annexo ao Gabinete de Physica e Chimica será montado no torreão central um Observatorio metereologico e uma estação radio-telephonica.

A area comprehendida entre as alas e o corpo do edificio, que ficará circundada por amplas varandas será devidamente ajardinada para conforto e recreio.

Finalmente, a construcção desse monumento — a cuja frente se acha o intemperado e nosso muito amado Bispo Diocesano, grande alma de patriota — encontrará com certeza a decidida coadjuvação do povo goyano. São precisos, entretanto, mais de 500.000\$000.

"Appellamos, goyanos, para o vosso amor ao berço natal, onde descansam as veneraveis cinzas de vossos antepassados.

Homens a sua memoria mostrando-vos patriotas esclarécidos, amantes do verdadeiro progresso pela diffusão da instrucção da mocidade deste nosso Estado tão privilegiado pela Divina Providencia.

Auxiliais generosamente, na medida de vossas forças, a concretisação desse ideal sublime.

DAE O VOSSO OBOLO A'S COMMISSÕES já constituidas para prover a edificação do nosso Gymnasio, acompanhæ sempre com entusiasmo os seus trabalhos até sua conclusão definitiva.

Por Deus e pela Patria trabalhemos todos unidos, sem distinção de classe, pela sagrada causa da instrucção.

Para a conclusão das obras do Gymnasio Anchieta, A Informação Goyana subscreve 100\$000

—

Serra dos Gayapós

Eis o que acerca da serra dos Cayapós, ainda inexplicada se encontra na **Chorographia Goyana**:

A serra Sellada ou dos Cayapós, fica na cabeceira mais meridional do Araguaya, em lugar absolutamente desconhecido. Os indios **cayapós** dizem que lança fogo, com horroresas trovoadas, e por isso não se atrevem a approximar-se d'aquella logar: outros dizem que tem um vulcão sempre ardente: as pessoas mais bem informadas entendem que o estrondo d'aquella serra procede do phenomeno, que aconteece em outras d'esta província, e vêm a ser a explosão de um meteóro inflammando que sahe das grandes montanhas, com estampido semelhante a descarga de muitas peças de artilharia de grosso calibre; as vezes a explosão é tão forte, que produz abalos violentos nas terras contiguas; estas explosões nascem tambem da detonação de uns globos de pedra, que chegam a ter um palmo ou mais de diâmetro, e no interior conservam uma cavidade, cujas paredes estão cheias de crystas prismaticos, brancos e vermelhos mais ou menos carregados: eu vi algumas porções destes globos em Meia Ponte e no museu do Rio de Janeiro: e á respeito d'ellas falla Southey na sua **História do Brasil**.

As pessoas que sonham com thesouros occultos querem que a Serra dos Cayapós seja uma massa de ouro, e a crescentam que todas as montanhas em que ha aquellas detonações, estão cheias de metaes preciosos: os pretos quando ouvem a detonação e a sahida do meteóro inflammando, dizem que o ouro fugiu para outro lugar!

Na Serra do Estrondo, que corre entre o Tocantins e Araguaya, afirmam os sertanistas ter ouvido grande estampido, o que, segundo Silva e Souza, fez-lhe dar o nome que conserva.

Fonte: A Informação Goyana, Rio de Janeiro, novembro de 1928, p. 34

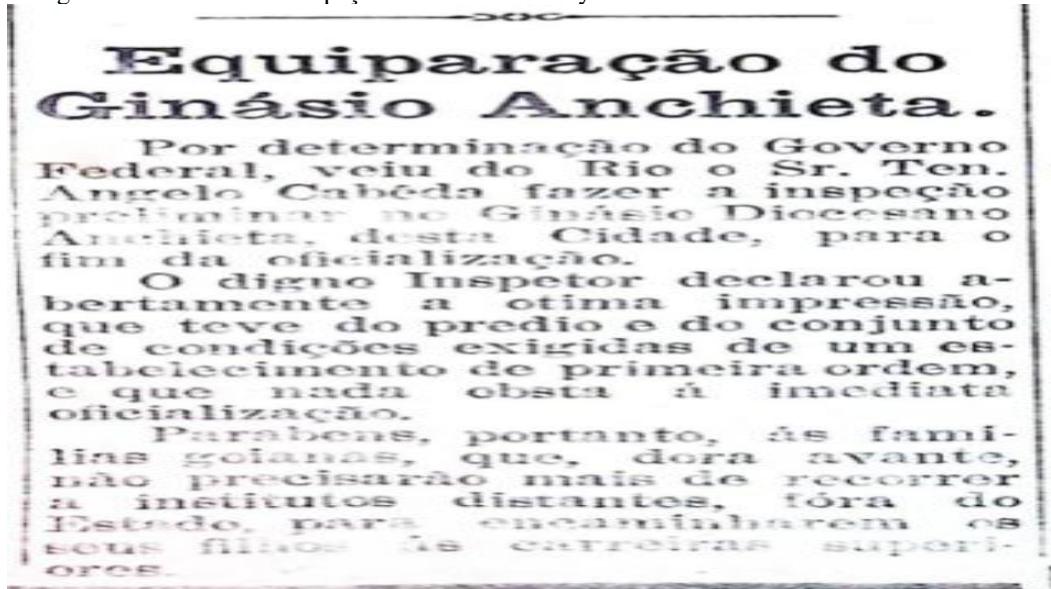
Faz-se pertinente uma observação suscinta do texto da figura acima, considerando-se a ilegibilidade da figura. O autor desta carta descreve e elogia a estrutura física do Gymnasio Anchieta, listando todas as dependências do prédio e suas condições favoráveis para o desenvolvimento de uma educação de qualidade que atendesse a demanda da relação entre educação e Estado, ainda que à época, os investimentos financeiros fossem insuficientes e

burocráticos.

A falta de investimentos estaduais e federais para a construção do Gymnasio Archidiocesano Anchieta fazia parte de uma genuína da época, considerando-se que na primeira metade do século XX, a construção de escolas no Brasil, e em diversos outros países, enfrentava desafios significativos devido à falta de recursos financeiros. A educação, embora cada vez mais reconhecida como importante, era muitas vezes relegada a segundo plano, com investimentos prioritários em outros setores como indústria e infraestrutura. No contexto histórico da época existiam as prioridades governamentais, as pressões sociais, o sistema educativo deficitário e o atraso no desenvolvimento do país²⁰.

Ainda em 1926, o edifício contava com dormitórios, instalações sanitárias, salão de teatro, capela, lavanderia, refeitório e salas de aulas. Todavia, em 1929, mesmo sem que as instalações ficassem prontas, as atividades educacionais no Gymnasio Archidiocesano Anchieta foram iniciadas e, em 1930, uma equipe salesiana assumiu o comando dessas atividades, bem como, o trabalho pastoral da Paróquia do Nossa Senhor do Bonfim. De 1930 até 1960, o Gymnasio Archidiocesano Anchieta alcançou a estrutura física que tem sido a sua base na atualidade. Eram regulares as inspeções no Gymnasio Archidiocesano Anchieta a fim de averiguar a adequação do prédio e em equipamentos para o desdobramento educacional proposto (figura 8).

Figura 8 – Nota sobre a inspeção federal feita ao Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 1932



Fonte: Jornal Brasil Central, ano I, núm. 8, 30/01/1932, p. 1.

²⁰ Ver mais sobre os entraves para a construção de escolas no Brasil no início do século XX em: BRUXEL, C.M.L; SANTOS, A.P.R; BORGHETTI, J.P.D. História da educação brasileira. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/> Acesso em: 21/05/2025.

Nos anos 1930, três foram as questões fundamentais a serem resolvidas pelos governos estaduais no tocante à educação: a formação do professorado, a construção de prédios escolares e o fornecimento de equipamentos escolares. Era necessário resolver essas questões. As fontes documentais mostram que o Gymnasio Archidiocesano Anchieta estava sempre sendo inspecionado o sentido de confirmar se suas dependências físicas respondiam às publicidades feitas acerca da sua equiparação ao Ginásio Pedro II que era o ginásio de maior destaque na época quanto à oferta do ensino secundário, bem como, quanto aos cursos disponibilizados (figuras 9 e 10).

Figura 9 – Publicidade veiculada sobre o Gymnasio Archidiocesano Anchieta dando conta das vantagens e cuidados com a estrutura física do mesmo
 Figura 10 – Publicidade veiculada sobre o Gymnasio Archidiocesano Anchieta dando conta dos cursos oferecidos à época



Fonte: Jornal Brasil Central, ano I, núm. 2, 30/10/1931, p. 3.

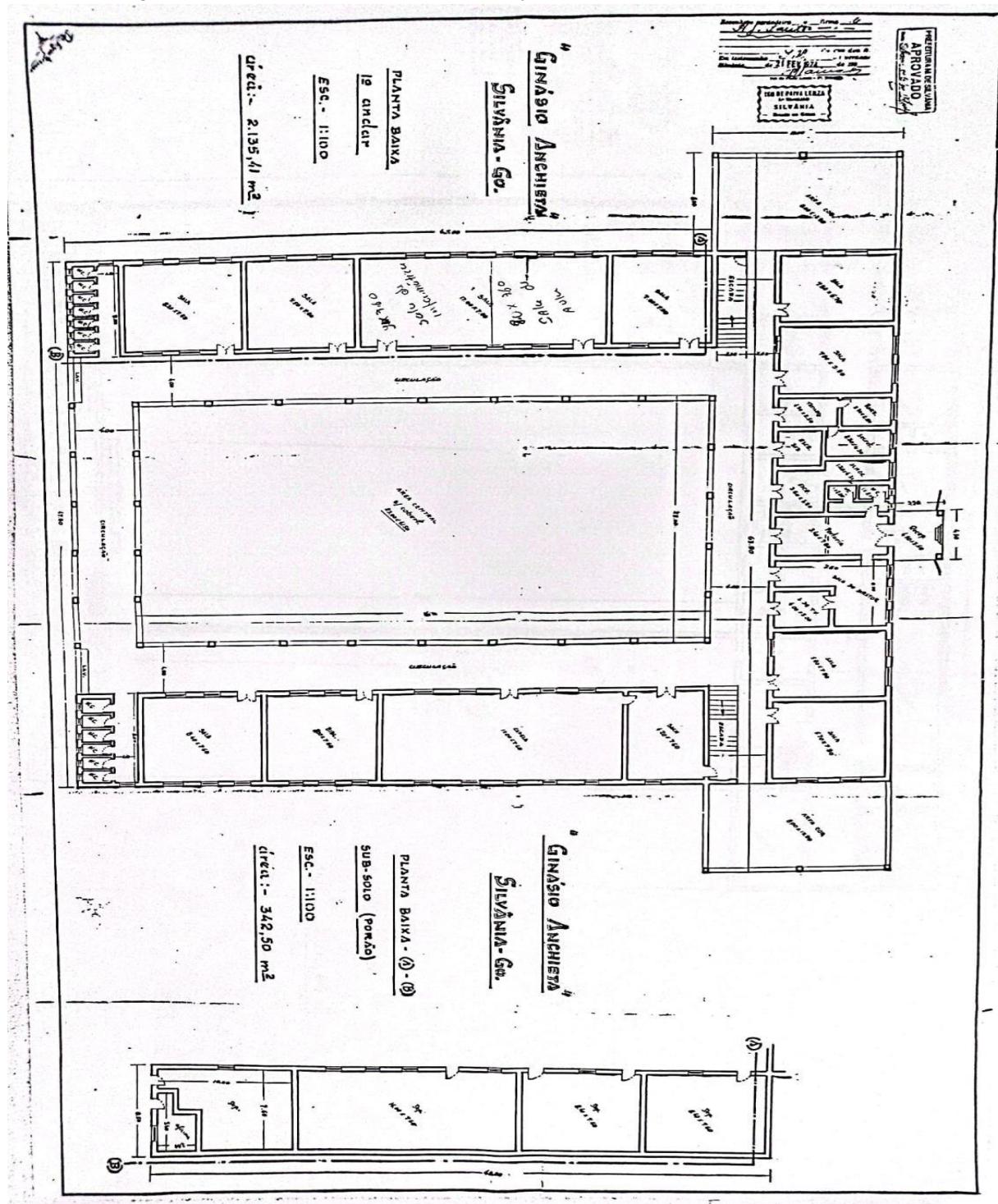
Fonte: Jornal Brasil Central, ano II, núm. 6, 30/12/1932, p. 3.

Esta relação entre a construção do prédio do Gymnasio Archidiocesano Anchieta com inspeções regulares e notícias veiculadas na imprensa vigente da época em anos sucessivos, remete a compreender que no processo de construção das escolas católicas estão situados alguns princípios que contradizem os “princípios que orientaram historicamente o projeto/processo fundante da escola enquanto uma instituição fundamental para o sucesso do processo civilizatório”. Quando se assume a diversidade de saberes populares, religiosos e socioculturais constitutivos do currículo escolar de uma escola católica, é preciso “considerar saberes que foram desvalorizados ao longo da construção da escola [...]” (Costa; Misual;

Brandão, 2015, p. 319).

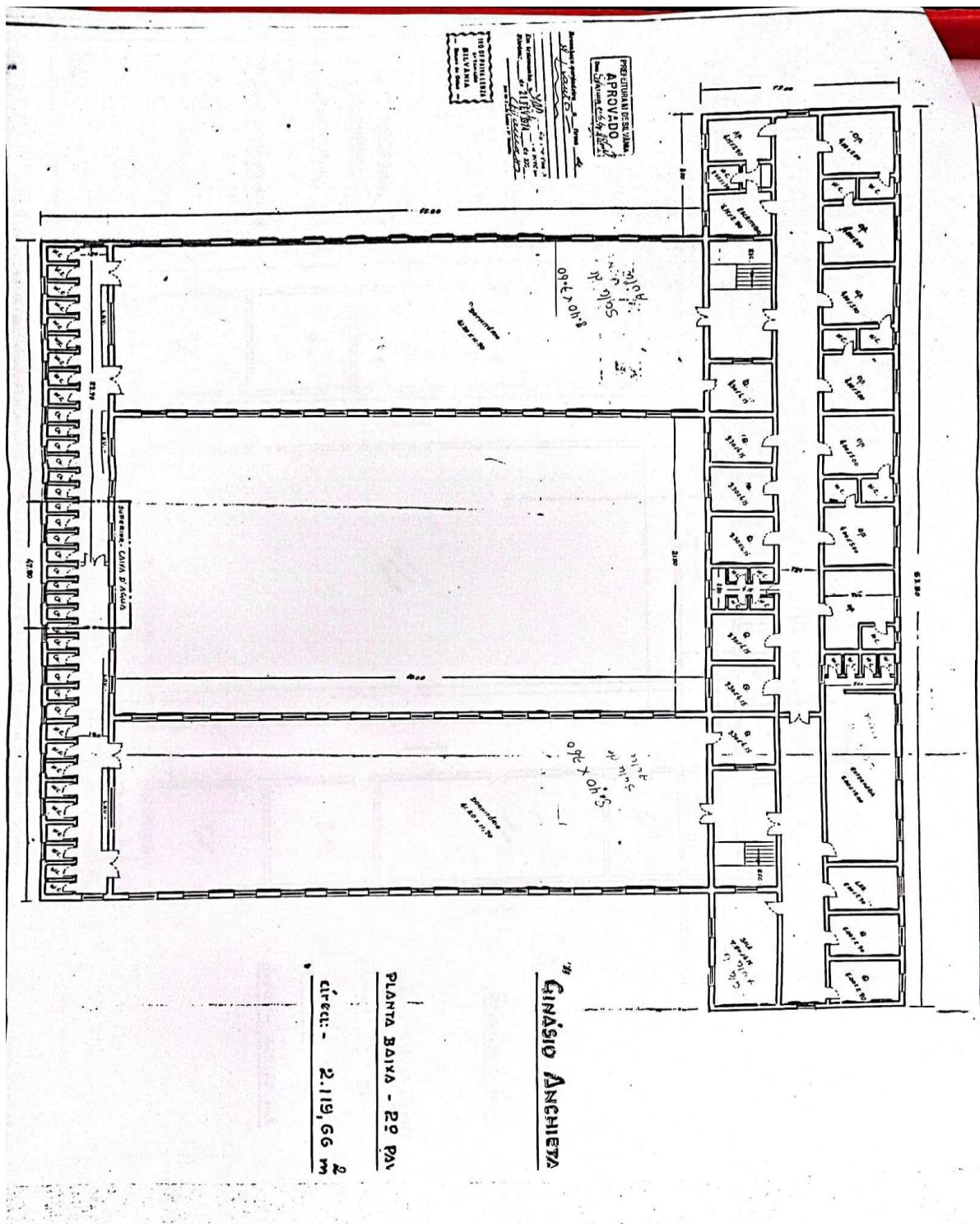
Em outras palavras, os anos que levaram para a construção integral do prédio do Gymnasio Archidiocesano Anchieta a partir das plantas de sua estrutura física (figuras 11 e 12) até sua adequação para desenvolver as suas concepções e atividades propostas na educação salesiana (figura 13), foram compondo o cenário educacional da instituição de uma cultura própria, confirmando-se que esse Gymnasio Archidiocesano Anchieta não se restringia à transmissão de uma cultura legítima. Suas concepções e ações prestavam atenção nas práticas educativas que se diferenciam de outras escolas, logo, para se articular, debater e contribuir na construção de uma sociedade emancipada, devia oferecer um espaço propício para esse fim.

Figura 11 – Planta Baixa do 1º andar do Gymnasio Archidiocesano Anchieta



Fonte: Documento disponibilizado na Secretaria do Gymnasio Archidiocesano Anchieta Silvânia –GO.

Figura 12 – Planta Baixa do 2º andar do Gymnasio Archidiocesano Anchieta



Fonte: Documento disponibilizado na Secretaria do Gymnasio Archidiocesano Anchieta Silvânia-GO.

Figura 13 – Fachada do Gymnasio Archidiocesano Anchieta (1944)



Fonte: Facebook, 2017²¹

Analizando as plantas, imagens e documentos que reportam à estrutura física do prédio do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, é pertinente inferir que o espaço escolar, em suas diversas dimensões (infraestrutura, ambiente, localização, organização, etc.), reflete e interfere diretamente nos processos educacionais, influenciando a aprendizagem, o desenvolvimento socioemocional e a qualidade do ensino. A infraestrutura adequada, por exemplo, pode facilitar atividades práticas e o desenvolvimento de habilidades, enquanto um ambiente acolhedor e estimulante contribui para o bem-estar e a motivação dos alunos.

A localização da escola, por sua vez, pode influenciar as interações sociais e a cultura escolar, enquanto a organização do espaço impacta na dinâmica de aprendizagem e na participação dos alunos²². Quanto a esses detalhes, o referido ginásio se mostro a frente do seu tempo, pois os espaços foram planejados e pensados de forma integral, considerando as necessidades da comunidade escolar e o contexto social e cultural em que a escola estava inserida na época.

4.1.2 Estrutura pedagógica

²¹ https://www.facebook.com/photo/?fbid=1092665167500192&set=pb.100064596075779.-2207520000&locale=pt_BR.

²² Considerações sobre como a estrutura física de uma escola reflete nos processos educacionais encontradas em: HANK, V. L. C. O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Trabalho apresentado ao Centro Universitário Leonardo da Vinci (Graduação). Indaial/SC. 2006.

Sobre a estrutura pedagógica de uma instituição escolar, Paro (2008) afirma que é pertinente considerar três grandes transformações, sendo elas: a) a organização do ensino em ciclos de aprendizado, superando as repetições de séries; b) a composição do currículo que ignore a concepção que privilegia a dimensão “conteudista”; c) a forma de ensinar tomando como regra básica e radical que a função educativa consiste em propiciar condições para que o aluno queira aprender.

No Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia-GO a estrutura pedagógica iniciou- se com a educação religiosa, seguindo as propostas pedagógicas salesianas, podendo inferir que:

A história dos Salesianos no Brasil começou em 1883, quando um grupo de religiosos vindo da Itália, encaminhados por Dom Bosco, chegaram para colocar em prática seu carisma e pedagogia – baseados na “razão, na religião e no carinho” e atender as necessidades de uma população jovem e carente. Em princípio, se dedicaram ao ensino primário e das artes. Posteriormente, ao ensino secundário. [...]. Com o passar do tempo, a dedicação à educação, estende-se a outras classes sociais, entendendo-se que todos os jovens, na circunstância de vulnerabilidade em que se encontram suas vidas pessoais e sociais, são dignos de atenção e cuidados. Assim, o trabalho salesiano amplia-se para o ensino privado e estende-se por todo o país. [...]. O grande referencial desta proposta pedagógica está na importância da atuação do educador (Evangelista; Caro; Miranda, 2015, p. 140-141).

Assim, é possível compreender que as ações salesianas se destacam pela dedicação aos excluídos e marginalizados pela sociedade. Dom Bosco, o fundador da Congregação Salesiana teve como principal objetivo “formar cidadãos capazes de conviver em uma sociedade mais justa e igualitária. Essa proposta educativa nasceu com sua experiência com os jovens marginalizados, nos meados do século XIX em consequência da Revolução Industrial na Itália” (Evangelista; Caro; Miranda, 2015, p. 140).

Associando o objetivo de Dom Bosco com a coerência de suas concepções e ações relacionadas com o comportamento humano, surgiu a proposta pedagógica denominada Sistema Preventivo que se baseava em depositar confiança nas potencialidades dos jovens excluídos de forma que esses sujeitos conseguissem o crescimento humano, religioso e cristão.

Para Dom Bosco era preciso associar o bom cristão ao cidadão honesto. Tem-se, portanto, que o sentido humanístico dessa pedagogia “transparecia na relação paterna e pessoal do educador com o educando e no clima de liberdade que caracterizava a sua metodologia. [...]. Posicionava a pessoa do educando na base e no centro de sua atividade educativa” (Evangelista; Caro; Miranda, 2015, p. 140).

Não é possível vislumbrar nada inédito nesse tipo de estrutura pedagógica dada a época e ao fato de que da Colônia à República a Igreja Católica, além de demarcar territórios eclesiásticos, ocupava-se da organização escolar. Assim como a congregação salesiana, “várias dioceses e outras ordens religiosas também se ocuparam o empreendimento educacional, criando instituições e ampliando a rede escolar sob diferentes formatos” (Oliveira, 2018, p. 31).

Vale ressaltar que os salesianos foram, historicamente, muito importantes nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, sendo que região Centro-Oeste se destacaram com as missões entre os povos indígenas, nomeadamente no estado do Mato Grosso. A expansão da sua atuação missionária e educativa abrangeu praticamente todo o território nacional, com a criação de escolas, universidades, obras sociais e missões.

Todavia, com o passar dos tempos, as congregações e/ou ordens religiosas não correspondiam plenamente ao projeto educativo que vinha sendo construído conforme a demanda social. Desenvolver um trabalho pedagógico com características religiosas passava a ser complexo, logo, o próprio Vaticano já visualizava novas concepções pedagógicas, especialmente as que fossem voltadas para o pluralismo cultural e educativo, ou seja, uma instituição escolar católica não mais poderia

[...] ser pensada separadamente das outras instituições da educação nem conduzida como corpo à parte, mas deve relacionar-se com o mundo da política, da economia, da cultura e com a sociedade no seu conjunto. Compete à escola católica enfrentar com determinação a nova situação cultural, colocar-se como instância crítica dos projetos de educação parciais, exemplo e estímulo para outras instituições de educação; tornar-se fronteira avançada de preocupação educativa da comunidade eclesial. Deste modo se torna claro o caráter público da escola católica, que não surge como iniciativa privada, mas como expressão da realidade eclesial, [...]. Esta dimensão de abertura é particularmente evidente nos países de maioria não cristã e em vias de desenvolvimento, onde desde sempre as escolas católicas são, sem discriminação alguma, promotoras de progresso civil e de promoção da pessoa. Além disso, as instituições escolares católicas, em paridade com as escolas estatais, realizam uma função pública, garantindo com a sua presença o pluralismo cultural e educativo e, sobretudo, a liberdade e o direito da família poder ver realizado o endereço educativo que pretende dar à formação dos seus filhos (Papa Paulo VI, 1965, n. 9).

O que o Papa Paulo VI deixa claro que com o passar dos anos (1920-1960) houve o rompimento com os conceitos tradicionais da Igreja institucional introduzindo na história da Igreja e de suas escolas, ideias de igualdade social e direitos humanos, reivindicando para elas, como herança, os lemas: liberdade, igualdade e fraternidade (Noronha, 2012). Esse papa assumiu a Igreja católica com o intuito de mudá-la ainda que ele estivesse ciente das limitações e perigos de uma Igreja que tinha a pretensão de possuir a verdade absoluta.

Conseguiu avanços positivos na relação Igreja-estado, pois além de ter uma visão de Igreja pastoral, uma teologia aprofundada, ele também sabia governar, tinha visão de estadista. Durante seu papado buscou transformar a Igreja Católica de fato numa instituição com penetração ao mundo interconectado do século 20, em um momento de grande expansão dos meios de comunicação e rápidas transformações, por isso, impetuou uma mudança pedagógica em função de uma nova época²³.

Sua influência não fora totalmente absorvida pela Igreja e pelo estado, contudo o Papa Paulo VI sabia de suas limitações e falava sobre elas de forma tênu, por exemplo, “os progressos científicos mais extraordinários, as invenções técnicas mais assombrosas, o desenvolvimento econômico mais prodigioso, se não estiverem unidos a um progresso social e moral, voltam-se, necessariamente, contra o homem (Paulo VI no 25º aniversário da FAO).”

De acordo com Nascimento (2003), a pedagogia fundamentada nos pressupostos salesianos fornece princípios para substituir o cientificismo (figura 14) pelo encaminhamento de uma educação que articule bem técnica ético-política, dando uma formação abrangente, com rigor científico e desenvolvimento da cidadania. Nos documentos analisados, como um dos muitos testemunhos da perene vitalidade da tradição católica, “não podemos deixar de lembrar, [...], pelo menos a obra educativa de Dom Bosco, que, iniciada modestamente, impôs, através da congregação salesiana, a presença católica no panorama educativo do mundo moderno. Sua obra destaca-se tanto pela reflexão pedagógica, como pela iniciativa da educação popular profissional” (Manacorda, 2004, p. 356), embora “o sistema de Dom Bosco não contempla expressamente um método didático, uma seriação de estudos. Todavia tem, e é natural, uma relação também com o modo de ensinar, qualquer que seja o programa de uma escola” (Caviglia, 1987, p. 29).

O que espera é que novas concepções pedagógicas tenham sido inseridas no trabalho pedagógico do referido Gymnasio Archidiocesano Anchieta, tendo em vista que mesmo em 1920, as políticas educacionais brasileiras passaram por importantes transformações. Nesse sentido, “os esforços católicos passaram a se direcionar para uma ampliação significativa do alcance das escolas por meio de um ensino público e gratuito oferecido também às classes médias e populares” (Gomes, 2019, p. 192) e, os esforços de Dom Emanuel era redefinir o reempoderamento político e social das escolas católicas em Goiás.

Sobre essa redefinição idealizada pelo arcebispo, Faria Filho (2000) procura mostra que a imprensa, em sua complexidade, participava dos processos educativos e formativos ao

²³ Considerações sobre o Papa Paulo VI. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cyrvvdke547o>. Acesso em: 10 mar. 2025.

articular narrativas sobre a sociedade e o indivíduo, e como isso se cruza com projetos educativos. Em outras palavras, redefinir o empoderamento político e social das escolas católicas em Goiás, naquele momento, demandava produzir textos sobre o que vinha desportando na sociedade.

Desse modo, a imprensa interferia nos processos educativos, influenciando a maneira como as pessoas pensavam e agiam, e, consequentemente, a forma como a escola podia atuar nos processos de educação formal e informal.

Figura 14 – Jornal “A Notícia” – 19/03/1937, p. 7



Fonte: Biblioteca Nacional – Hemeroteca Digital. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 18 maio 2023.

4.1.3 Estrutura administrativa

A estrutura administrativa do Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia – GO

seguia o modelo de administração das comunidades locais (direção e conselho) de forma a conduzir o Gymnasio Archidiocesano Anchieta, a paróquia, as entidades assistenciais e obras sociais. O que se vê é que alguns documentos assinalam que “a escola católica não pode estar parada e fechada em si mesma, mas deve evoluir de acordo com seu tempo” (Kuzma, 2013, p. 109), de modo que no Gymnasio Archidiocesano Anchieta em questão já se aplicava que o gestor de uma escola salesiana precisava compreender que não bastava lutar para que as tendencias administrativas consagradas no passado sejam aplicadas no presente, mas sim, que a escola pode ser renovada continuamente.

Para Albertini, Santos e Silva (2015),

Como qualquer outra instituição educativa em solo brasileiro, a escola salesiana está submetida a uma legislação que a regula. O artigo 7º da Lei n. 9394/96 estipula que, não à parte ou paralelamente, mas inserida no quadro dos sistemas de ensino (municipal, estadual e federal, a depender dos níveis oferecidos), ela deve cumprir os requisitos fundamentais e submeter-se aos mesmos protocolos e fiscalização para poder funcionar legalmente, ainda que se enquadre na classe das escolas confessionais, tal como previsto no artigo 20 da referida lei. [...]. Se o gestor imita, de modo acrítico, as demais escolas – da rede pública ou particular – incorre na infidelidade ao carisma salesiano. E se, por outro lado, se fecha às iniciativas promissoras de além-muro, corre o risco de provocar uma asfixia institucional, tornando insustentável a escola enquanto empresa (Albertini; Santos; Silva, 2015, p. 115-116).

Desse modo, a administração do referido Gymnasio Archidiocesano Anchieta se preocupava com a conexão dos salesianos com a cultura e história locais, quer da cidade ou região, quer do Estado, bem como com a composição da comunidade educativo-pastoral (CEP) no preenchimento de todos os cargos administrativos; cargos estes elogiados (figura 15) por autoridades influentes, de modo que seu Projeto Político Pedagógico (PPP) se apresenta como o critério inspirador e unificador de todas as opções e de todas as intervenções pedagógicas, por exemplo, programação escolar, escolha dos professores e dos livros de texto, planejamentos didáticos, critérios e métodos de avaliação (DPJS, 2014).

Figura 15 – Nota de elogio ao diretor da época que o Gymnasio Archidiocesano Anchieta foi visitado pelo engenheiro Dr. Balduíno de Almeida em 1930

Do arquivo do Ginásio Diocesano Anchieta

Uma carta do ilustre engenheiro Dr. Balduíno de Almeida:

«Exmo. Sr. D. Emmanuel Gomes de Oliveira
Recebi o li com muito prazer a carta missiva que V. Ex. Rvma. me enviou a 9 do mês passado.

Vieram também as duas fotografias.

Bem se vê que o Ginásio cresce mas a Estrada... nem por isso, V. Exa. Rvma. pôde orgulhar-se de haver construído o mais importante edifício do Estado de Goiás: importante pelo que é, importante pelo que tem em vista. Aquele domingo, de 24 de maio de 1925, marca, de fato, um passo na vida dessas saudosas terras sertanejas.

Espero também que a Estrada ha de caminhar. Esta está sob as vistas protetoras de V. Exa. Rvma., que, antes de tudo, é brasileiro.

De mais, dizem que o diretor atual é trabalhador, energico, competente e bem intencionado. Parece-me, pois, que, para a Estrada, passou a crise administrativa. Deus louvado!

E que Deus se amerceio do Brasil nesta hora escura de incertezas, de angustias, de anseios, de fraquezas...

Um abraço de muita estima de quem é

Am.º Obr.º e Ad.º, At.º
1 - 5 - 1930.
ass.) Balduíno E. de Almeida».

Fonte: Jornal Brasil Central, ano II, núm. 8, 30/01/1933, p. 2.

Segundo o Jornal ‘O Silvaniense’ (1986) citado por Cotrim (1998, p. 11) “em dezembro de 1929 a direção do estabelecimento foi confiada aos salesianos, mas o estabelecimento era particular e os estudos não eram reconhecidos oficialmente. Em 1932, deu-se o reconhecimento do governo”, todavia, todos seus diretores eram padres da ordem salesiana (quadro 3).

Quadro 3 – Diretores do Gymnasio Archidiocesano Anchieta entre 1925 e 1955

Período	Diretor
1926	Pe. Virgilio Martins de Araújo
1927	Pe. José Gonçalves de Bastos
1928/1929	Pe. Abel Ribeiro Camelo
1930/1931	Pe. Paulo Consolini
1931/1941	Pe. João Pian
1941	Pe. João Greinner
1942/1947	Pe. Antonio Esser
1948/1949	Pe. Osvaldo Venturuzzo
1950/1955	Pe. Cleto Caliman

Fonte: Cotrim (1998).

Percebe-se que no recorte temporal da pesquisa, o Gymnasio Archidiocesano Anchieta teve nove diretores²⁴, todos da ordem salesiana, o que implica na necessidade de analisar o contexto em que o comando do Gymnasio Archidiocesano Anchieta estava sob a responsabilidade de padres salesianos, considerando como essa configuração reflete as práticas educacionais e organizacional da época, dado que a Congregação Salesiana, Missão Salesiana ou Salesianos é uma Congregação religiosa da Igreja Católica Apostólica Romana, fundada em 1859, por São João Bosco e aprovada em 1874 pelo Papa Pio IX (Both, 2022).

Esta congregação é responsável pela formação de padres e freiras que seguem determinados preceitos de fé, dentro da doutrina católica, sendo esses atores os maiores responsáveis pela Igreja católica em muitas regiões do país. De acordo com Sá e Furtado (2023, p. 3).

Na área educacional, os Salesianos atuaram com o desígnio de educar a sociedade brasileira nos princípios e moldes da Igreja Romana. Assim, a educação era concebida por eles como um instrumento de controle da população e garantia de que as futuras gerações professassem e defendessem a fé cristã. A presença dos missionários Salesianos em terras brasileiras também favoreceu a vinda das Filhas de Maria Auxiliadora, ala feminina da Ordem Salesiana, em 1892. Nas comunidades onde eram requisitadas para desenvolver a obra educativa, essas religiosas trabalhavam como educadoras, catequistas e missionárias (Sá; Furtado, 2023, p. 3).

Nesta perspectiva, é pertinente compreender que a gestão educacional do Gymnasio Archidiocesano Anchieta estava associada a esta ordem religiosa porque o Sistema Preventivo de Dom Bosco vinha ganhando expansão na educação brasileira por não contemplar um único método didático, nem uma seriação de estudos, ou seja, esse sistema estava proporcionando o arranjo de uma nova mentalidade pedagógica em termos de práticas educativas fundamentadas em três pilares: religião, razão e bondade (Sá; Furtado, 2023).

Nesse sentido, investir em escolas sob a direção salesiana “significava muito mais do que ensinar a ler, escrever, contar; implicava civilizar, [...] por meio de práticas gentis e amorosas, a fim de incutir saberes e valores na infância e na juventude, com vistas a formar cidadãos adequados e úteis à Pátria que se encontrava em ampla modernização” (Sá; Furtado, 2023, p. 3). Assim, os impactos dessa gestão na estrutura pedagógica, na aceitação social e no

²⁴ Nove diretores que atuaram desde o lançamento da pedra fundamental (24 de maio de 1925), passando pela inspeção preliminar (26 de fevereiro de 1932) e pela inspeção permanente que se iniciou em 09 de julho de 1934. Sobre a inspeção preliminar ver mais no Decreto nº 21.241 de 04 de abril de 1932, no Título II – Inspeção do Ensino Secundário. Capítulo 1: dos estabelecimentos equiparados, livres e sob inspeção preliminar, sendo que o serviço de inspeção ficava sob a responsabilidade do Departamento Nacional de Ensino. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21241-4-abril-1932-503517-publicacaooriginal-81464-pe.html>. Acesso em: 7 fev. 2025.

reconhecimento oficial dos estudos no Gymnasio Archidiocesano Anchieta se resume num processo educativo baseado numa relação de confiança com o indivíduo, fortalecendo as relações sociais, e assim, promover orientações sobre a vida pautada na boa conduta.

Tendo em vista que a educação salesiana primava por incultar direitos e deveres aos alunos, é importante sublinhar que os objetivos salesianos junto aos jovens transcendiam a educação formal, alcançando um cuidado com os jovens, as crianças e suas famílias, ensinando-lhes e propondo-lhes um caminho de fé, isto é, ser um aluno salesiano era diferente de ser aluno de outras congregações pelo jeito dessa congregação ser educação de um jeito familiar e acolhedor voltado, inicialmente, para o jovem.

Dessa forma, estima-se que o jovem possa estar inserido socialmente, sabendo dos seus direitos e deveres, e consequentemente sendo um cidadão de bem, conforme pode-se constatar através de depoimentos feitos por ex-alunos (figura 16), negando qualquer possibilidade dos caminhos alternativos das drogas, dos assaltos e dos demais crimes. É a proposta de uma “educação libertadora, com o intuito de promover a justiça e a equidade social, [...]; priorizando a formação humana e a qualificação profissional, para o desenvolvimento das habilidades e a formação integral do ser humano [...]” (Crepaldi, 2022, p. 50).

Vale salientar que a figura abaixo vem como demonstração de que ao utilizar uma imagem/documento, busca-se valorizar sua fonte como objeto de estudo conforme orienta a tradição historiográfica da História da Educação comprometida com a crítica das representações e com a escuta atenta dos vestígios e não, como mera ilustração do passado, ou seja, no depoimento ilustrado percebe-se uma aproximação do ex-aluno com o ginásio que vai além da formação acadêmica. Aqui, o ex-aluno consegue argumentar sobre a estrutura do ginásio, sobre sua equipe pedagógica, sobre a rotina do trabalho pedagógico e sobre a importância do que viveu ali para sua vida profissional.

Figura 16 – Depoimento de ex-aluno do Gymnasio Archidiocesano Anchieta²⁵



**Ismar
Estulano
Garcia**
Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Desde o início, em 1774, até 1943 o nome de uma histórica cidade de Goiás era Bonfim, em homenagem ao Nossa Senhor do Bonfim. Em 1943 passou a denominar Silvânia, homenageando a família Silva, de Vicente Miguel da Silva e seus descendentes, que ocupavam cargos relevantes na comunidade. Seja Bonfim ou Silvânia, o fato é que a cidade ganhou fama em razão do Ginásio Anchieta, criado em 1926, escola que tornou referência em educação no Estado de Goiás. José Crispim Borges cursou o Ginásio Anchieta e relata o que segue.

“A minha educação formal começou em Anápolis, próxima ao povoado de Traíra, hoje Souzânia, onde minha família residia. Em Anápolis cursei o primário e depois o Instituto de Ciências e Letras, que correspondia ao curso normal, formando professores para ministrar aulas no curso primário. Ao terminar o curso normal, o prefeito João Luiz ofereceu ao meu pai minha nomeação como professor, mas ele não quis, preferindo me mandar para o Ginásio Anchieta, em Bonfim, que era centro de excelência educacional em Goiás. O curso normal era fraco, tendo sido exigido exame de admissão para ingressar no primeiro ano ginásial no Anchieta.

Memórias de um pioneiro – XXIII Ginásio Anchieta



Apesar das dificuldades financeiras, pois minha família era pobre, foi um sacrifício que valeu a pena, em razão do elevado conceito do Ginásio Anchieta. Meu pai tinha consciência que a única forma de vencer na vida seria estudando. Como não tinha recursos financeiros, eu ia para o internato no mês de fevereiro e retornava em dezembro, lá permanecendo nas férias de julho, porquanto naquela época ficava muito cara, por falta de transporte regular, a viagem de ida para casa e retorno ao colégio.

O Ginásio Anchieta foi criado pelo arcebispo dom Emmanuel Gomes de Oliveira, que entregou a administração aos padres Salesianos, educadores experientes e competentes, buscados fora do Brasil. Dos vários professores que tive, lembro do padre Pian, que era um excelente admin-

istrador, e padre Castelli, educador exemplar. Padre Castelli, apesar de religioso, dizia que estudar valia mais do que rezar. Uma vez por mês ele reunia todos internos em um grande salão, quando então lia, em voz alta, as notas de cada um e fazia comentários sobre aqueles que iriam ter sucesso na vida e os que não adiantava continuar o curso, e que os pais estavam gastando dinheiro à toa.

Haviam 200 alunos internos. A disciplina era rígida, quase militar. Às 5h30 tocavam o sino e as luzes do alojamento eram acesas. Após um banho de água fria todos iam para a missa. Eram ministradas 3 aulas pela manhã, sobrando 1 hora e ½ para estudos. O almoço era simples (verduras, arroz, feijão, mandioca e carne cozida em fogão a lenha). Na época não existia geladeira. O refeitório era coletivo, e

todos almoçavam em silêncio, pois eram proibidas conversas. No período da tarde eram ministradas 2 aulas, com espaço de 4 horas para as lições e tarefas. Antes do jantar, às 18 horas, os internos tonavam outro banho frio. Após o jantar, semelhante ao almoço, todos iam jogar futebol ou basquete, parece que para ficarem cansados. Não havia novo banho, e às 20h30, após escovar os dentes, todos iam dormir em silêncio. No dia seguinte, tudo iniciava novamente. Aos sábados haviam apenas as aulas da manhã. A tarde ficava para jogos coletivos, música ou estudos na biblioteca. A biblioteca era satisfatória, mas haviam mais livros de história de santos do que outros assuntos. Aos domingos, após a missa, geralmente haviam passeios coletivos no campo e em fazendas próximas à cidade.

Meu pai era totalmente profissional. As cartas recebidas da família eram abertas para se conhecer o assunto. As remetidas eram lidas antes de enviar. Falar em narradas em cartas era admitido apenas uma vez, sendo o aluno severamente advertido. Na segunda carta, falando de namorado, o aluno era expulso.

Realmente a vida de um interno no Ginásio Anchieta era muito dura. Mas valeu a pena, pois era um ginásio modelo, muito mais conceituado do que o Liceu de Goiânia que, naquela época, era uma escola de nome. Em Bonfim fiquei de

janeiro de 1934 até dezembro de 1938. A cultura básica adquirida foi fundamental para minhas atividades futuras. Aprendi latim no Ginásio Anchieta o que abriu muitas portas. O latim era disciplina obrigatória e necessária, como é o inglês hoje. Quem sabia latim tinha maiores chances de sucesso.

Apesar da pouca idade, eu tinha consciência do esforço de meu pai para me proporcionar uma boa educação escolar. E isto foi fundamental para que eu vencesse na vida. Hoje reconheço que sem a escolaridade básica recebida no internato de Silvânia, dificilmente conseguiria ir muito longe. O meu primeiro emprego em Goiânia, quando fui ao prefeito Venerando Freitas Borges e disse que estava procurando emprego, ele apenas me perguntou onde eu havia estudado. Quando falei que fui no Ginásio Anchieta, ele disse que eu podia assumir naquele momento um cargo vago, me indicando a sala onde iria trabalhar.

Tive muitos colegas de internato que se deram bem na vida, sobressaindo na carreira que escolheram, seja no campo político seja na área profissional. Guardo boas lembranças daquele tempo”.

(Ismar Estulano Garcia, advogado, ex-presidente da OAB-GO, professor universitário, escritor)

Fonte: Jornal “O Hoje” (2014)²⁶

Os padres salesianos que vieram para trabalhar no Gymnasio Archidiocesano Anchieta se dividiam em algumas funções²⁷, por exemplo, diretores, inspetores e professores, conforme apontam as cartas mortuárias publicadas nos Boletins Informativos da Inspetoria São João Bosco. O Pe. João Bento Nespoli é um desses exemplos. Ele veio para Silvânia, atuou por três meses como inspetor, mas também se dedicava à horta e à cantina do Gymnasio Archidiocesano Anchieta e o Pe. João Bertoldi veio como inspetor do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, mas foi professor e diretor das paróquias de Silvânia e Leopoldo de Bulhões.

Desse modo, pode-se dizer que o envolvimento dos religiosos nas instituições educacionais se relacionava com os valores, com as sociais, culturais e políticas do

²⁵ As narrativas memorialísticas, tributárias da literatura, parecem-nos uma estratégia de acesso à história dos sujeitos que considera a proposta da psicanálise, ou seja, que permite pensar a ficção através da qual toda história é contada como fixação, no sentido pulsional de apreender os pontos nodais que enlaçam o sujeito na história e no próprio corpo, a partir de marcos na linguagem que tratam o impossível de significar da experiência como falta em torno da qual se abrem possibilidades de criação e de elaboração (Guerra *et al.*, 2022, p. 3).

²⁶ A literatura memorialista sempre se caracterizou por um enfeixe de sentimentos que se distribuem por ângulos diversificados: o que se fala pelo coração [...] e o que registra a realidade dos fatos que se desenvolveram em volta de quem a escreve.” (Lobo, 1983, p. 7).

²⁷ Vários salesianos trabalharam no Anchieta nas diversas funções. De acordo com a prática mais antiga tínhamos diretores, prefeito (encarregado da administração da obra), catequista (encarregado da formação religiosa), conselheiro (encarregado da parte escolar e da disciplina da escola), assistentes (auxiliares dos conselheiros com convivência diária com os alunos) e irmãos coadjutores que principalmente cuidavam da escola agrícola (Boletim Salesiano, 2015).

período. Eles desenvolviam o conceito de “ensino educativo”, que visava “transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre (Cury *et al.*, 2012).

O fato de os diretores serem todos padres reflete a influência da Igreja Católica na educação, na medida em que a preocupação maior dos salesianos nos inícios do século XX foi a educação escolar. No começo deram muita importância às escolas profissionais e agrícolas, entretanto com dificuldade de manutenção financeira, os salesianos se dedicaram mais a educação escolar em internatos e externatos desenvolvendo uma educação embasada na disciplina, no respeito à autoridade e na unidade quase uniforme das escolas (Boletim Salesiano, 2015).

As atribuições desenvolvidas pelos padres salesianos eram bem aceitas na sociedade silvaniense, e no caso específico dos diretores²⁸, as suas convicções eram respeitadas, pois a iniciativa de formar cidadãos honestos e bons cristãos era precedida de procedimentos e processos educativos que permeavam todas as ações e atividades da instituição que desejava que seus alunos tivessem uma identidade atuante na formação dos jovens para a cidadania, para a profissão e para a vida. Essa proposta foi considerada significativa para qualquer instituição de ensino por parte da sociedade, indicando nenhuma resistência social (Castro, 2016).

Por exemplo, o Padre João Pian que foi diretor do Gymnasio Archidiocesano Anchieta entre 1931-1941 (figura 17), quando esteve à frente desta instituição em Silvânia/GO criou, além das tradicionais três divisões, grupos de alunos com idade equivalente e, também a divisão dos aspirantes que eram os alunos que nutriam simpatia à vida religiosa. Segundo documentos da Missão Salesiana de Mato Grosso (figura 18) a dedicação desse padre às vocações fez com que ele fosse expulso de Goiás, pois o arcebispo achava que o padre Pian arrebatava as vocações diocesanas, pois nenhum sacerdote deu maior amparo a essas vocações do que ele durante o tempo em que esteve em território goiano.

Sendo assim, é pertinente frisar a importante contribuição para o reconhecimento dos documentos fotográficos como fontes históricas. É preciso compreender que a abordagem de imagens fotográficas por meio do método iconográfico/iconológico não permite que se afirme que o realismo das fotografias promove o apagamento da mediação em favor de um suposto testemunho da cena mostrada. Para os pesquisadores que recorre a esta perspectiva teórica e

²⁸ Primeiros auxiliares administrativos do Gymnasio Archidiocesano Anchieta – padres: Castelli, Galbusera, Lobo e Muller; Clérigos: Ghisoni, Nelson, Corso, Poirier, Sersen; Professores: Jarbas Jaime, Donizetti, Durval e outros (Borges, 2011, p. 47).

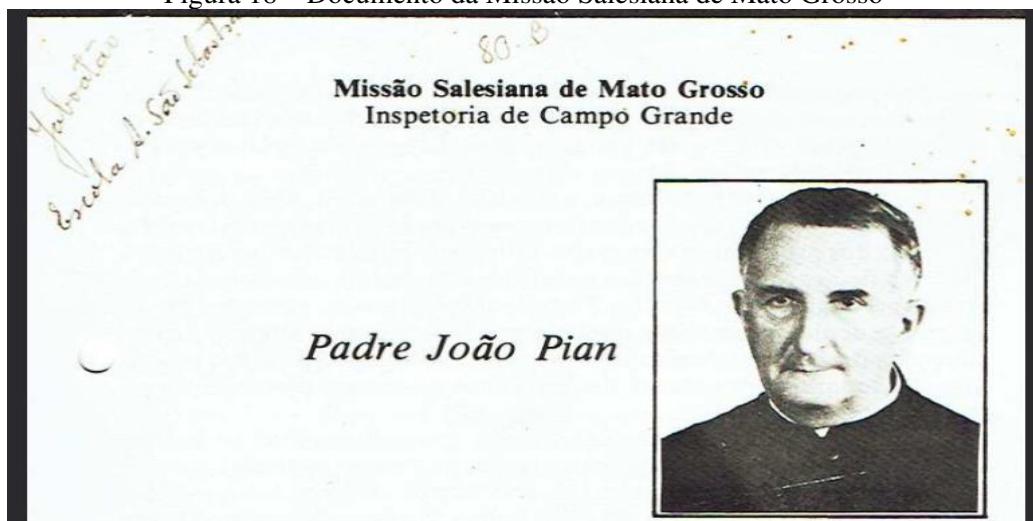
metodológica, as fotografias são feitas para serem lidas (Kossoy, 2012).

Figura 17 – Padre Pian, Diretor do Gymnasio Archidiocesano Anchieta e o professor de português do mesmo estabelecimento



Fonte: Base Arch²⁹ – Acesso em: 3 mar. 2025.

Figura 18 – Documento da Missão Salesiana de Mato Grosso



Fonte: Centro de Documentação de Barbacena. Disponível em: <https://phl82.salesianos.br>. Acesso em: maio 2024.

²⁹Base Arch é o repositório de informações sobre o acervo arquivístico da Fundação Oswaldo Cruz.

Percebe-se aqui um entrelaçamento entre religião e política (ainda que no seio da diocese) no âmbito da diretoria do Gymnasio Archidiocesano Anchieta no tempo que Pe. João Pian esteve à sua frente, todavia, esse padre alcançou a política goiana, pois o então governador, Dr. Pedro Ludovico e sua esposa nutriam uma verdadeira adoração para com o Padre Pian.

Nesse caso, pode-se dizer que houve um impacto significativo da gestão desse padre na questão da inclusão na medida em que ele maximizava as vocações sacerdotais e religiosas, fazendo com que muitos jovens de gênio difícil e até perigoso se tornassem exemplares pais de família e modelares cristãos, além disso esse padre interagia com diretores e inspetores de outros Gymnasio Archidiocesano Anchieta no sentido de fomentar suas competências (figuras 19 e 20).

Figura 19 – Notas sobre a contribuição de outros padres na administração do Pe João Pian (1931/1941)

Figura 205 – Notas sobre a contribuição de outros padres na administração do Pe João Pian (1931/1941)

Pe. Ernesto Carletti	Pe. Pedro Pinto
<p>Esteve ligeiramente nesta cidade em dias da quinzena passada o rvmo. sr. pe. Ernesto Carletti, m. d. inspector das casas salesianas de Matto Grosso e Goyaz.</p> <p>A visita de s. rvma. ao nosso Gymnasio Anchieta assinalou se por varias medidas tomadas, entre as quaes o aumento do corpo docente e disciplinar com as nomeações dos srs. padres Samuel Galbusera para praieito e Pedro Pinto para catechista.</p> <p>Em companhia do sr. padre Inspector viajou para Matto Grosso o revmo. pe. Colbachini.</p> <p>A ambos "Brasil Central" apresenta votos de optima viagem.</p>	<p>Mais um valeroso auxiliar acabou de engrossar as fileiras do corpo docente do Gymnasio Anchieta. Ata de culto o opozido jo. Pedro Pinto, que veio em cotação da rev. padre Inspector.</p> <p>Grande educador e orador sacerdote, o padre Pinto espalhará, por certo, os fructos do seu talento não só no Gymnásio como ainda no campo tão vasto das almas desta Archidiocese.</p> <p>Votos de boas-vindas apresenta-lhe afetuosamente "Brasil Central".</p>

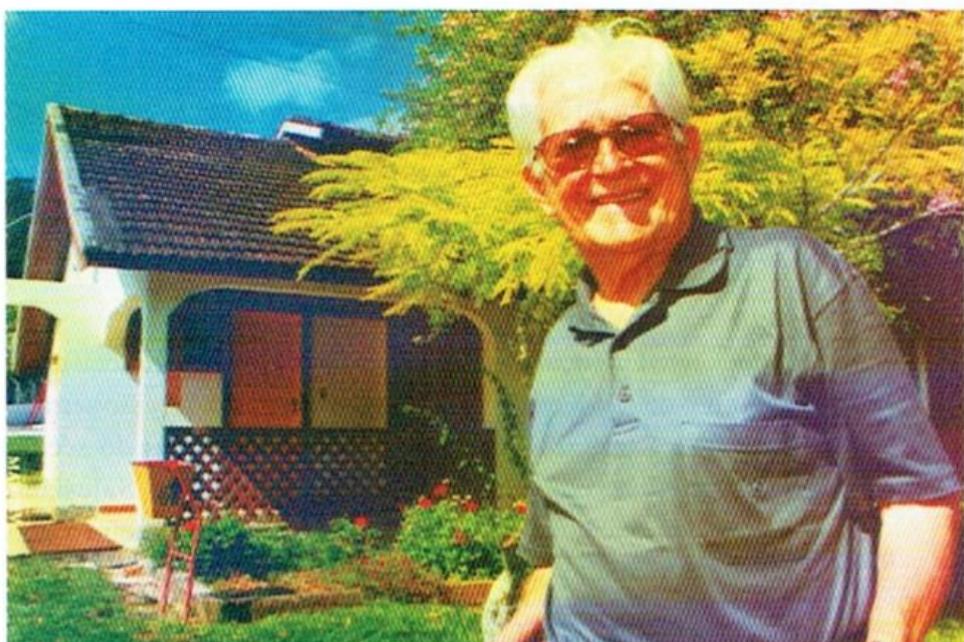
Fonte: Jornal Brasil Central, ano V, núm. 107, 30/03/1936, p. 3.

Houve impacto também na questão do currículo da instituição porque ele permitia que o processo educativo saísse de dentro da escola para lidar com funções práticas, por exemplo, tirar leite, cuidar de colmeias e produção de mel, atividades teatrais em outras cidades expressando a arte salesiana etc. Porém, ele nunca instigou a vocação, ele apenas dava o

exemplo do que a congregação salesiana poderia oferecer e era natural que os alunos quisessem pertencer à mesma Congregação dele.

Outro exemplo é o do Pe. Cleto Caliman (figura 20) que dirigiu o Gymnasio Archidiocesano Anchieta nos últimos anos do recorte temporal da pesquisa (1950-1955), também exercendo várias atribuições, pois foi pároco, diretor, professor de Religião, Português, Inglês e Canto Orfeônico. Sua atuação promoveu mais impactos sociais, pois ele desempenhava um empreendedorismo incansável com uma visão otimista do futuro, um diálogo aberto e franco com quantos detinham o poder político ou econômico, construindo sólidas amizades e mantendo o ofício teimoso de pedinte em favor de suas obras.

Figura 21 – Pe. Cleto Caliman: diretor do Gymnasio Archidiocesano Anchieta entre 1950-1955



Fonte: Centro de Documentação de Barbacena. Disponível em: <https://phl82.salesianos.br> Acesso em: maio 2024.

4.1.4 Estrutura educacional

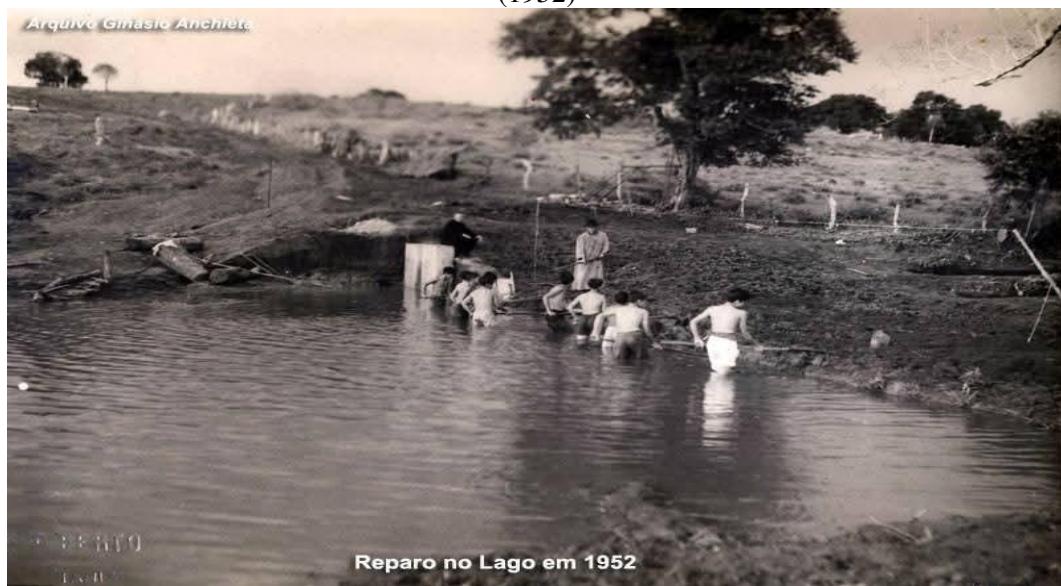
A estrutura educacional do Gymnasio Archidiocesano Anchieta remete à compreensão de que os Salesianos, em sua origem, tiveram como destaque uma educação voltada para a juventude, incentivando a “alegria”, tendo como instrumento pedagógico, diversas atividades recreativas que podem ser consideradas como práticas corporais, onde se destacavam os jogos, as brincadeiras, as músicas e danças (Lima; Gois Junior, 2018). De acordo com os autores citados, nas primeiras três décadas do século XX,

A proposta pedagógica dos salesianos diferenciava-se de outros projetos educacionais religiosos pela ênfase na concepção de um protagonismo juvenil, característica salesiana que se consolidou como uma particularidade relevante em suas instituições educacionais. Entende-se por protagonizar o ato de colocar o jovem como agente de transformação do ambiente. A educação salesiana pressupõe a participação do jovem atuando e interferindo na própria comunidade educativa e na sociedade como um todo (Lima; Gois Junior, 2018, p. 4).

Outros teóricos, como Borges (2005, p. 48) asseveram que “o protagonismo juvenil é uma dimensão que a Educação Salesiana prioriza como uma prática pedagógica que venha a fazer os jovens participarem, [...] como interlocutores [...] de programas, no sentido de tornarem-se responsáveis pelo próprio processo de aprendizagem”, todavia, não foi só a juventude contemplada com o processo educativo voltado para as práticas corporais desenhado pelos salesianos.

O Gymnasio Archidiocesano Anchieta, por exemplo, desde sua fundação ofereceu ensino de qualidade, atuando com o ensino ginásial secundário e Escola Agrícola, ou seja, por dezenas de anos, alunos internos e externos estudaram no Gymnasio Archidiocesano Anchieta que por um longo período abrigou uma escola agrícola, inclusive com atividade filantrópica (abrigando também alunos pobres oferecendo ensino para aqueles que não tinham condições financeiras). Cabe destacar que os alunos internos também ajudavam em outras atividades, como por exemplo a reparação de lago, que ocorreu em 1952 (figura 22).

Figura 22 – Alunos internos do Gymnasio Archidiocesano Anchieta trabalham em reparação de lago (1952)



Fonte: Facebook, 2017³⁰

³⁰ https://www.facebook.com/photo/?fbid=1015677248532318&set=pb.100064596075779.-2207520000&locale=pt_BR

Quando se trata das pesquisas sobre a estrutura educacional ou pedagógica de escolas salesianas, como o Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia-GO vê-se que as práticas escolares estavam atreladas ao desenvolvimento de uma educação preocupada com a formação integral da juventude, principalmente, pelo modelo educacional religioso do Sistema Preventivo que veio como instrumento de mudanças pedagógicas em um período de maior participação dos estudantes no processo educacional (figuras 23 e 24).

Figura 23 – Nota sobre as propostas pedagógicas do Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 1933
 Figura 24 – Nota sobre as propostas pedagógicas do Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 1936



Fonte: Jornal Brasil Central, ano II, núm. 21, 15/08/1933, p. 6.

Fonte: Jornal Brasil Central. Ano V, núm. 113, 15/08/1936, p. 3.

Não há dúvidas de que a estrutura educacional do Gymnasio Archidiocesano Anchieta comportava uma série de iniciativas que muito contribuíram para a formação de seus alunos no recorte temporal da pesquisa. Além de ter sustentado a proposta da pedagogia salesiana, era por meio do afeto que ali se realizava as ações que se baseavam no afeto mútuo, pois os alunos tinham interesse; buscavam estar perto para aprender qualquer conteúdo que lhes fossem oferecidos; cursos estes cursos regulamentados pelo Departamento Nacional do Ensino e equiparados com gabinetes específicos (figura 25).

Figura 25 – Publicidade chamativa para matrículas no Gymnasio Archidiocesano Anchieta no início do ano de 1935



Fonte: Jornal Brasil Central, ano IV, núm. 82, 28/02/1935, p. 9.

É oportuno observar que a publicidade acima enfatiza a tradição familiar como prioridade, o que é uma característica da educação salesiana, ou seja, coloquem seus filhos numa escola salesiana porque é nessa escola que eles vão aprender honrar as tradições familiares. A publicidade mostra que as instituições salesianas são concebidas como "casas" que acolhem, promovendo um ambiente de fraternidade, confiança e respeito, que espelha e complementa a dinâmica familiar.

Todo o trabalho pedagógico se concentrava em disciplinas, tais como Português, Francês, Inglês, Latim, História do Brasil, História da Civilização, Geografia, Matemática, Ciências Físicas e Naturais, Física, Química, História Natural e Desenho, o que remete a se questionar como o Ensino Religioso não fazia parte de uma grade curricular de uma escola sabidamente católica.

Figura 26 – Histórico Escolar do Discente Misach Ferreira Júnior (1936)

+150-11-10-1-45+ 11

G I N A S I O A R Q U I D I O C E S A N O A N C H I E T A <small>(Nome do estabelecimento)</small>																
SILVÂNIA (Ex-Bonfim) GOIÁS <small>Local Estado</small>																
Nome do aluno <u>MISACH FERREIRA JÚNIOR</u>																
C A R A C T E R Í S T I C O S																
Data de nascimento <u>20-DEZEMBRO-1911</u>																
Local <u>BONFIM</u> Estado <u>GOIÁS</u>																
Nome do pai <u>Misach da Costa Ferreira</u>																
Nome da mãe <u>Olívia da Costa Ferreira</u>																
Residência <u>Silvânia - Goiás</u>																
EXAME DE ADMISSÃO																
Realizado no <u>Ginásio A. Anchieta</u> <small>(Nome do estabelecimento)</small> em <u>fevereiro de 1932</u> (data)																
RESULTADO																
Port. (esc.) <u>60</u> (oral) <u>40</u> final <u>50</u> Arit. (esc.) <u>100</u> (oral) <u>80</u> final <u>90</u> Hist. do Brasil <u>90</u> Geografia <u>100</u> Ciências F. Naturais <u>60</u> Média Geral <u>78</u>																
Certificado expedido pelo <u>Insp. Victor Coelho de Almeida</u> Diretor <u>Pe. João Pian</u>																
1.ª SÉRIE Ano letivo de 19 32																
DISCIPLINA	ARGUIÇÕES															
	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Média das arguições	PROVAS PARCIAIS	Prova oral	Média condicion.	Média Final			
Português	55	70	85	95	80	90	70	75	77	77	62	75	35	--	--	65
Francês	85	80	72	75	80	70	65	75	75	36	80	25	35	--	--	50
História	72	73	80	72	80	65	55	80	72	67	62	70	25	--	--	59
Geografia	75	68	70	75	75	60	45	70	67	90	70	72	67	--	--	73
Matemática	80	75	75	55	55	60	60	60	65	77	42	60	20	--	--	53
Ciências	80	87	73	70	80	70	65	75	75	58	70	30	52	--	--	57
Desenho	70	90	84	81	81	40	40	60	68	--	--	--	--	--	--	68
2.ª SÉRIE Ano letivo de 19 33																
DISCIPLINA	ARGUIÇÕES															
	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Média das arguições	PROVAS PARCIAIS	Prova oral	Média condicion.	Média Final			
Português	95	90	90	95	90	90	95	90	92	77	45	80	65	--	--	70
Francês	85	90	95	90	80	80	80	85	86	87	57	95	72	--	--	67
Inglês	70	80	70	70	75	90	80	70	76	95	90	80	52	--	--	79
História	95	90	90	100	100	100	95	100	96	82	42	57	92	--	--	71
Geografia	90	95	90	90	95	100	90	90	92	77	40	47	92	--	--	67
Matemática	60	65	70	75	70	70	80	90	72	15	55	40	37	--	--	41
Ciências	90	95	95	80	85	95	90	90	90	95	57	92	90	--	--	84
Desenho	70	55	40	50	60	55	65	60	57	--	--	--	--	--	--	57
Ginásio Arquidiocesano Anchieta																
Certificado expedido pelo <u>Victor Coelho de Almeida</u> (Nome do estabelecimento) <u>Pe. João Pian</u> Inspetor <u>Pe. João Pian</u> Diretor																
Mód. 29 Ordem 5516																

DISCIPLINA	ARGUIÇÕES										PROVAS PARCIAIS				Prova oral	Média condicion.	Média Final
	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Média das arguições	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª				
Português.....	95	75	90	95	90	95	95	95	91	82	75	95	77	--	72	83	
Francês.....	80	80	50	60	60	75	80	75	70	67	57	67	32	--	--	58	
Inglês.....	50	70	70	80	90	70	80	80	74	63	53	53	50	--	--	58	
História.....	75	90	95	95	90	95	90	95	91	100	65	75	85	--	--	82	
Geografia.....	70	90	90	70	70	75	85	85	79	80	80	82	67	--	--	77	
Matemática.....	70	55	45	75	70	60	60	60	62	35	35	80	65	--	--	55	
Física.....	75	85	45	60	70	85	70	75	84	67	72	90	50	--	--	71	
Química.....	75	95	65	50	75	75	70	75	72	62	57	77	75	--	--	68	
H. Natural.....	70	85	65	55	65	70	80	80	71	92	52	87	52	--	--	71	
Desenho.....	60	65	70	90	80	80	90	50	72	--	--	--	--	--	--	72	

Certificado expedido pelo **Ginásio Arquidiocesano Anchieta**
 (Nome do estabelecimento) **Pe. João Pian**
 Inspetor **Dr. Togo Gomes de Almeida** Diretor...

DISCIPLINA	ARGUIÇÕES										PROVAS PARCIAIS				Média oral M.P.P.	Média condicion.	Média Final
	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Média das arguições	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª				
Português.....	90	80	65	85	90	95	75	80	82	57	53	55	60	56	71	59	
Francês.....	75	75	90	90	65	65	65	65	76	72	30	52	30	46	--	43	
Inglês.....	30	60	70	70	75	70	85	50	66	40	35	45	40	40	--	45	
Latim.....	10	30	70	60	85	60	60	60	53	40	30	35	70	44	--	41	
História da Civil.....	70	80	100	100	85	90	95	70	86	67	30	42	02	35	--	xx	
História do Brasil.....	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx	--	77	
Geografia.....	80	80	75	70	80	90	75	75	78	72	72	85	80	77	--	46	
Matemática.....	85	65	60	75	65	70	60	65	68	42	32	60	37	43	--	67	
Física.....	50	70	70	70	70	65	60	65	65	55	70	65	77	67	--	86	
Química.....	85	95	75	90	70	80	70	75	80	100	62	82	85	87	--	64	
H. Natural.....	70	70	75	60	50	45	45	60	59	55	77	50	80	65	--	62	
Desenho.....	10	75	50	50	45	90	90	90	62	--	--	--	--	--	--		

Certificado expedido pelo **Ginásio Arquidiocesano Anchieta**
 (Nome do estabelecimento) **Pe. João Pian**
 Inspetor **Dr. Togo Gomes de Almeida** Diretor...

DISCIPLINA	ARGUIÇÕES										PROVAS PARCIAIS				Média oral M.P.P.	Média condicion.	Média Final
	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Média das arguições	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª				
Literatura.....	95	100	100	90	100	95	95	95	96	60	95	95	90	85	--	86	
Latim.....	65	65	65	60	60	70	70	70	66	30	47	67	50	48	--	50	
História da Civil.....	85	80	90	80	80	80	90	90	84	85	70	80	60	73	--	74	
História do Brasil.....	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	
Geografia.....	85	80	80	80	80	75	80	80	80	60	80	80	90	82	--	82	
Matemática.....	50	80	60	50	65	60	70	70	63	45	50	35	52	45	--	47	
Física.....	75	80	80	75	75	75	80	80	77	82	80	82	90	83	--	82	
Química.....	55	60	70	80	80	85	80	80	74	65	87	52	60	63	--	64	
H. Natural.....	70	65	60	65	65	75	75	75	69	72	72	65	70	70	--	70	
Desenho.....	60	35	65	70	60	75	30	40	54	--	--	--	--	--	--	54	

Certificado expedido pelo **Ginásio Arquidiocesano Anchieta**
 (Nome do estabelecimento) **Pe. João Pian**
 Inspetor **Dr. Togo Gomes de Almeida** Diretor...

Assinatura do Inspetor que expediu o certificado de 5.ª série

Média geral: **SESSENTA E NOVE (69)**

Média geral: **CINQUENTA E OITO (58)**

Média geral: **SESSENTA E SETE (67)**

Na Constituição Republicana de 1889 a laicidade foi levada a sério e o ensino religioso foi abolido da Constituição, todavia, em 1931, devido à necessidade de apoio político, Getúlio Vargas cedeu às pressões da Igreja Católica e reincorporou o ensino religioso nas escolas públicas. Talvez aqui se tenha uma resposta parcial sobre o fato de o ensino religioso ser tratado de forma interdisciplinar no Gymnasio Archidiocesano Anchieta e em outras escolas Salesianas nas primeiras décadas do século XX.

A pesquisa contempla aspectos dos meandros sociopolíticos que viabilizaram a constituição do ensino religioso nas escolas, objetivando se perceber como, no interior de um Estado oficialmente laico, pôde ser construído, justificado e firmado um acordo por meio do qual o governo federal brasileiro financiou um movimento proposto e coordenado pela Igreja Católica. As peculiaridades dos arranjos analisados até agora permitem captar algo intrínseco no contexto político e social do período: os diagnósticos acerca da situação dos pobres, que se tornava objeto para se refletir sobre a trajetória da educação no Brasil.

Na verdade, nas quatro primeiras décadas do século XX, os religiosos salesianos fundaram diversos tipos de obras, onde puderam exercer seu projeto educativo: os oratórios festivos, as escolas profissionais e agrícolas e, com maior destaque, os Gymnasio Archidiocesano Anchieta, com suas diversas repartições de externato, semi-internato e internato, sendo que a maioria desses Gymnasio Archidiocesano Anchieta ministrava áreas como Educação Física, Educação Moral, Educação Polida, Educação Artística, Educação Cívica e Educação Progressista (Azzi, 1982), associando-se aos avanços educacionais promovidos por Dom Emanuel, por exemplo, laboratório de Biologia e a criação de uma banda de música.

Figura 67 – Time de futebol do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, no início dos anos 30



Fonte: Instituto de Estudos e Pesquisas Históricas do Brasil Central. Fundo Carlos Campos, atividades extraclasse. Autor Desconhecido. Sem Data.

4.2 As finalidades, práticas pedagógicas adotadas e principais desafios enfrentados pelo Gymnasio Archidiocesano Anchieta entre 1925 e 1955

Estudos citados em Sá e Furtado (2023) ressaltam que os Salesianos chegaram no Brasil em 1883, na cidade de Niterói, província do Rio de Janeiro e, em 1885, na província de São Paulo, em 1885, objetivando incutir a fé católica nos brasileiros e libertá-los daquilo que era considerado ignorância e superstição, podendo dizer os Salesianos atuaram com a finalidade de educar a sociedade brasileira nos princípios e moldes da Igreja Romana, controlando a população e garantindo que as futuras gerações professassem e defendessem a fé cristã.

Nesse tipo de escola as práticas educativas baseiam-se no Sistema Preventivo de Dom Bosco, que “[...] não contempla expressamente um método didático, uma seriação de estudos, [...]” (Caviglia, 1987, p. 29), mas um arranjo da própria mentalidade pedagógica de Dom Bosco fundamentada em três pilares: religião, razão e *amorevolezza*⁵⁹. Em outras palavras, “os Salesianos educavam e civilizavam por meio de práticas gentis e amorosas, a fim de incutir saberes e valores na infância e na juventude, com vistas a formar cidadão adequados e úteis à Pátria que se encontrava em ampla modernização” (Sá; Furtado, 2023, p. 4).

Nessa perspectiva, as finalidades do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, assim como de todas as escolas salesianas, eram voltadas para uma educação capaz de criar elos entre o aluno e o conhecimento, sendo que todo o trabalho pedagógico deveria se fazer presente no

cotidiano do aluno de forma significativa e, as ações docentes deveriam ocorrer sem imposição, como uma referência em valores e atitudes. Dom Bosco, defendia que os valores fossem incorporados por meio da experiência, da vivência e da reflexão, pois compreendia que crianças e adolescentes vivem dúvidas constantes entendem a agir para depois refletirem sobre suas ações.

Ao fazer um compilamento de todos os estudos sobre as normas, regras e prescrições embutidas nas finalidades do referido Gymnasio Archidiocesano Anchieta e, claro, comparando esses estudos com o que poucas literaturas dispõem, é possível inferir que tais finalidades não refletem apenas na educação, mas também na espiritualidade a ser vivida por todos os atores que compõem as escolas, pois a dimensão religiosa que está explicita nestas escolas, em específico, acha-se na base de toda “presença para os outros”, ou seja,

Dom Bosco compartilhava da concepção de que a educação é uma forma de prevenção da marginalização e de melhoria da sociedade, como outras obras de promoção social, de beneficência ou de assistência. Num sentido mais restrito, no interior da prática pedagógica, a prevenção era entendida em contraposição à repressão. No entanto, a concepção meramente disciplinar de prevenção como ação externa à pessoa, no sentido de vigiar, defender, impedir, isolar, preservar, porque “prevenir é melhor que remediar”, não alcança o verdadeiro significado do Sistema Preventivo (Lopes, 2013, p. 30).

O que pôde ser observado no projeto educativo do Gymnasio Archidiocesano Anchieta são princípios, crenças, valores e elementos metodológicos que alcançassem uma educação de qualidade, preocupada com a formação cultural e a preparação para o trabalho, por meio do qual os alunos pudessem olhar com confiança o seu futuro e inserir-se com responsabilidade na sociedade, fazendo valer o sentido da dignidade pessoal (Lopes, 2013).

Esse projeto sugere uma convivência educativa, na qual o espírito de família assumia o cuidado do crescimento integral e prioritário do/a aluno/a, ou seja, o educador estava ao lado do/a aluno/a “para caminhar, sentir suas dificuldades, vibrar e aprender com ele. O educador nesse projeto convivia com os alunos, participava de suas conversas e dos seus jogos, intervindo, positiva e eficazmente, para retificar ideias, para corrigir, de uma maneira racional e afável” (Lopes, 2013, p. 94).

Na verdade, as finalidades do Gymnasio Archidiocesano Anchieta convergem com as práticas educativas salesianas no sentido de fomentar a cultura da referida escola, associando ao conjunto dos aspectos pedagógicos, aspectos ligados à formação cristã, a aquisição e o fortalecimento dos fundamentos religiosos, sem ignorar a educação cívica e patriótica.

Nesse contexto, surgiram as festas religiosas, os exames avaliativos, as exposições e as

premiações que exerciam muita influência sobre as finalidades do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, pois o encerramento do ano letivo e a formatura assumiam sempre um caráter solene com a distribuição de prêmios quanto à conduta, civilidade, estudos e com a exposição dos trabalhos escolares e manuais.

As finalidades educativas do Gymnasio Archidiocesano Anchieta se baseavam em outros aspectos, como: disciplina, valores morais e relacionamento da escola com família o que remete a inferir que as recomendações direcionadas a todos os atores do Gymnasio Archidiocesano Anchieta eram fundamentadas num caráter disciplinador e prescritivo de postura que era direcionada “à modelagem do comportamento dos alunos dentro do ambiente escolar mais condizente com a sociedade moderna e industrializada que tentava forjar no Brasil no início do século XX” (Peixoto, 2013, p. 145).

Enfim, ainda que com muito pouco acesso às fontes que explicitam as finalidades do referido educativas do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, pode-se inferir que enquanto instituição escolar, “como toda realidade social, está carregado de memória, grávida de passado; há nela um impulso e uma interrupção, incubação e antecipação do que ainda não veio a ser (Bloch, 2005, p. 14).

Para descrever sobre as concepções pedagógicas do Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia-GO é pertinente retomar Lopes (2023) quando afirma que:

Formar “bons cristãos e honestos cidadãos” é a intencionalidade expressa muitas vezes por Dom Bosco para indicar tudo àquilo que os jovens precisam para viverem plenitude a sua existência humana e cristã: roupa, alimento, alojamento, trabalho, estudo e tempo livre, alegria, amizade, fé atuante, graça de Deus, participação, dinamismo, inserção social e eclesial. A experiência educativa sugeriu-lhe um projeto e um especial estilo de intervenção, condensados por ele no Sistema Preventivo (Lopes, 2023, p. 90).

É notório que o projeto educativo salesiano é ancorado no Sistema Preventivo, de modo que as concepções pedagógicas orientadoras destas escolas se baseiam na **pedagogia do associacionismo**, ou seja, a pedagogia da participação que valoriza o protagonismo juvenil, a alegria articulada com o dever, bem como, o lazer, o lúdico, o extraclasses, bem como a **pedagogia da presença** que é a pedagogia do diálogo, do cuidado preventivo, da convivência educativa pautada em relações afetivas confiáveis (Lopes, 2013).

Com seu método educativo de presença preservativa e construtiva, ou seja, de assistência, caridade, acolhimento, cuidado, enfim presença amorosa e fraterna, D. Bosco buscou despertar a fé, o amor, o reencontro com a alegria e esperança no futuro, despertando atitudes de dignidade moral e de solidariedade social (Braido, 2004, p. 213-214). De fato, tais pedagogias se fundamentam no:

[...] “humanismo pedagógico” [...] que é uma característica predominante da educação orientada por Dom Bosco. O humanismo é a filosofia que valoriza a figura da pessoa humana, que reafirma o homem enquanto ser humano, e, nessa condição, ser o centro de atenção. O sentido humanitário às ações educativas de Dom Bosco expressa sentimento de compaixão para com os homens, fundamentado no sentido de solidariedade, sobretudo em relação aos mais vulneráveis, com a prática da tolerância, da beneficência e da generosidade (Souza, 2013, p. 82).

O material didático do Gymnasio Archidiocesano Anchieta é fundamentado em três perspectivas teórico-metodológicas: interacionismo, interdisciplinaridade e pensamento complexo, sinalizando-se para a pedagogia social que se origina da ação caritativa do Cristianismo, antes mesmo da sistematização da pedagogia como disciplina. Em outras palavras,

A pedagogia social é uma ciência, normativa, descriptiva, que orienta a prática socio pedagógica voltada para indivíduos ou grupos, que precisam de apoio e ajuda em suas necessidades, ajudando-os a administrarem seus riscos através da produção de tecnologias e metodologias socioeducativas e do suporte de estruturas institucionais (Caliman, 2012, p. 54).

Entende-se, portanto que as concepções pedagógicas norteadoras da organização do trabalho didático-pedagógico do referido Gymnasio Archidiocesano Anchieta, em todo seu período de funcionamento “têm seu foco no processo de aprendizagem como contínuo, entendendo que as práticas pedagógicas oportunizam maior inserção social dos sujeitos, [...], além de formá-lo como ator social, ou seja, agente social que consolida uma nova realidade ao seu redor” (Souza, 2013, p. 9).

A cerca dos principais desafios enfrentados pelo Gymnasio Archidiocesano Anchieta durante seu funcionamento no recorte temporal da pesquisa, é possível dizer que esta escola estava imersa no sistema tradicional de educação, sendo que esse cenário, sobretudo, diante da realidade juvenil entre os anos de 1925 e 1955, deixava de ser referência para uma educação de qualidade. Ainda que Dom Emanuel buscava avanços pedagógicos e tecnológicos para o Gymnasio Archidiocesano Anchieta (figura 28) ele necessitava redescobrir sua identidade através do diálogo entre pedagogos e teóricos da cultura e da comunicação.

Figura 28 – Equipamentos de Física, Química e Ciências Práticas vindos da Europa

À Ginásio Anchieta. Além do excelente gabinete de física, química e ciências práticas, o Ginásio acaba de receber magnífico instrumental, inteiramente novo, para a banda de música dos ginásianos.
Esse material foi adquirido na Europa, pelo Exmo Sr. Arcebispo, à famigerada firma W. Stowassers Söhne, de Graslitz, Boémia, fundada em 1824.

Fonte: Jornal Brasil Central, ano II, núm. 9, 15/02/1933, p. 2.

Outra proposta pedagógica relevante do Gymnasio Archidiocesano Anchieta eram os exames e curso de Madureza, que tinha como objetivo proporcionar o Ensino Secundário a jovens e adultos que não frequentaram a escola no tempo regular. Os exames de Madureza apelavam mais para a memorização do que para o raciocínio, o que não permitia avaliar a bagagem de conhecimentos que os alunos traziam, dado que esses conhecimentos vinham atrelados à força do trabalho que esses sujeitos vivenciavam (Castro, 1973).

No decorrer do curso, as avaliações eram elaboradas nos moldes tradicionais, semelhantes à forma de aferição de aprendizagem feitas por alunos do curso regular. A presença do curso Madureza era um fato naquela época porque muitos alunos esperavam concluir o período escolar ginásial em um ano ou seis meses, por isso, existia uma intensa campanha publicitária em torno desse curso (cartazes, folhetos, jornais e televisão) (figuras 29 e 30).

Figura 29 – Notas das inscrições e da realização do exame de Madureza no início de 1936
 Figura 30 – Notas das inscrições e da realização do exame de Madureza no início de 1936

<p>Curso de madureza <i>Gymnasio A. Anchieta</i></p> <p>Serão abertas de 15 a 30 de janeiro corrente, as inscrições para exames do Curso de Madureza, de acordo com o Decreto n.º 21.244, de 4 de abril de 1932, art. 100.</p> <p>Os documentos para a inscrição nos exames da 3.ª série, são os seguintes:</p> <p>I, certidão, acompanhada de photographia, provando a idade mínima de 18 anos;</p> <p>II, recibo de pagamento das taxas de exame.</p> <p>Para a inscrição nos exames da 4.ª ou da 5.ª série, apresentar o certificado de habilitação na série precedente.</p> <p>Para maiores esclarecimentos, dirigir-se à Secretaria do Gymnasio Anchieta.</p>	<p>EXAMES DE MADUREZA</p> <p>No próximo dia 3 de fevereiro terão inicio os trabalhos dos exames de madureza no Gymnasio Anchieta, o nosso conceituado estabelecimento de ensino secundário.</p> <p>A banca examinadora será constituída de competentes professores e presidida pelo operoso e esforçado inspector federal, dr. Togo Gomes de Almeida.</p>
--	--

Fonte: Jornal Brasil Central, ano V, núm. 102-103, 15/01/36, p. 3 e p. 1

O curso Madureza ministrado no Gymnasio Archidiocesano Anchieta era da categoria ‘ginasial’ e era um curso de educação para jovens e adultos que não puderam frequentar a escola no tempo regular. Ele ministrava disciplinas dos antigos Gymnasio Archidiocesano Anchieta e o aluno que se interessava por esse curso devia ter acima de 16 anos. No Gymnasio Archidiocesano Anchieta, entre os dias 3 e 8 de fevereiro 1936, 44 alunos de Araguari, Ipameri e Catalão fizeram os exames de admissão para o referido curso (figura 31 e 32), bem como a publicação de cartas³¹ do Governador Pedro Ludovico a Dom Emanuel apresentando alunos no curso de Madureza (figura 33) o que dá a ideia da importância do curso.

³¹ Essas cartas sinalizam, também, para a materialidade da relação educação e Estado no contexto do Gymnasio Archidiocesano Anchieta.

Figura 31 – Nota sobre a realização do exame de Madureira no Gymnasio Archidiocesano Anchieta no início de 1936

Figura 32 – Nota sobre a realização do exame de Madureira no Gymnasio Archidiocesano Anchieta no início de 1936

EXAMES DE MADUREZA

Conforme antecipadamente noticiámos em edições passadas, realizaram-se no Gymnasio Anchieta, de 3 a 8 do cadente mês, os exames de madureza, aos quaes compareceram 44 candidatos, dirigidos pelos professores José Rios Castellões, Cesar Augusto Ceva e Jorge Lyrto Oliveira.

Os examinandos procediam de três diferentes localidades:

Araguary:

Joaquim Magalhães Filho, Ary Francisco de Oliveira, Edson Rodrigues, José Pires, Orlando Caetano; todos do 1.º anno. A turma araguaryna fez-se acompanhar do prof. Francisco Vaz.

Ipamory:

Benedicto de Almeida, Heilio Merheb, Hermann Schmidt, José da Cruz, Maria Daher, Martinho Palmerston, Noel Carvalho, Pacifico Teixeira, Salvador de Campos, Sizenando de Campos, Sebastião do E. Santo; do 1.º anno. João Machado, Amalia Mohn, Catarina Daher, Ena Malshitzky, João Dobler Filho, Otto Mohn, Rafa Daher, Sara Guerra, Silvestre Castro; do 2.º anno.

Catalão:

Cecílio José Quinan, Mariano Salviano da Costa; do 1.º anno. Ayssar Fayad, Celio Gomes Pires, Climente Nogueira, Diogenes Sampaio, Duilio Sampaio, Fayad Neto, Florindo Braga, Genuino Nogueira, Geraldo Magella, Gibral Alves, Israel Salviano da Costa, Joaquim Leito, Jorge Salomão, Oldrado Fonseca, Ovidio Carneiro, Raymundo Basílio, Sidon Neto; do 2.º anno.

Os exames transcorreram sem novidades, sendo satisfatório o preparo intelectual dos candidatos.

No dia 8, após dos exames, o Gymnasio ofereceu um farto e variado jantar aos professores e alunos do curso de madureza. Numa atmosphera de intensa cordialidade decorreu o abundante ágape, durante o qual foram feitos diversos discursos:

De primeiro o rvm. padre Castelli serviu-se da palavra, fazendo o elogio da turma, com expressões veramente saudosas.

Respondeu-lhe o prof. Castellões, que produziu bella peça litteraria.

Falaram logo após: o sr. João Machado, do curso de madureza, rapaz idealista, possuidor de óptimos dotes culturais; o sr. Diogenes Sampaio, da melhor sociedade catalana; e o prof. Raymundo Basílio, que discursou muito bem.

As distintas senhorinhas Amalia Mohn e Rafa Daher ofereceram aos rvmos. padres e professores, lindos raminhetes de flores.

Usaram ainda da palavra: o rvm. padre Samuel, director de «Brasil Central»; o sr. clgo. Felix Zavattaro, ornamento do corpo docente do Gymnasio; o quintanista José Sizenando Jaime; o professor Castellões, que fez as despedidas do curso de madureza. Teve s. s. então expressões elogiosas, em se re-

forindo ao Gymnasio e a Bomfim. Por ultimo, em brilhante improviso, falou, pelos collegas ausentes, o quintanista do Gymnasio Helio A. Lobo.

Ausultando a opinião geral, pudemos concluir que a presente turma de madureza deixou honrosa lembrança entre nós, ao partir, dia 9, para Araguary, Ipamory e Catalão.

Durante a semana que passaram em Bomfim, os componentes da turma, todos, procederam exemplarmente.

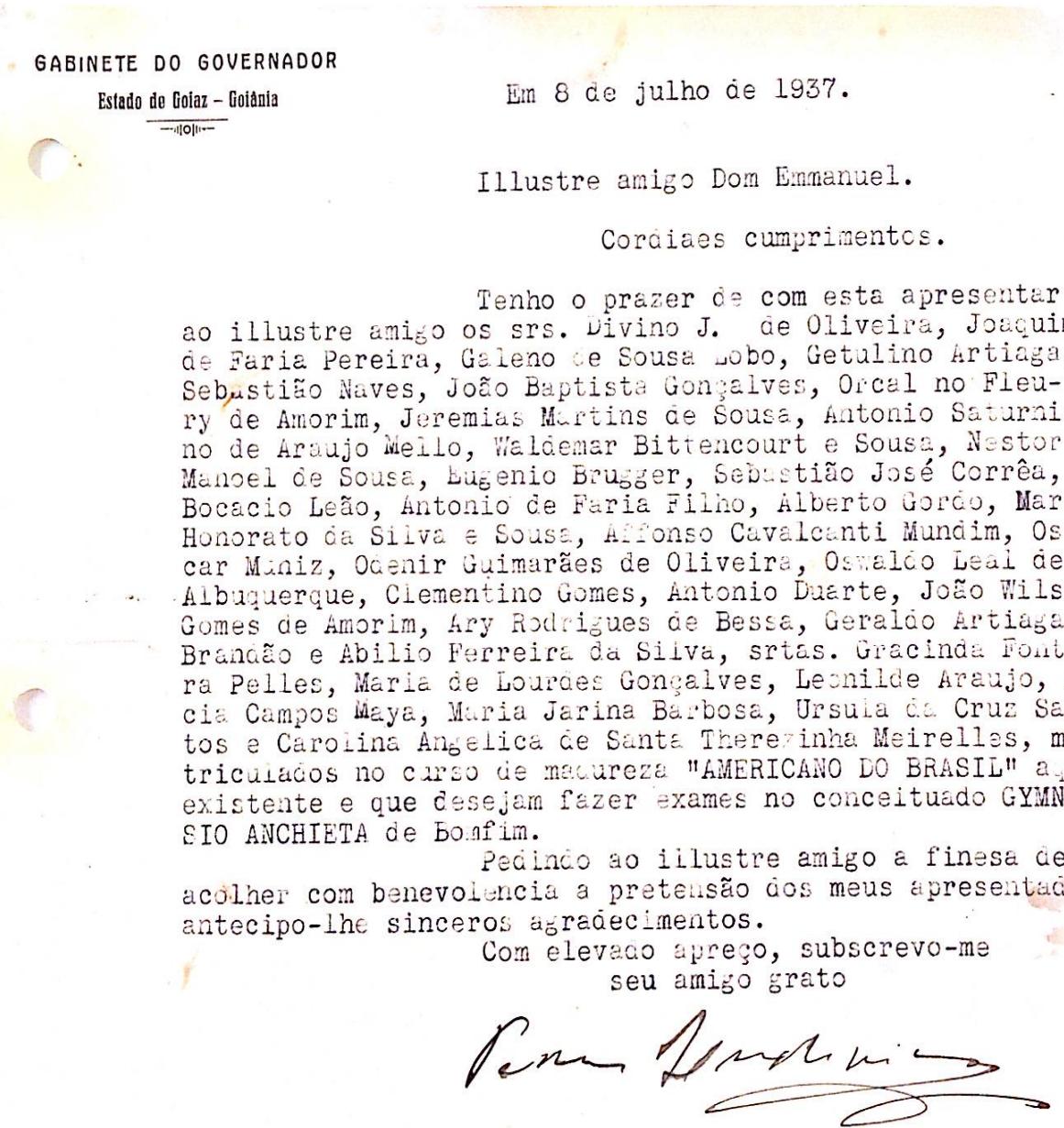
Podemos, por conseguinte, afirmar que os candidatos deste anno ao curso de madureza fizeram figura.

E o mesmo desejamos dizer, em 1937, da turma que ha-de vir, no proximo anno, e constituida de cerca de 80 alunos, conforme nos declarou o professor Castellões ao despedir-se desta cidade.

Fonte: Jornal Brasil Central, ano V, núm. 104, 15/02/1936, p. 1.

Fonte: Jornal Brasil Central, ano V, núm. 104, 15/02/1936, p. 1.

Figura 33 – Carta do Governador Pedro Ludovico a Dom Emanuel apresentando alunos no curso de Madureza em 1937



Fonte: Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central. Acesso em: março de 2024.

Tem-se que a proposta pedagógica da Ordem Salesiana, assim como as práticas que serviam como adventos da modernidade proporcionaram uma grande interação entre os sujeitos daquelas comunidades escolares (educandos, professores, inspetores, padres, instrutores), entretanto, essa proposta não foi capaz de acomodar práticas pedagógicas modernas e pretensamente científicas, em seu projeto educacional marcadamente católico, mas nos tempos modernos do início do século XX (Lima; Gois Junior, 2018, p. 12)

O que faltava, notoriamente, era dar espaço para as tecnologias da comunicação na

escola, no sentido político exigido pelas experiências históricas da humanidade no século XX. O grande desafio era minimizar o caráter exponencialmente salesiano do Gymnasio Archidiocesano Anchieta e maximizar a formação no campo da comunicação, o que passara a ser compatível com as diretrizes do Ministério de Educação, adaptando-se as novas realidades e abertas aos sinais dos tempos (Azzi, 2003).

5 GYMNASIO ARCHIDIOCESANO ANCHIETA: PRINCIPAIS DETALHES SOBRE SUA FUNDAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Uma publicação da Revista “Informação Goiana” em dezembro de 1927 fala que Dom Emanuel estava empenhado em dotar o sul do estado de Goiás de uma instituição de ensino que fosse modelo. Esse empenho vinha ao encontro da necessidade real que o estado tinha de instituições de ensino que ministrasse artes e ofícios aos jovens sem deixar de enfatizar as vocações (Lobo, 1983).

Surgiu então o Gymnasio de Bomfim que veio responder a obrigatoriedade de ensino técnico profissional que a lei federal exigia à época. O autor assevera que no ano de 1923, veio para Goiás o Bispo capixaba Dom Emanuel Gomes de Oliveira. Em Bonfim, ele construiu o Gymnasio Archidiocesano Anchieta que trouxe a proposta do ensino secundário³² na região.

Parece pertinente, aqui, abrir um parêntese para comentar brevemente sobre as políticas para a educação em Goiás na época da criação do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, entendendo que nas primeiras décadas do século XX, a instrução pública em Goiás e em todo o país estava abandonada e sendo recusada dos ideais republicanos que associavam a educação ao progresso do país. Goiás também enfrentava dificuldades estruturais, políticas e econômicas para alcançar, de fato, a “inteligência esclarecida”³³.

Os estudos de Gomes (2019) enfatizam que àquela época, os governos goianos não se preocupavam muito com as dificuldades que a educação sofria no estado, sendo justo dar créditos às iniciativas do fundador do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, pois

As ações de Dom Emanuel Gomes de Oliveira em prol da educação no estado de Goiás³⁴, seja na fundação direta ou indireta de escolas, seja na articulação política de

³²A expansão do Ensino Secundário em Goiás, mais especificamente com a ampliação da oferta se deu, fundamentalmente, em três momentos no pós-guerra, com o crescimento de 61,1% nas unidades escolares, entre 1941 e 1945; com o aumento de 56,7% no número de estabelecimentos entre 1949 e 1952, com o acréscimo de 41% de mais unidades escolares em Goiás entre 1960 e 1961, sendo que 58,2% do total de 79 escolas eram secundárias (Brito, Barros e Oliveira, 2023).

³³Manifesto do Congresso Republicano Federal de 1887. In: Pessoa, R. C. (org.). A ideia republicana no Brasil através dos documentos. São Paulo: Alfa-ômega, 1973, p. 86.

³⁴Ainda que haja exageros nas mais lidas obras da historiografia eclesiástica sobre as conquistas de Dom Emanuel no âmbito da educação em Goiás, de fato os números conquistados pelo arcebispo impressionam, já que, entre sua chegada, em 1923, e sua morte, em 1955, Dom Emanuel auxiliou direta ou indiretamente, na instalação de 57 escolas de ensino primário, 31 ginásios (entre eles o Ginásio Anchieta), 5 escolas de ensino médio, 21 escolas de ensino normal, 4 escolas de ensino técnico e 6 faculdades que, posteriormente, se transformaram na Universidade Católica de Goiás. Tais fundações ocorreram nos mais diversos municípios de todo o estado de Goiás. Somente em Goiânia, foram 19 escolas primárias que carregaram a influência de Dom Emanuel em sua fundação (Gomes, 2019, p. 205).

verbas para as escolas católicas de sua diocese e posterior arquidiocese, renderam ao prelado, especialmente a partir da década de 1940, importantes reconhecimentos internos e externos à Igreja (Gomes, 2019, p. 203).

A autora afirma que o ensino primário foi prioridade de Dom Emanuel, mas o Gymnasio Archidiocesano Anchieta foi criado para ministrar o ensino secundário que, naquela época, estava em grande expansão nas cidades localizadas próximas de Goiânia. Aliás,

Destaque-se que a expansão do ensino secundário, no momento histórico referenciado, se encontra relacionada ao processo de crescimento dos centros urbanos, por um lado; afirme-se, por outro, a centralidade do ensino primário, etapa obrigatória, logo, gratuita, da escolarização no mesmo período, sobre o qual recaiu grande parte dos esforços estatais na perspectiva de sua expansão, inclusive nas zonas rurais (Brito; Barros; Oliveira, 2023, p. 12).

Em Bonfim vislumbravam-se grandes possibilidades de um grande pólo salesiano em Goiás, então foi fixado ali “o primeiro estabelecimento de ensino secundário, sob o regime de internato”, sendo que as suas obras começaram em 1923 e, em 1927, esse estabelecimento foi inaugurado. Em dezembro de 1932 chegam a Bonfim os padres salesianos para receber os louros do ginásio que recebeu o nome sugestivo de “Gymnasio Archidiocesano Anchieta” (Silva, 2006, p. 449).

Em 1934, o Gymnasio Archidiocesano Anchieta é reconhecido, oficialmente, como ‘Estabelecimento Livre de Ensino Secundário’ (figura 34) o que lhe conferiu um grau maior de organicidade no tipo de ensino ali oferecido, ao estabelecer o currículo seriado, a frequência obrigatória e a exigência de diploma de nível secundário para o ingresso no ensino superior, medida já presente na reforma de 1925, mas ainda não implementada³⁵, além de a instituição merecer atenção a implantação de uma sistemática de inspeção, por meio da qual poderiam ser alcançados níveis mais altos de eficiência, racionalidade e controle.

³⁵ Ver: Decreto 5.303-A, de 31 de outubro de 1927; Decreto 5.578, de 16 de novembro de 1928.

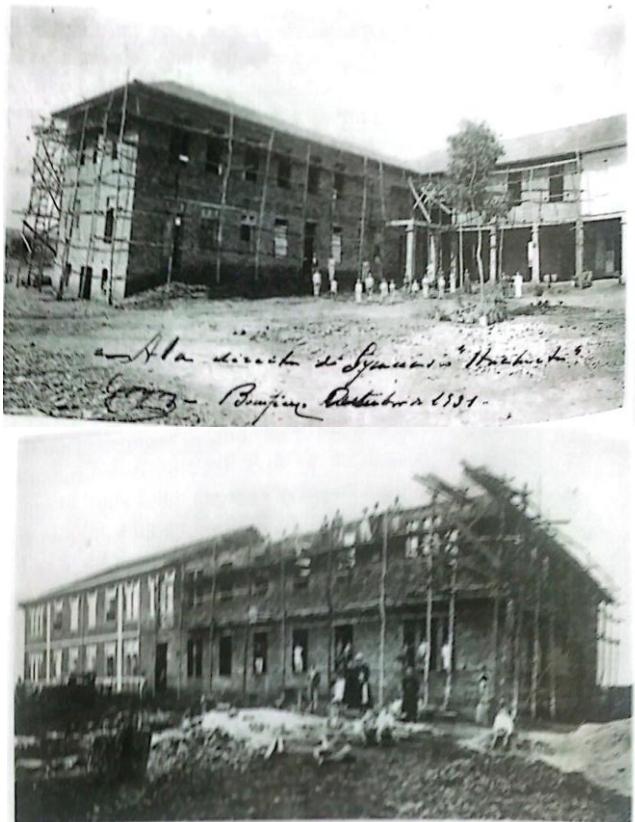
Figura 34 – Nota sobre a oficialização do Gymnasio Archidiocesano Anchieta como Estabelecimento Livre de Ensino Secundário

* *Ginásio Anchieta.* Este conceituado instituto de ensino, desta Cidade, dirigido pelos R. Padres Salesianos, acaba ser reconhecido oficialmente como «Estabelecimento Livre de Ensino Secundário, sob inspeção permanente.» Felicitamos a Congregação Salesiana, e particularmente ao Exmo. Sr. Arcebispo D. Emanuel, ao qual se deve a criação, continuo auxílio e incansável esforço para conduzir o Ginásio ao ponto de florescimento em que se encontra, e para esse fato auspicioso da sua definitiva oficialização.
 O Estado e a Família goiana também estão de parabéns. E aqui os consignamos com júbilo.

Fonte: Jornal Brasil Central, ano 3, núm. 60, 23/08/1964, p. 3

Entretanto, é preciso dizer que, em 1924, as obras de construção do referido Gymnasio Archidiocesano Anchieta se iniciaram (figuras 35 e 36). E junto com elas muitos projetos e sonhos se despontavam em Bonfim. Era o início de um novo tempo que somente a educação podia permitir, o que fica provado nas muitas notas já inseridas e discorridas nesta pesquisa. O Gymnasio Archidiocesano Anchieta com seu objetivo educativo fez com que o arraial e a região alargassem seus horizontes.

Figura 35 – Início da construção do Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 1924
 Figura 36 – Início da construção do Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 1924



Fonte: Sanches, 2012.

A inauguração do Gymnasio Archidiocesano Anchieta e a chegada dos padres salesianos para promoverem seu funcionamento coincidiram com a reformas que Francisco Campos empreendeu, em 1931, instituindo a organicidade nacional ao ensino secundário brasileiro, devendo ressaltar este tipo de ensino só era ofertado em ginásios e colégios e que “o ensino secundário era dividido em dois ciclos: ginásial, de quatro anos, e colegial, de três anos com dois cursos paralelos, científico e clássico” (Gonçalves, 2020, p. 219).

É pertinente esclarecer as datas relacionadas com a criação e funcionamento do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, pois em 1923, Dom Emanuel chega em Goiás; em 1924, iniciam as obras do Gymnasio Archidiocesano Anchieta; em 1925, lançou-se a pedra fundamental do grande prédio; em 1927, o Gymnasio Archidiocesano Anchieta é inaugurado; em 1929, foi concluída a metade do edifício e surgiu o externato na instituição; em 1932, começou a existir a inspeção preliminar. Entretanto, é preciso ressaltar que as demandas para a construção do Gymnasio Archidiocesano Anchieta foram muitas, por exemplo, era realizada uma inspeção trimestral quanto às receitas e despesas referentes à construção (figura 37) (Revista de Educação e Saúde, 1946).

Figura 77 – Receitas e despesas da construção do Gymnasio Archidiocesano Anchieta entre dezembro/1928 e março/1929

ESTADO DE GOIÁS E DESPESA DO "GYMNASIO ANCHIETA" EM CONSTRUÇÃO EM BOMFIM, ESTADO DE GOIÁS, ATÉ ESTA DATA.	
<u>A C T I V O</u>	<u>CONSTRUÇÃO</u>
Importância despendida em s/ construção até	
23 de Dezembro de 1928 conforme publicação	
feita no "Santuário da Trindade" de 10 de	
Janeiro do corrente anno	207:700\$000
Idem, idem de 24 de Dezembro de 1928 até	
18 de Março de 1929	52:220\$400
<u>CAIXA</u>	
Dinheiro em cofre	6:646\$100
Total do activo R. ..	266:566\$500
<hr/>	
<u>P A S S I V O</u>	<u>RECEITA</u>
Donativos e empréstimos realizados até 23	
de Dezembro de 1928, conforme publicação	
feita no "Santuário da Trindade" de 10 de	
Janeiro do corrente anno	207:700\$000
Empréstimos sem juros e por tempo inde-	
terminado, conseguidos d'aquella data a	
esta data	35:567\$000
Donativos angariados de 24 de Dezembro	
de 1928 a esta data	3:179\$000
Contas a pagar a diversos nesta Praça	
e em outras em que temos transações	20:120\$500
TOTAL DO PASSIVO R. ..	266:566\$500
<hr/>	
Bomfim, 18 de Março de 1929.	
<u>F.º Oswaldo Sergio Lôto</u>	
Secretário	
<hr/>	
Guarda Livros.	

Fonte: Centro de Documentação de Barbacena. Disponível em:
<https://phl82.salesianos.br>. Acesso em: maio 2024.

O ano de 1934 foi um ano decisivo para o Gymnasio Archidiocesano Anchieta. Nesse ano, as inspeções passaram a ser permanentes, ou seja, exigia-se a figura de um inspetor que passaria a examinar as ações educativas do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, especialmente as que se referiam aos exames expedidos na inspeção preliminar e comissões examinadoras que passariam a ter reconhecimento oficial do Estado. A confirmação oficial dessa demanda e/ou avanço na organização do trabalho pedagógico da instituição foi a promulgação do Decreto nº 24.624 de julho de 1934 que concedia ao Gymnasio Archidiocesano Anchieta a condição de estabelecimento de ensino secundário (figura 38).

Figura 38 – Decreto nº 24.624 de 9 de julho de 1934 que prorrogou o Gymnasio Archidiocesano Anchieta como ginásio de ensino secundário

Decreto nº 24.624 de 9 de Julho de 1934

Concede ao Ginásio Anchieta, em Bomfim, Estado de Goiás, inspeção permanente e as prerrogativas do estabelecimento livre de ensino secundário.

*O Chefe do Governo Provisório
da República dos Estados Unidos do
Brasil* USANDO das atribuições que lhe confere o Art. 1º do Dec

nº 19.398 de 11 de novembro de 1930, e atendendo ao que propõe o Consel Nacional de Educação, no desempenho das funções que lhe são outorgadas, la legislação do ensino em vigor,

R E S O L V E:

Art. 1º - Ao Ginásio Anchieta, em Bomfim, Estado de Goiás, ficam conferidas, para o curso fundamental, a inspeção permanente e as prerrogativas do estabelecimento livre de ensino secundário, nos termos do 55 e respectivo § 2º do Dec. nº 21.241, do 4 de abril de 1932, para os efeitos do disposto no Art. 50 do referido decreto, revigorado o reconhecimento oficial dos exames nele prestados perante comissões examinadoras dos certificados por ele expedidos na vigência da inspeção preliminar.

Art. 2º - O presente decreto entrará em vigor na data da publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 9 de Julho de 1934, 113º da Independência e 46º da República.

*Júlio Tanguá
Wasthurte*

Fonte: Secretaria de Educação de Silvânia, consulta realizada em março 2024.

Visto que a criação do Gymnasio Archidiocesano Anchieta é permeada de nuances políticas, econômicas e religiosas, em linhas gerais, pode-se deduzir que ‘a instituição católica desenvolveu um movimento intenso para reafirmar sua presença na área da educação da juventude, numa atitude extremamente polêmica contra os que eram considerados seus principais adversários na disputa do espaço educacional [...]’ (Azzi; Grup, 2008, p. 153), de modo que a organização do trabalho pedagógico deve ser, necessariamente, analisada.

5.1 Cursos oferecidos e os principais aspectos da organização curricular

A partir da implantação da inspeção preliminar em 1932 e da inspeção permanente em 1934, o Gymnasio Archidiocesano Anchieta passou a oferecer o ensino secundário fundamental ministrados em dois ciclos: 1) o curso ginásial 1º ano (04 anos/séries); 2) o curso ginásial 2º ano (03 anos/séries), e os cursos clássico e científico com algumas ressalvas da reforma que trazia um outro formato para o ensino secundário (figura 39). Mas, todos os cursos eram adequados e eram fiscalizados segundo a legislação vigente. Assim constituído, o referido Gymnasio Archidiocesano Anchieta instruiu, dentro do recorte temporal da pesquisa, no regime de internato e externato, alunos de Bonfim/Silvania e outras cidades do Estado e país.

Figura 39 – Especificidades da Reforma do Ensino Secundário ajustadas no Gymnasio Archidiocesano Anchieta



Fonte: Jornal Brasil Central, ano III, núm. 57, 15/02/1934, p. 4.

Com relação à matriz curricular do ensino secundário, o Decreto n. 16.782 A de 13/01/1925 que é um compilado de 310 artigos detalhando a organização do ensino: “Estabelece o concurso da União para a difusão do ensino primário, organiza o Departamento Nacional do Ensino, reforma o ensino secundário e o superior e dá outras providencias” (Brasil, 1925), de modo que para o ensino secundário, a grande mudança foi

o currículo, as disciplinas e o número de anos do curso (Barros, 2012).

A autora assevera que o período de 1889 a 1930 foi um período de várias reformas que modificaram o cenário educacional, e de algum modo, visavam organizar o ensino secundário, mesmo porque no século XIX, não houve um ensino secundário de caráter universalizante, o que houve foram alguns ensaios protagonizados pelas várias reformas, sendo que “os programas curriculares e os conteúdos refletem o modelo de sociedade existente no país, uma sociedade excludente tanto socialmente, quanto politicamente, sabendo que o ensino era voltado para a elite brasileira” (Monteiro; Barros, 2021, p. 9).

Todavia, o aspecto da organização escolar do Gymnasio Archidiocesano Anchieta que mais chama a atenção é o fato de que existiam sete disciplinas básicas nas quatro séries do curso ginasial, e que a medida que o aluno avançava nas séries, aumentavam-se as disciplinas, por exemplo, na 1^a série as disciplinas eram apenas sete, sendo duas línguas (Português e Francês); na 2^a série as disciplinas eram oito, sendo quatro línguas (Português, Francês, Inglês e Latim); na 3^a série eram nove/dez³⁶ disciplinas e as quatro línguas da série anterior e na 4^a série eram onze/doze³⁷ disciplinas, permanecendo as quatro línguas das séries anteriores (quadro 4/figura 40).

Quadro 4 – Grade curricular do curso ginasial nos anos 1941/1944 do Gymnasio Archidiocesano Anchieta

DISCIPLINAS	SÉRIE	SÉRIE	SÉRIE	SÉRIE
Português	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a
Francês	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a
História	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a
Geografia	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a
Matemática	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a
Ciências	1 ^a		3 ^a	4 ^a
Desenho	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a
Latim		2 ^a	3 ^a	4 ^a
Inglês		2 ^a	3 ^a	4 ^a
Física				4 ^a
Química				4 ^a
História Natural			3 ^a	4 ^a
História das Civilizações				4 ^a
História do Brasil				4 ^a

Fonte: Adaptado de documentos extraídos na secretaria do Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 2024.

³⁶As grades curriculares do ginasial 1 variava nos anos letivos, por exemplo, em 1935, a 3^a série se constituía de dez disciplinas e, em 1944, sua grade curricular era de nove disciplinas.

³⁷As grades curriculares do ginasial 1 variava nos anos letivos, por exemplo, em 1935, a 4^a série se constituía de doze disciplinas e, em 1944, sua grade curricular era de onze disciplinas.

Figura 40 – Grade curricular do ginásial 1 (1^a a 4^a séries 1941/1944)

500

GINÁSIO ARQUIDIOCESANO ANCHIETA
BONFIM - GOIÁZ

Nome do aluno Tubertino Ferreira Rios

CARACTERÍSTICOS

Data do nascimento 30-10-1926

Local Jaraguá Estado Goiás

Nome do pai Antônio Ferreira Rios

Nome da mãe Diva de Freitas Rios

Residência Jaraguá

EXAME DE ADMISSÃO
 Realizado no Ginásio Anchieto
(Nome do estabelecimento)
 em fevereiro de 1941
(data)

RESULTADO

Port. (esc.) 60 (oral) 90 final 75
 Arit. (esc.) 70 (oral) 80 final 75
 Hist. do Brasil 70 Geografia 80
 Ciências F. Naturais 70
 Média Geral 74

Certificado expedido por Sául Palmerston
 Insp. Sául Palmerston
 Diretor P. José Greiner

1.ª SÉRIE
Ano letivo de 1941

DISCIPLINA	ARGUIÇÕES											PROVAS PARCIAIS				Prova oral	Média condicional	Média Final
	Abri	Mai	Jun	Jul	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Média das arguições	1.º	2.º	3.º	4.º					
Português	30	40	30	30	30	70	70	70	44	40	50	70	70	50		58		
Francês	60	60	60	60	70	70	90	80	69	60	80	80	90	80		80		
História	80	30	80	60	80	80	70	80	70	45	80	60	75	80		70		
Geografia	40	70	40	90	30	70	80	80	69	65	50	40	70	80		63		
Matemática	50	30	60	40	50	80	90	90	61	20	50	70	60	60		57		
Ciências	50	30	50	50	40	30	50	60	45	50	40	40	80	70		59		
Desenho	20	30	40	20	20	00	40	60	29					80		54		

Certificado expedido por Ginásio Arquidiocesano Anchieto
(Nome do estabelecimento)
 Inspetor Sául Palmerston Ribeiro Diretor Pe. José Greiner
Guimarães

2.ª SÉRIE
Ano letivo de 1942

DISCIPLINA	ARGUIÇÕES											PROVAS PARCIAIS				Prova oral	Média condicional	Média Final
	Abri	Mai	Jun	Jul	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Média das arguições	1.º	2.º	3.º	4.º					
Português	6	6	7	7	9	7	6	7	6,8	7	5			8		6,3		
Francês	6	7	7	8	7	9	8	8	7,5	6	6			8		6,7		
Inglês	8	9	9	9	7	7	9	6	8	8	5			8		6,8		
História	9	8	2	9	8	8	6	8	7,2	4	6			6		5,8		
Geografia	9	8	3	8	7	5	6	8	6,7	3	4			3		4,1		
Matemática	8	10	10	8	9	10	8	10	9,1	7	7			6		7,2		
Ciências Latim	6	10	9	9	9	9	7	7	8,2	9	7			6		7,4		
Desenho	7	6	5	5	3	6	4	6	5,2					5		5,1		

Certificado expedido por Ginásio Arquidiocesano Anchieto
(Nome do estabelecimento)
 Inspetor Cônego Abel Ribeiro Camelo Diretor Pe. Antônio Esser

Média geral 6,1

DISCIPLINA	ARGUICÓES										PROVAS PARCIAIS					Prova oral	Média condicional	Média Final
	Abil	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Média das arguicões	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª					
Português	2	5	6	4	5	5	4	4	4,3	2	4			6	5,9	4,0		
Francês	4	4	6	6	5	5	6	6	5,6	4	8			6	6,3			
Inglês	3	4	6	6	3	4	3	3	4,1	2	9			5	5,8			
História	6	9	6	5	8	7	7	9	7,1	4	7			7	7,0			
Geografia	4	5	4	4	6	6	5	5	5,9	2	3			7	4,0	3,0		
Matemática	8	6	5	5	7	7	6	5	6,1	4	8			5	6,2			
Latim	6	5	3	5	4	6	6	7	5,9	1	9			1	5,6			
Química	5	3	3	5	5	5	5	5	4,6	6	8			5	6,3			
H. Natural	6	~	~	~	~	~	~	~	~	~	~			~	~			
Desenho	6	2	7	6	5	6	6	7	6,9	~	~			7	6,6			
	47	19	29	46	48	51	49	56	51,8						5,7			

Certificado expedido por Gymnasio archidiocesano anchieta (Nome do estabelecimento) 51,8

Inspetor Conselheiro Ribeiro Camelo Diretor P. Antônio Esser

Ano letivo de 1944

DISCIPLINA	ARGUICÓES										PROVAS PARCIAIS					Prova oral	Média condicional	Média Final
	Abil	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Média das arguicões	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª					
Português	3	4	5	7	4	6	6	6	5,0	4	6			6	5,0			
Francês	5	6	5	6	7	6	8	6	6,1	6	7			6	6,4			
Inglês	2	2	1	5	3	4	5	7	5,8	3	5			7	4,5			
Latim	5	8	8	4	5	5	9	5	6,1	5	3			3	4,0			
História	2	4	7	7	6	8	9	7	6,3	6	9			10	8,0			
Geografia	6	6	6	7	9	4	6	6	6,6	3	7			5	5,7			
Matemática	4	5	5	3	6	9	7	10	6,1	5	5			5	5,2			
Física																		
Química	4	2	5	3	6	4	4	6	4,8	5	2			8	4,2			
H. Natural	4	8	8	5	3	6	5	6	5,5	~	~			6	5,7			
Desenho																		

Certificado expedido por Gymnasio archidiocesano anchieta (Nome do estabelecimento)

Inspetor Conselheiro Ribeiro Camelo Diretor P. Antônio Esser

Ano letivo de 1944

DISCIPLINA	ARGUICÓES										PROVAS PARCIAIS					Prova oral	Média condicional	Média Final
	Abil	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Média das arguicões	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª					
Literatura																		
Latim																		
História																		
Geografia																		
Matemática																		
Física																		
Química																		
H. Natural																		
Desenho																		

Certificado expedido por _____ (Nome do estabelecimento)

Inspetor _____ Diretor _____

Assinatura do Inspetor que expediu o certificado de 5.ª série _____

Fonte: Documentos extraídos na secretaria do Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 2024.

É pertinente observar que essa organização curricular era utilizada no ano preliminar, 1º ginásial e 2º ginásial na instituição em foco, bem como é pertinente ressaltar a importância das quatro línguas (Português, Francês, Inglês e Latim) enquanto disciplinas essenciais para discentes eminentemente do sexo masculino, tendo em vista que estes

discentes foram ingressados na instituição para ter uma educação formal que os capacitasse para inserirem no mercado de trabalho, mantendo as exigências da classe social da qual faziam parte.

Essa constatação vai ao encontro do ponto de vista de Zotti (2005, p. 30) sobre o currículo do ensino secundário. Ela assevera que:

No caso do ensino secundário, sua finalidade social estava diretamente ligada a formação educativa das minorias, ou seja, um ensino voltado a classe economicamente dominante. Seu objetivo pedagógico tem sido o de proporcionar uma “cultura geral”, que se vinculou até certa época ao currículo das humanidades clássicas e foi se modificando como resposta as novas exigências socioeconômicas, incorporando os estudos das ciências e das humanidades modernas, mas com caráter desinteressado e intelectualista, como meio de acesso ao ensino de nível superior (Zotti, 2005, p. 30).

O que a autora expressa, claramente, é que quando se estuda a organização curricular de um tipo de ensino, especialmente antes de tantas reformas, decretos, leis e políticas educacionais, não se pode deixar de perceber o que caracterizava esse ensino pela sua função específica, ou seja, é preciso observar as necessidades sociais que este ensino visava atender. Ela enfatiza que, pensar historicamente sobre o ensino ministrado em instituições como o Gymnasio Archidiocesano Anchieta “exige, do ponto de vista histórico, percebê-lo no contexto em que se produz e é produzido, bem como perceber que o currículo é forjado historicamente e vem ao encontro dos valores e ideais sociais” (Zotti, 2005, p. 30).

A organização curricular do Gymnasio Archidiocesano Anchieta veio com as interpretações pedagógicas do início do século XX que eram genuínas do movimento da Escola Nova, ou seja, no Brasil, a educação deveria acompanhar o processo de mudanças aceleradas que a sociedade estava vivendo à época. Ou seja, a aquisição da leitura, escrita e operações matemáticas era insuficiente. O conhecimento escolar precisava ir além dos muros das instituições escolares, e disciplinas como línguas estrangeiras, desenho, química e física mostravam o tipo de cidadão que se pretendia formar.

Outro aspecto da organização curricular do Gymnasio Archidiocesano Anchieta é que, no recorte temporal da pesquisa, estão implícitos estudos sobre o ensino secundário ali ministrado. Zotti (2004) argumenta que, com a implantação do ensino secundário no Brasil, não houve oposição quanto a diversificação do currículo desse tipo de ensino, pois na verdade, a classe dirigente deste Gymnasio Archidiocesano Anchieta (e de todos os outros no país) já tinha classificações distintas quanto a organização curricular.

Ou seja, para a elite que buscava uma formação letrada para alcançar o ensino superior, o currículo do Gymnasio Archidiocesano Anchieta reservava disciplinas voltadas para a humanidade, mas para classes sociais inferiores, o currículo era voltado para uma educação que habilitasse sua população a produzir competências que fomentassem o ‘progresso’ da sociedade capitalista, por isso o currículo era voltado ao preparo prático para esses sujeitos.

Paradoxalmente, essas classificações da organização curricular da época priorizou o ensino das ciências físicas e naturais, estudadas nas últimas séries do curso; tratou com mais atenção o ensino da matemática, “procurando distribuí-la de acordo com o desenvolvimento dos alunos; valorizou o estudo do português e aliviou as exigências nos estudos literários; e ainda, tornou obrigatórias as aulas de desenho, música e ginástica, antes disciplinas opcionais” (Zotti, 2004, p. 57). Os estudos literários no Gymnasio Archidiocesano Anchieta passaram a ser ministrados a partir da 5^a série do 2º ginásial.

E o ensino religioso não aparece nessa organização curricular apesar de ser uma instituição escolar católica, sendo possível considerar que a organização curricular ali planejado e desenvolvido à época, teve uma clara função seletiva, destinado às minorias, devido ao papel de intermediária ao almejado ensino superior, materializando a destinação dos alunos de acordo com as classes sociais, e a estas classes era destinado um tipo determinado de ensino.

5.1.1 As avaliações

De uma forma geral, as avaliações no Gymnasio Archidiocesano Anchieta, de 1925 a 1945, ocorriam num processo que se constituía de: a) oito arguições mensais (abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro e novembro) em todas as séries do 1º ginásial; b) quatro provas parciais na 1^a série ginásial e duas provas parciais nas outras três séries do ginásial 1 (2^a, 3^a e 4^a séries); c) uma prova oral em todas as séries do 1º ginásial.

A partir de 1945, as avaliações se constituíam de: a) seis arguições mensais (março, abril, maio, agosto, setembro e outubro); b) duas provas parciais; c) uma prova final em todas as séries do ginásial 1, sendo que o aluno que alcançasse a média global (5,0 pontos) faria provas oral e escrita de segunda época (figura 41). Até 1945, durante o ano letivo, havia um total de oito tipos de avaliações no curso ginásial (arguições, provas parciais e prova oral). De 1945 em diante, as avaliações se dividiam em arguições, provas parciais e prova final.

Figura 41 – Demonstrativo das avaliações no Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 1950

GINÁSIO ARQUIDIOCESANO ANCHIETA										
Silvania			(Nome do estabelecimento)			Goiás				
(Cidade)						(Estado)				
FICHA INDIVIDUAL DO ANO LETIVO DE 1950										
Curso	GINASIAL	Turno	UNICO	Série	4 ^a	Turma	UNICA			
1. ^a ÉPOCA			Português	Latim	Frances	Inglês	Matemática	Ciências Naturais	História	Geografia
ARGUINÇÕES	Março	-	-	-	-	-	-	-	-
	Abri	3	6	5	3,5	5	7	7	5
	Maio	2	6	5	1,5	5	7	8	6
	Agosto	1,5	3,5	4	3,5	4	3	6	2
	Setembro	2,5	6	2,5	3,5	7,5	8	7	5
	Outubro	4	4	2	4,5	9	8	9	3
	TOTAL	13,0	22,5	18,5	16,5	30,5	33	37	21
	NOTA ANUAL	2,6	5,5	3,7	3,3	6,1	6,6	7,0	4,2
PROVAS										
PROVAS	1. ^a Parcial	3	4	4,5	1	6	3	4	2,5
	2. ^a Parcial	3	4	2,5	4	3	5	6,5	5,5
	PROVA FINAL	6	6	7	7	9	8	9	7
MEDIAS PONDERADAS										
MEDIAS PONDERADAS	Nota anual exercícios X 2	5,2	11,0	7,1	6,6	12,2	13,2	14,8	8,4
	1. ^a Pr. X 2	6,0	8,0	9,0	2,0	12,0	6,0	8,0	5,0
	2. ^a Pr. X 3	9,0	12,0	7,5	12,0	9,0	15,0	19,5	16,5
	PROVA FINAL X 3	18,0	18,0	21,0	21,0	27,0	24,0	27,0	21,0
	TOTAL	38,2	49,0	54,3	41,6	60,2	58,2	69,3	50,9
	NOTA FINAL	3,82	4,9	5,43	4,16	6,02	5,82	6,93	4,49
	TOTAL	53,17	NOTA GLOBAL	5,3	RESULTADO	2 ^a Epoca				
	2. ^a ÉPOCA		3,8	4,9	5,4	4,2	6,0	5,8	6,9	4,5
Nome do aluno										
HENRY CLO CAVANAGH DO NASCIMENTO										
Prova Escrita 5										
Prova Oral 7										
MÉDIA 6										
Méd. 2. ^a Ep. X 5 30										
Nota anual exercício X 2 5,2										
1. ^a Pr. X 1 3										
2. ^a Pr. X 2 6										
TOTAL 44,2										
NOTA FINAL 4,4 4,9 5,4 4,2 6,0 5,8 6,9 4,5 - 5,3 7,2										
TOTAL 54,6 NOTA GLOBAL 5,5 RESULTADO Aprovado										
(Formato 23x22) Módelo n.º 8										
Visto do Inspetor <i>Heitor de Souza Facimend</i>										

Fonte: Documentos extraídos na secretaria do Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 2024.

Essas avaliações existiam para fornecer um feedback dos conteúdos que eram cumulativos, de modo que as provas parciais de julho e novembro eram as mais temidas, sem contar que todas as avaliações, seja em qual formato for, deviam ser feitas a tinta e sem nenhuma rasura, caracterizando-se ai um currículo informativo e verbalista. Todavia,

vale lembrar que no ensino secundário, as avaliações passaram a ser organizadas em conformidade com os diferentes cursos, e é amplo o espectro de disciplinas que podem ser objeto de média global, tendo em vista que estas avaliações servem de provas para o acesso ao ensino superior desde sempre (Alves, 2014).

De acordo com Nunes (2000, p. 45) “obter a aprovação nas provas tinha uma importância equivalente à aprovação nos exames vestibulares ao ensino superior. Era uma espécie de senha para a ascensão social”, mas a finalidade exclusiva do Gymnasio Archidiocesano Anchieta não era a matrícula nos cursos superiores; pelo contrário, por tudo que se vê nos estudos e análises feitas sobre ele, sua finalidade maior era a formação dos alunos para todos os grandes setores da atividade nacional e para a tomada de decisões mais convenientes e seguras.

5.2 Formato do corpo docente: normas, rotinas e metodologias

Já nos anos de 1950, o ensino secundário adquiria novo formato. O currículo, o professor, os alunos, a estrutura física e os recursos didático-pedagógicos das escolas que o ministrava, deviam estar alinhados com os programas progressivos das diversas disciplinas que vinham compondo suas grades curriculares. Em outras palavras, seria a adequação dos conteúdos e dos programas dados em sala de aula, quando os professores poderiam se valer da interdisciplinaridade, de projetos etc. (Braghini, 2005).

Apesar de o ensino secundário ter adquirido novo formato em 1950, os professores do Gymnasio Archidiocesano Anchieta já eram direcionados por normas, rotinas e metodologias de ensino próprias da educação salesiana. É justamente o fato de ser uma educação salesiana que as regras e prescrições disciplinares e normativas eram diferentes, cabendo aos professores pensar, organizar e racionalizar os procedimentos visando a produção do trabalho docente de acordo com as exigências de uma educação católica.

Julia (2022) explica que:

O conjunto de normas de definem os conhecimentos a ensinar e as condutas a inculcar e, um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas, as finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização. Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional, os agentes que são obrigados a obedecer a essas normas e, portanto, a pôr em obra os dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar a sua aplicação, a saber, os professores (Julia, 2022, p. 10).

Para Jesus *et al.*, (2013, p. 44), entretanto, para se criar normas, rotinas e metodologias em qualquer que seja a escola, é fundamental “perceber a necessidade de caminhos normativos que orientem o processo educacional de modo específico que faça correspondência entre a necessária educação [...] e os valores e moralidade compartilhados pela sociedade moderna da qual fazem parte”.

A análise no Gymnasio Archidiocesano Anchieta aponta que documentos como o Livro de Atas que é o arquivo com todas as informações devidamente registradas em reunião de professores, de pais e mestres, de planejamento do ano letivo, etc. sempre organizadas numa ordem cronológica rígida não se encontram nos arquivos da instituição, implicando na impossibilidade de colher dados relacionados com o recorte temporal da pesquisa³⁸.

Sobre as normas, aos professores era prescrito o desenvolvimento de um processo ensino-aprendizagem integral e socializador e, aos alunos era prescrito a execução das tarefas escolares e extraescolares e o cumprimento de todas as regras disciplinares. Com relação às regras disciplinares para os alunos, vê-se materializadas orientações relacionadas com o cuidado com a infraestrutura da escola, com os materiais escolares, com as interrelações pessoais, ou seja, uniam-se preceitos morais, valores religiosos e concepções educacionais mais liberais sempre direcionados para a religiosidade e a conquista do status social dos alunos.

As ações docentes eram direcionadas à modelagem de comportamento esperado dos alunos; comportamentos estes que deveriam ser consoantes com a sociedade moderna e industrializada que surgia no início do século XX. Segundo a Revista de Educação e Saúde (1946), a partir de 1922, o corpo docente do referido Gymnasio Archidiocesano Anchieta foi mantido pela Prefeitura Municipal durante três anos. O que ocorreu no início dos trabalhos do Gymnasio Archidiocesano Anchieta foi uma falta expressiva de docentes que era fruto da redução de cursos normais na época. Desse modo, os seus primeiros professores eram padres, clérigos e mestres (quadro 5).

³⁸ Não encontrar registros tão importantes para a história do Gymnasio Archidiocesano Anchieta durante a pesquisa vai na contra mão do que a Reforma Pedagógica de 1930 objetivou que era a reorganização do ensino em termos de estatística escolar, reorganização está determinada pela Secretaria de Interior e Justiça que queria saber regularmente sobre matrículas, frequências de alunos, boletins escolares, diários de classe, calendário escolar, etc., devendo ressaltar que foi essa reforma a responsável pelos arquivos escolares (Alves, 2007).

Quadro 5 – Formato dos primeiros docentes do Gymnasio Archidiocesano Anchieta

NOME	FUNÇÃO	CARGO EXERCIDO NO GYMNASIO ARCHIDIOCESANO ANCHIETA
Pe Galbusera	Padre	Professor
Pe Lobo	Padre	Professor
Pe Pinto	Padre	Professor
Pe Castelli	Padre	Professor
Pe Valentin	Padre	Professor
Pe Quintiliano	Padre	Professor
Luiz Ghisone	Clérigo	Professor
João Hadzinsk	Clérigo	Professor
Domingos Corso	Clérigo	Professor
Luís Livattino	Clérigo	Professor
Félix Zavattaro	Clérigo	Professor
Antonio Colussi	Clérigo	Professor
Nelson Pombo	Clérigo	Professor
Raimundo Pombo	Clérigo	Professor
Francisco Sersen	Clérigo	Professor
Aníbal Ruppi	Clérigo	Professor
Angelo Teodósio	Clérigo	Professor
Marini	Clérigo	Professor
Jarbas Jaime	Mestre	Professor
Donizete Martins de Araújo	Mestre	Professor
Durval Ferreira	Mestre	Professor

Fonte: Adaptado de Borges (1981).

Diante da composição do corpo docente do Gymnasio Archidiocesano Anchieta no início de seu funcionamento e da realidade da educação brasileira àquela época, vê-se que o ensino ali desenvolvido passava por um momento de transição de um ensino essencialmente pragmático, no sentido de aplicado às necessidades dos cursos profissionalizantes, para um ensino propedêutico, que era o tipo de ensino que vigorava, principalmente, na segunda década do século XX.

A expansão do ensino secundário acabava por redirecionar o ensino tanto no que diz respeito aos conteúdos a serem ensinados quanto na quantidade de aulas de cada disciplina. Os cursos e exames preparatórios passaram a ser a preocupação mais importante para os dirigentes e professores (Dalcin, 2010). Os cursos preparatórios eram chamados de cursos de admissão e eram provas que determinavam quais alunos poderiam ter acesso ao Gymnasio Archidiocesano Anchieta e ao primeiro grau (figura 42). As provas tinham questões de linguagem, aritmética, redação e linguagem estrangeira. Apenas os alunos que se classificassem tinham acesso ao ensino secundário.

Figura 42 – Publicidade de convocação para o curso de admissão em março/1933



Fonte: Jornal Brasil Central, ano II, núm. 6, 30/12/1932, p. 3.

O que estava implícito no formato do corpo docente, muito especialmente nas metodologias de ensino do referido Gymnasio Archidiocesano Anchieta, era a herança da educação desenvolvida pelas ordens religiosas, ainda que essas ordens se diferenciassem “pelas estratégias, focos de interesse e de preocupações, e ainda com relação a alguns pressupostos morais e filosóficos; no entanto, todas se aproximam quanto ao objetivo de evangelizar, propagar e legitimar o cristianismo e a Igreja Católica Apostólica Romana”, mesmo que essa Igreja, nas primeiras décadas do século XX, tivesse perdido um pouco de sua força política e estivesse vivendo momentos de adaptações frente à modernidade (Mialhe; Soffner, 2021).

Assim, a atuação docente no Gymnasio Archidiocesano Anchieta, no recorte temporal da pesquisa, era baseada numa concepção antropológica que considerava o aluno nos aspectos racional, emocional, corporal e espiritual, mas com vistas para as questões contemporâneas, em que o professor assume, em relação ao aluno, um papel de mediador da construção do conhecimento e da conquista da autonomia dele. Ainda que a educação salesiana ali desenvolvida não contemplasse expressamente um método didático, importava muito formar o cidadão para o trabalho.

A metodologia de ensino naquela época e na referida instituição se baseava nas orientações de D. Bosco que não elaborou diretrizes metodológicas de ensino e nem defendia concepções de uma pedagogia sistemática. Todavia, quando se tratava de normas, rotinas, regras, metodologias, regulamentos etc., era sinalizado um modelo educativo “[...] eloquente e preciso. [Um] sistema de educação salesiano baseado no amor” (Fierro Torres, 1953, p. 284), em que o corpo docente era subsidiado no sentido de se entregar inteiramente à tarefa de ensinar com protagonismo e respeito.

5.2.1 Relação da comunidade escolar e extraescolar com o Gymnasio Archidiocesano Anchieta

Discorrer sobre as relações escolar e extraescolar estabelecidas no/com o Gymnasio Archidiocesano Anchieta, supõe que não se pode ignorar o discurso modernizador/civilizador da educação em Goiás que era destaque na década de 1920. De acordo com Alves (2007, p. 35) uma das condições, de acordo com esse discurso, “era a ampla difusão da instrução que produzisse um povo consciente de seus direitos e deveres, mas também, legítimo em sua representação. [...] Nesta perspectiva, a instrução era vista como a preparação do povo para cidadania”.

Percebe-se, aqui, que a educação àquela época teria que ser voltada para a civilização e para a modernização e progresso do estado. Nesse contexto, as instituições escolares passaram a abrir seus portões para a descentralização da direção escolar, entendendo que à medida em que as instituições escolares, ainda que religiosas, fossem integradas com a comunidade, fortalecia-se a cultura escolar que, por sua vez, permitia que as instituições passassem a conquistar aspectos, coletivos e igualitários.

No que se refere à expansão das ações educativas do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, ou seja, a interação da instituição com a comunidade extraescolar e com outras instituições, fica explícito que este ginásio, assim como todos os ginásios salesianos na

época, tinha como desafio o compromisso de manter viva a pedagogia de Dom Bosco, atualizando-a ao contexto educacional contemporâneo. Para a consolidação dessa experiência, decorrente de uma prática educativa revolucionária, o Gymnasio Archidiocesano Anchieta sinalizava e abria seus portões para ações educativas integradoras, por exemplo, inseria os seus alunos na instrução militar (figura 43).

Figura 43 – Nota sobre a inserção de alunos do Gymnasio Archidiocesano Anchieta na Escola de Instrução Militar anexada à referida instituição

**Escola de Instrução Militar s/n
anexa ao Ginásio Anchieta**

Acha-se nesta cidade o sr. José de Oliveira Bastos, 2º Sargento, nomeado ultimamente instrutor da E. I. M. «Ginásio Anchieta».

Já tomou posse do cargo e deu inicio às instruções no dia 9 do corrente; — as instruções são diárias (das 7 às 10 horas da manhã), na sede do Ginásio e campos adjacentes.

Espera-se para breve a chegada do armamento e da munição que foi pedida.

Estão matriculados nessa E. I. M. os seguintes alunos do Ginásio Anchieta: Augusto Peixoto; Benedito Odilon Rocha; José dos Santos Cordeiro; José da Veiga Jardim; Nelson Pereira de Sousa; Manassés Tavares; Helio de Araujo Lobo; Epaminondas Louza; Benedito Seneca Lobo; Francisco Herculano Lobo; Afonso Ligorio da Costa Campos; Osorio Honrato de Abreu; José Rodrigues de Moraes; Gerson Rodrigues de Moraes; Clovis Felix de Souza; Augusto Gonçalves da Rocha; Osvaldo Ramos; Francisco Cícero Lobo; Napoleão de Sá Abreu; Maurilio Felix de Souza; Antônio Pereira; Otaviano Rodrigues de Moraes; Ernesto Faleiro da Silva; Benedito Geraldo Savini.

— São convidados a procurar as suas cadernetas na Secretaria do Ginásio Anchieta os senhores: Antônio de Moraes; Alírio Benedito Ramos; e José Gerson de Moraes.

Fonte: Jornal Brasil Central, ano I, núm. 15, 15/05/1932, p. 2.

No caso específico do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, essas relações se estabeleciam implicitamente dentro da proposta pedagógica dos salesianos que se diferenciava de outros projetos educacionais religiosos pela ênfase ao protagonismo juvenil.

O protagonismo juvenil é uma dimensão que a Educação Salesiana prioriza como uma prática pedagógica que venha a fazer os jovens participarem, ativa e criticamente, como interlocutores ou parceiro dos educadores e dirigentes de programas, no sentido de tornarem-se responsáveis pelo próprio processo de aprendizagem (Borges, 2005, p. 48).

Esta especificidade do referido Gymnasio Archidiocesano Anchieta, o protagonismo juvenil, ampliou a importância de práticas pedagógicas que não se davam apenas dentro da instituição, por exemplo, práticas corporais como os jogos³⁹, atividades em hortas comunitárias, atividades em laboratórios, incentivo ao uso do cinema, etc.⁴⁰; práticas estas que evidenciam a participação da comunidade escolar e extra escolar em outras circunstâncias, tais como, a instalação de oratórios em localidades que proporcionassem um potencial crescimento para os projetos da instituição e realização de退iros espirituais do clero nas dependências do Gymnasio Archidiocesano Anchieta (figura 44). Dessa forma, as localidades escolhidas geralmente possuíam uma centralidade econômica e cultural, sendo referências no município.

Figura 44 – Nota sobre a realização de um retiro espiritual do clero nas dependências do Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 1931



Fonte: Jornal Brasil Central, ano I, núm. 3, 15/01/1931.

³⁹ Relatos de padres, professores e outros funcionários da instituição em partidas de futebol eram frequentes. Diversas fotos vislumbram as representações que o esporte possuía nas relações do Gymnasio Archidiocesano Anchieta com a comunidade local.

⁴⁰Sobre o uso do cinema em Goiás como prática pedagógica e religiosa, ver: Quadros, E.G. Conversão ou diversão?

Ou como o catolicismo fez as pazes com o cinema durante a Primeira República em Goiás. Revista de História da UEG, n. 1, Porangatu, 2013.

Analisando os dados iconográficos encontrados no acervo histórico da instituição silvaniense, pode-se observar a relevância daqueles encontros esportivos para a interação entre os alunos e a comunidade externa (figura 45 e 46). Assim, os alunos poderiam gozar de uma certa autonomia ao organizar suas práticas, contudo essa liberdade era tutelada por adultos, no sentido de garantir um comportamento considerado adequado. Embora o protagonismo juvenil fosse central, a tutela dos alunos também estava presente, materializando o “sistema preventivo” da ordem salesiana.

Figura 45 – Grupo de alunos no Gymnasio Archidiocesano Anchieta (1936)

Figura 46 – Grupo de alunos no Gymnasio Archidiocesano Anchieta, jogando



Fonte: Base Arch⁴¹ – Acesso em: 3 mar. 2025.

Outra circunstância que fomentava as relações do Gymnasio Archidiocesano Anchieta com a comunidade escolar e extraescolar é o jornalzinho “A voz juvenil” que era editado bimestralmente na propriedade do Gymnasio Archidiocesano Anchieta (EMB, 1958)⁴². O que se tem acerca dessas relações é que, gradativamente, a composição interna do Gymnasio Archidiocesano Anchieta assumia novos contornos alterando as relações escola-Igreja-comunidade, adquirindo-se novas configurações, tendo em vista que “os salesianos em nenhum momento negaram seus princípios religiosos, mas souberam

⁴¹Base Arch é o repositório de informações sobre o acervo arquivístico da Fundação Oswaldo Cruz.

⁴²EMB = Enciclopédia dos Municípios Brasileiros.

acomodar práticas (educativas) modernas que até então eram estranhas, já que eram metódicas, racionalizadas e pretensamente científicas" (Lima; Gois Junior, 2018, p. 12).

A proposta pedagógica da instituição, assim como as práticas que serviam como adventos da modernidade proporcionaram uma grande interação entre os atores daquela comunidade escolar (educandos, professores, inspetores, padres, instrutores) com a sociedade local, ainda que o seu projeto educacional marcadamente católico, mas ao mesmo tempo atual e dinâmico, buscava adequar-se aos tempos modernos do início do século XX.

Por exemplo, em julho de 1935, o Gymnasio Archidiocesano Anchieta que à época era dirigido pelo Pe. João Pian, cedeu sua banda para tocar no lançamento da pedra fundamental da nova Igreja matriz de Urutaí-GO, sendo que na mesma data iniciava-se a festa do Senhor do Bonfim realizada até nos dias de hoje, ocasião esta que o Arcebispo Dom Emanuel Gomes de Oliveira esteve no município⁴³ (figura 47).

Em dezembro de 1936, é veiculada uma nota que dava conta da expansão das ações de trabalhos agrícolas do Gymnasio Archidiocesano Anchieta que plantou árvores importantes da flora do Estado e muitas árvores frutíferas, e ainda, trabalhos de apicultura (figura 48), o que permite compreender que o referido Gymnasio Archidiocesano Anchieta buscava dar oportunidades e condições para que o aluno participasse da vida em sociedade, com ações que o levasse à compreensão, à crítica, e ao respeito e ao bem comum, garantindo a qualidade no seu processo educativo.

Aqui, pode-se inferir, que o Gymnasio Archidiocesano Anchieta se relacionava com a comunidade de uma forma fraterna que se traduziam em ações concretas que criavam um ambiente educativo de confiança, alegria e respeito. Inspirado pelo Sistema Preventivo de Dom Bosco, o ensino salesiano acredita que o amor, a razão e a fé são os pilares que mantêm viva essa forma única de educar. Atividades de voluntariado, campanhas sociais e projetos comunitários faziam parte da formação, bem como, celebrações, momentos de oração e encontros pastorais fortaleciam o senso de pertencimento e ajudavam a construir uma vivência cristã autêntica entre os professores, alunos e membros da comunidade local.

⁴³ Notícia sobre a vinda de Dom Emanuel Gomes de Oliveira em Urutaí-GO veiculada no Jornal Brasil Central, ano IV, n. 92, 31 jul. 1995, p. 2.

Figura 47 – Nota sobre a participação da banda do Gymnasio Archidiocesano Anchieta numa festa em Urutáí-GO em 1935

Figura 48 – Nota sobre a expansão das ações agrícolas no Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 1936



Fonte: Jornal Brasil Central, ano IV, núm. 95, 15/09/1935.

Fonte: Jornal Brasil Central, ano VI, núm. 123, 06/12/1936, p. 3.

5.3 O corpo discente: normas disciplinares para os alunos, premiações e punições

Embora o objetivo dessa pesquisa não seja traçar a história da educação durante as primeiras décadas do século XX, não tem como evitar que a contextualização histórica permeie as discussões sobre os alunos do Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia/GO, que em sua maioria, eram filhos das famílias de posse, sendo que os pais eram fazendeiros, agropecuaristas, militares, comerciantes, funcionários públicos etc., ou seja, eram filhos da elite da cidade.

A princípio é real que o acesso da população brasileira à escola era reduzido no início do período que a pesquisa abrange. Romanelli (1994, p. 64) aponta que “era um fato na década de 1920” que apenas 9% da população, entre 5 e 19 anos, frequentava a escola. E, mesmo vinte anos depois, em 1940, os índices apresentados, também demonstram a exclusão da maior parte da população da escola, apenas 21,43% dos jovens entre 5 a 19 anos estavam na escola, enfatizando o ensino secundário como o ensino da elite.

Essa desigualdade educacional não era uma realidade só do Gymnasio

Archidiocesano Anchieta. Todo o país vivenciava esse fato como consequência de um sistema educacional em expansão, mas ainda bastante restrito. Todavia, com o avançar das décadas “[...] as novas gerações tornaram-se cada vez menos desiguais, [...] pelo aumento de matrículas inicialmente no ensino primário, e posteriormente no secundário e superior, uma vez que no começo do século a grande maioria da população tinha escolaridade muito próxima de zero” (Komatsu *et al.*, 2019, p. 718). Assim, à medida que a desigualdade educacional ia se reduzindo aumentava-se o nível médio de escolaridade.

Mendonça e Abreu (2021, p. 1) descrevem o perfil do corpo discente do Gymnasio Archidiocesano Anchieta no recorte temporal da pesquisa quando afirmam que:

O ensino secundário brasileiro foi fortemente marcado por um sistema educacional dualista, em que aos filhos da elite estavam destinados os ensinos secundário e superior, enquanto aos filhos da classe trabalhadora restavam os ensinos primário e técnico profissional. Para as mulheres a situação era pior, pois a educação secundária foi negada a elas durante séculos (Mendonça; Abreu, 2021, p. 1).

Como pôde ser constatado na análise de diversas literaturas, o ensino secundário estava se expandindo, porém, não se fazia suficiente para alcançar estudantes de classes sociais menos favorecidas. Ao buscar averiguar a origem das famílias dos alunos àquela época, por meio das pastas dos alunos foi possível constatar que o corpo discente do Gymnasio Archidiocesano Anchieta se constituía de alunos de várias cidades circunvizinhas de Bonfim/Silvânia, por exemplo, Jaraguá⁴⁴. Nessa pasta dos alunos havia uma página inicial (figura 49) na qual eram explícitos dados como a filiação e naturalidade do aluno.

⁴⁴Muitos dos alunos que estudaram no Gymnasio Archidiocesano Anchieta eram provenientes de outros municípios e, até mesmo, de outros estados brasileiros, tendo em vista que com a construção da estrada de ferro e o crescimento econômico de Bonfim/Silvânia, sendo que nas primeiras décadas do século XX, muitas famílias vieram para o município atraídas por esse crescimento que propiciava oportunidades de trabalho.

Figura 49 – Capa inicial das pastas dos alunos



Gymnasio A. Anchieta
Nome do estabelecimento
Bonfim Cidade Goiás Estado

Antônio Corrêa Netto
Nome

FILIAÇÃO Pai João Corrêa Bittencourt Primo Natural de _____
Mãe Dolores Epaminondas de Souza Natural de _____

NASCIMENTO Local Bonfim - Goiás _____
Data 29 de março de 1919 _____

Residência _____

Matrícula no ano letivo de 19 _____ na _____ série do Curso _____

Transferido do _____ em _____

Transferido para o _____ em _____

Observações :

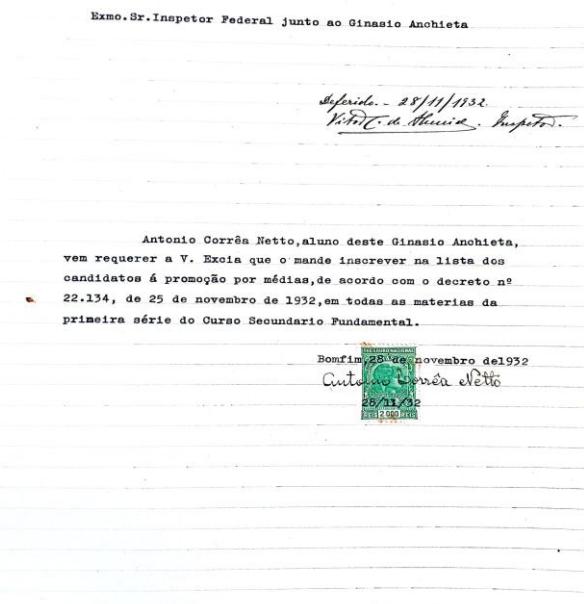
Modelo 17
Gráf. Ingra - 16.170

Fonte: Documentos extraídos da secretaria do Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 2024.

A confirmação de um ensino para a elite se caracterizava pelas exigências relacionadas com a documentação do aluno para ingressar na instituição, tais como, requerimento da inscrição e de conclusão (figura 50) e atestados de sanidade mental e doenças infecciosas (figuras 51), além dos recibos de pagamentos pelas mensalidades (figura 52) efetuadas pelos pais, normalmente, os alunos ingressavam no Gymnasio Archidiocesano Anchieta por volta de 12/13 anos. Os estudos realizados até o momento comprovam que o

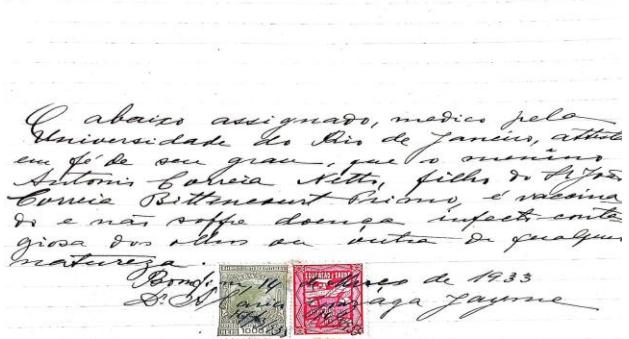
Gymnasio Archidiocesano Anchieta proporcionava várias modalidades de instrução, como artes e ofícios, ensino comercial, ensino primário e secundário.

Figura 50 – Requerimento de inscrição para outra série



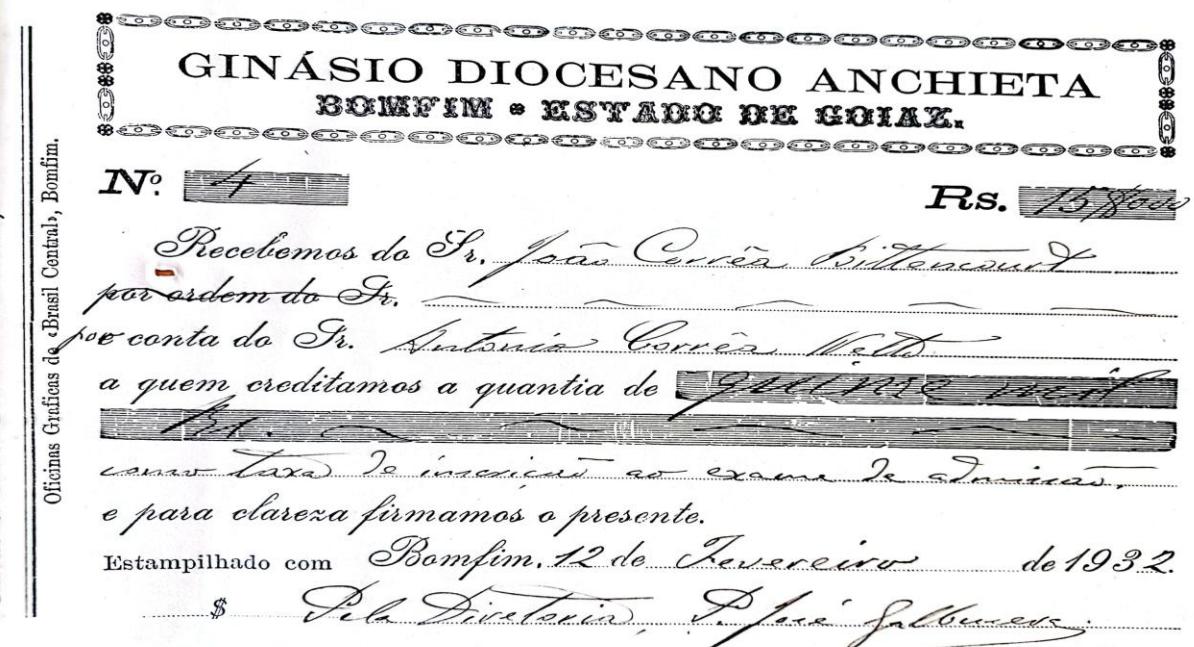
Fonte: Documentos extraídos da secretaria do Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 2024

Figura 51 – Atestado de sanidade para doenças infectantes



Fonte: Documentos extraídos da secretaria do Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 2024

Figura 52 – Recibo de pagamentos das mensalidades do Gymnasio Archidiocesano Anchieta



Fonte: Documentos extraídos da secretaria do Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 2024

Mas, aqui vão ser colocadas em evidência algumas características relacionadas com as condutas e comportamentos (normas disciplinares) exigidos para o corpo discente da instituição, sendo estas características analisadas nas seguintes áreas: educação física, educação moral, educação polida, educação cívica, educação artística, educação para a urbanidade e para o trabalho⁴⁵ (quadro 6) seguindo a concepção pedagógica dos salesianos na maioria de suas instituições do país, considerando que condutas e comportamentos dos discentes apresentavam-se entrelaçados à finalidade didática das normas disciplinares.

Quadro 6 – Normas disciplinares para os alunos em algumas áreas da educação do Gymnasio Archidiocesano Anchieta

(continua)

Áreas	Aspectos	Normas disciplinares
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> - Higiene pessoal - Exercícios físicos - Ambientes saudáveis Passeios e excursões 	<p>Regras elementares de higiene com o corpo e com as roupas, por exemplo, cabelos cortados e roupas limpas;</p> <p>Eram exigidos exercícios físicos no recreio dos alunos, inicialmente,</p>

⁴⁵ Ao compilar a análise sobre o corpo discente e condutas e comportamento dos alunos, essas áreas da educação foram escolhidas em detrimento da maioria das áreas de conhecimento da grade curricular por entender que são áreas com mais exigências relacionadas com a conduta dos alunos.

Quadro 6 – Normas disciplinares para os alunos em algumas áreas da educação do Gymnasio Archidiocesano Anchieta

(continuação)

		<p>disputa de corridas e depois jogos de futebol⁴⁶;</p> <p>Os passeios eram feitos conforme recomendações médicas para os quais o exercício físico visava a saúde dos alunos⁴⁷.</p>
Educação Moral	<ul style="list-style-type: none"> - Normas de bom comportamento - A organização das filas - Vigilância e controle 	<p>Todo início de semestre, os alunos tomavam conhecimento do regimento do Gymnasio Archidiocesano Anchieta</p> <p>através de uma leitura diante de todo o corpo discente que ressaltava o código de boa conduta⁴⁸;</p> <p>Nos internatos salesianos, a fila passou a ser considerada como instrumento indispensável para a manutenção da ordem e da disciplina colegial;</p> <p>Além das normas de boa conduta no Gymnasio Archidiocesano Anchieta existia um sistema de vigilância para que elas fossem plenamente observadas para reforçar o controle do comportamento dos alunos.</p>

⁴⁶ «façam-se os recreios ao ar livre; não sejam demasiado longos, e prefiram-se os jogos que põem em movimento toda a pessoa “Regulamentos da Sociedade Salesiana. Turim, SEI 1927, p. 69.

⁴⁷ Regulamentos da Sociedade Salesiana. Turim, SEI 1927, p. 70.

⁴⁸ Nesse regimento eram apresentadas diversas normas exigidas para a convivência social na comunidade escolar através de capítulos específicos referentes ao comportamento na aula e no estudo, ao comportamento para com os superiores, bem como sobre o modo de se portar com os colegas, além de ressaltar que a primeira ocupação dos alunos era fazer o trabalho de obrigação e estudar a lição e manter em ordem e limpeza o próprio lugar de estudo não podendo jogar papel debaixo das carteiras e dos bancos e nas aulas era exigido respeito ao professor, por exemplo, quando o professor chegasse os alunos deveriam levantar-se e prestar atenção aos seus ensinamentos.

Quadro 6 – Normas disciplinares para os alunos em algumas áreas da educação do Gymnasio Archidiocesano Anchieta

(continuação)

Educação polida	<ul style="list-style-type: none"> - Do rústico para a polidez - o educador polido - a principal diretriz referente a educação polida do Gymnasio Archidiocesano Anchieta 	<p>Os alunos deviam aprender a ter modos polidos, ou seja, mostrarem-se sempre com boas maneiras em sua conduta, vestindo-se adequadamente, atitudes decentes e uso de linguagem correta, deixando de lado as expressões da roça.</p>
	<p>Archidiocesano Anchieta</p>	<p>O educador era um disciplinador que sabia temperar de conduta evangélica a energia reclamada pelas suas funções;</p> <p>Era preciso trabalhar na cruzada de boas maneiras de modo que cada aluno soubesse conter o seu egoísmo e sua grosseria e tornar-se agradável a sua companhia e convivência⁴⁹</p>
Educação Artística	<p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> - Teatro educativo - Imprensa 	<p>Os alunos aprendiam os mais diversos gêneros de músicas para serem apresentadas nas cerimônias religiosas, hinos patrióticos para as manifestações cívicas, cantos amenos e recreativos na comemoração de outros eventos e festas escolares além da exibição de peças teatrais religiosas, considerando que a educação artística tinha uma dimensão pedagógica.</p>

⁴⁹ Compêndio de civilidade para uso dos colégios salesianos. São Paulo, Livraria Salesiana Editora 1952, p. 3.

Quadro 6 – Normas disciplinares para os alunos em algumas áreas da educação do Gymnasio Archidiocesano Anchieta

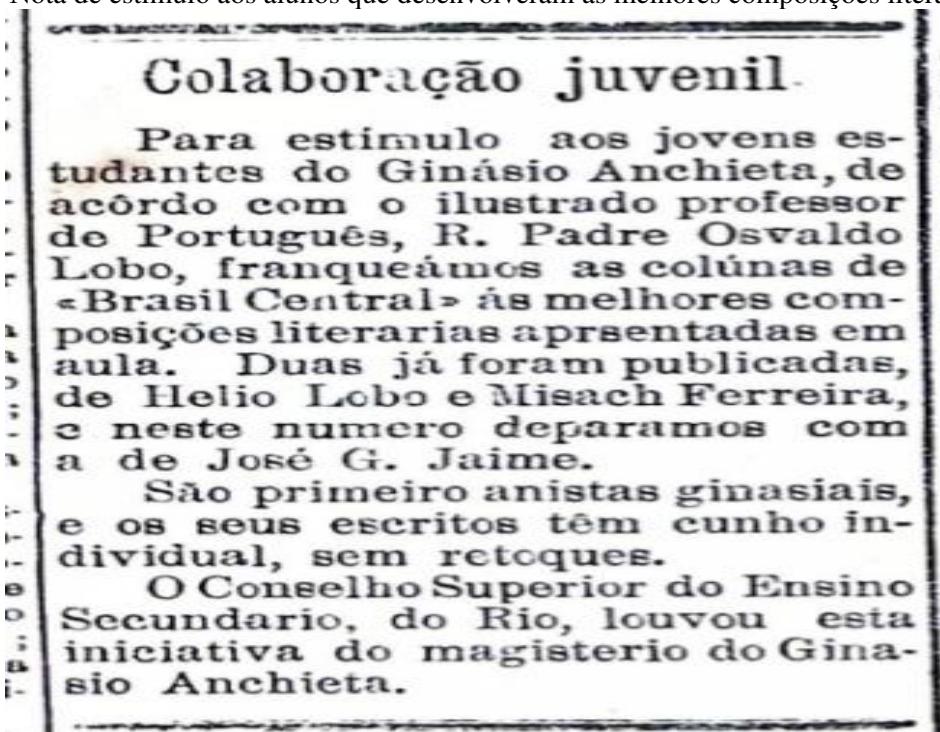
(conclusão)

Educação cívica	- Civismo	Os professores do referido ginásio prestigiavam muito os desfiles cívicos e a instrução militar, ou seja, a introdução da instrução militar no currículo escolar era bem vista por eles, sendo considerada uma das maneiras mais eficazes para formar os alunos dentro dos padrões da ordem e da disciplina.
Educação para o trabalho	- Trabalhar desde cedo	O Gymnasio Archidiocesano Anchieta, desde sua criação, visualizava a necessidade de educar os alunos para o trabalho, logo, era necessário habituar desde cedo esses atores a esse tipo de atividade.

Fonte: Adaptado de Azzi (2019)

Assim como a rigidez das aulas e avaliações, a vigilância quanto a conduta e o comportamento dos alunos dentro e fora do Gymnasio Archidiocesano Anchieta resultava em punições verbais e advertências escritas. As premiações vinham em forma de anotações em uma pasta individual de cada aluno; anotações estas que se apresentavam de forma genérica como “bom aluno”, “inteligente”, etc., bem como notas de elogios em jornais que tinham como objetivo estimular os alunos (figura 53).

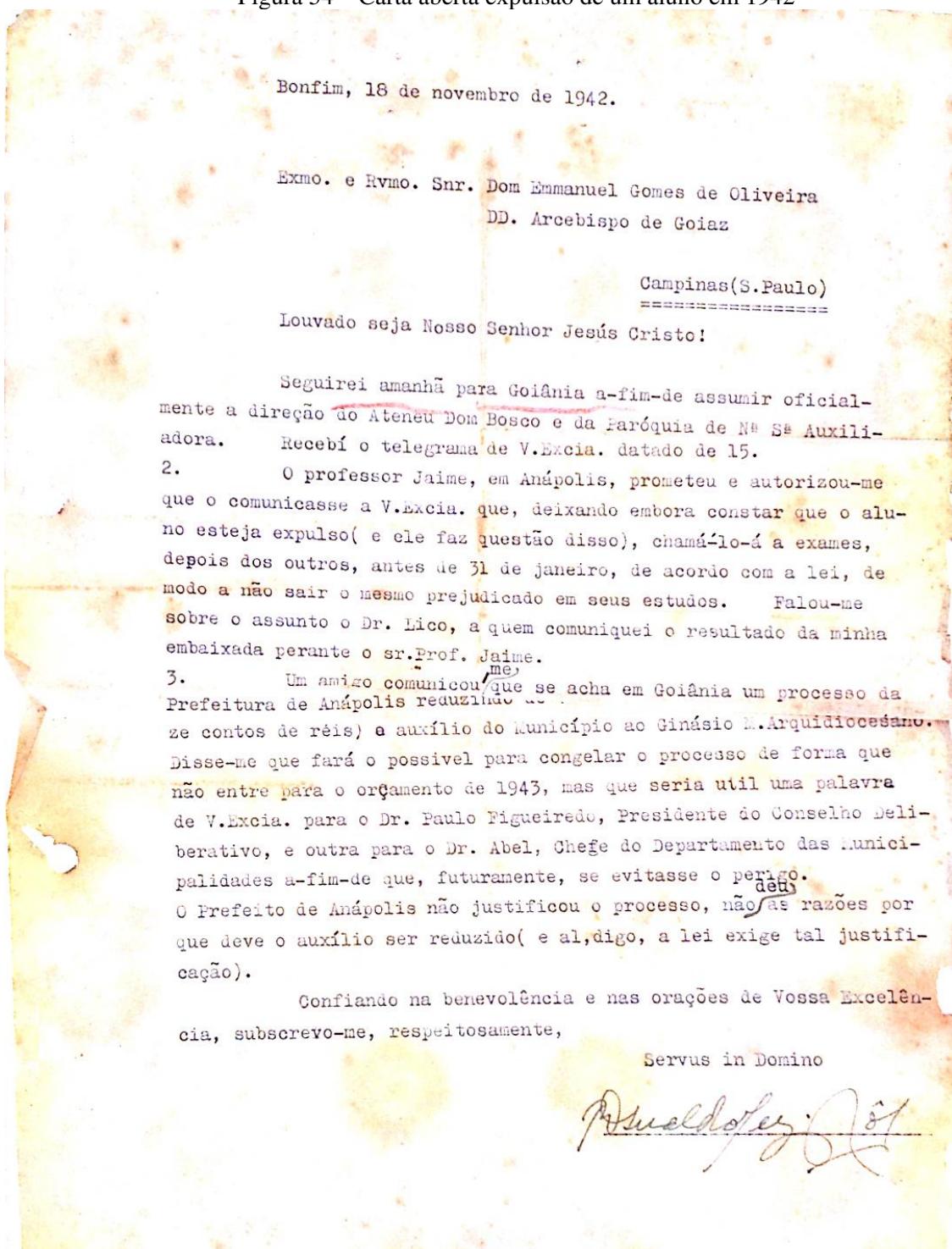
Figura 53 – Nota de estímulo aos alunos que desenvolveram as melhores composições literárias



Fonte: Jornal Brasil Central, ano I, núm. 24, 30/09/1932, p. 2.

Conforme apontam as literaturas, o Gymnasio Archidiocesano Anchieta abrigava também as oficinas – o gérmen dos liceus de artes e ofícios e escolas profissionais – cuja função não se limitava ao ensino do ofício, estendendo-se à formação moral dos alunos, pois não se tratava apenas de ensinar uma profissão para esses sujeitos. Mas, a maioria desses alunos eram jovens instruídos, de famílias ricas ou que pelo menos tivessem condições de manter-se em suas necessidades básicas; fato este que desencadeava algumas situações de indisciplina em que as punições vinham em forma de castigos, por exemplo, suspensão das atividades esportivas e passeios e até mesmo expulsão da instituição (figura 54).

Figura 54 – Carta aberta expulsão de um aluno em 1942



Fonte: Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central, 18 nov. 1942.

É pertinente observar que existia uma ficha de Educação Física separada das outras disciplinas da grade curricular que descrevia a série, grau, ano, número de sessões mensal, total de sessões nos anos, além da natureza das provas que eram nove naturezas e a soma total dos pontos, que o aluno conseguia, representando uma proposta de premiação para o aluno

com melhor desempenho (figura 55).

Figura 55 – Ficha de avaliação de Educação Física no Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 1941

GINÁSIO

ANOS	1948	1948	1949	1949	1950	1950			
SÉRIE DE ENSINO	2 ^a	2 ^a	3 ^a	3 ^a	4 ^a	4 ^a			
PERÍODOS LETIVOS	1.o semestre	2.o semestre	1.o semestre	2.o semestre	1.o semestre	2.o semestre	1.o semestre	2.o semestre	2.o semestre
CICLO E GRAU	El. 4 ^o	Sec. 1 ^o	Sec. 2 ^o	Sec. 2 ^o	Sec. 3 ^o	Sec. 3 ^o			
TURMA	C	C	A	A	A				
DATA DO EX. MÉD. BIOM.	20-3	13-X	27/3/49	14/10	26/3/50	16-X-950			
IDADE	16	17	17	18	19	19			
PESO	55.900	54	57.100	57.200	57.900	58.000			
ESTATURA	1,69	1,70	1,71	1,71	1,71	1,71			
LAUDO MÉDICO	Boa	Bon	Bon	Bon	Bon	Bon			
RUBRICA DO MÉDICO	abreugrafia	abreugrafia	abreugrafia	abreugrafia	abreugrafia	abreugrafia			
ANAMNÉSE E REGISTRO DE ALTERAÇÕES DA SAÚDE									
27/3/49 Estado de saúde atual: Bon - 14/10/49 Estado de saúde atual: Bon. 27/3/50 Estado de saúde atual: Bon. (sem alterações)									
OBSERVAÇÕES									
abreugrafia (facultativo)									

COLÉGIO

ANOS									
SÉRIE DE ENSINO									
PERÍODOS LETIVOS	1.o semestre	2.o semestre	2.o semestre						
CICLO E GRAU									
TURMA									
DATA DO EX. MÉD. BIOM.									
IDADE									
PESO									
ESTATURA									
LAUDO MÉDICO									
RUBRICA DO MÉDICO									
ANAMNÉSE E REGISTRO DE ALTERAÇÕES DA SAÚDE									
OBSERVAÇÕES									
abreugrafia (facultativo)									

Fonte: Documentos extraídos da secretaria do Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 2024.

Também é pertinente observar que para o aluno se matricular no referido ginásio, seus pais ou responsáveis tinham que cumprir um rigoroso protocolo com vários documentos, maximizando-se assim, a responsabilidade da instituição com os alunos e sociedade (quadro 7). Todas as exigências por parte da direção do ginásio era uma forma de se conseguir uma organização maior na rotina do trabalho pedagógico, maior interação dos professores com os alunos e maior qualidade no processo educativo.

Quadro 7 – Documentos constantes nos dossiês de matrícula do Gymnasio Archidiocesano Anchieta - Silvânia-GO (1925-1955)

Documentos	Descrição
Atestado de Sanidade	Declaração médica certificando que o estudante não apresentava necessidades especiais nem doenças infectocontagiosas que o impedissem de frequentar as aulas.
Boletins de Notas / Histórico Escolar	Relação das cadeiras cursadas, com indicação das notas atribuídas em cada disciplina, bem como a média geral obtida ao final do período.
Certidão de Nascimento	Registro civil com nome completo do aluno, filiação, naturalidade, data de nascimento e demais informações de identificação.
Certificado de Aprovação no Exame de Admissão	Documento emitido após a realização do exame de ingresso, contendo as notas em Português, Aritmética, História do Brasil e Geografia, e a média final obtida.
Comprovante de Vacinação	Certificado de vacinação, em especial contra a varíola, obrigatório à época.
Ficha da Cadeira de Educação Física	Registro avaliativo da disciplina, com frequência às aulas, medidas de altura e peso no início e término do ano letivo, além de observações sobre dispensas médicas.
Ficha de Frequência	Folha individual contendo dados de identificação do discente, disciplinas cursadas, contagem de faltas mensais e observações sobre aproveitamento, reprovações ou transferências.
Petição para Exame de Admissão	Requerimento solicitando inscrição no exame de ingresso, instruído com histórico do curso primário e, em certos casos, atestado de boa conduta da escola de origem. <i>(Documento existente apenas nos casos de exame realizado no próprio Gymnasio.)</i>
Requerimento de Renovação de Matrícula	Pedido formal de continuidade dos estudos, mediante comprovação de aprovação em todas as cadeiras do ano anterior e média regulamentar.
Requerimento para Exames de Segunda Época	Solicitação destinada aos estudantes que não atingiram a nota mínima exigida nas avaliações ordinárias e pleiteavam nova oportunidade de exame.
Solicitação de Transferência	Pedido instruído com documentos necessários à mudança de estabelecimento, incluindo histórico e declarações pertinentes.

Fonte: Adaptado de Oliveira (2022)

Em 1926, o Gymnasio Archidiocesano Anchieta funcionava em forma de externato e as aulas eram ministradas na Igreja do Bonfim sob a direção do Pe. Virgílio Martins de Araújo. Já, em 1928, o Gymnasio Archidiocesano Anchieta contava com uma turma de 31 alunos distribuídos em três séries (quadro 8):

Quadro 8 – Primeiros alunos do Gymnasio Archidiocesano Anchieta

Séries	Alunos
Ano preliminar	Francisco Herculano Lobo, Manoel Arrais Leite, Antonio Correa Neto, Clemente Costa Campos, Geraldo Moraes, Benoni de Almeida, Carlos de Almeida, José dos Santos Cordeiro, José Altair Lobo, Paulo Antonio Lisboa, Bertoldo Silva e Maurílio Félix de Souza.
1º Ano Ginásial	Geraldo de Araujo, Belarmino Gonçalves, Lourival Lousa, Francisco Cícero Lobo, Anésio do Nascimento, Epaminondas Lousa, Geraldo Magela de Jesus, Antonio Moraes, José Gerson Moraes, Luiz Lobo, Abner Caixeta e Nelson Pereira de Souza.
2º Ano Ginásial	Misach Ferreira Júnior, Clóvis Félix de Souza, Antonio do Nascimento, Benedito de Almeida, Agnaldo Lousa, Geraldo Machado e Arnaud Faria.

Fonte: Adaptado de Borges (1981)

Esses alunos experimentaram os exames preparatórios que foram priorizados pelo Decreto n. 19.426 que dispunha sobre a habilitação dos alunos sujeitos ao regime de exames de preparatórios desde 1924. Barros (2012) considera bastante confusas muitas decisões sobre o corpo discente de escolas de ensino secundário e assevera que tais decisões mostram o quanto as mudanças políticas dos anos finais da década de 1920 e do ano de 1930 afetaram esse ensino, implicando em incerteza nas suas ações dessa população.

Todavia, a década de 1930 foi uma década de grandes avanços, por parte dos alunos, no processo educativo do Gymnasio Archidiocesano Anchieta. Os jornais, especialmente o Jornal Brasil Central que era um órgão oficial da Diocese de Goiás com publicações quinzenais, publicavam notas relacionadas com esses avanços, fazendo reportar na questão das premiações dos alunos em anos distintos (figuras 56 e 57).

Figura 56 – Nota sobre o encerramento do ano letivo de 1931

Figura 57 – Nota sobre o diploma de catequista que permita a aluna ministrar o Ensino Religioso no Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 1936



Fonte: Jornal Brasil Central, ano I, núm. 5, 15/12/1931, p. 4.

Fonte: Jornal Brasil Central, ano VI, núm. 124, 15/12/1936, p. 3.

De 1926 em diante o número de alunos matriculados foi crescendo. Documentos ressaltam que dez anos depois, neste Gymnasio Archidiocesano Anchieta foi instituído o primeiro internato masculino em Goiás, bem como foi diplomada a sua primeira turma de alunos (12 alunos), bem como foi diplomada a primeira turma de normalistas (17 alunas). Entre os anos de 1946 e 1955, os números alternaram, sendo que em 1950 o Gymnasio Archidiocesano Anchieta teve 54 alunos matriculados e em 1954 esse número saltou para 163 matrículas (quadro 9).

Quadro 9 – Quantidade de alunos do Gymnasio Arquidiocesano Anchieta entre os anos 1946/1955
(continua)

Ano/série	1º	1ºB	2º	3º	4º	Total	Inspetor Federal
1946	31	---	31	22	15	99	-----
1947	31	---	19	22	16	88	Abel de Souza Nascimento
1948	42	---	27	17	23	109	Abel de Souza Nascimento
1949	33	---	23	17	10	83	Abel de Souza

Quadro 8 – Quantidade de alunos do Gymnasio Arquidiocesano Anchieta entre os anos 1946/1955
(conclusão)

							Nascimento
1950	17	---	15	10	12	54	Abel de Souza Nascimento
1951	41	---	28	14	11	89	Abel de Souza Nascimento
1952	49	---	25	15	12	101	Abel de Souza Nascimento
1953	38	36	38	23	12	147	Abel de Souza Nascimento
1954	41	36	39	27	20	163	Abel de Souza Nascimento
1955	44	22	46	24	21	157	Abel de Souza Nascimento

Fonte: Dados extraídos da secretaria do Gymnasio Archidiocesano Anchieta em 2025.

5.4 Impactos na sociedade: eventos religiosos/artísticos e cívicos/culturais

Conforme afirma Lage (2006, p. 8) a educação, no início do século XX, dialogava com o discurso político, buscava executar um processo educativo capaz desenvolver “determinadas aptidões para apreender o discurso da ordem e alcançar o progresso. A escola celebrava a política republicana através da divulgação de seu de seu ideário, corporificando os seus símbolos e valores”. O que as escolas, especialmente as religiosas buscavam, eram uma educação civil e religiosa que se voltasse para proporcionar aos alunos uma cultura necessária para que estes sujeitos prosseguissem sua formação.

Buscavam também maximizar “a importância das festas e solenidades cívicas, através das quais era possível exteriorizar a função social das escolas católicas e o serviço que elas prestavam à nação” (Ribeiro, 2012, p. 11). Assim, tratar dos eventos religiosos, cívicos, artísticos e culturais do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, é o mesmo que remontar a cultura da sua população usuária e circunvizinha por conta das “diversas relações ali presentes, seja por meio de normas, regras, arquitetura ou, ainda, através de diversas práticas e ritos” (Silva, 2022, p. 1).

No Gymnasio Archidiocesano Anchieta os eventos religiosos/artísticos mais comuns eram comemorações de datas relacionadas a santos e festas juninas, seguidos de congressos, gincanas e ano catequético. Esses eventos, com diferentes características e histórias expressas, permitem compreender que a experiência religiosa na referida instituição não era a iniciação e/ou introdução à vocação religiosa, mas, sobretudo, permitia uma articulação com o processo educativo de modo a entrelaçar com outras experiências afins, por exemplo, experiências sociais.

Essa realidade vai ao encontro do que Moog (1981, p. 112) afirma: “a escola é um dos terrenos de onde não se pode excluir a religião, porque é nela que se forma a alma da juventude, problema de estrita competência da Igreja”. Ainda que o Gymnasio Archidiocesano Anchieta estivesse envolvido sumariamente com a educação, os eventos religiosos, artísticos, cívicos e culturais que eram programados e executados por ele tinham um objetivo central: trazer a comunidade extraescolar para seu contexto e domínio. Os eventos religiosos, no início do século XX, se constituíam de como visitas, passeios e apresentações para divulgar a sua pedagogia, por exemplo, a Festa do Cristo Rei⁵⁰ (figura 58).

⁵⁰ A Festa de Cristo Rei é uma celebração da Igreja Católica que recorda a missão de Jesus Cristo como Redentor e Senhor do Universo. A festa é uma forma de coroar os esforços das comunidades cristãs e convida a refletir sobre a centralidade de Jesus Cristo na vida. Considerações sobre a Festa do Cristo Rei. Disponível em: <https://www.acidigital.com>. Acesso em 27 mar. 2025.

Figura 58 – Destaque para a Festa do Cristo Rei em 31/10/1931



Fonte: Jornal Brasil Central, ano I, núm. 3, 15/11/1931, p. 1.

Acerca dos eventos religiosos/artísticos é possível deduzir que estes eventos traziam, pedagogicamente, a importância da religião para a educação e para a comunidade, ainda que houvesse a preocupação de não confundir os seus fins. Mauss (1979) ressalta que os eventos religiosos são um conjunto de fenômenos religiosos que expressam a religião e a fé de uma instituição escolar, de uma família ou de um ser, portanto eles expressam ações e representações fundamentadas em um discurso social, baseados em vários tipos de expressões (dança, jogos, poesias etc.) (figura 59).

Figura 59 – Nota da festa de Dom Bosco que trazia vários tipos de expressões

Festa de D. Bosco. O Gymnasio Archidiocesano Anchieta celebrou, no dia 6 do fluente, a festa de São João Bosco.
Pela manhã houve missa solene e à noite foram levados ao palco numerosos e variados numeros de declamações, diálogos, etc.
No mesmo estabelecimento, recebeu o habito de clérigo salesiano, no dia 11 deste mês o distinto e talentoso moço Edgard Jayme, filho de uma das mais conceituadas famílias de Pyrenópolis. Ao novo filho de São João Bosco, nossos calorosos parabens.

Fonte: Jornal Brasil Central, ano V, núm. 97, 15/10/1931, p. 3.

No que tange aos eventos cívicos/culturais, eles eram planejados e promovidos visando à formação intelectual, moral, cívica e patriótica dos alunos. Isso porque esses elementos de formação instituíam a identidade nacional brasileira daquele período. Os eventos cívicos passaram a ser enaltecidos para sustentar o regime republicano, destacando-se assim, “a importância das festas e solenidades cívicas, através das quais era possível exteriorizar a função social das escolas católicas e o serviço que elas prestavam à nação” (Ribeiro, 2012, p. 8).

A autora assevera, ainda, que os eventos cívicos/culturais “[...] foram, portanto, vetores de socialização da proposta identitária católica protagonizada pelas escolas, em uma ação de divulgação explícita, que envolvia toda a sociedade brasileira, em qualquer cidade que tivesse uma ou mais escolas católicas” (Ribeiro, 2012, p. 9). Entretanto, não se pode ignorar que para a intransigência da Igreja Católica, a inserção desses eventos significava obediência às autoridades instituídas pelo regime republicano. Noutras palavras,

[...] Igreja e Estado interessaram-se mutuamente pelo restabelecimento de antigas alianças que, por um lado, alimentavam o desejo do Estado de obter legitimação de seu poder com o aval da Igreja e, por outro, a Igreja esperava que o estado se tornasse um instrumento que colaborasse no regresso de seu prestígio e de sua ação na sociedade brasileira. Assim, a Igreja traçou estratégias de convivência como novo regime e formas de mútuo apoio que garantissem os interesses das duas instituições (Bencosta, 2014, p. 395).

No Gymnasio Archidiocesano Anchieta, os eventos cívicos/culturais puderam ser considerados estratégias de convivência entre Igreja e Estado, sendo que os eventos cívicos mais comuns eram relacionados com o Dia da Pátria, Descobrimento do Brasil, Proclamação da República, Bandeira Nacional, Dia da Independência etc., sendo que esses eventos maximizavam o reconhecimento às autoridades, à hierarquia e às leis, ressaltando-se que a educação salesiana se propunha a formar e moldar os jovens ao que era instituído pela sociedade (Lopes, 2013).

A constatação de que os eventos cívicos ressaltavam as leis da educação salesiana é verbalizada, por exemplo, em eventos como a ‘Festa do Regulamento’ que tinha como objetivo fazer a leitura das principais regras disciplinares do Gymnasio Archidiocesano Anchieta e, para mascarar um pouco da autoridade salesiana, a festa era complementada com a recitação de poesias⁵¹. É preciso ressaltar as solenidades cívicas de 07 de setembro que eram desenvolvidas pelo Gymnasio Archidiocesano Anchieta, pois existia um programa cívico-educativo com a inserção de teatros e uma programação extensa neste dia (figura 60 e 61).

Figura 60 – Grupo teatral formado por alunos do Gymnasio Archidiocesano Anchieta (1936)



Fonte: Facebook, 2017⁵²

⁵¹ Nota sobre a Festa do Regulamento veiculada no Jornal Brasil Central, ano II, núm. 12, 30/03/1933, p. 2.

⁵² https://www.facebook.com/photo/?fbid=971452962954747&set=pb.100064596075779.-2207520000&locale=pt_BR.

Figura 61 – Nota sobre eventos que constituíram as comemorações cívicas de 07 de setembro de 1936 realizados pelo Gymnasio Archidiocesano Anchieta

**AS SOLEMNIDADES CIVICAS DE
7 DE SETEMBRO EM BOMFIM**

BOMFIM, a cidade líder da instrução em Goyaz, comemorou com elevado patriotismo, a data de nossa maioridade política.

As festividades, por motivo da transcurssão do 7 de setembro, tiveram aqui um brilhantismo nunca visto que superou os mais optimistas prognosticos.

Um prurido de civismo, uma onda de brasiliadez, envolheu a alma de todos quantos tiveram a dita de observar e de mesmo viver a festa patriótica do dia 7.

Bomfim deu um exemplo admirável que, certamente, trará benefícias consequencias para a vida publica e particular de cada bomfinense.

As doutrinas alienigenas, que procuram apagar entre as massas a chama da sagrada de sentimento nacional, não ha melhor e mais efficaz combate do que a repetição desse certo nome de civismo.

Em momentos tão sérios e temidos em nós, visa e arraigada, a brasiliadez, que derribava, solitaria talvez per descrença atroz, a paixão no anime de todos, nestes momentos custosos para o Brasil.

Se as autoridades brasiliiras, em cada feriado, promovessem sempre destes espectáculos de nacionalismo, é obvio que seriam desnecessárias medidas energicas como as de novembro passado. O povo mesmo saberia repelir com sobranceria os mercenários de Moscou.

OS THEATROS

Dando cumprimento ao programma cívico-educativo, que deu carácter ás comemorações de 7, o sr. Prefeito Municipal conseguiu a realização de tres sessões teatraaes nos dias 5, 6 e 7; sendo a primeira obra dos alunos do G. Anchieta, a segunda do Collegio de N. S. Auxiliadora, Grupo Escolar e Esc. de Rta. Therezinha, e a terceira, a cargo de um grupo dramático, dirigido pelo nosso estimado clínico e exímio ensaiador, dr. Alarico Jayme.

Todas as representações principaram pelo preparo dos atores,

principalmente a ultima. O auditório, selecto e numeroso nos dias 5 e 6, foi numerosissimo no dia 7.

O DIA DA PATRIA

Desde as 5 horas da manhã Bomfim todo accordou para as grandiloquas ceremonias em honra da Patria.

A 5:40 horas, houve recepção das escolas districtaes.

A 6, hasteamento da Bandeira e Hymno Nacional, pelo alunos presentes.

A 7 horas, missa campal, na praça do Rosario, assistida pelas autoridades convidadas, a administração municipal, e sas de ensino e enorme massa popular.

A 8:30 horas se o desfile de todos os estabelecimentos de ensino da municipal, no trajeto da missa de cerca de 1.000 estudantes.

A 9 horas, houve numerosas procissões, pelos anfiteatros do Colégio das Irmãs e Gymnasio Anchieta.

A noite, apres do theatre, realizou-se, no jardim publico, importante sessão cívico-literaria falando representantes da imprensa oficial, do Dep. de Expansão Económica, da cultura agrícola e expoentes culturales de Bomfim.

* * *

São estes, em contornos gerais, os lineamentos da grandiosa festa cívica de 7 de setembro em Bomfim.

Como dissemos, superaram os festejos as mais felizes conjecturas, e terão, estamos certos, bemfazeja repercussão no animo do nosso povo, que viveu, no dia 7, dia de intensa brasiliadez.

Levemos o exito das comemorações setembrinas, entre nós, a todos os bomfinenses progressistas, que deram irrestricto apoio á autoridade municipal. Em particular merece elogio especial o sr. prefeito Pedro Quintiliano Leão, pelo espirito emprehensor de s. excia., por sua actividade, — creadora das festividades do dia 7.

Fonte: Jornal Brasil Central, ano v, núm. 115, 15/09/1936, p. 2.

Assim, as formaturas, as cerimônias cívicas, as quermesses benficiares, a finalização do ano letivo e todo o resto eram celebrados num ambiente em que famílias, Igreja e sociedade se interagiam. Essa interação era apoiada e prestigiada pelos gestores do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, pelos políticos e pela imprensa que divulgava esses eventos. É possível deduzir, portanto, que a educação salesiana trouxe “práticas da rotina das escolas italianas, mas no contato com a cultura local incorporaram outras e adaptaram novas, que foram surgindo com a modernidade” (Dalcin, 2010, p. 4).

Era uma forma de evitar que os alunos cometessem faltas, já que tais eventos eram coletivos e vigiados. Todavia, esses eventos avançavam para além de Bonfim/Silvânia. Com relação ao impacto educacional do Gymnasio Archidiocesano Anchieta para Silvânia e cidades vizinhas, bem como para sociedade como um todo, é importante ressaltar uma soma

de iniciativas de Dom Emanuel que configuraram no avanço da educação naquele tempo. O fato é que, desde as convocações para as matrículas em anos letivos (figura 62) até a divulgação de suas iniciativas e ações executadas (figura 63), o Gymnasio Archidiocesano Anchieta procurava interagir com sua comunidade e seu entorno de forma regular.

Figura 62 – Nota de convocação para matrículas no ano letivo de 1932

Figura 63 – Inauguração do Clube Literário Henrique Silva em 1936

GINÁSIO ANCHIETA.

Matrículas.

Encerram-se a 15 de fevereiro as inscrições dos candidatos á 1ª série ginásial, reconhecida oficialmente pelo Governo Federal.

Para este fim, os Srs. pais devem mandar, sem demora, um requerimento para exames de admissão, dirigido ao R. Padre J. Pian, Diretor do Ginásio.

Esse requerimento declarará a idade (não inferior a 11 anos), filiação, naturalidade e residencia do candidato; virá acompanhado do atestado de vacina e do recibo de pagamento da taxa de inscrição.

Os exames de admissão, que se realizarão na 2ª quinzena de fevereiro, constam do seguinte:

Prova escrita e oral de português (ditado, redação e interpretação).

Prova oral e escrita de cálculo elementar.

Provas orais de geografia, história do Brasil e ciências naturais (elementos).

Peçam prospectos.

No corrente ano letivo funcionará uma aula facultativa de língua síria.

Clube litterario

Os alunos do Gymnasio Anchieta, num gesto sympathico, que diz bem do alto grau de cultura a que chegaram, acabam de fundar, naquelle modelar casa de educação, um clube litterario. Não podia ser mais feliz a escolha do patrono da novei entidade cultural. O illustre goiano Henrique Silva, mais que qualquer outro, merecia esta exaltação postuma, que lhe fizeram os gymnaianos de Bomfim. O trabalho intenso, sem intercadências, que Henrique Silva despendeu em prol de Goyaz, durante mais de vinte annos, na capital da Republica, é daquelles que fixam indelevelmente, nítidamente, na história do um povo, a personalidade gloria de um homem; é daquelles que o tornam credor da gratidão integral de um povo. Portanto, o gesto dos alunos do Gymnasio Anchieta nada mais é que exteriorização bem feita e inteligente dessa mesma gratidão.

Transcrevemos, abaixo, o ofício que o secretario da nova sociedade litteraria teve a gentileza de nos enviar:

Exmo. Sr. DIRETOR DE "BRASIL CENTRAL".

Tenho o prazer de comunicar a V. Excma. que foi fundado, entre os alunos do Ginásio Arquidiocesano Anchieta, desta cidade, o CLUBE LITERARIO HENRIQUE SILVA.

Para a novel agremiação, que escolhou para seu patrono um dos maiores lutadores pela grandeza da terra goiana, foi eleita a seguinte Diretoria:

PRESIDENTE — Hélio de Araújo Lobo
 VICE-PRESIDENTE — Benedito Odilon Rocha
 1.º SECRETARIO — Inácio da Costa Ferreira
 2.º SECRETARIO — Antônio Inocêncio Oliveira Neto
 1.º ORADOR — Misael Ferreira Júnior
 2.º ORADOR — José Crispim Borges
 TESOUREIRO — Antônio Dias Guimarães

Sirvo-me de ensejo para apresentar a V. Excma. atenciosas saudações.

Inácio da Costa Ferreira
 Secretário

Desejamos ao "Clube Literario Henrique Silva" longevidade e medrança cultural,

Fonte: Jornal Brasil Central, ano I, núm. 8. 30/01/1932, p. 1.

Fonte: Jornal Brasil Central, ano V, núm. 108. 15/04/1936. p. 4.

Os resultados dessa interação, de fato, foram muito satisfatórios. Não é somente porque os eventos realizados no Gymnasio Archidiocesano Anchieta receberam sempre ampla e positiva cobertura da imprensa. Mas, sim, porque a análise das inúmeras notas publicadas no Jornal Brasil Central entre 30/11/1931 e 31/07/1941, portanto 10 anos, mostra a simpatia com que seus redatores viam as manifestações com amplos elogios à educação ministrada pelos religiosos salesianos. O Gymnasio Archidiocesano Anchieta, como diria Azzi (1982), como uma escola salesiana, em modo análogo ao que ocorria nos demais estabelecimentos católicos, privilegiava as normas de ordem e disciplina.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar e descrever sobre o Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia /GO desde o período de sua criação 1925 até a final da influência de Dom Emanuel Gomes de Oliveira, seu criador, em 1955, considerando que este ginásio teve como eixo norteador as concepções e práticas do ensino secundário que, no Brasil, foi instituído em 1942, com a Reforma Educacional Capanema. A princípio estabeleceu-se dois objetos de pesquisa: a criação e funcionamento da referida instituição escolar e o seu fundador.

Por outro lado, a tese vislumbra a História da Educação e das instituições escolares, levando-se em conta que ambas as histórias trazem como herança o fato de a educação no Brasil ter tido início com a chegada dos padres jesuítas. Esses religiosos tinham como missão a alfabetização e a conversão de fiéis. Ou seja, religião e ensino estavam intimamente ligados em boa parte da história da educação.

Nessa perspectiva, de um objetivo de pesquisa que sugeriu dois objetos de estudo, a tese remete à algumas variáveis (História da Educação; História das Instituições Escolares, História da Educação em Goiás; política, religião e educação em Goiás, ensino secundário, etc.) que, sim, forneceu *insights* críticos sobre o papel das instituições educacionais confessionais, na formação da sociedade goiana durante o período em questão. Entretanto, foi preciso tirar a ênfase da pesquisa de Dom Emanuel Gomes de Oliveira, ainda que ele tenha sido o fundador do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, tenha sido aclamado o ‘Arcebispo da instrução’ e, indiscutivelmente, tenha contribuído para a educação em Goiás.

Essa contribuição é constatada porque Dom Emanuel à época trouxe um discurso modernizador para o estado, na medida em que buscava adaptar as instituições que fundava à nova realidade que a Proclamação da República impunha ao país naquela época. Essa realidade de progresso e modernização confrontava com a Igreja Católica que já estava com o liberalismo e positivismo na política nacional e, de forma específica, com a laicização do Estado que maximizava a concorrência entre Igreja e educação⁵³.

A história da educação e das instituições escolares no Brasil tem sido tema de importantes pesquisas acadêmicas, especialmente, depois das primeiras décadas do século XX, tendo em vista entre 1930 e 1937, o Brasil viveu um dos períodos de maior radicalização política de sua história, destacando a efervescência ideológica rica na diversidade de projetos

⁵³Ver mais sobre a participação direta da Igreja Católica na modernização do Estado de Goiás em Gomes (2019, p 195).

distintos para a sociedade brasileira. Em cada um desses projetos não faltou à elaboração de uma nova política educacional para o país. O ano de 1931 foi palco da IV Conferência Nacional de Educação que serviu como divisor de águas entre católicos e liberais⁵⁴.

Sobre essa questão entre católicos e liberais, existe uma gama de literaturas que tecem grandes discussões⁵⁵. Mas, a tese não se propõe a discutir essa questão, a laicização do Estado, a biografia de Dom Emanuel e sua postura como religioso, educador e político. A proposta é analisar e descrever sobre o Gymnasio Archidiocesano Anchieta para compreender como essa instituição se estabeleceu como uma instituição católica orientada pela Congregação Salesiana durante o período de 1925 e 1955, considerando a sua importância para Goiás durante esse período.

Para tanto, foram analisados os arranjos políticos e religiosos no Estado que deram sustentação para a criação e funcionamento do Gymnasio Archidiocesano Anchieta sob a influência de Dom Emanuel e inspeção e regência da Congregação Salesiana. Esses arranjos foram se despondo nos estudos feitos sobre a historiografia da educação em Goiás nos primeiros cinquenta anos do século XX, podendo dizer que este estudo permitiu compreender que muitos autores, por exemplo, Nepomuceno (1994, 2003) e Bretas (1991) esforçaram-se em apreender os entrelaçamentos existentes entre o projeto político de desenvolvimento socioeconômico de Goiás e as propostas educacionais implementadas nas primeiras décadas do século XX.

Todavia, a relação entre política, Igreja e educação no Estado não garantia a efetividade desses entrelaçamentos. Essa relação (política, Igreja e Estado) em Goiás, nessa pesquisa, foi compreendida a partir de um dos fatores mais importantes para a Igreja Católica no seu recorte temporal, que é a implantação e manutenção das congregações religiosas, neste caso a Congregação Salesiana. Essas congregações se fundamentavam na tríade: religião, educação e Estado e eram destinadas às ações no âmbito da educação.

A relação Igreja Católica, Estado e Educação estava inserida num contexto de discussões, disputas e acordos entre a instituições que, notadamente, enfraqueceu a educação

⁵⁴História da educação no Brasil: linha do tempo – Século XX/Escola Nova. Disponível em: <https://historia-da-educacao-brasil.webnode.page/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

⁵⁵A Igreja Católica se posicionou contra o liberalismo desde seu surgimento no século XVIII. Ao longo do século XIX travou uma luta sem tréguas contra a ideologia liberalista. Os papas do século XIX condenaram o liberalismo de forma aberta e direta. A condenação recaiu sobre as mais diversificadas áreas de influência liberal, com destaque para o laicismo e a democracia. Já no início do século XX o ocidente se encontrava na eminência de uma crise e toda a euforia anterior passou a ser superficial e ilusória. Em conjunto com o abuso e a decorrente falência dos governos totalitários, a Igreja aceitou, por meio do papa Pio XII em 1944, a democracia como a mais justa forma de governo, mesmo sendo a democracia um regime fruto do liberalismo (Cardoso, 2010, resumo).

católica⁵⁶. A proposta dessa relação era a modernização, seja educacional, seja do Estado, mas era preciso, nesse caso, que a Congregação Salesiana na pessoa de Dom Emanuel Gomes de Oliveira, ocupasse um espaço político consolidado em Goiás e na região, colocando, ainda que de forma tênue, a educação católica à margem dos interesses modernizadores que vinham sendo discutidos e viabilizados em todos os estados brasileiros depois da Revolução de 1930.

Ao analisar as literaturas sobre a História da Educação em Goiás é possível mencionar que se caracterizava em Goiás a mesma revolução que ocorria no Brasil, marcada pelas mesmas questões sociais e econômicas, os mesmos ideais educacionais, as mesmas necessidades de alfabetização do seu povo. Por meio da educação acreditava-se que ocorreria as transformações na sociedade e a escola passou a ser vista como o espaço privilegiado para a promoção de tais mudanças. Mas, como as relações entre Estado e Igreja ainda não eram harmônicas, Goiás apresentava sérias lacunas na instrução primária que passaram a ser preenchidas com a fundação de escolas católicas com a subvenção do Estado.

Porém, nas primeiras décadas do século XX até 1950, oficializou-se em Goiás a renovação educacional, ou seja, para continuar garantindo a expansão da economia goiana, fazia-se necessário regularizar o mercado da força de trabalho, garantindo com isso as pré-condições necessárias à sua futura ‘qualificação’, pelos processos educativos⁵⁷, observando-se que após a Revolução de 1930, surge um novo poder no Estado, assumido e representado por Pedro Ludovico Teixeira.

Esse político, à época, defendeu o processo educacional renovador e absorveu o discurso de que a educação em Goiás precisava de uma solidez que não se sujeitasse às transformações políticas e econômicas do Estado, portanto permitiu que Dom Emanuel Gomes de Oliveira comandasse a educação em algumas regiões de Goiás, a partir de 1930, junto à Igreja Católica, o que fez com houvessem financiamentos por parte do governo para a educação, sendo que a primeira experiência desse tipo de investimento na área e no Estado foi o Gymnasio Archidiocesano Anchieta em Bonfim⁵⁸.

No que se refere à Igreja Católica em Goiás no recorte temporal da pesquisa, é possível ressaltar que a Igreja Católica teve acesso às decisões que lhe interessavam acerca da política educacional do Estado, contudo, no afã de expandir ainda mais, sua influência, passou a ter uma ação dupla: de um lado insistia no diálogo com a política, do outro, estabelecia correlações de força para se manter no seu exercício religioso.

⁵⁶Gomes (2019, p. 82).

⁵⁷Nepomuceno (1994, p. 33).

⁵⁸Gomes (2019, p. 221).

A pesquisa mostra que em Goiás, a Igreja Católica seguiu a mesma luta que seguia no país em busca de espaço político, social e religioso no início do século XX. Da mesma maneira, assim como em todo país, o catolicismo em Goiás, não negou a modernidade. Apenas agiu dentro das transformações sociopolíticas do Estado, na primeira metade do século XX, garantindo a hegemonia dos valores, que por sua vez, sustentaram o progresso e a modernização do Estado⁵⁹, garantia esta que fez e faz com que o Estado não rompa com as feições religiosas que agem continuamente na configuração da identidade dos goianos.

Toda essa interrelação entre Estado, Igreja e Educação determina, a grosso modo, a relação entre educação e política em Goiás no período de 1925 a 1955, pois, ao tratar da criação e funcionamento de uma escola confessional católica direcionada pela Congregação Salesiana não se pode deixar de considerar os elementos da três instituições, mesmo porque Goiás, até 1930, fora considerado um Estado pobre e periférico, improdutivo e pouco habitado que contava com uma sociedade definida “como uma sociedade da ausência”.

A Igreja, por sua vez, se fixou pelo território goiano, fazendo com que as cidades se expandissem e fossem sendo habitadas e configuradas, de forma contínua, a partir dos costumes e representações que foram fundamentais na ocupação territorial do Estado. Assim, educação e política no Estado estavam imbricadas na religião e vice-versa, mas efetivamente, até 1920, a educação no Estado se caracterizava como secundária.

Em 1929, no âmbito da educação goiana, foram surgindo outras instituições de ensino secundário no Estado que se apresentavam como particulares, de ordem religiosa ou subvencionadas. Aqui, educação e política goiana se entrelaçam com mais concretude, pois o Estado investia financeiramente em, no mínimo, em uma dezena de escolas de ensino secundário e, os avanços da legislação educacional goiana ganhavam espaço, por exemplo, o Decreto nº 19.980 (18/04/191) que buscou organizar o ensino secundário no Estado.

Sendo assim, é possível perceber uma real interação entre a educação e política goiana, ainda que o Estado não tenha contribuído para a ampliação das instituições escolares católicas e não católicas à época, ele participouativamente do movimento que atingiu toda a região Centro-Oeste, fomentando a tendência do desenvolvimento capitalista na região, quando se acentuou a expansão do ensino secundário, apesar de a concentração das instituições escolares ter sido maior nas cidades de maior expressão econômica no Estado que se situavam na região sul de Goiás.

⁵⁹Alves (1979, p. 222).

Saindo do macro para o micro, a pesquisa permitiu compreender acerca da história do arraial de Bonfim e de sua importância para Goiás que esse arraial se originou em 1774 quando apresentou vestígios de ouro, o que fez atrair aventureiros de toda parte, inclusive da Bahia, sendo que os baianos trouxeram uma grande imagem do Nossa Senhor do Bonfim que influenciou na escolha do nome do arraial e é mantida até hoje na Igreja local⁶⁰. O arraial teve destaque por anos depois, se constituir num berço de personalidades, muito em função de sua efervescência cultural e do destaque na educação.

A transição de Bonfim para Silvânia ocorreu sob a fundamentação de leis e decretos que traduziam o interesse das autoridades políticas locais, pois o arraial abrigava grandes comércios que abasteciam todo o município com produtos trazidos do Rio de Janeiro por tropas de mulas e carros de boi. Com a chegada da Estrada de Ferro, o transporte ficou mais fácil e o desenvolvimento da região aumentou bastante, fazendo com que, depois de 1943, Silvânia se tornasse uma cidade de grande influência para os novos municípios que foram desmembrados dela, como Vianópolis, Leopoldo de Bulhões, São Miguel do Passa Quatro, Bela Vista de Goiás e Gameleira de Goiás.

Foi nesse processo de crescimento econômico e de transição de arraial para cidade que Bonfim/Silvânia recebe o Gymnasio Archidiocesano Anchieta, devendo dizer que “a cidade deve muito do seu progresso a Dom Emanuel Gomes de Oliveira que transferiu para lá a sede do seu bispado e esforçou-se para que os trilhos da Estrada de Ferro passassem por Bonfim, o que foi concretizado em 1933”⁶¹. Sob a influência desse bispo, a cidade se consolidou como um dos principais centros educacionais do Estado de Goiás, contando com duas das mais importantes instituições da época: o Gymnasio Archidiocesano Anchieta, aberto em 1926 e o Instituto Auxiliadora, aberto em 1937.

Por suas salas de aula passaram algumas das personalidades mais importantes do Estado, incluindo o escritor Ursulino Leão e o cantor Lindomar Castilho. Na verdade, a cidade ao receber o Gymnasio Archidiocesano Anchieta, ela recebeu Dom Emanuel Gomes de Oliveira que se destacou pelo empenho em trazer progresso e desenvolvimento para Silvânia⁶². O Gymnasio Archidiocesano Anchieta fez com que a educação ganhasse destaque

⁶⁰ Com a construção da capela, iniciou-se a povoação, que tomou o nome de seu protetor. Passou de povoado a município, pois o decreto de nº 5 de 18 de junho de 1933, elevou-se à categoria de vila o que o distrito foi criado pelo Decreto nº 43, de 29 de agosto de 1933. Pela Lei nº 2 de 05 de outubro de 1957 recebeu foros de cidade. Pelo Decreto-lei Estadual nº 8.305 de 31 de dezembro de 1943, passou a denominar-se Silvânia (Município do Estado de Goiás, 1958).

⁶¹ Município do Estado de Goiás, 1958, p. 411-12.

⁶² Moraes, P. **Quase capital do Estado e “Atenas de Goiás”**: Silvânia tem passado ilustre e presente próspero. Publicado em: 14 jun. 2021. Disponível em: <https://www.nahoradobrasil.com.br/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

no município com a vinda das escolas salesianas.

Tratar da estrutura organizacional de uma escola confessional católica estabelecendo um diálogo com as fontes que contemplam suas dimensões, levando-se em conta que essa estrutura é baseada na colaboração entre a hierarquia e os operadores de apostolado, ou seja, a comunidade educativa é associada às decisões da escola, de acordo com as suas competências, foi possível entender que existia, no Gymnasio Archidiocesano Anchieta, uma autoridade hierárquica que garantia a ortodoxia do ensino religioso e a observância da moral cristã e uma comunidade educativa que se encarregava de garantir a prática de concepções que faziam dele um ambiente de educação cristã.

As análises e conversas informais com funcionários e ex-funcionários do Gymnasio Archidiocesano Anchieta permitiram compreender que os objetivos da instituição, à época, eram similares aos objetivos de uma escola católica, ou seja, era preciso formar o intelecto e o caráter dos alunos, proporcionando uma formação integral, que inclui aspectos espirituais, morais, intelectuais e físicos, de modo que esses alunos conseguissem desenvolver virtudes como respeito, solidariedade, responsabilidade e empatia.

Acerca das conversas informais com funcionários e ex-funcionários da instituição, é pertinente dizer que uma das maiores limitações (senão, a maior) no decorrer da pesquisa foi a falta de acesso a informações concretas sobre a mesma. Supõe-se que no caso dessa pesquisa, a realização de entrevistas apresentou algumas dificuldades, principalmente quando se buscou uma compreensão profunda e detalhada do contexto da instituição, de modo que a natureza da pesquisa e o tipo de perguntas, geraram desafios específicos para os sujeitos que atuaram nessas dinâmicas.

Agora, ao final da pesquisa pode-se inferir que os desafios específicos podem ser a sensibilidade do tema, ou seja, no geral, a pesquisa sobre instituições religiosas aborda questões sensíveis, como doutrina, valores e práticas religiosas, o que pode gerar resistência ou desconforto em alguns participantes; a questão cultural e religiosa, isto é, as instituições católicas possuem uma cultura e valores específicos, que podem interferir na forma como os participantes respondem às perguntas e compartilham suas experiências.

Outros desafios específicos são: a hierarquia e poder, considerando-se que numa instituição escolar católica persiste a existência de hierarquias dentro da instituição que pode criar uma barreira na comunicação entre o pesquisador e os participantes, especialmente se estes últimos forem membros de uma comunidade escolar (professores, alunos, pais); a transcendência do religioso ou seja, a natureza transcendente da fé católica pode dificultar a compreensão e a expressão de crenças, valores e experiências por parte dos participantes e a

diversidade de opiniões, tendo em vista que as instituições católicas possuem uma grande diversidade de opiniões e práticas, o que pode gerar dificuldades na análise dos dados coletados.

A estrutura física do Gymnasio Archidiocesano Anchieta no período de sua fundação se compunha de dormitórios para atender o regime de internato, salão de teatro, refeitórios, lavanderia, instalações sanitárias e salas de aula. Com a construção de um novo prédio esta estrutura fora ampliada de forma a atender a estrutura pedagógica da instituição que tinha como pressupostos a concepção pedagógica adotada pela educação salesiana, considerando-se que esses pressupostos se mesclavam entre pedagógicos e evangelizadores.

O que ficou evidente é que a estrutura pedagógica do Gymnasio Archidiocesano Anchieta, durante o recorte temporal da pesquisa, buscava não perder de vista o ideal de seu fundador, expandindo olhar para uma ação educativa que definisse os aspectos pedagógicos essenciais para uma formação voltada para a realização pessoal, espiritual e humana. No que se refere à estrutura administrativa da instituição em foco, foi possível perceber que a direção se baseava em direção e conselhos que atuam no processo educativo e ordem (disciplina) até 1929. A partir desse ano, a direção do Gymnasio Archidiocesano Anchieta foi confiada aos salesianos. De 1929 a 1955, sete diretores salesianos estiveram à frente da instituição.

Ao compilar o que foi analisado na estrutura física, pedagógica e administrativa do Gymnasio Archidiocesano Anchieta é possível verificar que sua estrutura educacional se constituía de práticas escolares que estavam atreladas ao desenvolvimento de uma educação preocupada com a formação integral da juventude, buscando uma maior participação dos estudantes no processo educacional; práticas essas que buscavam responder às finalidades da instituição.

O compilado do que foi analisado e descrito sobre a estrutura física, pedagógica e administrativa do Gymnasio Archidiocesano Anchieta permite confirmar o planejamento de um ginásio que deveria seguir o Ginásio Dom Pedro II⁶³ que, essencialmente, tinha uma arquitetura notável e estava alicerçado em um ideal educacional revolucionário, todavia percebe-se por detalhes implícitos nas fontes documentais uma certa desarticulação, especialmente nas datas dos documentos, o que inviabilizou uma maior compreensão do roteiro administrativo da instituição. As formas e desenhos da estrutura física do ginásio podem ser equiparados à sua referência (Ginásio Dom Pedro II), mas o mesmo não se pode

⁶³ O Ginásio Dom Pedro II (Campus Centro), no Rio de Janeiro, é um dos mais antigos colégios do Brasil, com uma história rica e uma arquitetura notável. Ele é conhecido por sua formação tradicional, seus renomados professores ao longo da história e por formar figuras importantes em diversas áreas. Ver mais sobre o Ginásio Dom Pedro II em: <https://www.cp2.g12.br/historia> Acesso em 26/05/2025.

dizer sobre alguns aspectos administrativos.

As finalidades do Gymnasio Archidiocesano Anchieta eram voltadas para uma educação capaz de criar elos entre o aluno e o conhecimento, sendo que todo o trabalho pedagógico deveria se fazer presente no cotidiano desse sujeito de forma significativa e, as ações docentes deveriam ocorrer sem imposição, como uma referência em valores e atitudes. No entanto, existiam desafios para a estrutura educacional da instituição relacionados com o sistema tradicional de educação. O Gymnasio Archidiocesano Anchieta necessitava redescobrir sua identidade através do diálogo entre pedagogos e teóricos da cultura e da comunicação.

Essencialmente, no recorte temporal da pesquisa, o Gymnasio Archidiocesano Anchieta era um dos elementos do “político para a Igreja católica cujo cerne foi a educação”⁶⁴. E, em sendo uma das referências de escolas católicas naquela época, a instituição a partir da implantação da inspeção preliminar em 1932 e da inspeção permanente em 1934, o referido ginásio passou a oferecer o ensino secundário fundamental ministrados em dois ciclos: 1) o curso ginásial 1º ano (04 anos/séries); 2) o curso ginásial 2º ano (03anos/séries), e os cursos clássico e científico⁶⁵.

Como não havia modalidades, etapas e subdivisões afins nesses cursos a organização curricular segundo os objetivos e conteúdo de ensino comportava 14 disciplinas, sendo que Português, Francês, História, Geografia e Matemática estavam presentes em todas as séries do ginásial (1 ano) e, somente a quarta série desse curso contava com as 14 disciplinas na grade curricular.

No que se refere às avaliações, entre 1925 e 1945, elas ocorriam num processo que se constituía de: a) oito arguições mensais em todas as séries do 1º ginásial; b) quatro provas parciais na 1ª série ginásial e duas provas parciais nas outras três séries do ginásial; c) uma prova oral em todas as séries do 1º ginásial. A partir de 1945, as avaliações se constituíam de: a) seis arguições mensais; b) duas provas parciais; c) uma prova final em todas as séries do ginásial 1, sendo que o aluno que alcançasse a média global (5,0 pontos) faria provas oral e

⁶⁴Gomes, 2019, p. 223.

⁶⁵ Art. 2º O ensino secundário será ministrado em dois ciclos. O primeiro compreenderá um só curso: o curso ginásial. O segundo compreenderá dois cursos paralelos: o curso clássico e o curso científico.

Art. 3º O curso ginásial, que terá a duração de quatro anos, destinar-se-á a dar aos adolescentes os elementos fundamentais do ensino secundário.

Art. 4º O curso clássico e o curso científico, cada qual com a duração de três anos, terão por objetivo consolidar a educação ministrada no curso ginásial e bem assim desenvolvê-la e aprofundá-la. No curso clássico, concorrerá para a formação intelectual, além de um maior conhecimento de filosofia, um acentuado estudo das letras antigas; no curso científico, essa formação será marcada por um estudo maior de ciências. (Brasil, 1942).

escrita de segunda época, ou seja, até 1945 havia um total de oito tipos de avaliações no curso ginásial (arguições, provas parciais e prova oral), e partir daí as avaliações se dividiam em arguições, provas parciais e prova final.

Acerca dessas constatações, pode-se inferir que o ginásio se alinhava a outros modelos da época, mas não se pode dizer que o seu papel real foi de adaptador de uma educação ou, forma de ensino eclesial. O Gymnasio Archidiocesano Anchieta tinha como papel real, a educação profissional e dar acesso à educação a jovens carentes e filhos de famílias vulneráveis socialmente. Essa instituição era vista como um símbolo de renovação na educação, contribuindo para a formação de cidadãos de várias localidades e profissionalizando desses atores.

O ensino secundário, no início do século XX, tratava-se da educação de um grupo social composto de jovens herdeiros da oligarquia agrária, filhos de industriais, grandes comerciantes, profissionais liberais ou da incipiente classe média urbana, cuja formação fundamentada nos estudos desinteressados expressava a distinção cultural de uma elite, destinando-se a uma finalidade muito específica, isto é, a preparação para os cursos superiores⁶⁶, logo, sobre o formato do corpo docente que atuava no Gymnasio Archidiocesano Anchieta desde a sua fundação até 1955, tem-se que a atuação docente era direcionada para o Ensino Superior com vistas da educação católica.

Pouco pôde ser analisado sobre a atuação docente no Gymnasio Archidiocesano Anchieta à época, em virtude da falta de arquivos escolares relacionados a esse processo, mas o que ficou evidente é que a grande maioria dos docentes eram padres e clérigos da Congregação Salesiana, o que implica em concluir que suas ações, metodologias, estratégias de ensino e concepções de homem e educação eram voltadas para uma educação humanística que instruía os filhos da elite, estendendo-se com essa característica até a primeira metade do século XX, formando o aluno para o trabalho.

Nessa perspectiva, o Gymnasio Archidiocesano Anchieta ultrapassava os limites de seus portões e, no intuito de formar para o trabalho, inseria o protagonismo juvenil na prática pedagógica como forma de os alunos participarem ativa e criticamente dos movimentos extra escolares, por exemplo, auxiliar nas hortas comunitárias, desenvolver projetos sociais como oratórios e jornais, encontros esportivos, etc., proporcionaram uma grande interação entre os atores educandos, professores, inspetores, padres, instrutores etc., com a sociedade local.

Acerca do corpo discente, já foi mencionado no corpo da pesquisa, que se tratava de

⁶⁶Souza, 2008, p. 89.

filhos da elite que se submetiam a normas disciplinares que os levavam a conquistar premiações e punições que vinham em formas de advertências e decisões verbais ou escritas, mas ainda que de forma não muito objetiva, as punições e premiações eram fundamentadas no desempenho escolar de cada aluno, sendo que os atos de punir ou premiar eram relacionados com a inserção ou exclusão do sujeito nos eventos religiosos, cívicos, artísticos e culturais realizados pelo Gymnasio Archidiocesano Anchieta ou, relacionados com as notas das avaliações.

Acerca dos eventos religiosos/artísticos que eram realizados pelo/no Gymnasio Archidiocesano Anchieta, pode-se dizer que eles impactavam a sociedade porque estes eventos traziam, pedagogicamente, a importância da religião para a educação e para a comunidade, ainda que houvesse a preocupação de não confundir os seus fins. No Gymnasio Archidiocesano Anchieta os eventos mais comuns dessa categoria eram as comemorações de datas relacionadas a santos e festas juninas, seguidos de congressos, gincanas e ano catequético. Os eventos cívicos/culturais, por sua vez, seguiam os fundamentos norteadores de todas as escolas de ensino secundário da época, sendo que os mais comuns eram relacionados com o Dia da Pátria, Descobrimento do Brasil, Proclamação da República, Bandeira Nacional, Dia da Independência etc.

Portanto, importa, pois, reconhecer que a análise acerca do Gymnasio Archidiocesano Anchieta de Silvânia/GO permitiu contextualizar conhecimentos acerca da História e Historiografia da Educação e Instituições Escolares do Estado de Goiás, bem como, permitiu, ainda que de forma incipiente, compreender os fatores intervenientes da relação política, religião e educação no Estado de uma forma geral e, de forma mais específica, da relação política e educação no Estado.

É certo que a pesquisa tem suas deficiências e lacunas, de um lado por conta da complexidade das variáveis: política, religião e educação, aqui, enfatizando a dinâmica da transição da oposição à adaptação da Igreja ao Estado no início do século XX. Os autores estudiosos que tratam dessa dinâmica o fazem de forma majestosa, entretanto as limitações de compreensão acerca delas foram muito acentuadas.

Mas, o objeto de estudo da pesquisa foi o Gymnasio Archidiocesano Anchieta desde a sua fundação até 1955. Todo o arcabouço teórico e documental publicado em fontes bibliográficas, registros em documentos oficiais, registros encontrados no arquivo da instituição, em sítios eletrônicos que sugerissem a Historiografia de Instituições Escolares, notas em jornais e revistas etc. fora utilizado. Essa pesquisa conseguiu fazer um entrelaçamento entre educação, política e religião em Goiás, ainda que fosse num recorte

temporal limitado, bem como pode fundamentar outras pesquisas sobre escolas confessionais no Estado e no Brasil.

Sendo assim, o que não foi preenchido junto às expectativas da pesquisa para o pesquisador, serviu como experiência e estímulo para no futuro, pesquisar sobre escolas confessionais e o ensino secundário em Goiás e no país, tendo em vista que essa modalidade de ensino é tratada com ênfase na pesquisa. Tem-se ainda que enfatizar a importância da pesquisa bibliográfica para fundamentar essa tese. Autores como Barros (2017), Bourdieu (1987), Magalhães (2004) Nosella e Buffa (2006) e muitos outros trouxeram conhecimentos que permitem e motivam o desdobramento e/ou ampliação dessa pesquisa, evidenciando-se que essa pesquisa demonstrou originalidade, profundidade e potencial de contribuição para o conhecimento e prática educacional de uma instituição genuinamente católica.

É nesta perspectiva que a presente pesquisa pretende ser um instrumento contribuinte para a maximização de conhecimentos sobre a historiografia da educação e das instituições escolares, especialmente as instituições católicas em Goiás, pois quis demonstrar por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, a importância do Gymnasio Archidiocesano Anchieta para o desenvolvimento da educação em Silvânia/GO e em todo o Estado, reportando ao fato de a cidade, em função da fundação e funcionamento desse ginásio ter formado tantas personalidades que contribuíram enormemente para o engrandecimento de Goiás e deram a Silvânia o título de “Atenas de Goiás”.

Deixar aqui sugestões para novas pesquisas, por exemplo, sobre o Ensino Secundário desde sua implantação até os dias atuais; sobre o próprio Gymnasio Archidiocesano Anchieta de 1955 até quando ele deixou de funcionar em 2010, com o fim do convênio entre o Governo de Goiás e a Inspetoria São João Bosco, mantenedora do espaço ou sobre a correlação deste ginásio neste recorte temporal com a educação agrícola é uma confirmação de que as pesquisas em história e historiografia da educação são cruciais para a formação crítica de futuros educadores, pois permitem compreender o desenvolvimento histórico da educação, as relações entre o processo educativo e a sociedade, e as influências do passado no presente.

Elas fornecem ferramentas para analisar criticamente os processos educativos, identificar transformações e permanências, e agir de forma intencional para transformar a realidade. E, quando essas pesquisas tratam de escolas salesianas, elas se fazem mais importantes, pois permitem adaptar o Sistema Preventivo às necessidades do século XXI, promovendo o protagonismo juvenil, o respeito às individualidades e a construção de uma sociedade mais justa e empática.

REFERÊNCIAS

- ALBERTINI, R. Z; SANTOS, F; SILVA, C. M. C. S. Competência para educar e carisma para conquistar: o diferencial da gestão na escola salesiana. **Multitemas**, Campo Grande, n. 48, p. 99-123, 2015. <https://doi.org/10.20435/multi.v0i48.146>
- ALVES, J. J. F. M. Exames: mitos e realidades. In: MACHADO, J; ALVES, J. M. (org.). **Melhorar a escola**: sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas. Porto: Universidade Católica, 2014.
- ALVES, M. Sistema Católico de Educação e Ensino no Brasil: uma nova perspectiva organizacional e de gestão educacional. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 5, n. 16, p. 209-228, 2005. <https://doi.org/10.7213/rde.v5i16.8000>
- ALVES, M. F. **Política e escolarização em Goiás: Morrinhos na Primeira República**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- ALVES, M. M. **A Igreja e a política no Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1979.
- ANDRADE, R. P. de. **História e historiografia da Escola Luterana Concórdia de Marechal Cândido Rondon (1955-1969)**. 2011. 266 f. Dissertação – (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.
- ARANHA, M. L. de A. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- ARAUJO, J. V. P. de. História da educação rural em Goiás. **Cadernos da História da Educação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 377-339, 2009.
- ARAUJO, O. C. G. **História do protestantismo em Goiás (1890-1940)**. 2004. Dissertação – (Mestrado em História), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.
- ARAUJO, P. N. de. **Revista Goiânia**: um patrimônio cultural goianiense. 2005. Dissertação - (Mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural), Universidade Católica de Goiás, Goiânia. 2005.
- AVERSA, M. A. Ratio Studio rum: método de ensino dos jesuítas. **6ºAmostra Acadêmica UNIMEP**. Piracicaba: [s. n.], 2008.
- AZZI, R. **A educação salesiana na emergência da burguesia brasileira**. Publicado em nov. 2019. Disponível em: <https://www.salesian.online/wp-content/uploads/>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- AZZI, R. **A obra de Dom Bosco no Brasil**: a expansão da obra salesiana (1933-1958). São Paulo: Salesiana, 2003.
- AZZI, R. **As Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil**: cem anos de História. São Paulo: Salesiana, 1999. v. 1.

AZZI, R. **As Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil**: cem anos de história. São Paulo: Ed. Salesiana, 2002. v. 2.

AZZI, R. O início da Restauração Católica no Brasil –1920-1930 (I). **Síntese**, Belo Horizonte, v. 4, n. 10, p. 61-89, 1977.

AZZI, R. O início da Restauração Católica no Brasil –1920-1930 (II). **Síntese**, Belo Horizonte, n. 11, p. 73-101, 1977.

AZZI, R. **Os salesianos no Brasil a luz da História**. São Paulo: Editora Dom Bosco, 1982.

AZZI, R.; GRUP. K. V. **História da Igreja no Brasil**: ensaio de interpretação a partir do povo. Tomo II/ 3-2: terceira época: 1930-1964. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BARBOSA, A. O. **Mapeamento de fontes para a história da educação**: a missão salesiana em Mato Grosso/Mato Grosso do Sul XIX a XX. Paranaíba, MS: UEMS, 2019.

BARRA, V. M. L. da. **Condições materiais para o exercício docente**: Estudos de história da educação de Goiás (1830-1930). Goiânia: Editora PUC/GO, 2011.

BARROS, F. **Lyceu de Goiaz**: elitização endossada pelas oligarquias goianas 1906-1937. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2006.

BARROS, F. **O Tempo do Lyceu em Goiás**: formação humanista e intelectuais (1906-1960). Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

BARROS, F. **O tempo do Lyceu em Goiás**: formação humanista e intelectuais 1906-1960. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

BENCOSTTA, M. L. Cultura cívico-escolar católica e desfiles patrióticos no Brasil do início do século XX. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 30, n. 53, p. 391-403, maio/ago. 2014. <https://doi.org/10.1590/S0104-87752014000200004>

BLOCH, E. **O princípio esperança I**. Trad. N. Schneider. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

BLOCH, M. **História e historiadores**. Lisboa: Teorema, 1998.

BOLETIM SALESIANO. **Ginásio Anchieta completa 90 anos**. 15 jun. 2015. Disponível em: <https://www.boletimslesiano.org.br>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BONATO, N. M. C. Memória da educação: preservação de arquivos escolares. **Presença pedagógica**, Belo Horizonte, v. 6, n. 35, set./out. 2000.

BONATO, N. M. C. Os arquivos escolares como fonte para a história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 5, n. 2, p. 193-220, jul./dez. 2005.

BORDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo. Perspectivas. 1987.

BORGES, B. G. **O despertar dos dormentes**: estudo sobre a Estrada de Ferro de Goiás e seu papel nas transformações das estruturas regionais, 1909-1922. Goiânia: Cegraf, 1990.

BORGES, C. N. F. **Um só coração e uma só alma**. As influências da ética romântica na intervenção educativa salesiana e o papel das atividades corporais. 2005. Tese (Dourado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2005.

BORGES, H. C. **História de Silvânia**. Goiânia: Cerne, 1981.

BORGES, H. C. **Vultos Bonfinenses**. Goiânia: Gráfica e Editora Bandeirante Ltda, 2001.

BORTONI-RICARDO, S. M. *et al.* Raízes sociolinguísticas do analfabetismo nos países de língua portuguesa. **Revista ACOALFAplp**: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 2, n. 4, mar. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reaa/article/view/11496/13264>. Acesso em: 10 mar. 2025. <https://doi.org/10.11606/issn.1980-7686.v2i4p215-234>

BOSCO, T. **Dom Bosco**: uma biografia nova. São Paulo: Salesiana, 1997.

BOTH, E. G. A congregação salesiana e suas influências na educação barra-garcense. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 8., 2022, Campina Grande. **Anais eletrônicos** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88696>. Acesso em: 15 fev. 2025.

BRAGHINI, K. M. Z. **O ensino secundário brasileiro nos anos de 1950 e a questão da qualidade de ensino**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

BRAIDO, P. **Prevenir e não reprimir**: o sistema educativo de Dom Bosco. Trad. Jacy Cogo. São Paulo: Editora Salesiana, 2004.

BRANDÃO, I. B. S. **Psicologia no Brasil**: a presença dos salesianos. Tese (Dourado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

BRASIL. **Decreto-lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942**. Lei Orgânica do Ensino Secundário. Brasília, DF: Presidência da República, 1942.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico do Estado de Goiás. Série regional**. Rio de Janeiro: IBGE, 1956. v. 30. tomo 1.

BRESSANIN, C. E. F.; ALMEIDA, M. Z. C. História e educação: as instituições escolares dominicanas-anastasianas em Goiás. **Cadernos de História da Educação**, [S. l.], v. 20, p. 1-15, 2021. <https://doi.org/10.14393/che-v20-2021-21>

BRETAS, G. F. **História da instrução pública em Goiás**. Goiânia: Cegraf, 1991.

BRITO, S. H. A.; BARROS, F.; OLIVEIRA, S. S. A expansão do ensino secundário na Região Centro-Oeste do Brasil: estados de Mato Grosso e Goiás (1946-1961). **Cadernos da História da Educação**, [S. l.], v. 22, p. 1-21, 2023. <https://doi.org/10.14393/che-v22-2023-198>

BRZEZINSKI, I. Escola Normal de Goiás: Nascimento, apogeu, acaso, renascimento. In: ARAUJO, J. C. S.; FREITAS, A. G. B.; LOPES, A. P. C. (org.). **As Escolas Normais no Brasil**: do Império a República. Campinas: Editora Alínea, 2008.

BURITY, J. A religião e a política na fronteira: desinstitucionalização e deslocamento numa relação historicamente polêmica. **Revista de estudos da religião**, [S. l.], n. 4, p. 27-45, 2001.

CALIMAN, G. Estilo salesiano no ensino superior. **Revista de Ciências da Educação**, São Paulo, ano 9, n. 21, p. 253-271, 2. sem. 2009.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

CAMPOS, F. I. **Coronelismo em Goiás**. Goiânia: Ed. UFG, 1987.

CANEZIN, M. T.; LOUREIRO, W. N. **A Escola Normal em Goiás**. Goiânia: UFG, 1994.

CARDOSO, E. S. **Contra o liberalismo, a favor da democracia**: a concepção política da Igreja católica em meados do século XX. 2010. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista, Franca, 2010.

CASTRO, A. A identidade Salesiana e a nova lei de diretrizes e bases do ensino. **Multitemas**, [S. l.], n. 10, nov. 2016. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/multitemas/article/view/1214>. Acesso em: 20 jan. 2025.

CASTRO, J. L. de. **A organização da Igreja católica na capitania de Goiás (1726– 1824)**. 1998. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1998.

CASTRO, J. S. **O exame de Madureza no sistema de ensino brasileiro**. 1973. Tese (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1973.

CAVIGLIA, A. **Dom Bosco**: uma visão histórica. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1987.

CHAUL, N. F. **A construção de Goiânia e a transferência da capital**. 2. ed. Goiânia: Editora da UFG, 1999.

CHAUL, N. F. **Caminhos de Goiás**: da construção da decadência aos limites da modernidade. Goiânia: EDUFG, 2001.

CHAUL, N. F. **Caminhos de Goiás**: da construção da decadência aos limites da modernidade. 3. ed. Goiânia: Editora UFG, 2010.

CHAUL, N. F. et al. **Coronelismo em Goiás**: estudos de casos e famílias. 1998. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1998.

CIAVATTA, M. História da Educação Profissional: esperanças, lutas e (in)dependências. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 23, p. e14776, 2023. <https://doi.org/10.15628/rbept.2023.14776>

COSTA, M. G. da. Dom Emanuel Gomes de Oliveira e a Educação Superior em Goiás (1923-1955). In: PURIFICAÇÃO, M. M. (org.). **A educação no âmbito do político e de suas tramas 5**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

COSTA, V. A.; MUSIAL, G. B. S.; BRANDÃO, N. A. Desafios na construção da Escola de Campo. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 6, n. 2, p. 317-336, 2015.

COTRIM, E. C. **Silvânia**: enredo e personagens. Silvânia: Anima, 1998.

CREPALDI, M. A. B. S. **A pedagogia salesiana e a educomunicação na Assistência Social Projeto de vida**: criadores de conteúdo. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

CURY, C. R. J. **Ideologia e Educação Brasileira: Católicos e liberais**. 2ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1984. (Coleção Educação Contemporânea).

D'ABADIA, M. I. V. **Diversidade e Identidade Religiosa**: uma leitura espacial dos padroeiros e seus festejos em Muquém, Abadiânia e Trindade–GO. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2014.

DALCIN, A. **Cotidiano e práticas salesianas no ensino de matemática entre 1885-1929 no Colégio Liceu Coração de Jesus de São Paulo**: construindo uma história. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2008.

DALCIN, A. O Ensino de Matemática entre 1885 e 1929 no Colégio Salesiano Liceu Coração de Jesus: “bons cristãos, honestos cidadãos”. **Bolema**, Rio Claro, SP, v. 23, n. 35, 2010.

DALLABRIDA, N. A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 185-191, maio/ago. 2009.

EVANGELISTA, F; CARO, S. M. P; MIRANDA, A. C. A Educação Salesiana e a educação socio comunitária no enfrentamento da exclusão. **Revista HISTEDBROn-line**, Campinas, SP, n. 64, p. 134-146, set. 2015. <https://doi.org/10.20396/rho.v15i64.8641932>

FERRARO, A. R. História quantitativa da alfabetização no Brasil. In: RIBEIRO, V. M. (org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global: Ação Educativa, 2004. p. 195-207.

FERREIRA, J. A. V. **O perfil do gestor da escola católica**. 2015. Monografia (Especialização em Gestão Educacional e Escolar) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

FIERRO TORRES, R. **El sistema educativo de D. Bosco en las pedagogías general y especiales**. Madrid: SEI, 1953.

FRANCA, G. C. Territórios de (r)existência: potencialidades entre a escola pública e a cultura de periferia. **Revista Espaço & Geografia**, Brasília, DF, v. 25, n. 1, 2022. <https://doi.org/10.26512/2236-56562022e45141>

FREITAS, H. C. A. Rumos da educação do campo. **Em Aberto**, Brasília, DF, v. 24, n. 85, p.35-49, abr. 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, M. C. de. **História social da educação no Brasil (1926-1996)**. São Paulo: Cortez, 2009.

FURTADO, A. C. Os arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc**, Ribeirão Preto, SP, v. 2, n. 2, p. 145-159, 2011. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v2i2p145-159>

GARRI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. 3. ed. Brasília, DF: Líber Livro Editora, 2010.

GARRONE, G. M. (Coord.). **A escola católica**. Roma. 19 mar. 1977. Disponível em: http://www.vatican.va.roma_curia. Acesso em: 15 fev. 2024.

GHIRALDELLI, P. J. **História da Educação Brasileira**. Cortez: São Paulo, 2006.

GOIÁS. Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (GO). **Ofício nº 533**. Goiânia: Secretaria de Governo, 29 jul. 1957. Assunto: Plano de Desenvolvimento Econômico de Goiás –1961-1965.

GOIÁS. **Mensagem dirigida pelo Governador do Estado Pedro Ludovico Teixeira à Assembléia Legislativa de Goiás no ano de 1952**. Goiânia: Diário Oficial do Estado de Goiás, 1952.

GOIÁS. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. **As regiões goianas e as desigualdades regionais**. [S. n.]: [S. l.], 2011.

GOMES FILHO, R. R. **Carisma, legitimidade e dominação religiosa**: Santa Dica e a Congregação Redentorista em Goiás. Curitiba, PR: Editora Prismas, 2018.

GOMES FILHO, R. R. **Os missionários redentoristas alemães e as expectativas de progresso e modernização em Goiás (Brasil, 1894-1930)**. 2018. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2018.

GOMES, G. A. T. (org.). **Mapeamento situacional**: destinos turísticos inteligentes do estado de Goiás. Silvânia, GO: Sistema Territorial Turístico de Silvânia. 2021.

GOMES, V. C. R. **Dom Emanuel Gomes de Oliveira e a educação em Goiás (1923-1947)**: entre a Igreja e o Estado. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2019.

GOMES, V. C. R. **Memórias do “Arcebispo da Instrução” de Goyaz, Dom Emanuel Gomes de Oliveira**. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/memorias-do-arcebispo-da-instrucao-de-goyaz-dom-emmanuel-gomes-de-oliveira/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

GOMES, V. C. R.; GOMES FILHO, R. R. A educação como projeto para a Igreja Católica

em Goiás no bispado de Dom Emanuel Gomes de Oliveira. **Paralellus**, Recife, v. 14, n. 35. p. 801-825,2023. <https://doi.org/10.25247/paralellus.2023.v14n35.p801-825>

GONÇALVES, A. M. Ensino Secundário em Goiás: a constituição de uma rede de escolas católicas (1889-1945). *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE*, 3., Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: Udesc, 2017.

GONÇALVES, A. M. Ensino Secundário em Goiás: entre ginásios e colégios (1942-1961). *In: GONÇALVES, A. M. (org.). Estado e Igreja: educação escolar no Brasil*. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2020.

GONÇALVES, A. M. (org.). **Estado e Igreja: educação escolar no Brasil**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2020.

GONÇALVES, V. O. M. Catolicismo popular em Goiás: uma análise dos escritos do Pe. Francisc Wand. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ABHR 17.; Simpósio Nacional de Estudos da Religião da UEG: ética e religiões em tempos de crise*, 2., 2021, Morrinhos, GO. **Anais** [...]. Morrinhos, GO: UEG, 2021.

GOYAZ. Regulamento do Ensino Primário do Estado de Goyaz. Goyaz: Correio Oficial, 15 de fevereiro de 1930. n 1666. Ano LXXIV.

GUERRA, A. M. C. *et al.* Narrativas memorialísticas e arte na cena da pesquisa psicanalítica de fenômenos sociais. **Psicol. Estd**, [S. l.], v. 27, 2022. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v27i0.47143>

GUMIERO, R. G.; ZAMBELO, A. A educação como eixo da modernização do Brasil nos anos de 1930: a disputa de ideias entre Nacionalistas, Igreja Católica e Escola Nova. **Em Tese**. SC. Vol.14, Núm.1. jan./junho 2017. <https://doi.org/10.5007/1806-5023.2017v14n1p63>

HAYASHI, C. R. M.; FERREIRA JUNIOR, A. O campo da História da Educação no Brasil: um estudo baseado nos grupos de pesquisa. **Avaliação**, Sorocaba, SP, v. 15, n. 3, p. 167-184, 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772010000300009>

HERMIDA, J. F; SANTOS, H. V.; FERREIRA, R. F. Educação e política em Paulo Freire: fundamentos para compreensão da realidade contemporânea. **Formação em Movimento**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 480-507, 2022.

HILSDORF, M. L. S. **História da educação brasileira**. São Paulo: Thompson, 2003.

HOONAERT, E. **História da Igreja no Brasil**. Rio de Janeiro. Vozes, 1992.

JESUS, D. P. *et al.* Regras disciplinares entre realidades: uma análise comparada dos documentos normativos de escolas de Juiz de Fora/MG. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, SP, v. 7, n. 13, ano 7, p. 38-51, 2013.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, SP, p. 9-44, 2001.

JUNIOR, D. C.; GATTI, G. C. V. A história das instituições escolares em revista:

fundamentos conceituais, historiografia e aspectos da investigação recente. **Educativa**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 327-359, jul./ago. 2015. <https://doi.org/10.18224/educ.v18i2.4553>

KOMATSU, B. *et al.* Novas Medidas de Educação e de Desigualdade Educacional para a Primeira Metade do Século XX no Brasil. **Estud. Econ.**, São Paulo, v. 49, n. 4., p. 687-722, out./dez. 2019. <https://doi.org/10.1590/0101-41614943bnpl>

KUZMA, C. O papel dos educadores leigos na escola católica. *In: TESCA-ROLO, Ricardo (org.). Escolas católicas diante de um novo tempo*. Curitiba, PR: Positivo, 2013.

LAGE, A. C. P. **Escolas confessionais femininas na segunda metade do século XIX e início do XX**: um estudo acerca do colégio Nossa Senhora de Sion em Campanha (MG). São Paulo: Unicamp, 2006

LATOUR, B.; WOOLGAR, S. **A vida de laboratório**: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

LIMA, D. F.; GOIS JUNIOR, E. Educação do corpo, modernidade e os salesianos em escolas brasileiras no início do século XX. **J. Phys. Educ.** [S. l.], v. 29, e 2927, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/Bn3w5DdQwdDYvLf3HgQ86Gt/?format=pdf>. Acesso em: 22 abr. 2024. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2927>

LIMA JUNIOR, E. B. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp.**, [S. l.], v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021.

LOBO, J. S. **Bonfim de Goiás**: minha terra, minha gente. Goiânia: CERNE, 1983. v. 2.

LOMBARDI, J. C. História e historiografia da educação no Brasil. *In: COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, 3., Vitória da Conquista. Anais* [...]. Vitória da Conquista, BA: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2003.

LOPES, E. M. T. Fontes documentais e categorias de análise para uma história da educação da mulher. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 6, p. 105-114, 1992.

LOPES, I. G. **O projeto educativo das Salesianas na Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora, Campos/RJ, e a tessitura da identidade da professora católica**: 1937-1961. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

MACHADO, M. C. T. **Pedro Ludovico**: um tempo, um carisma, uma história. Goiânia: Cegraf, 1990.

MAGALHÃES, J. P. **Tecendo nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista, SP: São Francisco, 2004.

MANACORDA, M. A. **História da Educação**: da Antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTÍNEZ, D. G.; RAYMUNDO, M. M. Considerações sobre a Laicidade e a diversidade e

suas conexões com a bioética. **Revista Brasileira de Bioética**, [S. l.], v. 6, n. 1-4, p. 53-68. 2010. <https://doi.org/10.26512/rbb.v6i1-4.7828>

MARTINS, L. da S.; TIBALLI, E. F. A. A educação em Goiás após 1930: entre os ideais do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e do Estado Novo. **Revista Científica de Educação**, Inhumas, v. 2, n. 1, p. 19-34, 2017.

MAUSS, M. A prece. In: OLIVEIRA, R. C. (org.). **Antropologia**. São Paulo: Atica, 1979. Coleção Grandes Cientistas Sociais.

MENDONÇA, J. G. C. A queda de Bonfim e a escolha prévia de Campinas. **Revista Mosaico**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 175-189. 2009.

MENDONÇA, J. G. C. **O outro lado da mudança da capital de Goiás**. 2012. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

MENDONÇA, R. C. B; ABREU, S. E. A. Ginásio Auxilium: a inauguração do ensino secundário elitista feminino em Anápolis/GO (1943). **Resgate: Rev. Interdiscip. Cult.**, Campinas, SP, v. 29, p. 1-30, 2021. <https://doi.org/10.20396/resgate.v29i1.8663650>

MIALHE, J. L.; SOFFNER, R. K. Ensaios sobre os fundamentos pedagógicos do método educativo de João Melchior Bosco (Dom Bosco). **Série Estudos**, Campo Grande, MS, v. 26, n. 57, p. 59-80, 2021. <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v26i57.1512>

MICELI, S. **A elite eclesiástica brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MILANE, D. J. **Igreja e Estado**: relações, secularização, laicidade e o lugar da Religião no Espaço Público. Curitiba: Juruá, 2015.

MONTEIRO, L. T.; BARROS, F. Aspectos gerais do ensino secundário em Goiás 1925-1930. **Revista Educação e Fronteiras**, Dourados, MS, v. 10, p. 1-22, 2021.

MOREIRA, W. C. A instrução pública secundária e as narrativas das ausências na cidade de Goiás: uma possibilidade de abordagem das fontes e da historiografia (1854-1872). In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE, 3., 2015, Catalão, GO. **Anais** [...]. Catalão, GO: [s. n.], 2015.

MOOG, A. M. R. **A Igreja na República**. Brasília: UnB, 1981.

MUNICÍPIO do Estado de Goiás. In: **ENCICLOPÉDIA** dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: Editora do IBGE, 1958. v. 36.

NASCIMENTO, G. F. C. **Teologia, Educação e Escola Católica**: um diálogo necessário. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

NASCIMENTO, L. P. do; OLIVEIRA, M. F; D'ABADIA, M. I. V. A expropriação da ex-Matriz de Nossa Senhor do Bonfim de Silvânia-Goiás: uma herança preterida ou patrimônio resguardado? **Dimensões - Revista de História da UFES**, Vitória, n. 49, p. 285-304, 2022.

NEPOMUCENO, M. A. de. **A ilusão pedagógica: 1930–1945: estado, sociedade e educação em Goiás.** Goiânia: UFG, 1994.

NEPOMUCENO, M. A. de; GUIMARÃES, M. T. C. Políticas públicas de interiorização da educação em Goiás nas décadas de 1930 e 1940. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, PR, n. 13, jan./abr. 2007.

NORONHA, C. U. A. Teologia da Libertação: origem e desenvolvimento. **Fragmentos da Cultura**, Goiânia, v. 22, n. 2, p. 185-191, 2012.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. As pesquisas sobre instituições escolares: balanço crítico. **Navegando na história da educação brasileira**. São Carlos, jan. 2006. Disponível em: https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Paolo_Nosella_artigo.pdf. Acesso em: 15 mar. 2025.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. **Instituições escolares: porque e como pesquisar?** 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

NUNES, C. O “velho” e “bom” ensino secundário: momentos decisivos. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], n. 14, ago. 2000.

OLIVEIRA, F. R. C. Religião e participação política: considerações sobre um pequeno município brasileiro. **E-caderno CES**, [S. l.], n. 13, set. 2011. Disponível em: <https://journals.openedition.org/eces/568>. Acesso em: 20 abr. 2023.

OLIVEIRA, I. D.; ROSA, R. L. A religiosidade trinitária do povo goiano. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 9, n. 23, p. 763-781, out./dez. 2011.

OLIVEIRA, L. H. M. M. O pensamento educacional católico restaurador: uma análise dos documentos pontifícios na Primeira República. **Cadernos de História da Educação**, [S. l.], v. 11, n. 2, jul./dez. 2002.

OLIVEIRA, L. H. M. M. O projeto romanizador no final do século XIX: a expansão das instituições escolares confessionais. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, n. 40, p. 145-163, dez. 2010.

OLIVEIRA, L. H. M. M; GATTI JUNIOR, D. História das instituições educacionais: um novo olhar historiográfico. **Cadernos de História da Educação**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 73-76, jan./dez. 2002.

OLIVEIRA, R. V. Escola Paroquial “João XXIII” de Urutaí-GO (1960 a 2001). 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2018.

OLIVEIRA, J. A. “**As luzes do saber**”: cultura escolar do Ginásio José Narciso da Rocha Filho (1961-1971). Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Piauí. Terezina, 2022.

PAIVA, V. **História da educação popular no Brasil**: educação popular e educação de adultos. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Loyola, 2003.

PALACÍN, L. **O Século do Ouro em Goiás: 1722-1822 estrutura e conjuntura numa capitania de minas.** Goiânia: Editora da UCG, 1994.

PALACÍN, L.; MORAES, M. A. S. **História de Goiás (1722-1972).** 6. ed. Goiânia: Editora da UCG, 1994.

PAPA PAULO VI. **Declaração Gravissimum Educations sobre a Educação Cristã.**

Publicado em: 28 out. 1965. Última atualização em: 27 jan. 2011. Disponível em: www.diocesedeanapolis.org.br. Acesso em: 7 abr. 2024.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas da experiência na Pesquisa-Formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. **Roteiro**, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18593/r.v41i1.9267>. Acesso em: 20 out. 2020. <https://doi.org/10.18593/r.v41i1.9267>

PEIXOTO, P. R. L. **O educandário Nossa Senhora Aparecida Ipameri-Goiás (1936-1969).** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2013.

PEREIRA, A. A; BRITO, E. A. C; CAPEL, H. S. F. (org.). **Goiás e a vinda da família real para o Brasil – 200 anos.** Goiânia: Kelps, 2009.

PEREIRA, M. A. F. Uma abordagem da história das instituições educacionais: a importância do arquivo escolar. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, RS, v. 11, n. 2, p. 85-90, maio/ago., 2007.

PESSANHA, E. C; ALVES, E. M. S; SILVA, F. C. T. Produção historiográficas sobre o ensino secundário em análise: Mato Grosso e Sergipe. In: GONÇALVES, A. M. (org.). **Estado e Igreja: educação escolar no Brasil.** Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2020.

PINTO, R. N. Entre o silêncio e o esquecimento: a questão das fontes e dos métodos na história da educação em Goiás. **Roteiro**, Joaçaba, SC, p. 127-152, 2013.

PINTO, R. N. **Goiânia no ‘Coração do Brasil’ (1937-1945): a cidade e a escola reinventando a nação.** 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2009.

POHL, J. E. **Viagem no Interior do Brasil.** Tradução de Milton Amado e Eugênio Amado. Belo Horizonte: Itatiaia, SP: USP, 1976.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

QUEIROZ, M. I. P. de. **O mandonismo local na vida política brasileira.** São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

REGIÃO CENTRO-OESTE. In: **ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros.** Rio de Janeiro: Editora do IBGE, 1957. v. 2.

REGO, T. C. Trajetória intelectual de pesquisadores de educação e fecundidade no estudo dos

memoriais acadêmicos. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 19, n. 58, jul./set. 2018. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782014000800013>

REVISTA A INFORMAÇÃO GOYANA. Rio de Janeiro: [s. n.], 1917-1935. (Coleção *fac-similar*). Livro em CD-ROM 2001.

REVISTA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE. Goiânia: [s. n.], 1946-

REZENDE, I. A saga da construção de Goiânia no coração do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2001.

RIBEIRO, E. S. Identidade Nacional e a escola católica na República Velha, segundo os intelectuais católicos: nela se educa o caráter, se forma o coração, se prepara o cidadão, se fortalece o crente. **Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2012.

RIBEIRO, M. B. A. A história ensinada em Goiás: algumas considerações. In: BARRA, M. L. (org.). **Estudos da história da educação em Goiás (1830-1930)**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011.

RIBEIRO, M. B. A. **Cultura histórica e história ensinada**. Goiás: Editora da UFG, 2014.

RODRIGUES, A. B.; ARAUJO, J. V. P. Dos princípios de Psicologia à Psicologia da escola nova nos currículos e reformas em Goiás (1884-1930). In: BARRA, M. L. da. (org.) **Estudos da história da educação em Goiás (1830-1930)**. Goiânia: Editora da PUC Goiás. 2011.

RODRIGUES, F. R. História política de Goiás: o governo de Pedro Ludovico Teixeira e a dominação tradicional. **Multi-Science Journal**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 3-12, 2015. <https://doi.org/10.33837/msj.v1i2.73>

RODRIGUES, J. R. G. **Ensino médio na Bahia e o Ginásio Ruy Barbosa**: análise sócio-histórica da criação e consolidação de uma instituição escolar. Curitiba: Appris, 2018.

ROLLEMBERG, B. L. O. *et al.* A educação do século XX no Brasil. **Cadernos de Graduação-Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 14, p. 183-190, 2012.

ROMANELLI, O. O. A organização do ensino e o contexto sociopolítico após 1930. In: ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 1994.

SÁ, E. F.; FURTADO, A. C. Os Salesianos no processo de expansão do Ensino Secundário e na formação dos jovens em Mato Grosso (1895-1951). **Cadernos de História da Educação**, [S. l.], v. 22, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/che-v22-2023-169>. Acesso em: 15 abr. 2023. <https://doi.org/10.14393/che-v22-2023-169>

SAINT-HILAIRE, A. de. **Viagem à Província de Goiás**. Tradução de Regina Regis Junqueira. Belo Horizonte: Itatiaia/São Paulo: USP, 1975.

SALGADO, J. R; ARRAIS, T. P. A.; LIMA, L. O. de. Desigualdade regional e intervenção estatal: uma análise da concepção de planejamento regional no I e II Plano Plurianual do governo do Estado de Goiás. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, MG, v. 11, n. 36, p. 129-141, dez. 2010. <https://doi.org/10.14393/RCG113616025>

SANCHES, C. **Mapeamento situacional**: destinos turísticos inteligentes – DTI. Estado de Goiás. Estudo 53. Silvânia, GO: Sistema Territorial Turístico de Silvânia. 2021.

SANCHES, C. **Silvânia em foco**: documentário histórico fotográfico. Goiânia: Kelps, 2012.

SANTOS, A. S. dos. **Cartas de Goiás**. [S. l.]: [s. n.], 1937.

SANTOS, B. G. “**Aos bons goianos**”: Questões políticas e a mudança da capital de Goiás nas páginas d’A Informação Goyana (1917 -1935). 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2015.

SANTOS, R. R. dos; D’ABADIA, M. I. V. Uma religião territorializada: o catolicismo como agente estruturante da identidade goiana. **Leitura e história**, [S. l.], v. 9, n. 2, dez. 2019.

SANTOS, T. P.; ABREU, S. E. A. Regulamento da Escola Normal de Goyaz de 1926 (Decreto nº 829, de 25 de fevereiro de 1926). **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 58, n. 58, p. 1-10, out./dez. 2020. <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2020v58n58ID22320>

SARLO, B. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SILVA, J. C. S. e. **Educação e História da Educação no Brasil**. 27 nov. 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/>. Acesso em: 12 set. 2023.

SILVA, J. T. da F. **Lugares e pessoas**: subsídios eclesiásticos para a história de Goiás. Goiânia: Editora da UCG, 2005.

SILVA, J. T. da F. **Lugares e pessoas**: subsídios eclesiásticos para a história de Goiás. Goiânia: Editora da UCG, 2006.

SILVA, M. A. A.; CAMARGO, K. G. F. Diálogos entre educação e política: O ensino primário nas mensagens dos Governadores de Goiás. (1946-1961). **Itinerarius e Reflectionis**: Revista eletrônica de graduação e pós-graduação em educação, [S. l.], v. 13, n. 1, 2017. <https://doi.org/10.5216/rir.v13i1.38693>

SILVA, N. R. de A. **Tradição e renovação educacional em Goiás**. Goiânia: Oriente, 1975.

SILVA, R. S. O uso das fotografias como fonte para a análise da cultura escolar. In: Bressanin, César Evangelista Fernandes; Dias, Kamila Gusatti; Almeida, Maria Zeneide Carneiro Magalhães (org.). **Instituições Escolares**: história, memórias e narrativas. Cruz Alta: Ilustração, 2022. v. 2, p. 369-384.

SILVÂNIA, L. C. **Ginásio Anchieta celebra 90 anos**. 15 jun. 2015. [S. l.]: Boletim Salesiano, 2015.

SILVANIENSE. **Aspectos Geográficos**. Disponível em: <http://www.silvaniense.com.br/home.php?pag=estatico.php?id=67#>. Acesso em: 5 fev. 2024.

SIQUEIRA, K. M. F. Nos trilhos da estrada de ferro: reminiscências de motivações toponímicas. **Revista da Anpoll**, [S. l.], v. 1, n. 32, 2012. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/618>. Acesso em: 15 mar. 2025. <https://doi.org/10.18309/anp.v1i32.618>

SMITH, P. “A filosofia dominicana da educação”. In: KELLY, G; SAUNDERS, K. **Valores da educação dominicana**: para o uso inteligente da liberdade. Tradução Sonia Midori Yamamoto. São Paulo: Edições Loyola: Editora UNESP, 2015.

SOARES, A. L. R. (org.). **História da Educação**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2023.

SOUZA, A. A; COSTA, C. O. SOARES, R. Refletindo sobre a importância da pesquisa na formação e na prática docente. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 10, n. 1, jul. 2011. Disponível em: <https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/884/639>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SOUZA, A. M. V. Princípios educacionais de Dom Bosco e a Pedagogia Social: possíveis diálogos na educação de idosos. **Revista de Ciências da Educação**, Americana, ano XV, v. 02, n. 29, p. 81-92, jun./ dez 2013.

SOARES, M. **Meta memória-memórias**: travessia de uma educadora. São Paulo: Cortez, 1991.

SOUZA, R. F. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: Ensino primário e secundário no Brasil**. São Paulo: Cortez. 2008.

STACCHINI, J. Goiás, ou o “socialismo oligárquico”. **Estado de São Paulo**, São Paulo, 6 dez. 1964.

TEIXEIRA, A. **Pequena introdução à Filosofia da Educação**. A escola progressiva ou a transformação da escola. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TOURINE, A. **Crítica da modernidade**. Tradução: Elia Ferreira Eidel. 10. ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2015.

VALDEZ, D; BARRA, V. M. L. da. História da educação em Goiás: estado da arte. **R. Educ. Públ**, Cuiabá, v. 21, n. 45, p. 105-125, 2012. <https://doi.org/10.29286/rep.v21i45.335>

VALDEZ, D; DIAS, A. R. C; VICENTE, K. B. Catequizar e educar: revisão bibliográfica de pesquisas sobre instituições educativas religiosas em Goiás. In: GONÇALVES, A. M. (org.). **Estado e Igreja**: educação escolar no Brasil. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2020.

VAZ, R. F. **Da separação Igreja-Estado em Goiás à nova cristandade (1891-1955)**. 1997. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997.

VEIGA, C. G. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.

VIANA, C. L. C. **Um olhar geográfico sobre o impacto do agronegócio no município de Silvânia/GO**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

VIDAL, D. G. Apresentação do dossiê arquivos escolares: desafios à prática e à pesquisa em História da Educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, [S. l.], n. 10, p. 71-73, jul./dez, 2005.

VIEIRA, V. D. **Goyas, século XIX**: as matemáticas e as mudanças das práticas sociais de ensino. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

ZOTTI, S. A. **Sociedade, educação e currículo no Brasil**: dos jesuítas aos anos de 1980. Campinas: Autores Associados; Brasília: Ed. Plano, 2004.

ZOTTI, S. A. O Ensino Secundário no império brasileiro: considerações sobre a função social e o currículo do Colégio D. Pedro II. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, n. 18, p. 29-44, jun. 2005.

**APÊNDICE A – PRODUÇÕES ACADÊMICAS RELACIONADAS COM A
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO EM GOIÁS**

(continua)

AUTOR(A)	TÍTULO	ANO	INSTITUIÇÃO
SILVA, Nancy Ribeiro de Araújo e	Tradição e renovação educacional em Goiás	1973	USP
MENEZES, Áurea Cordeiro	O Colégio Santa Clara e sua influência educacional em Goiás	1977	UFG
NEPUCENO, Maia de Araújo	A ilusão pedagógica (1930-1945): Estado, sociedade e a educação em Goiás	1977	UFG
BRZEZINSKI, Íria	A formação do professor para o início da escolarização	1987	UCG
BRETAS, Genesco	história da instrução pública em Goiás	1991	UFG
BALDUINO, José Maria	Ensino Superior em Goiás em tempos de euforia: da desordem aparente à expansão ocorrida na década de 1980	1992	UFG
CANEZIN, Maria Tereza e LOUREIRO, Walderêis	Escola Normal em Goiás	1994	UFG
PIRES, Luciene Lima de Assis	O ensino secundário em Jataí nas décadas de 40 e 50	1997	UFG
REZENDE, Maria Auxiliadora Seabra	O sentido histórico da criação da Faculdade de Educação na UFG	1997	UFG
ABREU, Sandra Elaine Aires de	A criação da Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão e o protestantismo em Anápolis	1997	UFG
GONÇALVES, Ana Maria	Democratização da educação: uma leitura da CBES 1980/1991	1998	UFG

APÊNDICE A – PRODUÇÕES ACADÊMICAS RELACIONADAS COM A HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO EM GOIÁS

(continuação)

QUINAN, Juliana Maria Coralho	Escola Normal do “Colégio das Freiras” (Ginásio e Escola Normal Nossa Senhora Aparecida) –História de uma Escola em Ipameri Goiás	1999	PUC-SP
SOUZA, João Oliveira	Criação e estruturação da Universidade Católica de Goiás: embate entre o público e o privado (1940-1960)	1999	UFG
FREITAS, Revalino Antonio de	O professor em Goiás: sociedade e estado no processo de constituição da profissão docente na rede pública de ensino fundamental e médio do Estado	2000	UFG
RODRIGUES, Zilda de Araújo	Universidade Federal de Goiás: modernização da estrutura e da organização do trabalho acadêmico (1984/1997)	2000	UFG
ALVES, Miriam Fábia	Faculdade de Direito: das origens à Criação da Universidade Federal de Goiás (1898/1960)	2000	UFG
CARLOS, Divina Maria	A pedagogia nas relações sociais no campo brasileiro: a ação educativa da Comissão Pastoral da Terra–(1975-1995)	2000	UFG
PICCOLO, Marilda	A disciplina História da Educação em cursos de Pedagogia	2002	UFG

**APÊNDICE A – PRODUÇÕES ACADÊMICAS RELACIONADAS COM A
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO EM GOIÁS**

(continuação)

SILVA, Dagmar Junqueira G.	Os cursos de matemática da Universidade Católica de Goiás e da Universidade Federal de Goiás: história e memória	2003	PUC/GO
GONÇALVES, Ana Maria	Educação Secundária feminina em Goiás: intramuros de uma escola católica (Colégio Sant'Anna–1915-1937)	2004	UEPJM
GUIMARÃES, Warlúcia Pereira	Memória e reforma do ensino de História na Rede Municipal de Goiânia (1983-1992)	2004	PUC/GO
MARTINS, Deniza Geny Silva Machado	A reconstrução histórica da Fundação de Ensino Superior de Rio Verde (FESURV):1968-2004	2004	UFG
PEREIRA, Edna Lemes Martins	Modernização e expansão do ensino em Porangatu na década de 1950	2004	PUC/GO
PACHECO, Fátim a Inácio	O mestre-escola e o processo de publicização da escola em Goiás (1930- 1964	2005	UEC
OLIVEIRA, Danúzia Arantes F. Batista de	A expansão dos cursos de Pedagogia em Goiânia: um estudo comparativo	2005	UFG
SILVA, Maria José da	A reconstrução histórica do Campus de Catalão	2005	UFG
BARROS, Fernanda	Lyceu de Goiaz: elitização endossada pelas oligarquias goianas 1906-1937	2006	UFU

APÊNDICE A – PRODUÇÕES ACADÊMICAS RELACIONADAS COM A

HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO EM GOIÁS

(continuação)

BORGES, Simone Aparecida	Os cursos de História da Universidade Católica de Goiás: um olhar histórico	2006	UFG
FERREIRA, Cristiano Lucas	A UEG no olho do furacão: o processo de criação, estruturação da Universidade Estadual de Goiás	2006	UFG
ZARATIM, Joel Ribeiro	A reestruturação do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás no Período de 1984 a 2004	2006	UFG
ABREU, Sandra Elaine Aires de	A instrução primária na província de Goiás no século XIX	2006	PUC/SP
ROCHA, Fernanda Franco	Cultura e educação de crianças negras em Goiás (1871-1889)	2007	PUC/GO
FERREIRA, Cristiano Lucas	A UEG no olho do furacão: o processo de criação, estruturação da Universidade Estadual de Goiás	2006	UFG
ZARATIM, Joel Ribeiro	A reestruturação do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás no Período de 1984 a 2004	2006	UFG
ABREU, Sandra Elaine Aires de	A instrução primária na província de Goiás no século XIX	2006	PUC/SP
ROCHA, Fernanda Franco	Cultura e educação de crianças negras em Goiás (1871-1889)	2007	PUC/GO
ALVES, Miriam Fábia	Política e escolarização em Goiás: Morrinhos na Primeira República	2007	UFMG

APÊNDICE A – PRODUÇÕES ACADÊMICAS RELACIONADAS COM A HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO EM GOIÁS

(continuação)

CARVALHO, Iracelma Borges de	O mestre-escola como preceptor particular da cultura letrada em Itaberaí-GO nas três primeiras décadas do século XX	2008	PUC/GO
MOREIRA, Jairo Barbosa	Mulheres docentes: saberes e fazeres na cidade garimpeira, Cristalândia – TO (1980-2007)	2008	UFG
VIEIRA, Vanda Domingos	Goyaz, século XIX: as matemáticas e as mudanças das práticas sociais de ensino	2008	UNESP
LOPES, Leonardo Montes	Biblioteca Pública Municipal Rosulino Campos: memória, história e leitura	2008	UFG
PINTO, Rubia-Mar Nunes	Goiânia no ‘coração do Brasil’ (1937-1945): a cidade e a escola reinventando a nação	2009	UFF
PAULA, Gil Cesar Costa de	A atuação da União Nacional dos Estudantes–UNE: do inconformismo à Submissão do estado (1960-2009)	2009	UFG
PRUDENTE, Maria das Graças	O silêncio no magistério: professoras na instrução pública em Goyaz, séc. XIX	2009	PUC/GO
DOURADO, Benvinda Barros	Educação no Tocantins: Ginásio Estadual de Porto Nacional	2010	UFG
RIBEIRO, Rafaela Silva	Quando fui professor de matemática no Lyceu de Goiânia: um estudo sobre a prática docente na década de 1960	2010	UFG

APÊNDICE A – PRODUÇÕES ACADÊMICAS RELACIONADAS COM A HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO EM GOIÁS

(continuação)

BARROS, Aparecida Maria Almeida	No altar e na sala de aula: vestígios da catequese e educação franciscana no Sudeste goiano (1944-1963)	2010	UFSCar
SILVA, Thiago Fernando SantAnna e	Gênero, História e Educação: a experiência de escolarização de meninas e meninos na Província de Goiás (1827-1889)	2010	UnB
PADOVANI, Regina Célia	Lugar de escola e “lugar de fronteira”: a instrução primária em Boa Vista do Tocantins em Goiás no século XIX (1850-1896)	2011	UFG
INÁCIO, Fátima Pacheco de Santana	Formação e profissionalização do docente primário em Goiás: a realização do projeto MEC/UNICEF/UNESCO (1961-1980)	2011	UNICAMP
BARROS, Fernanda	O tempo do Lyceu em Goiás: formação humanista e intelectuais (1906-1960)	2012	UFG
ARAÚJO, Jaqueline Veloso Portela	Ruralismo pedagógico e a escola novismo em Goiás na primeira metade do século XX: O oitavo Congresso Brasileiro de Educação	2012	UFSC
MACIEL, Viviane Barros	Da corte à província, do Império à República, do Colégio Pedro II ao Lyceu de Goiás: dinâmicas de circulação e apropriação da matemática escolar no Brasil (1856-1918)	2012	UFMS

APÊNDICE A – PRODUÇÕES ACADÊMICAS RELACIONADAS COM A HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO EM GOIÁS

(continuação)

PEIXOTO, Patrícia Rodrigues Luiz	O educandário Nossa Senhora Aparecida - Ipameri-GO (1936-1969)	2013	UFG/RC
NAVES, Nelsimar José	História e memória do Ginásio Simom Bolívar em Corumbaíba-GO (1956-1974)	2013	UFG/RC
SÁ, Helvécio Goulart Malta de	A transferência da Escola de Aprendizes Artífices da Cidade de Goiás para a nova capital: contribuições para a construção da memória do IFG	2014	PUC-GO
PIRES, Mauro Alves	Imagens institucionais da modernidade: a educação profissional em Goiás (1910-1964)	2014	UFG
COSTA, Ricardo Martins da	O ensino secundário em Goiás: contribuições do Colégio Estadual Américo Antunes para a sociedade montebelense	2016	CUAF
SANTEE, Rosilene Alves da Silva	Ginásio de Morrinhos-GO (1936- 1971): instituição católica de ensino secundário	2017	UFG/RC
OLIVEIRA, Rafael Vasconcelos de	Escola Paroquial “João XXIII” de Urutaí-GO (1960-2001)	2018	UFG/RC
NAVES, Nelsimar José	A campanha nacional de educandários gratuitos e o projeto de expansão do ensino secundário em Goiás (1950-1964)	2019	UFU
BASTOS, Adailton Souza	Escola Técnica de Goiânia: a institucionalização do ensino médio profissional em Goiás de 1942 a 1950	2019	UFG/RC

**APÊNDICE A – PRODUÇÕES ACADÊMICAS RELACIONADAS COM A
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO EM GOIÁS**

(conclusão)

MUNIZ, Tamires Alves	Educação Protestante em Goiás: entre modernidade e tradição nos Institutos Samuel Graham– Jataí e Granbery– Pires do Rio (1942-1963)	2020	UFU
----------------------	--	------	-----

Fonte: Extraído de Gonçalves (2020); Gomes (2019); Valdez e Barra (2012).

APÊNDICE B – FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO DE SILVÂNIA – GOIÁS

Distrito criado com a denominação de Bonfim, pelo Decreto n.º 43, de 29-08-1833. Elevado à categoria de vila com a denominação de Bonfim pelo Decreto n.º 5, de 18-06-1833. Sede na antiga povoação de Bonfim. Instalado em 01-12-1833. Elevado à condição de cidade com a denominação de Bonfim pela Lei Provincial ou Resolução Provincial n.º 2, de 05-10-1857.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920.

Pela Lei Municipal n.º 121, de 16-05-1927, é criado o distrito de Vianópolis e anexado ao município de Bonfim.

Pelo Decreto Municipal n.º 66, de 08-12-1931, é criado o distrito de Leopoldo de Bulhões e anexado ao município de Bonfim.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município aparece constituído de 3 distritos: Bonfim, Leopoldo de Bulhões e Vianópolis.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937. Pelo Decreto-lei Estadual n.º 8.305, de 31-12-1943, o município de Bonfim passou a denominar-se Silvânia.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 3 distritos: Silvânia, Leopoldo Bulhões e Vianópolis.

Pela Lei Estadual n.º 127, de 02-09-1948, é desmembrado do município de Silvânia o distrito de Leopoldo Bulhões. Elevado à categoria de município.

Pela Lei Estadual n.º 115, de 19-08-1948, é desmembrado do município de Silvânia o distrito de Vianópolis. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído dos distritos. Assim permanecendo em divisões territoriais datada de 31-XII-1971.

Pela Lei Estadual n.º 8.091, de 14-05-1976, é criado o distrito de São Miguel e anexado ao município de Silvânia. Em divisão territorial datada de 1-I-1979, o município é constituído de 2 distritos: Silvânia e São Miguel.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 1-VII-1983.

Pela Lei Estadual n.º 10.432, de 09-01-1988, é desmembrado do município de Silvânia o distrito de São Miguel. Elevado à categoria de município com a denominação de São Miguel do Passa Quatro.

Pela Lei Estadual n.º 10.508, de 11-05-1988, é criado o distrito de Gameleira de Goiás e anexado ao município de Silvânia.

Em divisão territorial datada de 1988, o município é constituído de 2 distritos: Silvânia e Gameleira de Goiás.

Pela Lei Estadual n.º 13.417, de 28-12-1998, é desmembrado do município de Silvânia o distrito de Gameleira de Goiás. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2017.

Fonte: Silvânia (GO). Prefeitura. 2017. Disponível em: <http://www.silvania.go.gov.br/silvania>. Acesso em: 15 set. 2023.

ANEXO A – JORNAL CORREIO DA MANHÃ

OS CATÓLICOS E AS ELEIÇÕES EM GOIÁS

Importante circular do arcebispo

Goiânia, 10 (Asp) — O arcebispo metropolitano, Dom Emanuel Gomes de Oliveira, dirigiu aos católicos goianos uma importante circular concitando-os a exercer conscientemente o direito do voto nas próximas eleições, prestigiando os nomes daqueles que, por sua formação moral e pelo seu passado, possam constituir um governo honesto e realizador.

E' a seguinte a circular do arcebispo de Goiás: "A Liga Eleitoral Católica, departamento da Ação Católica, sediado em Goiânia, sempre pronta a orientar os católicos a defenderem intransigentemente os interesses da Religião e da Pátria, e a cumprirem seus deveres religiosos e cívicos, não obstante as calúnias e insídias dos adversários, está publicando o programa dos candidatos às próximas eleições. A vitoriosa campanha dos católicos na Assembléa Nacional Constituinte evidenciou a imperiosa necessidade e admirável eficácia dessa organização, cujas atividades se desenvolvem sempre fora e acima dos partidos, e prestigiará com o seu apoio todos quantos se comprometerem a defender os postulados mínimos da Igreja. O voto é um direito do cidadão. aos católicos incumbe exérce-lo como imperativo de consciência, de tal maneira que todos precisam votar bem e acertadamente. Em nossas sédes episcopais, prelazias e em todas as paróquias deverá funcionar a I. E. C., principalmente agora durante as eleições estaduais. Ali poderão encontrar-se as cédulas aprovadas. O sacerdote, sendo pastor de almas, lembra a todos que o voto é secreto. Manifeste-se com a máxima discreção a fim de evitar cisões e descontentamentos na paróquia, fazendo bem expresso e claro aos fiéis, que ninguém devidamente

habilitado para exercer seu direito de voto, deixe de fazê-lo, numa hora tão grave. Nem se queira julgar o sacerdote político, pelo facto de explicar nitidamente aos católicos a obrigação de votar nos candidatos que mereçam nossa confiança. E' um direito que lhe assiste como quando tem obrigação de esclarecer a consciência dos fiéis sobre os deveres a cumprir em matéria religiosa ou de costumes, diversões, educação, jogos, alcoolismo, etc. Os que se filiam ao Partido Comunista ou a qualquer outro que não respeite a consciência católica, não terão, absolutamente, o menor apoio do eleitor católico, sob pena, para este, de grave pecado. Estamos em pleno regime constitucional pela Nova Carta Magna do Brasil e, por conseguinte, restauradas as verdadeiras liberdades e aperfeiçoamento de nossa renascente Democracia. Empenhamo-nos pelo cumprimento dos seus dispositivos, sob o império da Lei, dentro do respeito rigoroso à Moral Cristã e da escrupulosa observância dos preceitos evangélicos. Assim haverá verdadeira "Ordem e Progresso".

ACORDO EM GOIÁS

Goiânia, 10 (Asp) — A UDN, o PR, a Esquerda Democrática e a dissidência do P. S. D., todos partidos que apoiam a candidatura do sr. Jerônimo Coimbra Bueno ao governo constitucional do Estado, concordaram em apresentar o nome do sr. Hezamah de Campos Guimarães, um dos chefes pessoalistas dissidentes, para a vice-governadoria de Goiás, no caso de serem vitoriosas no próximo dia 15 as oposições católicas.

ANEXO B – JORNAL LAVOURA E COMERCIO

Romaria de Trindade em Goiaz

Realiza-se anualmente no Estado de Goiaz, na cidade do Trindade, distante de Goiânia poucos quilômetros, uma tradicional festividade religiosa, que há mais de um século vem despertando a atenção de gerações e ne-

ruções. Trata-se do culto que o povo do Brasil Central dedica ao Divino Padre Eterno, cuja milagrosa imagem é venerada num pequeno santuário entregue aos zélos e cuidados da Congregação dos Padres Redentoristas.

Essa romaria, cujo primeiro centenário transcorreu em 1942, sempre mereceu das autoridades eclesiásticas de Goiaz, principalmente do arcebispo metropolitano, dom Emanuel Gomes de Oliveira, toda atenção possível, pois, na verdade, constitui uma autêntica demonstração de fé católica da população dessa região do país. Mais de trinta milromeiros cada ano, participam de todos os tradicionais festeiros em louvor do Divino. Pode-se dizer, rem exagero, que fato idêntico somente é igualado na Bahia onde a gente do nordeste venera, com religioso espírito de cristandade, o Senhor do Bonfim.

A Romaria de Trindade se realizará no primeiro domingo do mês de julho próximo vindouro. Desde já começa a afluir para a cidade goiana, que se situa bem próxima à capital do Estado, homens, mulheres e crianças, que, de todos os rincões do território nacional, vão ali prestar a sua reverência ao Divino Padre Eterno.



Fonte: ROMARIA de trindade em Goiaz. **Lavoura e Comercio**, Uberaba, p. 2, 9 maio 1946.

ANEXO C – DECRETO N° 800, 06/03/1931

DECRETO n. 800, de 6 de março de 1931.

(Pub. no «Correio Oficial» de 14—3—1931).

O Interventor Federal, neste Estado,

RESOLVE:

Art. 1º — Fica criado o Conselho de Educação, órgão consultivo e deliberativo, que se comporá dos seguintes membros: (*)

- a) do diretor do Liceu;
- b) do diretor da Escola Normal;
- c) de um representante da Congregação do Liceu, eleito de dous em dous anos;
- d) de um representante da Congregação da Escola Normal, eleito de dous em dous anos;
- e) dos diretores dos estabelecimentos anexos á Escola Normal;

(*) Vide decretos ns. 1.291 de 1931; 2.265 e 2.669, de 1932; 3.266 e 3.815, de 1933, etc.

f) de um representante do Colegio Sant'Ana, nomeado pela diretora;

g) dos diretores dos grupos escolares estadual e municipal desta Capital;

h) de um oficial do Serviço Sanitário do Estado.

Art. 2º — O Conselho será presidido pelo Secretário do Interior, membro nato, que só votará em desempate e na sua falta pelo membro mais idoso.

Art. 3º — O Conselho terá funções consultivas:

a) no estudo dos projetos de reforma e de regulamentos de ensino, podendo propor, a título de sugestão, medidas de aperfeiçoamento;

b) em todos os assuntos em que o Secretario do Interior houver por bem conhecer-lhe a opinião;

c) no processo de reconhecimento das Escolas Normais livres.

Art. 4º — O Conselho terá funções deliberativas

a) na aprovação dos programas de ensino primário, inclusive o curso complementar;

b) na aprovação de livros didáticos e material escolar;

c) no julgamento dos processos disciplinares, instaurados contra os membros do magisterio;

d) no exame dos relatórios, semestrais, apresentados pelos fiscais junto ás Escolas Normais reconhecidas;

e) em todas as questões de ensino em que o Secretario do Interior julgar necessaria a decisão do Conselho.

Art. 5º — Compete ao Conselho de Educação:

a) resolver duvidas que surgirem na execução das leis e dos regulamentos de ensino primário e curso complementar;

b) propor ao governo criação, desdobramento, transferencia e fechamento de escolas ou grupos escolares;

c) elaborar as instruções para os exames finais e de promoção a se realizarem nos estabelecimentos de ensino primário, escolas complementares e normaes;

d) punir com multa de 50\$000 a 100\$000 os fiscaes junto ás escolas que não apresentarem, dentro do prazo marcado, os seus relatorios semestraes, de acordo com as instruções que o Conselho expedir;
e) propor a exoneração dos fiscaes que se recusar cumprir qualquer deliberação emanada do Conselho.

Art. 6. — O Conselho funcionará em sessões ordinarias nos tres ultimos dias uteis de cada mez, em local e hora designados pelo Secretario do Interior.

Art. 7. — O Secretario do Interior poderá convocar o Conselho de Educação extraordinariamente, sempre que julgar conveniente.

Art. 8. — Servirá de Secretario do Conselho o Secretario da Escola Normal e, na falta ou impedimento deste, o Secretario do Liceu de Goiaz.

Palacio da Presidencia do Estado de Goiaz, 6 de março de 1931, 43º da Republica.

*Dr. Pedro Ludovico Teixeira
José Honorato da Silva e Souza*

Fonte: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v1/arquivos/15143>. Acesso em: 3 nov. 2023.

ANEXO D – CONSTRUÇÃO DAS OBRAS DA CATEDRAL

SUPLEMENTO DO "BRASIL CENTRAL", N. 7, DE 15 DE JANEIRO 1932.

OBRAS DA CATEDRAL DE GOIAZ.

Balancecete da receita e despesa das obras da Catedral no semestre de janeiro a junho de 1931.

RECEITA:		
Janeiro		
1.º Saldo que veio do ano anterior	275\$192	
Importância recebida pelo Revmo. Vigario Geral do Diocese por emprestimo	726\$700	
Idem, de aluguel dos predios da S. Francisco, Seminario e Palacio Episcopal, relativo ao mês de dezembro	1:700\$000	
2º Idem, recebida de diversas listas de contribuintes da Capital, por intermedio do Revmo. Vigario Geral	1:153\$200	
12º Idem, da lista de contribuintes da Capital a cargo de D. Dimpina Cardoso	75\$300	
19º Idem, do produto de uma representação teatral em Corumbá, realizada pelas crianças da localidade	135\$800	
Idem, de uma lista de crianças a cargo de D. Leticia Jacomo, para compra de telhas	53\$600	
Fevereiro		
1.º Idem, do aluguel dos tres predios no mês de janeiro	1:700\$000	
22º Idem, do produto de quatro listas de contribuintes da Capital, inclusive 55\$800, donativo do Sr. J. da Silva Caldas	64\$8200	
Idem, recebida da lista de D. Dimpina Cardoso	56\$800	
Idem, idem, do Tte. Benjamin Serradoura, produto da colecta feita nos cofres da Catedral	18\$120	
Idem, de donativo do Sr. Benedito de Oliveira	100\$000	
28º Idem, de esmola de um devoto, entregue por Mons. Confucio	\$400	
Março		
13º Idem, recebida da lista a cargo de D. Dimpina Cardoso	63\$800	
Idem, idem, do Revmo. Vigario Geral, produto de 5 listas de contribuintes da Capital	948\$400	
Idem, idem, do aluguel dos tres predios no mês de Fevereiro	1:700\$000	
20º Idem, do donativo do Sr. José Ribeiro Camello (Aldeia)	200\$800	
Abril		
11º Idem, da lista de contribuintes a cargo de D. Dimpina Cardoso	62\$500	
12º Idem, do aluguel dos tres predios da Mita Diocesana, no mês de março	1:700\$000	
Idem, do produto de 4 listas de contribuintes da Capital	148\$400	
16º Idem, de parte do auxilio concedido pelo Municipio da Capital, entregue pelo Vigario Geral	2500\$000	
20º Idem, do produto da colecta dos cofres, entregue pelo Tte. Benjamin Serradoura	168\$40	
26º Idem, do produto de 6 listas de contribuintes da Capital, entregue por Mons. Confucio	521\$300	
Idem, recebida dos PP. Redentoristas do Campinas, relativa a 30 % das festas de S. Sebastião	182\$400	
Maior		
4º Idem, do aluguel dos tres predios no mês de abril	1:700\$000	
Idem, do donativo feito pelo mestre Waldemar	67\$400	
13º Idem, recebida de Revmo. Vigario Geral, produto de diversas listas de contribuintes da Capital	370\$800	
Idem, do emprestimo feito pela Diocese	232\$800	
	14º Idem, da lista de contribuintes a cargo de D. Dimpina Cardoso	64\$700
	27º Idem, entregue pelo Revmo. Vigario Geral, produto de diversas listas de contribuintes da Capital	271\$700
	Idem, da procentagem da festa do Divino na Capital	612\$800
	31º Idem, do aluguel dos tres predios, relativos a este mês	1:700\$000
	Junho	
	2º Idem, do emprestimo feito por intermedio do Vigario Geral, para se ocorrer a pagamento imediato	9:728\$100
	3º Idem, recebida na Secretaria de Finanças, parte da prestação anual do auxilio, concedido pelo Estado	2300\$000
	4º Idem, recebida do Sr. Felicissimo Filho, produto do meio beneficio de um espetaculo dado nesta Capital pelo Circo Robatini	614\$000
	Idem, de donativo recebido por ultima sessão, sendo 5\$000 de Ds. Maria I. Fogaca e 18000 de outra Senhora	6\$000
	Idem, de saldos para recibos, doado pelo tesoureiro	1\$600
	15º Idem, da lista de contribuintes a cargo de D. Dimpina Cardoso	68\$300
	17º Idem, da lista de contribuintes a cargo de Ds. Maria Pinheiro	14\$900
	20º Idem, da colecta feita nos cofres pelo Tte. Benjamin Serradoura	13\$600
	30º Idem, entregue pelo Revmo. Vigario Geral, sendo — 913\$500 das listas dos contribuintes da Capital: — 525\$700 recebidos de Mons. Francisco Xavier, de Corumbá: — 400\$000 do Pe. José Goncalves, de Palmeiras: — 116\$000 por elle arrecadados em Mossamedes e fazenda Bom Jardim; e 80\$000 recebidos do Pe. Alexandre, do Largo, prefazendo tudo a soma de 1:935\$200	
	Soma	34:212\$752
DESPESA:		
Janeiro		
1º Importância paga ao Sr. José Ferreira de Souza, feria dos operarios e material comprado no mês de dezembro	504\$700	
Idem, idem, ao Sr. Sebastião da Silva pelo serviço seu e do auxiliar no fabrico das telhas durante a segunda quinzena do mês de dezembro	222\$000	
2º Idem, para pagamento de tres duplicatas ao Sr. Benjamin Santos	1:612\$500	
5º Idem, paga ao Sr. Waldemar por conta de sua gratificação como administrador das obras	200\$000	
20º Idem, para pagamento da ultima duplicata do Sr. Benjamin Santos	537\$500	
26º Idem, idem, do Sr. Alencastro Veiga, por artigos fornecidos ás obras durante o ano anterior	442\$100	
Idem, que ficou em poder de Mons. Confucio por conta de maior quantia que se lhe deve	249\$700	
Fevereiro		
2º Idem, paga ao Sr. Joaquim José de Brito, pelo fornecimento de instrumentos para a oficina	36\$000	
4º Idem, idem, ao Sr. Jeronimo Rodrigues pelo fornecimento de peças de aroeira	90\$000	
	16º Idem, idem, ao Sr. Sebastião Fabiano dos Santes pelo fornecimento de diversos peças de aroeira	706\$800
	Idem, idem, ao Sr. Uliess Vianna pelo fornecimento de madeira	790\$000
	19º Idem, idem, ao Sr. Benjamim Santos pelo fornecimento de 1 aroeira	57\$000
	Idem, idem, ao Sr. Antonio Goncalves pelo fornecimento de oito carradas de lenha para a oficina	160\$000
	Idem, idem, ao Sr. Waldemar, por conta de sua gratificação como administrador das obras	500\$000
	Marcos	
	20º Idem, idem, ao Snr. José Ribeiro Camello pelo fornecimento de caibros e ripas	250\$000
	Idem, que ficou em poder do Revmo. Vigario Geral por conta de maior quantia que se lhe deve	2:636\$400
	Abril	
	12º Idem, paga ao Sr. Abilio de Oliveira Lobo pelo fornecimento de tijolos	1:519\$000
	17º Idem, idem, ao Sr. Edmundo Galvão, por intermedio de seu genro Sr. Benedito de Souza, pelo fornecimento de cal	3:000\$000
	26º Idem, remetida aces RR. PP. Redentoristas de Campinas para enviarem numeros do jornal aos contribuintes de Araguary	15\$000
	Maior	
	1º Idem, entregue ao Sr. Waldemar, em pagamento do resto de sua gratificação como administrador das obras	967\$000
	8º Idem, paga ao Sr. Pidade Baiocchi por saldo da conta que se lhe devia de gasolina	372\$000
	13º Idem, entregue ao Sr. Benedito de Souza em pagamento do resto da conta de fornecimento de cal, feito por seu sogro Sr. Edmundo Galvão de M. Lacerda	1:130\$000
	24º Idem, que fica em poder do Revmo. Vigario Geral, por conta de maior quantia que se lhe deve	50\$000
	31º Idem, paga ao Sr. Ernesto Magalhães por conta de fornecimento de material	700\$000
	Junho	
	1º Idem, que fica em poder do Revmo. Vigario Geral, para pagamento de diversas contas por elle já saldadas	7:510\$000
	Idem, paga ao Sr. Ernesto Magalhães por saldo da conta de material fornecido	4:091\$800
	Idem, de frete de cimento paga ao Sr. Maximiano	10\$000
	4º Idem, despendida em sellos	1\$600
	15º Idem, paga ao mestre de obras Sr. Waldemar, pela feria dos operarios relativa á primeira quinzena deste mês	604\$900
	24º Idem, paga ao Sr. Salustino Luiz do Carvalho pelo fornecimento de 14.600 tijolos, entregues na obra	1:022\$000
	26º Idem, idem, ao Sr. Benjamim Santos, pelo fornecimento de um pneu reforçado e outros peças para automovel	1:317\$000
	30º Idem, paga ao mestre de obras pela feria dos operarios relativa á segunda quinzena deste mês	384\$100
	Idem, que ficou em poder do Revmo. Vigario Geral, por conta do pagamento de maior quantia	2:035\$200
	Soma	34:174\$830

GOIAZ, novembro de 1931.

De abril de 1929, quando foram reencetadas as obras das Catedral por ordem e sob os auspicios de S. Excia. Revmo. o Snr. Bispo, Don Emmanuel, até a presente data, foi o seguinte o movimento financeiro:

RECEITA: 252:460 \$ 400
DESPESA: 251:038 \$ 070

Goiaz, 30 de novembro de 1931.

O tesoureiro: Emilio Francisco Povoa.

**ANEXO E – CARTA A D. EMANUEL TRATANDO QUESTÕES RELATIVAS AO
AUMENTO DO PRÉDIO DO GYMNASIO ARCHIDIOCESANO ANCHIETA –
20/11/1953**



***Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos
do Brasil Central***

1953, Novembro, 20, Silvânia

Carta de [?] a Dom Emmanuel Gomes de Oliveira, Arcebispo de Goiás, tratando questões
relativas ao aumento do prédio do Ginásio Arquidiocesano Anchieta.

CAIXA _____

DOC. Nº _____



Contrato

Colégio Agrícola e Secular
Agrícola em Benfica - Praia da Vitória.

Silvânia, 20 de novembro de 1953

Exmo. Sr. Dom Emmanuel,

Landetar!

~~Attn: de 20/11/53~~
~~Exmo. Sr. Dom Emmanuel~~



~~20/11/53 - Rio~~

Em primeiro lugar a benção pa-
 ternal de V. Excia. à humilde pessoa do encarregado.

O motivo que me leva a essas linhas
 é o seguinte: Chegou-me uma carta-ofício do P. Quintiliano
 em termos incisivos, pedindo a remessa imediata das plan-
 tas relativas ao anuendo do Juizado Agrícola e Secular.
 Imediatamente remeti-as à Curia. Mas como, o Juizado só
 possuía uma única cópia, pois os originais seguiam para a
Itália afim de receberem a devida aprovação, a Curia
 me devolveu as plantas, tudo em segredo para fornecer afim
 de mandar fazer novos originais, que ficarão prontos até fe-
 chado.

Quero manifestar a V. Excia. da minha ab-
 soluta boa fé em matéria de aprovação de plantas por par-
 tir da Curia Metropolitana. No entanto existem outros a
 outros Juizados de férias, a Congregação Salesiana, nas férias
mais de que fala a carta do P. Quintiliano, nas
devolvendo em novo arquivo carta sobre iss. Entretanto, em fu-

Ulos e Regist do seu passado P. Excia. ficou com suas plan-
tas no Seminário, exumou-as cuidadosamente e mais cate-
goria, ficando em sua posse, de que tudo estava em ordem.

Não há de milha parte, Excia; voulamos nela man-
têde em franca realidade as justas e utilíssimas aspira-
ções de V. Excia. Creio, unicamente na Inspeção esti mais pro-
ficiente a uma Escola Média ou Superior de Agricultura do que
o presente. Faz logo V. Excia. manifestar o deuso, organizar u-
ma coleção de quasi duzentas fotografias, que tanto impor-
tavam aos amigos do progresso.

Se agora estarmos justificados mais de um an-

O que nós queremos, essa é progressar, collaborar com nosso amado santo Pastor: e, não extravar seu proceder.

~~Alma cosa poco prometo a T. Gaua. Se os Superioros
qui me deixarem ate terminar meu mandado, e se os oper-
ários, quero deixar, esta fábrica Achicota minha fábrica.~~

Beijo o sagrado anel de F. Eacia. e me proteja
em Nosso Belos filhos humildes.

Alfred Seaman

S. ~~✓~~ B.

II

As nossas aspirações, abertas por Deus Doutor (20), pelo Rm.º Dr.º Dr.º Maio de m, Congresso que abrigaramos realizados no promissor Estado de Goiás ser-nos-á concedido extender a atração educadora, através mais centros rurais. Estes núcleos populares da cidade mais pôde em absolutamente da gente que os sustentam. Têmos compreender a obra beneficia de assistência aos camponeses. "Pois não basta justa e compreensão de reação, a validade que a idade contemporânea confere às forças do trabalho.

Escola Rm.º Técnica, se casar comédia, a ser fundada em Goiás vai juntar esses momentos lacuas.

o Governo federal nõa a prometeu parada autocida das constituições entre os países. Destacaram-nos Deodoro D.árd. Cardoso e Domingos Valadares.

Um requerimento do Presidente da "Sociedade de Educação e Ensino de Goiás" já em mãos do Ministro, apurada apenas os compromissos indispensáveis, já solicitados para a Consid. o.º Inspector, que já apresentou o respectivo Relatório, dando à parte de Estado a Agricultura existem algumas coisas que aprovável... assimilando não haver construções alguma para a Sessão do ato de abertura da Escola em 1º de fevereiro, após quinze anos de sua fundação.

Emmanuel Arão de Goiás.

ANEXO F – JORNAL DA ÉPOCA – MENÇÃO AO GYMNASIO ANCHIETA

BRASIL CENTRAL

Anno VI – N.º 123 (3)
Bomfim, Estado de Goyaz, 6 de dezembro de 1936

Orgão de Accão Catholica na Arquidiocese de Goyaz
Publicação quinzenal
Filiado à Associação dos Jornalistas Cathólicos

BRASIL CENTRAL

Informamos aos nossos leitores que, ao contrário do que veiculamos no numero anterior, damos hoje apenas o noticiário sobre o Gymnasio Anchieta, ficando a reportagem atinente ao Colégio de "S. B. Auxiliadora" para a proxima edição de 15 do andante.

DOIS LUSTROS ATRAS

É muito natural que a noz
ciarmos a solemnidade de celebração de dois dos preziosos
bachareis do Gymnasio Anchieta, nos respeitamos os an-
tigos primórdios da grandeza
instituição revivendo alguns
tópicos do passado.

Uma detinhor da opinião
cathólica do nosso Estado e
afeto no senso da justiça,
não podendo omitir, neste
encontro o nome venerável
do ar. arcidiáspio D. Emmanuel
idealizador e concre-
tizador do Gymnasio Anchieta,
obra que se ergueu e
consolidou graças aos inge-
nios e apostólicos esforços do
a. exmo. rvm.

Uma pedra fundamental do
predio foi lançada a 24 de
maio de 1923. A missa fe-
tira daquele dia celebra-
o rvm. vigário de Corumbá,
mois. Francisco Xavier da Silva. O acto teve a ex-
gração de uma distinta as-
sistência.

Lembremos, com saudade,
o querido nome de D. Luiz
Heitor, cuja fôr com que
ali resava o seu rosário
era de fôrtil a causar inveja
aos mais fervorosos e opini-
onistas.

Os trabalhos de construc-
ção só se iniciaram em 7 de
setembro de 1927, sob a ex-
forçada direcção do mestre
de obras Waldemar Waldow.

Organizou-se uma com-
missão composta de pessoas
respeitáveis, na qual tomou
parte como presidente o
actual deputado estadual sr.

Folissimo de Souza Viana.
Essa comissão trabalhou
com entusiasmo e amor no
intuito de bem servir a cau-
sa por que se batia.

Em volta dela se mobilizaram todos os bonfinenses
para levar a efeito a momentosa empreza. Foram
prolixo os enumerasse-
os nomes de todos os que
se portaram entre os ge-
nerosidade inexpressível e al-
tura de suas possibilidades.
Todavia, há gestos que não
nos permitem silenciar sem estigmatizar a justiça.

Uma referência especial é
mister se faça ao patriarca
do Bomfim, cel. Joaquim José
da Silva. Com sincero
e patriotismo consolados,

(A terminar na da pagina)

S. João Bosco

fundador da Congre-
gação Salesiana, o maior
educador do seculo
XIX

GYMNASIO ANCHIETA
BOMFIM GOIÁS

**GYMNASIO
ARCHIDIÓCESANO
ANCHIETA**

DIRIGIDO PELOS RR.
PADRES SALESIANOS

Soberbo educandário
que dignifica o concel-
to da educação no Es-
tado de Goyaz.

**Aos bachareis do
Gymnasio Anchieta**

Resumo do substancial discurso do exmo. sr. arcebispo D. Emmanuel, como parnympho dos bachareis do Gymnasio Anchieta.

Precedidas as cerimônias do protocolo, com a autoridade de sua acatada palma, começou a sua oração:

Passou velho o anno lectivo de 1936! Quantas perspectivas, quantas desanimes, quantas lutas e quantas esperanças! Tudo se foi! Que nos resta agorar? – Tudo o que houvermos semendo. Os esforços, a força de vontade, o trato da inteligência, o cultivo do carácter, a formação do coração, essas são as pérolas preciosíssimas que haveremos de guardar com avidez no escrínio da nossa alma. Elas é que vão de fazer frutificar a nossa existência. Com elas é que haveremos de comprar o conforto da nossa vida. Com essas virtudes preciosas é que haveremos de fazer outros felizes. Com a nossa fronte aureolada com essa gemma de valor incomparável ganhará nossa pátria, ganhará a família, ganharemos nós mesmos, porque não é possível viverse mal numa sociedade de indivíduos bons, de carácter adamantino, de espírito justiciero, de rectidão de princípios, de religiosidade sem jacta, de afetos, de carinhos que se transfundem em todos aqueles que nos cercam.

Bom longe estamos, queridos bachareis, desse dia em que a sociedade se ha de unir por um mesmo afecto, abolido as competências, calcando as rivalidades, destruindo os odios, os rancores, as rixas, os ciu-

mos e mil males estâncias provenientes dos desregimentos das paixões, do sensualismo obsceno, do egoísmo sedido, do endeusamento do próprio eu, do imperialismo, do individualismo e de tantos males que assobriam o mundo! Não nos vinhão dizer que a solidariedade universal sanará todos esses inconvenientes, e se nos abriu então de par em par, um céo rosco cheio de miragens e de tenturas! Vans promessas! Organizações sociais improícias, trabalhos baldados!

Referir-se agora a r. r. a. quando se pratica os homens se dignaram, conturbando-as? De que servem as idéias espécias de solidariedade, se o individualismo brutal as nega? Mas onde está o respeito, senhores, onde a paixão para tantos males? A res-

S. EXCIA. RVMA. DOM EMANUEL GOMES DE OLIVEIRA, ARCEBISPO METROPOLITANO, a quem se deve a existência do GYMNASIO ANCHIETA.

(Continua na última pagina)



A razão e a força do desenvolvimento das obras salesianas estão no crescer e no palpitar da alma de Dom Bosco ... (Cardeal Maffi)

Certame catechetico

O Gymnasio Anchieta desta cidade, num bello exemplo de realização do incomparável programa educativo do grande D. Bosco e atendendo aos ardentes brados do Santo Padre Pio XI no concernente à difusão do ensino religioso no seio da juventude católica, promoveu entre os seus numerosos alunos um grandioso certame de catecismo, o qual ocorreu quasi a totalidade dos gymnasianos.

Foram vencedores do certame, guardados os termos da praça coligial, os alunos infra:

1.º catecismo:
Imperador: Jair de Mello
Príncipes: 1.º Jamil Elias
2.º Quatiliano Fires
3.º Auro de Paula
4.º Geraldo Resende
5.º Manuel Fires
2.º catecismo:
Imperador: Ulysses Alá
Príncipes: 1.º Plínio Jayme
2.º Antônio de Pina
3.º Paulo Jayme
4.º Benedito Moraes
5.º José Izidro da Costa

Biblioteca Anchieta

Mantém um stock de bons livros, nacionais e estrangeiros

**Caixa Postal 249
Rio de Janeiro**

Desculpem - nos ?

A tiragem do nosso quinzenário de 15 de novembro último esteve sujeita em nossas oficinas por excesso de sellos para expedição.

Era absoluta a falta de selos. A agência local, sempre cidadãos e solícitos no cumprimento dos seus deveres, achou-se constrangida por não nos poder entender, porque também não a entenderem, em tempo, quando fôs o seu pedido a ser de distribuidora.

Desculpem-nos.

A ORDEM

REVISTA DE CULTURA

Director: Tristão de Athayde

Assinatura anual 25000

**Caixa Postal, 249
Rio de Janeiro**

Missionário católico descendente de Confúcio.

China - A. J. C. - Descendente de Confúcio, o célebre sabio chinês, é o padre José Kung, cu Kung Ling Teh, actual regeador da missão de Tungteu, composta de uns 2.000 fiéis.

O padre Kung, muito caridoso, apasiguou, há um anno, um povoado do seu distrito. Desse tumulto uns 165 já se converteram ao Catholicismo, o que muito alegrou o santo missionário.

GYMNASIO ARCHIDIOCESANO ANCHIETA - PRIMEIRA TURMA DE BACHAREIS

Bomfim acompanhou com intensa vibração as solemnidades de formatura dos primeiros bachareis do Gymnasio Anchieta.

As festividades, realizadas no dia 22 do mês passado, revestiram-se de invulgar brillantismo, deixando em todos que as assistiram as mais gratas recordações.

Communhão geral

A's 6 horas, na capella do Gymnasio, foi celebrada pelo rvmo. sr. Pe. Director a missa da communhão, durante a qual receberam a sagrada communhão todos os jovens bacharelandos.

Missas festivas

A's 9 horas, presentes numerosas famílias bomfimenses, o exmo. e rvmo. sr. D. Emmanuel Gomes de Oliveira, celebrou a missa em acção de graças, também na capella de N. S. Auxiliadora, do Gymnasio.

Almoço

Ao meio dia a direcção do Gymnasio ofereceu um almoço aos bacharelandos, aos quais se serviu profuso copo de cerveja.

A colação de grau

A's 19 horas, no salão nobre do estabelecimento, realizou-se a sessão solene da colação de grau.

Estavam presentes s. excia. rvma, o sr. Arcebispo de Goyaz, o sr. prefeito Pedro Quintiliano Leão, representante do sr. dr. Governador do Estado, o sr. ten. cel. Magalhães Barata, comandante do 6.º B. C., outras autoridades eclesiásticas e civis, grande número de famílias e pessoas de relevo na sociedade bcnfense.

Ouviu-se, em primeiro lugar, o Hymno Nacional Brasileiro, cantado pelos alunos do estabelecimento.

Aberta a sessão pelo sr. dr. Donizetti Martins de Araújo, Juiz substituto da Comarca e professor do Gymnasio, prestaram os bacharelandos o seu compromisso, depois do qual lhes foi conferido o grau de bacharel em ciências e lettras, pelo rvmo. sr. Pe. João Pian, director do educandário.

Em seguida, pelo rvmo. sr. Arcebispo foram entregues os diplomas, por entre palmas gerais.

Dada a palavra ao bel. Helio de Araújo Lobo, pronunciou este o seu bello discurso de orador da turma, que publicamos em separado.

Instantes após, fez-se ouvir a palavra do exmo. sr. D. Emmanuel, paranympho, que proferiu importantíssima e profunda oração, discorrendo sobre relevantes temas da actualidade.

Seguiu-se variada sessão teatral, com aplaudidos numeros dramáticos e musicais.

São os seguintes os primeiros bachareis do Gymnasio Archidiocesano Anchieta:

AGNALDO LOUSA
ANTONIO CORREIA NETTO
BENEDICTO ODILON ROCHA
CARLOS GOMES DE FARIA
DJALMA BERNARDINO DA COSTA
EPAMINONDAS LOUSA
HELIOS DE ARAUJO LOBO
JOSE LOUSA NETTO
JOSE SISENANDO JAYME
MISACHE FERREIRA JUNIOR
OTASSIO JOSÉ CORREIA BITTENCOURT
TENNYSON DE OLIVEIRA.

O segredo das creações e conquistas de Dom Bosco está na sua caridade e na sua virtude (Cardeal Maffi)

BRASIL CENTRAL

HOMENAGEM

AOS BACHAREIS DO GYMNASIO ANCHIETA

(Continuação da 1a. página)

posta é redice, mas ofensa quanto o católico é uma questão de justiça. Submetendo-nos à sua exigência não faremos nada mais que o mesmo dever. Deve tem direito da nossa profunda homenagem e devemos considerar-nos felizes que Ele tenha na devida conta as suas adorações e não as despreza.

GRIREQUIETO ESTÁTUA O MEU CORAÇÃO ATÉ QUE NÃO DESCANCE EM TI, MEU DEUS.

A pampola energetica do grito de mortaria é, em seguida, apresentada como símbolo da Igreja Católica que através dos seus leigos se tornou a frenesiassina arreia e cuja sombra viram os povos descerçar ditos. Aqui eclusa a dissidente evangélica.

Queridos bachareis! Não hematizarmos os nossos videntes da vida, doação da cora viridente da Igreja, ou andarmos no lio, sem rumo, sem buscas e sem norte, como joguetes de todas as paixões desdenhadeiras contra nós. Triste emergência. Fatal destino!

Derivando para a vida prática a exala se expressa com firmeza:

Quereis porém ser homens honestos e cristãos do caráter? Ouvir-me. A religião é incomensurável sem as práticas cultas, assim como não se pode conceber a caridade sem as obras exteriores. Para serem filhos devois ser cristãos e católicos das direitas, praticando a religião. A prática do culto, como a oração, as doações, o uso dos sacramentos ocupam um lugar eminentemente religioso católico, tanto assim que um católico que não rezasse não só cortasse, e não só por um motivo sério, a sua missa dominical, ou não se aproximasse dos sacramentos, não seria senão um católico do nome. E verdes que a vida cristã não se reduz sómente a essas práticas de culto, mas elas são destinadas, por vontade de Jesus Cristo e da Igreja, a influir poderosamente no seu desenvolvimento.

O culto católico, infelizmente, sofre as consequências de todas as coisas externas. Há os que se admitem com interesse, mas sem inteligência, e até sem verdadeira fé.

Arguem-se a imaginando e se aborrecem do simbolismo do culto, que é como que a sombra da Divindade, ou que existe de sombra nas cerimônias, de rituais nos costumes, de forma literária nos sonhos. Tal dilettantismo literário não é de uma forma séria, refletido de sensualismo, com grande prejuízo do educado cristão de caráter. O sentimento religioso, especialmente o sentimento estético, é uma fonte inesaurível de bondade e de beleza, que nem é, antes de tudo, o efeito da religião. Nela pode, como tal, servir apenas de instrumento de prazer.

De outro lado estão os que desvirtuam a importância do culto católico. São os fari iluminados e espíritos fortes, para quem os actos de culto não passam de crenças, de telas credulices e sapidas mentiras. Contra estes os castigos das vendilhões do templo, como disse a exala.

Não devemos pois pensar que o culto seja uma cosa accessória em religião e que os nossos exercícios cultuais sojão sem mais uma invocação arbitrária da Igreja. O culto para

PALAVRAS DO JOVEM HELIO DE ARAUJO LOBO

(Continuação da 2a. página)

nas nossas apostas das principais da Fe.

Com aquelas conhecimentos e sentimento de que nos ensinaramos agora a aplicar nas lutas da terra.

Estamos ainda na ante-estrela da vida prática, bem e sabemos, não só que somos imediatamente bens-aventurados, mas que temos que nos esforçar a vida social.

Antes de tudo, devotamo-nos esféricamente como a mortalidade estrela dos que subem para a maioria dos espíritos, a Igreja, que é a estrela. E quando nos estrela, com a morte, é preciso, sempre de corações humildes, de verdadeiros amadurecimentos de huma, bala, devar, subriva, cranga, justiça e amor.

Com véidas, queridos bachareis, o culto racional que todos

nos havemos de prestar a Deus é imprescindível. Hoje, neste sagrado redinto em que formamos o nosso carácter e aprimoramos a voz da razão para a voz da inteligência; amanhã, lá fóra, no turvilho do mundo, em luta com as paixões, no exercício da voz da paixão, não exerceis a voz da capacidade de trabalho, em contacto com a realidade, e desfrutando de vida, e lembrando-vos da morte, que é o preço da paixão, que nos leva a vida eterna.

Que Deus nos ajude a exercer a religião que abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

os bens: a morte.

Que Deus vos ajude a exercer a religião que vos abençoa os nossos primeiros vaidades, que presidiu

a nossa primaria comunhão,

que vos deu o maior de todos

**ANEXO G – DOCUMENTO DA ÉPOCA COM O HISTÓRICO DO GYMNASIO
ARCHIDIOCESANO ANCHIETA**

553C81BH4651)GA.23
1926

" O GINASIO ARQUIDIOCESANO ANCHIETA DE SILVANIA"

Foi o primeiro estabelecimento de ensino do estado, fundado em 1926 por S. Excia. Dom Emmanuel Gomes de Oliveira, salesiano, 1º arcebispo de Goiás.

O Anchieta foi dirigido no início por professores da diocese, sacerdotes sacerdotes, e só mais tarde, em 1932, Dom Emmanuel ofereceu-o à Congregação Salesiana, desmembrando-o do patrimônio da diocese por um contrato bilateral. Desde então os salesianos de Dom Bosco tomaram posse do Ginásio Anchieta e terrenos anexos, numa extensão de 180 alqueires, onde funciona também uma escola agrícola, com curso primário para meninos pobres e necessitados.

No Estabelecimento funcionam os cursos ginásial e primário em dois períodos. O Ginásio, que já viu passar à sua frente plêiades de jovens ardorosos, conta e se gloria de seus inúmeros ex-alunos que lhe consagram verdadeiro afeto, muitos dos quais com projeção na vida pública do país.

Com o correr dos tempos o Ginásio Anchieta precisou acompanhar o progresso e sofreu reformas nas suas linhas, precisando ser ampliado em suas ~~linhas~~ dependências: dormitórios mais amplos, instalações sanitárias modernas, salão de teatro, capela, pátios; tudo foi retocado. Porém as reformas não acabaram. O conjunto do Ginásio Anchieta não tem dois quintos de suas construções, faltando por conseguinte ainda, mais da metade, sendo: teatro e capelas independentes, lavanderia, refeitório dos alunos do ginásio, mais dormitório e salas de aulas para a Escola Agrícola. Se DEUS quiser, devagar, conforme a permissão das posses, haveremos de chegar ao completo. Atualmente estão se fazendo a troca das antigas escadas de madeiras por cimento armado e o langeamento do corpo da frente do edifício para receber as acomodações dos superiores e a enfermaria com suas dependências.

A Escola Agrícola "Dom Bosco", registrada no Ministério da Agricultura, conta com vários ramos de atividades: lavoura, horticultura e pomar num belo traçado de avenidas; tem ainda de criações: apicultura, cunicultura, gado bovino, pocilga e para breve, avicultura num belo construído de 10.000 metros quadrados.

O Ginásio Anchieta conta atualmente com 260 alunos, sendo 200 internos e 60 externos. A alimentação é sadi e abundante. A água, com fartura é tirada do mesmo terreno do Ginásio, canalizadas desde as nascentes. O clima é excelente, um dos melhores do Estado. Silvânia, em cujo município se encontra o Ginásio, está a 980 metros de altitude, tendo por isso, temperatura amena e ar puro. Os pátios são amplos, permitindo os movimentos necessários da garotada.

O Ginásio Anchieta possui ainda a entidade das "Escolas Populares Dom Bosco", que atualmente funcionam no estabelecimento do Ginásio. São aulas para a meninada da cidade, do curso primário, reunindo-os também nos domingos e dias santos para divertimentos e instrução religiosa. As obras de encontram nos alicerces que já estão concluídos.

Estas são as atividades dos Salesianos de Dom Bosco nesta cidade de Silvânia. - Tudo pela grandeza do Brasil e de Goiás. Os goianos, gente boa e compreensível, acorrem em massa aos estabelecimentos de ensino, cônscia do futuro que DEUS lhe reserva e trabalham no engrandecimento de nossa terra. Formaram Goiânia, tendo à frente o dinâmico Dr. Pedro Ludovico, e formarão Brasília, que já é uma realidade, encabeçada na sua parte material pelo grande pioneiro Dr. Bernardo Sayão.

É Goiás que se levanta, é Goiás que surge, é Goiás que mostra ao mundo o que vale um povo fortemente unido na consecução de um grande ideal. - Para frente, é Goiás, para o alto. Excelsior! Que DEUS lá do alto contemple a tua escalada e do coração do Brasil há de deram suas bênçãos à flux, sobre a terra de Santa Cruz.

Newam.

553(818HHSI)GA.23
1979

Silvânia

Alguns apontamentos do Pe. Oswaldo Sergio Lobo sobre os Salesianos no Planalto - Brasília, 22/09/1979

O primeiro salesiano que o Pe. ~~Entxximfurinx~~ Oswaldo Lobo conheceu foi o Pe. Luiz Zeferino, cuiabano, no princípio do ano de 1920, quando de sua visita ao Seminário de Ourô Fino, lugar perto da velha Capital de Goiás. Os seminaristas passavam as férias e com eles o Sr. Dom Prudencio Gomes da Silva, então Bispo de Goiás. Pe. Luiz vestia uma batina branca, era alto, magro, simpático, muito loquaz. Contava histórias maravilhosas de Dom Bosco ainda como criança, jovem, seminarista e sacerdote, e muitos sonhos proféticos. Todas essas histórias narradas por um Padre Salesiano e com tanta precisão que os seminaristas ficavam boqueia-abertos, encantados. Pe. Zeferino não se cansava de narrar aos seminaristas episódios da vida de Dom Bosco.

A 5 de Agosto de 1923 Dom Emanuel Gomes de Oliveira tomou posse da Diocese de Goiás. Separou-se-lhe logo a seguir com grandes dificuldades na Diocese, sendo a primeira a ser o Seminário Santa Cruz, com a retirada dos Padres do Vero Divino que há de há um certo tempo vinham tomando conta do Seminário. Dom Emanuel mandou então seus seminaristas para Mariana, onde se encontrava o seu irmão Dom Helvécio, Arcebispo. E para lá foram quatro seminaristas estudantes de teologia e nesse número achava-se o Pe. Oswaldo Lobo. Como o Seminário de Santa Cruz estava na eminência de se fechar, Dom Emanuel recorreu ao Pe. Pedro Rota que soube vir em tempo em auxílio do pobre Bispo, e mandou o Pe. Teófilo Tworz com irmão condutor Valentim Barbieri. Foram estes dois elementos a salvação do Seminário. Ainda a pre-história pertence ao Pe. Samuel Galbusera, secretário de Dom Emanuel, o fac-totum, sempre pronto para qualquer atividade religiosa, intelectual ou material. Da mesma atividade era o Pe. José Galbusera, salesiano, não parente do Pe. Samuel. Até aqui uma pequena pre-história.

Aos 14 de dezembro de 1929, há cinquenta anos, chegavam ao Ginásio Anchieta, de Bonfim, hoje Silvânia, 4 clérigos salesianos a fim de cárarem o segundo de filosofia, tendo como professor o Padre Dr. Victor Coelho de Almeida. Foram trazidos pelo Pe. Samuel, quando de volta da Itália, onde fora visitar os seus parentes. 14 de dezembro de 1929 é portanto a data histórica do advento dos salesianos ao Estado de Goiás.

O Pe. Antonio Dalla Via, então inspetor de Mato Grosso aceitou o Ginásio Anchieta como pertencente à Inspetoria de Mato Grosso. E os clérigos estudantes de filosofia foram os primeiros professores e assistentes dos alunos do Ginásio e do Seminário em conjunto. Assim se chamavam os três clérigos: Luiz Ghisoni, Pedro Plomka e Ludovico Wallosseck. O Ginásio não tinha diretor. O Pe. Samuel não podia sê-lo porque além de secretário do Bispo era também confessor da comunidade. Dirigia o Seminário e o Ginásio o Pe. Abel Ribeiro Camelo e era também professor, auxiliado pelo Pe. Oswaldo e alguns clérigos da diocese. A 11 de abril de 1930 chegou de Portugal o Pe. Paulo Consolini a fim de assumir a direção do Ginásio como o seu primeiro diretor. Canonicamente a casa ainda não tinha sido ereta pelo Superiores Maiores de Turim nem possuía o reconhecimento do governo federal. A 13 de junho de 1931 o Pe. Paulo Consolini foi transferido para Campo Grande, o qual foi substituído pelo José Pian, que assumiu a direção no dia 18 de junho 1931. As Filhas de Maria Auxiliadora chegaram em Bonfim aos 15 de Março de 1932, para as suas obras, alojando-se primeiramente em prédio provisório.

ANEXO H – ESTATUTO DO GYMNASIO ARCHIDIOCESANO ANCHIETA

Quarta-feira, 11-1-1956	DIARIO OFICIAL	3
FACULDADE DE CIENCIAS ECONOMICAS DE GOIAS		
EXAMES VESTIBULARES		
EDITAL		
<p>Fago público, de acordo do Senr. Diretor, para conhecimento de quem interessar possa, que de 2 a 20 de Janeiro de 1956, estarão abertas, nesta Secretaria, as inscrições ao primeiro concurso de habilitação para matrícula nos cursos de Ciências Económicas e Ciências Contábeis e Atuariais, desta Faculdade.</p> <p>O requerimento de inscrição, dirigido ao Senr. Diretor e sentido na forma da lei, deverá mencionar expressamente as datas e os nomes de todos os estabelecimentos cursados e será instruído com os seguintes documentos:</p> <p>a) Prova de conclusão do curso secundário, em duas vias, ou diploma de curso técnico de comércio devidamente registrado na Diretoria do Ensino Comercial;</p> <p>b) cartilha de identidade;</p> <p>c) atestado de idoneidade moral;</p> <p>d) atestado de saúde física e mental;</p> <p>e) certidão de nascimento passada por oficial do Registro Civil;</p> <p>f) prova de estar em dia com as obrigações relativas ao serviço militar;</p> <p>g) fichas escolares modelos 18 e 19, em duplicatas;</p> <p>h) três fotografias 3 x 4.</p> <p>Todos os documentos acima citados devem ter as respectivas firmas devidamente reconhecidas.</p> <p>O candidato portador do diploma de curso técnico de comércio registrado na Diretoria do Ensino Comercial fica dispensado da apresentação das fichas modelo 18 e 19.</p> <p>Os candidatos que concluíssem o curso técnico de comércio no corrente ano de 1955, deverão apresentar fotocópia do diploma, autenticada, visada pelo Inspetor, o prova de pagamento do sello por verba. A apresentação do diploma de curso técnico de comércio, registrado na D. E. C., deve ser feita até a véspera do início das segundas provas parciais, sob pena de cancelamento automático da matrícula condicional.</p> <p>De acordo com a legislação em vigor, os programas do concurso de habilitação versarão exclusivamente matéria dos programas do ciclo colegial, sendo que os candidatos deverão submeter-se às provas de Matemática, História do Brasil e Geografia Económica.</p> <p>As primeiras séries dos cursos de Ciências Económicas e de Ciências Contábeis e Atuariais, em 1956, funcionarão no turno da manhã, conforme reitoração do C. T. A. da Faculdade.</p> <p>Mais esclarecimentos serão prestados nos interrogados todos os dias úteis, na Secretaria da Faculdade, das 15:30 às 22 horas.</p> <p>Secretaria da Faculdade de Ciências Económicas de Goiás, em Goiânia, 19 de Dezembro de 1955.</p> <p>Domingos F. Póvoa, Secretário.</p>		
(3 — 1)		
SEÇÃO INEDITORIAL		
DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO		
EDITAL DE NOTIFICAÇÃO		
<p>Pelo presente, ficam notificadas de conformidade com o parágrafo 2º do artigo 629 da Consolidação das Leis do Trabalho, de que deverão apresentar defesa de autos de infração, dentro do prazo de cinco (5) dias desta publicação, as seguintes firmas:</p> <p>Jélio Rocha, estabelecida em Goiânia (Auto de infração ns. 28155 e 28255);</p> <p>Cháximo Alves, estabelecida em Goiânia (Autos de infração ns. 20255 e 20455);</p> <p>Djalma Barreto, estabelecida em Goiânia (Autos de infração ns. 20555 e 20855);</p> <p>Lineu Barra e José Luis, estabelecida em Goiânia (Autos de infração ns. 20755 e 20955);</p> <p>José Quim Jorge Machado, estabelecida em Goiânia (Auto de infração ns. 20955 e 21055);</p> <p>João Batista de Oliveira Filho, estabelecida em Goiânia (Autos de infração ns. 21455, 21555 e 21655);</p> <p>Luthgard Nobre, estabelecida em Goiânia (Autos de infração ns. 21755, 21855 e 21955);</p> <p>Jair Melo, sucessor de Otto Reimprich, estabelecida em Goiânia (Auto de infração ns. 22055, 22155, 22255 e 22355);</p> <p>Marlins de Lima, (Com. Paulista), estabelecida em Rialma (Auto de infração n. 22455);</p> <p>Domingos Lopes e Filho, estabelecida em Rialma (Autos de infração ns. 22955 e 23055);</p> <p>Roberto Cardoso, estabelecida em Ceres (Auto de infração n. 22755);</p> <p>Jorge Elias, estabelecida em Ceres (Auto de infração n. 22855);</p> <p>Badenay & Cia. Ltda., estabelecida em Ceres (Autos de infração ns. 22955 e 23055);</p> <p>Adão Francisco Oliveira, estabelecida em Ceres (Autos de infração ns. 23155, 23255 e 23355);</p> <p>Elias B. Habka & Irmãos Ltda., estabelecida em Ceres (Autos de infração ns. 23455 e 23555);</p> <p>Lundgren & Irmãos Teodoro S. A., estabelecida em Ceres (Auto de infração ns. 23655 e 23755);</p> <p>Cia. Distribuidora de Tecidos Riachuelo, estabelecida em Ceres (Autos de infração ns. 23855 e 23955);</p> <p>Gersílio Pereira de Lima, estabelecida em Ceres (Autos de infração ns. 24055 e 24155);</p> <p>Tecidos Casa Salathé, estabelecida em Ceres (Auto de infração n. 24255);</p> <p>Construtora e Comércio Ceres Ltda., estabelecida em Ceres (Auto de infração n. 24355);</p> <p>Pedroso de Oliveira, estabelecida em Ceres (Autos de infração ns. 24455, 24555 e 24655);</p> <p>Banco do Estado de Goiás, S. A., estabelecida em Ceres (Auto de infração n. 24755);</p> <p>Conselho Real-Aerovias Brasil, S. A., estabelecida em Ceres (Autos de infração ns. 24855, 25855 e 25955);</p> <p>Waldemar Ferreira Motta, estabelecida em Ceres (Auto de infração n. 24955);</p> <p>F. W. Danin, estabelecida em Ceres (Auto de infração n. 25055);</p> <p>Mesquita & Araújo, estabelecida em Ceres (Auto de infração n. 25155);</p> <p>Antônio Hermes do Nascimento, estabelecida em Ceres (Auto de infração n. 25255);</p> <p>Banco Comercial do Estado de Goiás, estabelecida em Ceres (Auto de infração n. 25355);</p> <p>S. Campelo, estabelecida em Ceres (Auto de infração n. 25455);</p> <p>Mercantil de Duarte Ltda., estabelecida em Anápolis (Auto de infração n. 25555);</p> <p>Tecidos Casa Salathé B. A., estabelecida em Rialma (Autos de infração ns. 25655 e 25755);</p> <p>Halma Dant, estabelecida em Ceres (Autos de infração ns. 26055, 26155, 26255 e 26355);</p> <p>Moura Elias Abdalla, estabelecida em Ceres (Auto de infração n. 26455);</p> <p>Cia. Distribuidora de Tecidos Riachuelo, estabelecida em Rialma (Autos de infração ns. 26555 e 26655);</p> <p>Expresso Goiás Ltda., estabelecida em Goiânia (Auto de infração n. 26755);</p> <p>Manoel Anilunes de Meneses Souto, Chefe do Setor de Fiscalização</p>		
GINASIO ARQUIDIOCESANO ANCHIETA		
ESTATUTOS DA SOCIEDADE CIVIL GINASIO ARQUIDIOCESANO ANCHIETA, DE SILVANIA — GOIAS		
<p>Capítulo I — Fundação Denominação e Finalidade</p> <p>Artigo 1º — O Ginásio Arquidiocesano Anchieta, fundado na cidade de Silvânia, Estado de Goiás, por S. Excia. Revma. Dom Emmanuel Gomes de Oliveira, DD. Arcebispo Metropolitano de Goiás, é uma Sociedade Civil dirigida pelos Membros da Sociedade de São Francisco de Sales, também conhecida por "Salesianos de Dom Bosco", com o fim de educar, instruir a juventude, visando a formação integral do adolescente, sobretudo o mais pobre, o qual, por isso mesmo, não poderia fazer os seus estudos em outras partes. — Mantém para esse fim, além do Curso Geral, rudimentares cursos profissional e agrícola, além das aulas de instrução religiosa, moral e cívica, de música instrumental e vocal. Funcionam, também anexas ao Ginásio Arquidiocesano Anchieta, as seguintes instituições: Escola Agrícola Dom Bosco — Escolas Populares Dom Bosco — Clube Agrícola Dom Bosco — Clube Esportivo Anchieta — Grêmio Literário "Rui Barbosa" — Galeria Escolar "Domingos Sávio", — todas devidamente registradas no C. N. S. S. e com personalidade jurídica.</p> <p>Art. 2º — Dentro de suas possibilidades, e na medida que as circunstâncias permitirem, o Ginásio Arquidiocesano Anchieta poderá desenvolver qualquer obra de educação, ensino e assistência social, que venha beneficiar a juventude, sobretudo a mais abandonada.</p> <p>Art. 3º — O Ginásio funcionou em sede provisória desde 1925 até março de 1931, quando se transferiu para a sede própria e definitiva. Pejo Decreto n. 424.624, de 9 de Julho de</p>		

1934, foi declarado oficialmente estabelecimento livre de ensino secundário com inspeção permanente.

Art. 4º — O Corpo Docente e Administrativo é constituído por elementos pertencentes à Inspetoria São João Bosco, Sociedade Civil, com sede à rua Luiz Zanchetta, 134, Rio de Janeiro — D. F., como ainda por outros professores que a Diretoria julgar bem contratar.

Capítulo II — Sede

Parágrafo Único — O Ginásio Arquidiocesano Anchieta, funciona na cidade de Silvânia, Estado de Goiás.

Capítulo III — Patrimônio

Art. 5º — O Ginásio Arquidiocesano Anchieta, tem patrimônio representado por bens imóveis. Não produzindo renda o patrimônio, O Ginásio manterá suas atividades mediante a contribuição médica de seus alunos, cooperação e doações de benfeiteiros e de subvenções dos poderes públicos.

Art. 6º — O Ginásio Arquidiocesano Anchieta, se constitue em pessoa jurídica, autônoma e independente, mas não de modo absoluto, porque reconhece como superior de primeira instância o seu Diretor e em segundo o Inspetor da Sociedade Civil "Inspetoria São João Bosco".

Parágrafo Único — Os ônus contraídos pela Diretoria do Ginásio, serão de sua inteira e exclusiva responsabilidade, não podendo gravar de modo algum à Inspetoria.

Capítulo IV — Diretoria e Governo

Art. 7º — O Ginásio Arquidiocesano Anchieta, é administrado por uma Diretoria, órgão executivo da Sociedade, composta de um Diretor, um Secretário e um Provedor.

Parágrafo Único — O Diretor será eleito em Assembleia Geral devidamente constituída, e seu mandato é de 3 anos. Os demais membros serão da escolha do Diretor.

Art. 8º — A Diretoria fica investida por estes Estatutos de amplos poderes de praticar os atos de gestão e reunir-se: a) — ordinariamente, uma vez por mês; b) — extraordinariamente, sempre que for necessário; c) — mediante a convocação do Diretor.

Parágrafo Único — Compete à Diretoria fazer cumprir as disposições constantes destes Estatutos.

Art. 9º — Os Membros do Órgão Administrativo, não respondem pessoalmente pelas obrigações que contraiem em nome da entidade, na prática de ato ressarcir de sua gestão, mas assumem essa responsabilidade pelos prejuízos que causarem em virtude de infração da lei ou dos Estatutos.

Art. 10º — Sem a autorização escrita do Diretor, não poderá a Diretoria do Ginásio Arquidiocesano Anchieta, vender, contratar, dividir, nem alienar, nem onerar de qualquer modo seu patrimônio ou bens imóveis.

Art. 11º — Atribuições do Diretor — Compete privativamente ao Diretor — que poderá entretanto delegar seus poderes a quem julgar conveniente: a) — representar a Entidade, ativa e passivamente, em juízo e fora dele, perante os órgãos governativos ou particulares, em geral nas suas relações com terceiros; b) — praticar os atos da gestão concernentes ao patrimônio inclusive alienar, hipotecar ou onerar, respeitados os dispositivos do art. 8º, parágrafo único; c) — receber as subvenções dos poderes públicos, por si ou por outrem, passando o necessário documento de quitação; d) — presidir as reuniões da Diretoria, mandando executar suas decisões; e) — solucionar os casos de urgência levando-os ao conhecimento da Diretoria; f) — convocar a Diretoria; g) — assinar os cheques e demais documentos que impliquem em modificação dos fundos financeiros da Entidade; h) — cumprir as deliberações do Conselho Deliberativo; i) — gerir a administração ordinária; j) — contratar e constituir advogado e mandatárias; l) — resolver os casos omissos nos presentes Estatutos; m) — exercer o voto de qualidade.

Art. 12º — Atribuições do Secretário — Compete ao Secretário: a) — dirigir todo o expediente da secretaria; b) — lavrar e subscrever as atas da Diretoria; c) — secretariar as sessões ordinárias e extraordinárias; d) — responder por todos os serviços da secretaria.

Art. 13º — Atribuições do Provedor: Compete ao Provedor: a) — Ter sob seu controle direto os bens materiais da Entidade; b) — responder pela responsabilidade da escrituração; c) — solver todos os débitos mediante a autorização do Diretor; d) — passar recibos de todas as importâncias recebidas; e) — efetuar o pagamento das despesas previamente autorizadas mediante documento regular do Diretor responsável; f) — ter em sua guarda os livros de escrituração.

Capítulo V — Da Assembleia Geral

Art. 14º — A Assembleia será constituída pelo Diretoria e Corpo Docente do Ginásio Arquidiocesano Anchieta.

Art. 15º — A Assembleia Geral reunir-se-á: a) — ordinariamente, de 3 em 3 anos, durante o mês de março para eleição do Conselho Deliberativo, na forma determinada por estes Estatutos; b) — extraordinariamente, sempre que for necessário, mediante convocação do Diretor, ou por requerimento no mínimo de um terço dos sócios existentes em gozo de seus direitos estatutários.

Art. 16º — A convocação será feita por aviso prévio no mínimo com 8 dias de antecedência.

Art. 17º — Na Assembleia Geral sómente serão tratados os assuntos da convocação, cabendo a presidência ao Diretor.

Art. 18º — A Assembleia Geral sómente poderá deliberar em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta dos sócios existentes.

Art. 19º — Não havendo número suficiente, será feita segunda convocação, uma hora depois, sendo neste caso, válidas as decisões, qualquer que seja o número dos sócios presentes.

Art. 20º — As deliberações serão tomadas por meio de voto, podendo desde que a Assembleia concorde ser adotado o sistema de aclamação, votação secreta, ou escrutínio secreto.

Art. 21º — Compete à Assembleia Geral: a) — aprovar a reforma dos presentes estatutos; b) — deliberar sobre a dissolução da entidade.

Capítulo VI — Conselho Deliberativo

Art. 22º — O Conselho Deliberativo soberano em suas reuniões é o Órgão da manifestação coletiva dos sócios, exclusiva as matérias de competência da Assembleia Geral.

Art. 23º — O Conselho Deliberativo será constituído por membros efetivos e suplentes, eleitos pela Assembleia Geral.

Parágrafo Único — O número de Membros do Conselho Deliberativo será aumentado na proporção determinada pelo Decreto-Lei n. 3.199 — (20 conselheiros para cada mil sócios).

Art. 24º — O Conselho Deliberativo reunir-se-á: a) — ordinariamente na primeira quinzena de março, para deliberar sobre o relatório da Diretoria; b) — extraordinariamente, por convocação do seu Diretor, por solicitação da Diretoria; por convocação de um terço dos seus próprios membros.

Art. 25º — As reuniões do Conselho Deliberativo serão convocadas mediante aviso com antecedência de cinco dias.

Art. 26º — Só serão válidas as reuniões que constarem no mínimo de 23 dos conselheiros.

Capítulo VII — Disposições Gerais e Transitorias

Art. 27º — O Ginásio Arquidiocesano Anchieta, como instituição educacional e de assistência social que é, não renuncia sua diretoria, pelo exercício específico de suas funções; não distribuem dividendo de forma alguma; aplicará o eventual "superávit" de seus exercícios financeiros na ampliação de suas obras de educação e assistência, ou o destinará à Inspetoria São João Bosco, da qual recebe seu pessoal Docente e Administrativo, na forma do artigo 4º e para as mesmas finalidades.

Art. 28º — São sócios da Sociedade Civil "Ginásio Arquidiocesano Anchieta, além dos membros da diretoria, também os Professores Salesianos em exercício de magistério e os superiores salesianos que lessinamente desempenham qualquer atividade Administrativa ou Disciplinar.

Art. 29º — O Secretário e Provedor escolhido pelo Diretor, permanecem na cargo "ad-sutum", e suas atribuições são determinadas pelo mesmo Diretor.

Art. 30º — Os membros da Diretoria, nem em conjunto, nem individualmente, nem os sócios, respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais do Ginásio.

Art. 31º — O Ginásio Arquidiocesano Anchieta é de duração indeterminada, e só poderá ser extinto: a) — por insuperável dificuldade da consecução dos seus objetivos; b) — ou por decreto da autoridade religiosa competente.

Art. 32º — A dissolução, no caso da letra a, será deliberada em Assembleia Geral, devendo a deliberação ser tomada pelo mínimo de 23 dos presentes.

Parágrafo Único — Em caso de extinção o patrimônio e bens, assim como o ativo e passivo, respeitadas as disposições condicionais acaso a fôr feitas, passarão para a Inspetoria São João Bosco, com sede à Rua Luiz Zanchetta 134, Rio de Janeiro — D. F. — para serem aplicados em homenagem à Dom Bosco, em obras congêneres.

Art. 33º — Os presentes Estatutos sómente poderão ser reformados mediante proposta da Diretoria à Assembleia Geral, sempre que os interesses da Sociedade o exigirem.

Art. 34º — A Diretoria em exercício é a seguinte: Diretor: Rvmo. Sr. Pe. Cleto Caliman — brasileiro, religioso, sacerdote salesiano; Secretário: Rvmo. Sr. Pe. Ezio de Melo Daher, brasileiro, religioso, sacerdote salesiano; Provedor: Rvmo. Sr. Pe. Jair Teodoro da Silva, brasileiro, religioso, sacerdote salesiano.

Art. 35º — O mandato da presente Diretoria terminará em 15 de março de 1955.

Silvânia, de de 1955.